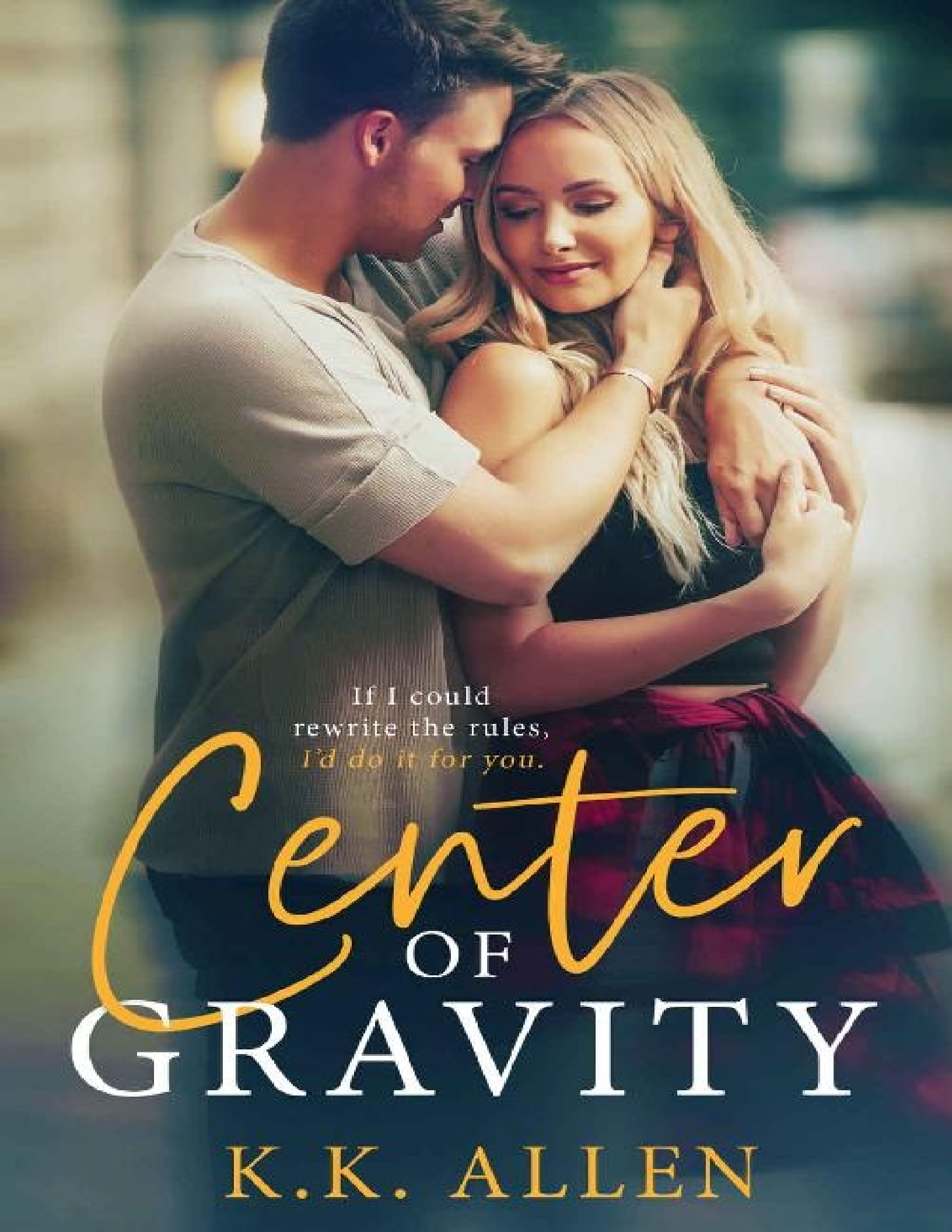

If I could
rewrite the rules,
I'd do it for you.
Center
OF
GRAVITY
K.K. ALLEN



Tradução: Siobhan
Revisão: Brynne
Conferencia: Violet
Formatação: Addicteds Traduções
Agosto 2019

"Se eu pudesse reescrever as regras, faria isso por você."

Lex

Eu vim para Los Angeles com sonhos maiores que eu.
Aprender com os melhores coreógrafos do ramo e garantir um show de dança profissional trabalhando para a elite de Hollywood.
Tudo estava indo de acordo com o planejado - até que eu fui literalmente empurrada para os braços do único homem que poderia fazer ou quebrar minha carreira.
Acabei descobrindo, não era minha carreira que eu tinha que me preocupar.
Foi meu coração.

Theo

Tudo sobre Alexandra "Lex" Quinn gritava amador, exceto pela maneira como ela se movia pela pista de dança.
Ela era atlética e graciosa, precisa e apaixonada, e ela tinha uma presença de palco que eu não conseguia tirar meus olhos.
Eu queria ela ... na minha equipe, na minha cama.
Havia apenas um problema ...
Eu não poderia ter os dois.

Lançamento



Próximos





Center of Gravity

K.K. ALLEN

Vídeo Playlist

Heartbreaker
Confident
New Balance
What Do You Mean?
The Cure
Wild Love
Love So Soft
Hanging On
Love in The Dark

Pegue a playlist inteira no YouTube aqui!

Às minhas irmãs e irmãos de dança da Suburban Dance Studios, da RHS Dance Team, da Western Hip Hop, da Westlake Seattle, da 24Hour Fitness e da LA Fitness.

E acima de tudo para você, Kristen. Sis Quando penso nos momentos mais felizes da minha vida, penso em dança. E quando penso em dançar, penso em você. Amor sempre.

cen·tro de grav·i·dade

Substantivo: centro de gravidade; substantivo plural: centros de gravidade.

O ponto em que se pode considerar que todo o peso de um corpo está concentrado, de modo que, se estiver apoiado neste ponto, o corpo permanecerá equilibrado em qualquer posição.

Parte Um
A Audição

Capitulo Um

Lex

"Consegui uma audição", Shane anuncia quando entra no apartamento, batendo a porta atrás dele. Um grande desempenho se já tivesse visto um. Nem mesmo eu andaria dez quarteirões em saltos de doze centímetros. Mas esse é Shane, meu amigo gay de 1,80 que conheço desde a nossa primeira aula de dança em Seattle, aos cinco anos.

Sua mochila cai aos seus pés, e suas mãos bombeiam o ar como costuma fazer quando está excessivamente excitado com alguma coisa. "Desculpa. Não é *apenas* uma audição. Recebi um *convite*".

Meus olhos se arregalam, a excitação se espalha rapidamente, depois a ansiedade percorre todo meu corpo à velocidade de um trem de carga. Tantas emoções de uma só vez. Até então, tudo estava indo bem. Estávamos vivendo de nossas economias, gastando o mínimo de dinheiro possível e fazendo várias aulas no Gravity Dance Complex, o estúdio líder mundial em dança comercial. Sem pressão. Apenas diversão.

"Um *convite*, para o show de Janet?" Minha voz range e fico de joelhos. "Mas só estamos aqui há três meses. Isso é possível?"

Ele dá uma piscadela. "Quando seu nome é Shane Masterson, tudo é possível, fofinha."

Luto contra um gemido. Shane sempre foi inocentemente arrogante, ciente do que seu charme faz para a raça humana. Ele também é diabolicamente bonito, com cabelos negros, baixos nas laterais e sempre espetados em uma direção ou outra, raramente no meio. Mas é a sua personalidade que conquista todos. E sim, para Shane, *qualquer* coisa definitivamente parece possível.

Recusando-me a dar importância a toda essa sua palhaçada, cruzo os braços. "Pensei que havíamos decidido esperar. Estamos finalmente entrando em um ritmo. Você não pode..."

"Lex", ele franze os lábios como se estivesse prestes a me repreender. "Eu

recebi um convite, não posso recusar, isso seria um suicídio profissional, e você bem sabe disso."

Fico sem palavras. Produções de videoclipes e espetáculos teatrais procuram o Gravity o tempo todo. É uma fonte de talentos da dança, onde grandes celebridades e diretores de elenco de todo o país com frequência fazem recrutas, principalmente para shows, televisão e cinema. Acertei com Shane que logo no *primeiro dia* da nossa chegada assistiríamos uma dessas audições aberta. O plano é sempre tomar qualquer decisão juntos. Mas receber *um convite* para uma audição é algo raro. Ele não pode recusar, nem mesmo se quisesse.

Minha cabeça ainda processa tudo quando Shane começa a atacar os armários, embora não sei por quê. A única comida que resta é a metade de um pote de manteiga de amendoim sobre balcão. Ele deve ter percebido quase tão rápido quanto eu e fecha a porta com força. "Vamos pedir uma pizza."

“Shane." Advirto. Nós reservamos dinheiro para um ano de aulas de dança e o aluguel. Ele sabe que não temos dinheiro para isso.

"Lex", ele retruca. “Dançamos de oito a dez horas por dia. Você ainda tem essa bunda, mas não quero ser responsabilizado por você se transformar em uma pilha de ossos. É hora de se entregar as delícias de uma boa pizza.”.

Solto uma risada apesar do choque pela bomba que ele acabou de lançar, mas permito que Shane mascare qualquer situação tensa com o assunto da comida.

"Olha", ele fala e, seu sorriso doce diz que ele sabe que levou a melhor. "Basta pensar um pouco. Se eu conseguir este trabalho, seria o melhor pra gente. Não dá para continuar fazendo aulas e vivendo apenas de pasta de amendoim e macarrão instantâneo enquanto esperamos que algo aconteça. Você não está cansada de esperar, garota?"

"Sim, mas..."

Ele joga o quadril e aperta os lábios. "Mas o que?"

"Você vai conseguir o trabalho." Não pretendia que minha voz saísse tão chorosa, mas acabamos de nos mudar para Los Angeles.

"Você não tem como saber.".

"Talvez não esse, mas não vai demorar muito, e depois? Você pode precisar sair de LA... e me deixar aqui... sozinha.”

Ele inclina a cabeça e entorta os lábios. "Tão dramática."

Seguro o sorriso. O beicinho exagerado é um pouco demais.

"Você também pode começar a fazer audições."

"Hã", digo em um suspiro sarcástico.

“Vamos lá, Lex. É como procurar um namorado. Você só precisa mostrar sua cara por aí e deixar que notem que está interessada. Dar uma olhadinha nas opções.” Seus olhos se iluminam e ele bate no balcão antes de se inclinar para frente. "Falar em dar uma olhadinha nas opções."

Oh não, aqui vamos nós. Meu corpo inteiro trava.

“Há belo pedaço de homem que ensina em alguma das minhas aulas. Já ouviu falar em Reggie Maynor?” Ele se abana enquanto suas pálpebras tremulam dramaticamente. "Deus amado." Mas quando ele me olha e minha expressão não mudou, ele abaixa a mão e revira os olhos. "Esquece. Você saberia se já tivesse posto seus olhinhos nele. Mas, ele hoje bem tentou disfarçar, mas andou perguntando sobre você.”

Eu sei exatamente de quem ele está falando, mas não vim a Los Angeles em busca de homem. Então decido ignorar sua segunda tentativa de mudar a conversa.

"Você sabe que ainda não estou pronta para uma audição. Achei que o combinado era que primeiro faríamos alguns ensaios e...”

“Estamos ensaiando a vida toda. É por isso que estamos aqui. Além disso, que melhor ensaio que fazer audições e dar uma boa conferida na concorrência?”

Fecho minha boca. Ele está certo, mas ainda não me sinto pronta para pagar o preço final do meu sonho — perder meu melhor amigo. Ainda não. A frustração me abala. "Quem te fez o convite?"

"O nome dela é Janelle, e ela é a olheira de monte de artistas. Ouvi dizer que também é amiga do coreógrafo dos sonhos que você tanto ama; Theodore

Noska." Quando suas sobrancelhas se movem sugestivamente, pego o objeto mais próximo e jogo nele. Meu tênis preto e rosa acerta seu peito, fazendo com que ele me olhe e mostre o dedo do meio. "Só por isso vou arrastar sua bunda sardenta para a próxima audição aberta."

Eu quero gritar. Ele não entende. Nessa indústria, não basta ser a melhor dançarina da sala. Tem a ver com amizades, conexões, timing, e uma boa dose de sorte. Percebi o jeito que os dançarinos veteranos nos olharam quando chegamos; alguns de soslaio ou, pior, outros que nem nos enxergavam. Somos pontos fracos em seus radares, transitórios em busca de experiência, e imediatamente descartados como concorrência. Quero mudar isso — quero conquistar o meu espaço

E, também, em algum lugar lá no fundo talvez ainda exista o medo de fracassar. De ser rejeitada pelo que mais amo no mundo. Tenho apenas o plano A, apesar das exigências dos meus pais. Assistir todas as aulas foi divertido, mas elas não te preparam para o inevitável desapontamento que acompanha essa indústria.

Estou confortável, mas talvez esse não seja um lugar legal para estar. Ainda assim, a insegurança invade meu peito e é algo que não consigo me livrar.

"Você sabe quantas vezes eu ouvi que não seria uma dançarina profissional? Não estou pronta para ouvir isso das pessoas que importam. Este estúdio… aqueles dançarinos… os coreógrafos. Preciso me sentir aceita por esse grupo de pessoas. E se chegar a conseguir um emprego, eu quero que todos saibam que mereci."

A expressão de Shane muda drasticamente do feliz e despreocupado homem que entrou pela porta minutos atrás para alguém que prioriza meu bem estar. Eu me encolho esperando o sermão.

"Não deixe as palavras de seu pai segurar você, Lex, isso é tudo que elas são, palavras. Você está aqui porque pertence a este lugar, e verá com o tempo, que foi a decisão certa."

Seu comentário me acerta em cheio.

“Você acha?”

"Sim." Ele nivela olhos com os meus. "Você é a maior estrela do rock em qualquer pista, Alexandra Lorraine Quinn, e não estou dizendo isso apenas porque você foi quem comprou meu primeiro par de saltos altos".

Dou um sorriso, mas seus olhos permanecem sérios.

"Você acha que esses dançarinos vão respeitar você se te virem fazendo um milhão de aulas sem antes ter tentado uma audição?" Ele balança a cabeça enfaticamente. "Negativo, lindinha, eles não vão nem saber o seu nome até você colocar um adesivo numerado nesses abdominais maravilhosos. Pise naquela pista de dança como se fosse Beyoncé, e se errar — tente, tente outra vez até arrasar. É na terça... " Seus olhos se estreitam no meu, silenciando meus risos, "...e não esqueça que única pessoa que pode te afastar do seu sonho é você."

Meus olhos se enchem de lágrimas quando ele caminha até meu colchão de ar, senta e me abraça. Amo a proximidade que partilhamos todos esses anos. Amo como Shane é o único que incentiva meus sonhos e me conforta quando as coisas não acontecem bem como o planejado. Então, sim, estou apavorada que tudo isso acabe. E posso sentir no ar; essa hora está chegando.

Shane vive sua vida intensamente. Nada o assusta. Nada vale a pena recuar. Isso pode ser o que mais amo nele. Ele enfrentou todos os tipos de adversidade, desde sua orientação sexual até sobreviver a uma vida familiar tóxica ao ponto de ser considerado assustadoramente inferior comparado ao resto da sociedade. E tudo isso misturado ao fato de ser ridicularizado entre nossos colegas adolescentes por ser um dançarino. Mesmo com tudo isso ele nunca deixou nada impedi-lo de alcançar o que sempre quis.

Eu e Shane somos opostos.

Objetivo contra sonhadora. Centro das atenções contra invisível. E por alguma razão, nos amamos mais por tudo isso. Nós nos equilibramos. Ou melhor, ele me equilibra.

Quando Shane fala outra vez, minha cabeça está escondida em segurança sob o queixo dele.

"Você pode nunca se sentir pronta, Lex. Mas em algum momento você vai precisar dar o primeiro salto. Pode muito bem ser agora. É hora de voar, garota."

Capitulo Dois

Lex

A próxima audição não aparece no quadro de avisos do espaço comum da Gravity até duas semanas depois. "Você vai me acompanhar nessa audição," Shane exigiu naquela noite por cima de uma travessa caseira de carnes e queijos.

Não coloquei em discussão já que a audição da Janet se tornou um assunto tão delicado. Shane não passou da primeira rodada de cortes, mas pelo menos tentou; que no final foi muito mais do que fiz desde que me aventurei com ele para Los Angeles. Talvez ele estivesse certo sobre fazer audições para adquirir experiência. Quando penso nisso assim, o resultado não parece tão intimidante.

Estamos em uma fila no corredor, esperando para fazer a inscrição em um videoclipe do astro pop emergente Dominic Rivas, quando duas garotas logo à nossa frente começam a sussurrar.

"Oh meu Deus. Ele está aqui.”

“Quem?"

"Theodore Noska."

Um suspiro.

"Onde?"

"Ele acabou de passar pela porta da frente."

Assim que as palavras deixam a boca da menina, meu mundo começa a girar em câmera lenta. Vozes são jogadas ao vazio, abafadas, convenientemente se afogando em seu jorrar. E meus passos amolecem como se arrastados para areia movediça.

"Puta merda." A voz de Shane me puxa para a superfície. Ele também viu Theo.

Recusando-me a olhar na direção do crescente alvoroço, olho para Shane assim que ele me olha. A visão dos seus olhos castanhos e a sua boca aberta é o suficiente para confirmar que Theo Noska é tão delicioso quanto parece na

mídia.

Meu corpo começa a tremer, uma reação ridícula a uma celebridade, mas Theo não é uma celebridade qualquer. Ele é tudo. Tudo o que desejo ser e a única pessoa cuja opinião importa, se eu tiver sorte suficiente para ter.

Os dedos quentes de Shane pousam nos meus ombros e me giram para ficar de frente. Ele vira minha cabeça para o próprio deus da dança.

A primeira coisa que noto é o cabelo loiro selvagem — uma exibição perfeita do caos controlado quando alguém enfia os dedos no meio da paixão. Porque, claramente, essa é uma boa razão para ter um cabelo tão sexy. Combinado com óculos escuros que mascaram os olhos, uma jaqueta de couro e jeans preto, ele é tão intimidante quanto sua coreografia.

“Absurdo.” Shane geme, e posso jurar que a baba se acumula em sua boca.

Claro, Theo é muito bonito, mas não foi sua aparência que me fez me apaixonar. Fiquei obcecada por seu canal no YouTube desde a criação e aperfeiçoei cada uma de suas rotinas que pude assistir.

Ele é do hip-hop ao contemporâneo fundido com elementos de balé, jazz, sapateado, Bollywood e qualquer outro estilo de dança que consigo imaginar. Sua coreografia pode ser épica, obscura, distorcida ou imensamente bela e romântica, enviando o público para a borda de seus assentos, enquanto as lágrimas escorrem por seus rostos.

Toda a América assistiu ao episódio do *Dance Idol*, onde ele se apresentou como um coreógrafo convidado e ensinou aos finalistas uma rotina de estilo contemporâneo. Os dançarinos executaram o número perfeitamente, mas foi a sua coreografia emocionalmente carregada que fez o vídeo se tornar viral. Ainda me lembro de assistir a rotina e saber que se Theo Noska não era um nome famoso antes daquele dia, seria logo depois.

Meu coração bate feito louco só de pensar nisso.

Theo colocou o Gravity Dance Complex no mapa, então não é surpresa nenhuma ele aparecer. Eu até esperava que ele marcasse uma aula ou duas para que eu pudesse riscar da minha lista de desejos. Mas estudei os horários semanais como fosse o meu trabalho; e o nome de Theo nunca apareceu em nenhum deles. *Então, o que ele faz aqui agora?*

Meus olhos o seguem enquanto lentamente ele anda pelo corredor na minha direção, em seguida, para brevemente retribuindo alguns toques de mãos e

abraços. Ele não para por muito tempo ou sorri para alguém enquanto se aproxima.

"Olá, Theo. E aí, amigo?" Alguém atrás de mim fala.

Theo está a poucos metros de distância quando faz uma varredura na fila antes de dar um rápido levantar o queixo aos que o cumprimenta.

Em seguida, ele baixa ligeiramente a cabeça e o seu olhar se conecta ao meu — assim imagino. Os óculos do Theo escondem tudo, por isso não posso ter certeza. Foi apenas um segundo, um lampejo, mas senti — uma conexão que acredito não ser possível inventar apesar da minha louca paixão por esse homem que só conheço por suas entrevistas. Quero tanto esticar o tempo para ficar um pouco mais nesse momento, porque no instante que tudo desaparecer, eu sei que nunca mais terei esse momento de volta.

Estou perdida em meus pensamentos quando sinto dedos se espalhando em minhas costas. Um empurrão me faz perder o equilíbrio.

“O quê...?”

Eu me jogo para frente com as mãos estendidas, pronta para a queda, quando percebo que apenas uma coisa está lá. Ou melhor, um homem.

Theo estende os braços, sua expressão inalterada, como se me segurar fosse à coisa mais natural do mundo. Minhas mãos batem contra seu peito, assim como seus braços me cercam. Então ele me levanta, seu aperto firme enquanto olho em seus óculos, desesperada para ver além do meu próprio reflexo.

Tudo em que consigo pensar é na robustez de sua forma, na força do seu aperto e em como absolutamente suas mãos ásperas e calosas me consomem quando roçam a pele nua dos meus ombros e braços.

“Acha que é possível ser mais cuidadosa da próxima vez?" Ele resmunga as palavras por cima do meu ombro, me trazendo de volta ao presente.

Shane. Armou tudo isso. *Ele me empurrou*, só pode ter sido ele. Mas não quero me afastar de Theo tempo suficiente para confirmar minhas suspeitas.

"Este é um estúdio de dança, não uma arruaça." O tom acusador de Theo está cheio de desaprovação. Ele me afasta um pouco, perfumando o ar com canela, maçã fresca e couro, uma mistura inebriante que me deixa tonta. "Você não quer ser responsável por encurtar a carreira dessa jovem. Peça desculpas."

Então, eu me viro preparada para enfrentar a situação quando encontro os

olhos do meu melhor amigo.

Eu vou matá-lo

"Sinto muito, Lex." O tom de Shane é sincero, mas não há como negar o toque de diversão que carrega. Os braços de Theo me deixam, me obrigando a andar por minhas próprias pernas. Viro mais uma vez, ignorando Shane e ofereço ao meu salvador um sorriso educado.

“Obrigada por me segurar.”

Ele não sorri. Na verdade, suas sobrancelhas franzem. "Que bom que você está bem." Ele não pergunta, e muito menos espera que eu responda. Em vez disso, lança um último olhar para Shane, as rugas na testa expressando seu aborrecimento.

"Foi apenas um acidente," Shane diz, me puxando em seus braços no que tenho certeza ser um abraço de desculpas.

Mas quando Theo se afasta e continua pelo corredor sem outra pausa, tenho certeza que não foi um acidente.



"Eu deveria te matar".

Fui mais que paciente, esperei até estarmos fora do estúdio de dança para repreender Shane. Acabamos de iniciar nossa caminhada de dez quarteirões até nossa casa, e achei que explodiria se não dissesse alguma coisa.

Ele começa a dar risada e acerto um soco em seu estômago. Apesar dos meus braços agitados, ele me agarra e joga sobre o seu ombro.

“Me coloque no chão, seu grande idiota."

Sua risada não para, ao contrário ela se torna mais forte. “Você deveria me agradecer, e não vou te colocar no chão até que prometa manter suas mãos longe de mim. Você ouviu o que Theodore disse sobre ser cuidadoso, Oh, e o que mais? *encurtar a carreira desta jovem*.” Ele gargalha novamente. "Ele pensa que você tem doze anos."

Estou mortificada e completamente furiosa com meu melhor amigo.

"Me deixe descer, ou vou voltar para Seattle."

"Oh, pare. Você nunca faria isso.”

"Você não tem ideia do que sou capaz de fazer neste exato momento, Shane Masterson. E neste momento, você não é mais meu melhor amigo. Você é essa *pessoa* maligna enviada a terra para me destruir. Agora, eu te odeio. Não acredito que fez isso comigo." "Por quê? Eu só quero saber por que você sentiu a necessidade de me envergonhar na frente de uma pessoa — *a única pessoa* — que eu me preocupo em impressionar."

Shane me coloca no chão, deixando uma mão no meu ombro. Eu me afasto e sua risada finalmente silencia. "Oh, Lex. Eu sinto muito. Se isso faz você se sentir melhor, eu acho que estou oficialmente na lista negra do Theo. Ele estava com raiva de mim, não de você."

"Não", grito. "Isso não me faz sentir melhor. Estamos juntos nisso, lembra? Não me faça me arrepender de ter feito a inscrição para a audição de amanhã."

"Ok, está bem. Mas pelo menos você o tocou. Qual foi a sensação? Por favor, me diga que sua pele é tão macia e aveludada quanto parece." Sua cabeça se vira para mim. "Oh meu Deus. Qual seu cheiro? É do tipo sol e rosas? Não. Eu aposto que é mais como um dente-de-leão depois de uma chuva quente."

Foi o forte suspiro de Shane que quebrou o feitiço. Dou um sorriso, porque sorrir é muito mais fácil do que ficar brava do meu melhor amigo.

"Graças a Deus", diz Shane, notando claramente a minha diversão. "Não posso lidar com Alexandra raivosa. Você me faz lembrar sua mãe, toda agitada e espumando, como um sistema de irrigação descontrolado." Ele sacode a cabeça como se estivesse perturbado com a imagem em sua mente. "Ei, vamos sair para comer."

A mudança de assunto acontece tão rápido que meu cérebro dá um giro de 360 graus.

"Não. Não até você me explicar onde andava a porra da sua cabeça. Você achou que essa seria a melhor forma de fazer Theo me notar? Sério?"

Ele engasga e levanta um dedo balançando em negativa. "Não, não, não. Os palavrões soam vulgar demais saindo da sua boca. Não faça isso."

"Shane," disparo, esse é meu último aviso.

"Bem. Ele estava bem ali na sua frente e podia praticamente ver os bebês de Theo e Lex correndo ao fundo. Foi puro sexto sentido. Imaginei toda uma conexão amorosa épica. Você deve saber; aquela conexão que se vê o tempo todo em filmes, onde o casal faz contato visual pela primeira vez e pequenas

estrelas e corações começam a vibrar pelo ar.”

"Sim, tenho certeza que nunca vi um filme como esse.”

Ele bate o pé e coloca as mãos no quadril. "Não importa. Você andou apaixonada pelo cara na última década. Estava apenas tentando te ajudar.”

“E achou o que?”

Ele franze os lábios, como se estivesse imerso em pensamentos. "Pelo menos você pode contar com um jogador se decidir jogar 'Trust Fall'. Ele te segurou, não foi? E depois perguntou se você estava bem."

Reviro os olhos o mais forte que consigo. "Uau. Sim. Acho que é amor. Talvez ele decida me levar até sua casa de verão na Espanha e me peça em casamento.”

Os olhos de Shane arregalam. “Ele tem uma casa de verão na Espanha? Isso é verdade? Tenho certeza que é...”

"Cale a boca!" Resmungo.

Capitulo Tres

Theo

Assim que estou a salvo da multidão, corro o resto do caminho pelo corredor e fecho — melhor, tranco — a porta da sala de professores atrás de mim. "Puta merda, alguém deveria ter me avisado que haveria uma multidão aqui hoje."

O riso enche a sala enquanto uma das vozes grita em tom de brincadeira: "Você verificou a programação?"

“Não.” Não faço nem ideia para quem estou respondendo. Não dou a mínima, nunca verifiquei qualquer programação antes de fazer minhas visitas surpresas.

Dando uma rápida olhada pela sala, encontro outros coreógrafos, funcionários da Gravity e Lifers, nome dado aos dançarinos residentes, como eu. Nenhum deles me atacaria como a multidão do lado de fora. Estou seguro.

Reggie fala enquanto pega uma água geladeira, seu sorriso intrigante se espalha. "Você tem a seu favor todo esse apelo sexual mundano com esses óculos aviadores e couro, cara. Bom toque, você viu algo lá fora que gostou?" Ele enfia a língua entre os dentes e me dá um olhar sugestivo, como se compartilhássemos uma linguagem secreta. "Muita carne fresca ultimamente."

Rolo meu pescoço tentando aliviar a tensão. Nunca fui um fã de Reggie. Ele é o epítome da cobra na tocaia, esperando a oportunidade para atacar. E me sinto inclinado a provocá-lo.

“Sim, algumas, Reg. Se os secundários são o seu estilo, siga em frente.” Pelo olhar que ele me dá, sei que meu sarcasmo não passou despercebido.

"Você é um idiota, Noska."

"Assim como você, Maynor." Dou uma cotovelada nele e puxo uma cadeira para a mesa de Janelle.

Ela sorri com uma expressão brincalhona enquanto se inclina. "Aquele tumulto todo lá fora é para o videoclipe de Dominic. Amanhã promete. Espero

que as mulheres não te machuquem, agarrando e ronronando em cima de você e toda essa merda." Ela ri. "É assim que acontece, não é?”

Baixo minha cabeça, considerando seu comentário. "Muito perto."

Cabelos loiros longos e ondulados, olhos safira com um redemoinho verde perto do centro, e um punhado de sardas em um pequeno nariz arrebitado passa pela minha cabeça. Notei tudo antes que seu namorado imbecil a empurrasse em meus braços. Ela tem a exata aparência de "carne fresca" que Reggie se refere. Olhos assustados, bochechas coradas, sorriso tímido. Uma garota como ela rapidamente seria devorada na Gravity.

Quando meus pensamentos se tornam um pouco mais lascivos aos... atrativos da garota, eu os apago. "Eu realmente preciso aprender a checar o cronograma das audições."

Reggie pega e gira uma cadeira perto de Janelle, depois senta com os braços cruzados sobre a mesa. "Se tivesse se dado ao trabalho de dar uma olhada no cronograma, Garanhão, saberia que nada mudou por aqui. Na verdade, as coisas estão mais ocupadas que nunca. Todos os quartos estão reservados para o mês.”

"Porra," murmuro. Desvio o olhar enquanto minha mente processa como ultimamente venho fodendo tudo.

Sei que a curiosidade de Reggie o está comendo vivo. "Você está aqui para assistir alguma aula? Tenho uma masterclass[1] esta noite, se quiser posso te encaixar nela." Seu tom pedante sangra por suas palavras.

Teria revirado os olhos se não fosse algo muito inferior a mim. "Vou passar, obrigada."

Seu olhar endurece. Ele sabe que estou tramando algo.

"O que te traz a Los Angeles, Noska?"

"Winter." Falo enquanto observo cada centímetro da expressão arrogante de Reggie cair para algo parecido com aborrecimento e depois raiva. Adorei.

Ele fica ainda mais tenso. "O show de Vegas?"

Somos os únicos na sala que sabe realmente sobre o que estamos falando. Winter, a sensação *apenas-um-nome* pop com uma obsessão por branco e qualquer coisa da Dior, marcou por seis meses uma série de shows em Las Vegas e tem quase toda sua bilheteria já esgotada. E recentemente estava em busca de um coreógrafo, e Reggie quer o show. Muito.

Balanço a cabeça e observo ele colocar sua expressão ‘não dou a mínima’ que sei ser mentira. Reggie se candidatou ao show em Las Vegas, e essa seria sua grande oportunidade na coreografia profissional fora do estúdio.

Infelizmente para ele, eu sou a melhor opção. Aparentemente, eles simplesmente ainda não o informaram.

"Então, é isso, né?" O nariz de Reggie se alarga. “O show é seu? Oficialmente?"

Dou de ombros. Não é meu trabalho cuidar dos sentimentos de Reggie. "Sim, mas você ainda pode fazer um teste para substituto." Sei que estou sendo um cretino. Simplesmente não me importo.

Janelle bufa e ele lança um olhar furioso. "Desculpe." Ela joga as mãos para cima, mas não para de rir.

"Oh, pode deixar", Reggie diz enquanto empurra uma colher em seu copo de iogurte, provavelmente planejando a minha morte. "E não se preocupe, Noska, quando você foder tudo, estarei lá para salvar o dia."

Meus dentes rangem em reação involuntária. Não permito jamais demonstrar a Reggie minha irritação, mas seu comentário surtiu efeito. Eu já tinha fodido tudo. Ferrei minha última assistente, muito, o que desencadeou um efeito dominó de merda após merda. Voltei a LA para recolher os pedaços e, de alguma forma, produzir o show premiado que prometi a Winter.

Pigarreio. É hora de focar. É por essa razão que estou hoje na Gravity. Não existe lugar melhor para entrar outra vez no jogo. "Quem está no centro de performance esta semana?" Olho pela sala, minha pergunta dirigida a qualquer um que queira responder. "Os estúdios estão ocupados, mas o palco deve estar livre, certo?"

Janelle pega o telefone e acena em acordo. "É todo seu, baby, vou reservar para você agora mesmo."

Estico meu braço na mesa e aperto seu braço carinhosamente. "Eu te amo, Nellie."

"Eu te amo mais."

Eu quase sorri.

Capitulo Quatro

Lex

“Ainda não acredito que você me convenceu a fazer isso." Estou espremendo a mão de Shane, fazendo-o estremecer, enquanto estamos na fila para pegar nossas credenciais da audição para videoclipe de Dominic. Ontem na inscrição, não senti essa rápida vibração no peito, como se meu coração criasse asas e não pudesse confiar no trajeto do voo.

“Droga, Lex. Eu preciso delas.”

Solto suas mãos. “Nossa, desculpe. Estou tão nervosa.”

"Ótimo. Você sempre dança melhor quando está nervosa." Ele massageia as mãos. "Além disso, as pessoas nesta sala não se importam com ninguém além de si mesma. Você é tão capaz quanto qualquer outra pessoa aqui."

“Não pode afirmar isso.”

"E você também não pode afirmar o contrário. Não até que você supere essa merda, vá até lá e tente.”

Às vezes, Shane pode ser tão irritante. Mas sei que está certo, e minha atitude merece um belo pé na bunda.

Os corredores largos estão tão abarrotados em nosso caminho para o estúdio, que mal consigo ver a entrada. Os dançarinos seguem ombro a ombro, sem um fim à vista. E nenhum deles parece tão aterrorizado quanto eu.

Chegamos à frente da fila e colamos os adesivos que nos identificam como números oitenta e seis e oitenta e sete. Passo meus braços em um dos de Shane para ficar perto enquanto seguimos o rebanho para a nossa sala de abate. Ou melhor, a *sala* de audições.

Acima da porta, a placa sinaliza "Estúdio Principal" não faz nada para descrever o que existe além das sólidas portas duplas de mogno. A sala é reservada principalmente para audições maiores — como está — e ensaios. Estou bem ciente dos vencedores de prêmios Grammy e Tony, que frequentemente agraciam a sala com suas presenças. Também estou ciente das coreografias inovadoras que nasceram na sala em que estamos entrando.

O nervoso incendeia meu corpo feito fogo quando Shane me empurra pela

porta. Meus olhos se arregalam, imediatamente absorvendo cada centímetro do espaço. As paredes são cinza claro com detalhes em preto e vermelho, os espelhos estendidos por toda frente da sala, e o piso madeira parece tão polido que até pode ser usado como escorregador.

"Uau", digo em voz alta. É como se acabasse de entrar no canal de Theo no YouTube.

"Incrível, não é?" Shane me leva pela mão para o único espaço livre na enorme sala que cabe nós dois.

O estúdio já está lotado, de parede a parede, com dançarinos conversando, alongando, se preparando para o que pode ser a maior oportunidade de suas carreiras. Eu deveria estar fazendo o mesmo. Em vez disso, meus olhos se conectam ao centro da sala. Meu corpo todo tenso.

Cada dançarino tem o seu lugar favorito, o seu lugar especial no chão do estúdio, onde eles acreditam que se concentram melhor. Alguns gravitam para a direita, outros para a esquerda, alguns na frente, alguns atrás. Meu lugar especial é no centro da sala, e já tem alguém parado lá.

Shane coloca um braço no meu ombro. "Desculpe, Lex, não tem como ficar lá."

Com um suspiro profundo, reconheço que ele tem razão. "Droga"

Sento, abro minhas pernas em alongamento e me inclino para trás apoiada nas mãos. "Sim, bem, pelo menos não vai durar muito tempo."

Ele me sorri torto enquanto senta em minha frente copiando o movimento. "Mude essa atitude negativa. Ou podemos ter mais uma vez a velha conversa sobre autorrealização?”

Dou um gemido. "Ugh, não, por favor."

"Então, controle sua insegurança e confie em mim quando digo que você é capaz. E não vou falar outra vez."

Shane e suas malditas conversas. Mordo o lábio, tentando não sorrir.

Outra coisa que amo no meu melhor amigo: ele cumpre suas promessas. Se ele diz que não vai mais me pressionar, ele não vai. Ele quer que eu lute contra minhas inseguranças tanto quanto eu. O engraçado é que ter confiança na pista de dança não é o problema. Isso acontece naturalmente. É no "chegar lá" que estou com problemas.

Meus pensamentos são interrompidos pelo som da porta se fechando. Levanto o olhar para ver Janelle abrindo caminho através da desordem de membros esticados enquanto caminha para frente da sala.

"Tudo bem, tudo bem", ela diz com a voz cheia de animação. "Vamos começar a festa."

A multidão grita animada e meu coração dispara a mil por hora.

Fiz algumas aulas de dança contemporânea com Janelle, já estou familiarizada com sua coreografia. Mas não foram apenas suas composições que fizeram dela uma coreógrafa estrela. Tudo sobre a sua energia grita despudoradamente ousadia e confiança — minha combinação favorita — e vê-la só me enche com uma leveza esperando para ser liberada.

Desejo algum dia estar do outro lado. Criar. Ensinar. Inspirar. E estar aqui no Gravity, especialmente nesta sala, é o maior passo que já dei em direção a esse sonho.

"Serei breve para que possamos começar logo, então ouçam com atenção." Janelle bate palmas exigindo silêncio.

Em segundos, todos os olhos e ouvidos estão nela. Por que não? Admito ser muito difícil desviar o olhar dela. Ela tem o cabelo mais incrível — um coque alto castanho escuro com reflexos loiros e tranças em volta da cabeça. Sua pele bronzeada está radiante sob o brilho da luz do estúdio, e o sorriso que ilumina seu rosto também ilumina a sala inteira. Ela é uma estrela.

"Há mais de duzentos de vocês aqui fazendo audições para uma das oito vagas para o próximo videoclipe." Seus grandes olhos vagam pela sala. "Então, se a dança urbana não é a sua praia, caia fora agora antes que eu precise dizer que não é a porra do seu estilo."

O riso sacode a sala e ela responde com um sorriso.

"Vamos acelerar o processo para que possamos entrar na essência da coreografia. Dominic se juntará a nós em uma hora e só teremos espaço para cinquenta de vocês, o que significa que os cortes serão frequentes, possivelmente quando menos esperar. Portanto, se você for solicitado a sair, por favor, deixe a sala com rapidez e silêncio. Entenderam?”

Todos murmuram e balançam a cabeça em acordo. Quando Janelle parece satisfeita com a resposta, ela gesticula para que todos levantem.

Depois de se posicionar em frente ao espelho, ela fez a primeira contagem de oito, acompanhamos seu elegante trabalho de pés algumas vezes, nos permitindo sentir os movimentos antes de executá-lo com a música. Ela não parou para repetir os passos como um instrutor faria nas minhas aulas de estúdio. Ela continua, passando pelas fases da música com uma expectativa clara — acompanhem. Olhando pela sala, noto que muitos dançarinos estão lutando para fazer exatamente isso.

"Merda, ela está indo rápido", digo a Shane quando Janelle corre para frente da sala e bebe um pouco de água.

Ele está focado em seu reflexo, praticando o que aprendemos até agora. "Bem-vinda as audições", ele diz sem parar me dando uma rápida olhada. “Por que não está correndo? Seu cérebro precisa estar no modo de hiperfoco agora. Não se distraia.”

Recebo mais pontapé merecido na bunda. O que ajuda muito. Imediatamente, entro em meu próprio ritmo e começo a usar o pouco tempo livre que sobra para marcar os passos com Shane.

Quando Dominic entra uma hora depois na sala, a energia intensa que corre entre os dançarinos é palpável. Todos entraram no modo competição e quase consigo sentir o gosto do sangue deles quando Janelle corta outros quinze dançarinos.

Cinquenta dançarinos permanecem.

Meu coração pula e me viro para Shane. "Eu ainda estou aqui", assobio, olhando pela sala em descrença. Meus olhos se conectam com o chão no centro da sala, e meu coração chuta no meu peito. "Shane". Agarro e aperto seu braço. "Olha."

Ele segue a direção do meu olhar e solta uma gargalhada estrondosa. O local está vazio.

"Bem, o que você está esperando? É hora de acabar com a merda dessa competição.”

“Número oitenta e seis”. Janelle grita. "Sua vez."

A última hora foi um excitante turbilhão de coreografias, críticas e performances em grupo para que Dominic e Janelle pudessem avaliar se existia existência de sincronia entre os dançarinos. Os cortes foram ininterruptos e aleatórios, reduzindo o grupo a apenas dez.

Corro para frente da sala e pego o único lugar disponível no final. E assim que a música começa, sinto — a onda de energia que percorre meu corpo no início de cada performance. Quase esqueci o que era se entregar totalmente e deixar minha memória muscular assumir o controle. Atacar cada movimento com uma ferocidade que me transforma em algum tipo de heroína.

As pessoas muitas vezes me perguntam como sou capaz de me apresentar com tanta paixão e confiança. Minha resposta é sempre a mesma: "Conheça a rotina tão bem, que não precise mais pensar nos movimentos". Meu trabalho é expressar com convicção tudo o que meu corpo já conhece. Então, vou lá e faço.



Completo o movimento com uma última pose posição final e um sorriso gigante estampado no rosto. Janelle tem os olhos focados em mim. Ela está assentindo e sei que a impressionei. Acertei em cheio. Quero explodir de alegria.

O grupo de Shane é o próximo, e quando ele toma meu lugar trocamos uma batida de mão. "Tão sensual, Lex.”

"Arrase, Shane."

Shane é um daqueles dançarinos que salta e se contorce com tanta força que me pergunto se meus olhos estão de brincadeira comigo. Mas é o seu contemporâneo que mais me encanta. O garoto pode facilmente alcançar o sucesso no balé profissional, mas não é aí que está seu coração. Não. O coração de Shane está na dança moderna, então ele facilmente superou todos os outros dançarinos da sua fila. Break dance é sua especialidade. Não fico surpresa por ele ter aniquilado a rotina.

Shane retorna ao meu lado enquanto Janelle faz uma pausa, olha para uma folha de papel, e seguida, caminha até a frente da sala. "Deixe-me ver os números oitenta e seis e trinta e três, mais uma vez, por favor."

Meu coração dispara enquanto ela acena me chamando e outra garota para

frente da fila. Shane e eu nos entreolhamos como se percebesse a mesma coisa. A maioria dos dançarinos já deve ter sido escolhida — o que significa que ela quer dar uma olhada melhor antes de tomar sua decisão final.

Eles me cortam ou mantém.

"Boa sorte", Shane murmura de seu lugar contra a parede do fundo. O nervosismo faz meu rosto tremer enquanto dou um sorriso.

A música começa e toda a minha ansiedade desaparece. Não importa quem está na sala ou os problemas pessoais que tenho fora do estúdio. Quando a música começa a pulsar pelo meu corpo, sou uma pessoa totalmente nova. Uma pessoa *corajosa*. E essa dança não é exceção.

Shane agarra minha mão quando terminamos; nossa respiração pesada e mãos suadas, mas não me afasto.

Janelle se aproxima de Dominic, e eles deliberam em voz baixa. É preciso cortar dois para que fiquem os oito finalistas. A menos que eles façam uma exceção. A esperança me invade.

Janelle franze o nariz, então Dominic encolhe os ombros como em desacordo, mas não dura muito tempo. Janelle olha para frente e pega o microfone, seu sorriso rompendo sua expressão séria.

“Números oitenta e seis e trinta e três, obrigada pela presença. Infelizmente, vocês não foram aprovadas.” Seus olhos bondosos se fixam em mim. "Vocês tornaram essa decisão muito difícil, e por isso, vocês devem ficar muito orgulhosas." Ela sorri para os dançarinos restantes. "Para o restante, parabéns. Vamos adorar ter vocês no próximo videoclipe de Dominic. Por favor, fiquem por mais alguns instantes.”

Uma mão familiar pousa no meu ombro. "Eu sinto muito, Lex." Shane é tão sincero que quase piora tudo.

Se um coração pudesse dividir em dois, isso é exatamente o que acontece com o meu nesse momento. Metade de mim está cheia de alegria pelo meu melhor amigo, enquanto a outra metade está completamente desolada por mim.

Essa audição não poderia ser mais perfeita para ele. Eu sabia, no fundo, desde o começo. Queria que ele conseguisse o papel, e fiquei radiante quando ele conquistou a vaga. Não existe uma única gota em mim que está ressentida com ele. Mas porra, não achei que a rejeição fosse tão difícil.

Shane me abraça e retribuo. "Você merece isso, você arrasou hoje”.

"Você também".

Balanço a cabeça, me recusando a deixar qualquer emoção negativa surgir. Este é o momento dele, e ele vai desfrutar de cada maldito segundo.

"Estou esperando por algo melhor,” brinco.

Ele me abraça outra vez, praticamente me sufocando, até que é chamado para se apresentar a frente da sala.

Então saio da minha primeira audição com um coração pesado e uma garrafa de sentimentos reprimidos que ainda me recuso a liberar. Nada está lá.

Olho para o corredor cheio de pessoas enquanto tento descobrir o meu próximo passo. Deve ser a hora do rush porque todo mundo está indo para uma aula. Não sinto vontade de fazer ou assistir uma aula. Não depois dessa audição. Também não queria ir para casa. Nem sinto vontade de esperar que Shane deixe sua reunião com Janelle e Dominic. Eu só quero ficar sozinha com meus pensamentos e talvez abrir esse pote de sentimentos engarrafados que estou segurando tão firmemente.

Capitulo Cinco

Lex

A curiosidade parece me afastar da incrível decepção que acabei de encarar, por isso vago pelos largos corredores da Gravity. Olho pelas janelas e abro as portas para espionar as aulas. Passo pela sala dos professores e pela área comum, onde os dançarinos se reúnem ao longo do dia, e rapidamente passo pelo centro de treinamento que tem academia, sauna, piscina e vestiários.

Enquanto ando pelos corredores, sinto uma vibe universitária, que nunca senti em nenhum dos estúdios de dança que frequentei. Mas a história sutilmente embutida em toda a instalação fala mais alto. Tem prêmios que datam de meados dos anos noventa e fotos autografadas que parecem ainda mais antigas. Paro em um totem com uma placa de ouro e moldura de madeira, sinto um aperto instantâneo no coração. Sei que é especial, mesmo antes de ler as palavras.

Em Adorada Memória
Rashni Kaur
1976 – 2010
Fundador do Gravity Dance Complex

Sinto um peso no peito por alguém que nem cheguei a conhecer, mas que criou algo tão bonito. Gostaria de saber se percebeu o impacto que seu estúdio causou no mundo, não apenas no entretenimento, mas também como inspiração em corações jovens por toda parte. Como o meu.

Quando soube que a Gravity estava no YouTube. No mesmo segundo estava assistindo os exercícios iniciais para ajudar a fortalecer minha confiança, e no próximo estava dando uma olhada nas performances do estúdio coreografadas por Theodore Noska.

Se meus pais sonhassem que sua filha de dezesseis anos estava assediando on-line um garoto de vinte e quatro anos, eles teriam mudado minha senha de Wi-Fi por toda vida. Avance seis anos. Se soubessem que sua filha de vinte e dois anos está mais apaixonada do que nunca por esse homem de trinta, me arrastariam de volta a Seattle.

Não posso permitir que isso aconteça. Morar em um apartamento sujo na Ventura Boulevard, dormir em colchões de ar na sala, roubar wi-fi dos nossos

vizinhos e frequentar a lavanderia no final da rua não é exatamente o que imaginei quando Shane e eu decidimos nos mudar para Los Angeles. Mas até agora, foram os três meses mais liberadores da minha vida.

Enquanto continuo no corredor, quase como se o espírito de Rashni estivesse comigo, me guiando, me encorajando a explorar. Adquiro um respeito novo pelo espaço onde passo meus dias e noites — e um respeito maior ainda por mim mesma. Consegui. Estou aqui. Seguindo meus sonhos, mesmo que o caminho atual seja um pouco rochoso.

Não percebo que cheguei o final do último corredor até que avisto uma placa sinalizando.

Gravity Performance Center

A antiga porta branca francesa abaixo da placa está fechada, mas quando encosto meu ouvido nela, tudo parece silencioso. Puxo a maçaneta, até a metade, esperando encontrar trancada, mas abre facilmente, então espio pela fresta mal iluminada.

Vazio. Solto um suspiro de alívio enquanto entro no teatro.

A primeira coisa que noto é o tamanho do teatro. Parece grande, mas não tenho muito com o que compará-lo. Existem três setores com assentos de veludo azul, e cada corredor possui uma passarela de carpete e escadas com corrimão dourado, tudo inclinado em direção a um enorme palco.

Marcas de arranhões riscam o chão do palco e uma cortina desbotada de veludo azul está aberta. Pequenas lâmpadas com luzes ofuscantes estão presas às paredes com papéis florais, transmitindo uma atmosfera reconfortante, apesar da imensidão do espaço.

Ando pelo corredor largo, detectando uma corrente de ar leve que traz um cheiro de madeira fresca e tinta. Desamarro minha jaqueta preta da cintura, vistos e fecho sobre meus seios. Jogo o capuz do tecido sobre a cabeça para combater o ar gelado e, com um suspiro, sento na frente da sala.

Meus pensamentos alternam entre o fracasso na audição e o constante olhar de decepção nos rostos dos meus pais, que sempre parece acompanhar qualquer coisa relacionada à dança. Eles não entendem e sei que nunca entenderão. Mas, como graduada na universidade, que exerceu todos os estágios e cargos de meio período oferecidos na editora dos meus pais, fiz tudo o que me foi pedido para permanecer em suas boas graças. Minha decisão de mudar para Los Angeles os

decepcionou, mas pelo menos concordaram que essa é uma decisão minha.

Um som alto vindo de cima afasta meus pensamentos e um raio de luz inunda o palco. Engulo em seco, afundando no assento enquanto uma figura vestida de jeans e jaqueta de couro aparece à esquerda do palco. Meu coração galopa quando identifico o homem com um único movimento dos meus olhos.

Theo

Não há como confundir seu corpo magro, mas musculoso, seu sexy e bagunçado cabelo loiro e o rosto quadrado que exibe a covinha mais sexy em seu queixo. Agora não consigo ver sua covinha, nem seus lábios insanamente atraentes — grossos com um arco de Cupido — mas desde ontem estão gravados em minha mente. Minhas bochechas se aquecem com esses pensamentos.

Ele tira a jaqueta e joga pela cortina, revelando uma camisa branca por baixo.

A música toca nos alto-falantes, mas Theo apenas fica parado, com os olhos fechados, cabeça baixa e maxilar cerrado, como se estivesse absorvendo as palavras e imaginando o que pode fazer com elas. Até eu começo a imaginar o que ele pode fazer com elas.

Rumores começaram a circular no momento em que ele passou pelas portas principais da Gravity ontem. Parece que seu misterioso reaparecimento é o assunto favorito de todos. A conversa na área social me deu a impressão de que Theo estava contente em pular de um emprego para outro sem um intervalo real entre eles. Aparentemente, ele não tem classes em estúdios a um bom tempo, então a probabilidade de Theo tentar encontrar um estúdio aberto para ensinar é pequena. Ninguém entendeu por que ele voltou, embora houvesse rumores de um projeto secreto para alguém de alto perfil.

Meus olhos vão para o palco quando ele começa a se mover. Primeiro ele rola o pescoço.

Meus olhos fixam ao palco no exato instante em que ele começa a se mover. Primeiro ele rola o pescoço e depois os ombros em lento e constante isolamento enquanto a música desconhecida toca, exceto pela letra ou batida aleatória que o inspiram a transformar em uma combinação de movimentos. Ele está criando uma coreografia em sua cabeça? Ele nunca falou sobre seu processo criativo em nenhuma das entrevistas que vi. Ele sempre fez parecer como tivesse surgido por um simples toque de mágica.

Fico um tempão o observando, sua concentração inspiradora. Pelo que reuni sobre Theo ao longo dos anos, ele é um enorme profissional — discreto; sério e pouco falante. Ele mantém toda discrição quando se trata de suas relações pessoais e nunca foi pego em meio a nenhuma cofusão caótica. Parece... simples, mas não existe nada de simples no seu jeito de dançar.

Faixa após faixa, ele deixa a gravação tocar sem interromper. Escuto as músicas mais desconhecidas, mas em algum momento, reconheço que a voz por trás do vocal sensual pertence à Winter. O ícone pop mais popular do mundo — claramente, ela não precisa de um sobrenome — cantora canadense inspirada numa mistura do pop e rap que teve sua grande oportunidade seis anos atrás, quando tinha apenas dezesseis anos. Ela é conhecida por suas performances no palco e canções cativantes que são garantias de sempre explodir nas paradas.

Prendo a respiração quando percebo que devo ter escutado todo o álbum inédito de Winter. De repente, sinto que fui muito além de simplesmente invadir a privacidade de Theo. Minha cabeça gira atordoada, meu coração bate frenético. Foi uma invasão? Posso sofrer consequências por algo assim?

Fico completamente desconfortável, e escaparia naquele momento se não achasse que isso atrairia atenção. Então fico onde estou com a culpa me corroendo até que, finalmente, Theo começa a sair do palco.

Respiro fundo quando deixo silenciosamente a fileiras de assentos. Estou a uma fração de segundo de correr até a saída quando Theo retorna ao palco.

Meus olhos congelam nele, esperando ser pega em flagrante na plateia, mas seus olhos estão em chamas e tão focados no que quer que ele esteja tentando criar que ainda não me viu.

Volto a sentar, minhas mãos suando e o coração martelando, e então assisto quando tudo o que ele construiu em sua cabeça explode no palco.

Theo coloca tudo na pista de dança. Sua paixão. Sua intensidade. Ele praticamente faz o palco tremer. Há uma leveza por trás de cada deslizamento e giro; a força do seu corpo enquanto rola e a tensão que desencadeia em cada movimento isolado.

Jesus! Assim que é uma experiência fora do corpo? Estou flutuando, possuída pela cena a minha frente. A dança é a linguagem da alma de Theo. Ele sangra em suor. Ele respira a música. E ele irradia paixão através de cada centímetro quadrado do seu corpo.

Sempre fui fascinada em ver quanta emoção pode ser transmitida através da dança. Como o corpo pode se tornar um instrumento e contar uma história completa. Ver a dança de Theo provou isso. Ele é o meu pregador e eu a sua leal discípula, a apenas dois segundos de distância da adoração.

Suor cobre seu rosto, escorre pelo pescoço e desaparece sob sua longa camisa branca. Ele é um homem bonito, mas é o que ele expressa através do corpo que fez dele um deus. Alguns até o chamam de *Bob Fosse*[2] dos tempos atuais, com uma incrível técnica e fluidez que lhe dão uma vantagem única e criatividade ilimitada. E não é apenas a maneira como se move ou coreografa, mas a maneira como ele organiza as produções, fazendo com que o público se sinta imerso no mundo que criou.

Quanto mais fico aqui sentada, pior começo a me sentir. Não sei quanto tempo passa até parar e beber uma garrafa de água inteira, com seu peito musculoso arfando, seu corpo um rio de suor.

A música ainda ressoa, mas nada consegue disfarçar o som do meu celular quando começa a tocar.

Merda.

Até poderia ter escapado com um único toque, já que a música está muito alta, mas quando um toque soa após o outro, com o barulho chato do meu alarme matinal, sei que estou ferrada. Rápido me esforço para pegar o celular no bolso, já sentindo seus olhos intensos me encarando. Aperto o botão para silenciar o celular, mas já é tarde demais.

A sala fica em um pesado silêncio, e um calor infernal toma meu corpo. Consigo sentir o confronto se aproximando.

"Quem diabos é você?" O estrondo da sua voz irritada me abala.

Limpo a garganta e me levanto, trêmula, depois entro no corredor. "Sinto muito. Não sabia que você estaria aqui.”

"Eu não vi você entrar", seu tom é acusador. Quando não consigo encontrar as palavras para responder, suas bochechas ficam vermelhas. "Você esteve aqui a porra do tempo todo? Não viu a placa" Reservado "na porta?" Ele olha para as portas principais e levanta um dedo. “Como você chegou aqui? A porta deveria estar trancada.”

Olho na direção que está apontando, confusa, e depois viro para Theo com

uma sacudida de cabeça. "Estava destrancada, não tinha placa, e ninguém estava aqui quando...” engulo seco. “Queria apenas um pouco de privacidade." Começo a recuar lentamente. "Sinto muito. Eu deveria ter dito que estava aqui no momento em que você entrou.”

"Por que você não fez isso?"

"Eu-eu não sei, você parecia... focado. Não quis interromper."

Ele respira forte e se inclina para tentar me olhar melhor. "Tire o capuz."

Minha mão treme quando a levanto até a cabeça e abaixo lentamente o capuz, nervosa demais para arrancar de uma vez o curativo, como deve ser.

"Qual é o seu nome?"

"Alexandra Quinn." Fecho a boca e abro novamente. "Lex, na verdade."

"Você parece familiar. Por que você parece familiar?”

Ele nem se lembra. Dou de ombros, tentando ignorar a dor no peito. "Sou apenas uma dançarina." É verdade. Não sou ninguém para ele. Invisível.

Seus olhos examinam meu corpo inteiro, provavelmente verificando minha roupa. "Claramente", ele murmura, e não tenho certeza se ele queria que eu o ouvisse. "Vou odiar se qualquer coisa do que viu aqui acabe vazando. Posso até exigir que assine um acordo de confidencialidade, mas estou sem tempo para isso agora."

Fico boquiaberta. "Eu não vou vazar nada — e não vou mesmo — mas posso assinar se você quiser."

Ele pula do palco e vem em minha direção antes de parar a poucos metros de distância. Sua carranca faz meu coração saltar para a garganta e meu pulso disparar nas veias, e não consigo por tudo na vida encontrar minha próxima respiração. Fico paralisada no lugar enquanto ele me avalia.

Um momento depois, seus olhos se arregalam em reconhecimento. "Você é a garota de ontem, da fila de inscrição."

Balanço a cabeça. "Sim. Obrigada novamente por, você sabe... por me segurar.” Minhas bochechas queimam. *Quanto pior essa conversa pode ficar?*

"Essa audição não foi hoje?"

Balanço a cabeça afirmando.

“Coreografia de Janelle?”

Não consigo decidir se está me interrogando ou se Theo está realmente curioso. Meus olhos se movem entre os dele e confirmo novamente.

"Bem", ele continua. "Você passou?" Ele fala quase tão intensamente quanto dança. Nem sei o que fazer.

“Não, eu não passei." Mortificação me consome. É ruim o suficiente falhar na audição, mas precisar discutir esse fracasso com a única pessoa com quem sempre sonhei trabalhar é o absoluto fundo do poço.

"O que aconteceu?" Sua voz não é de um mentor preocupado. Ele está definitivamente me interrogando — desconfiado de mim— e estou amedrontada do que ele está pescando para encontrar.

"Foi a minha primeira audição... então..." Minha voz some quando percebo que ele está abaixando as sobrancelhas, claramente descontente.

"Você está inventando desculpas."

Merda. Balanço a cabeça. "Eu estou apenas..."

“Inventando desculpas. Você não deve fazer isso. Justificar todas as razões pelas quais você falhou na sua audição não vai te ajudar a melhorar. Assuma seus erros e trabalhe duro para nunca mais repeti-los.”.

Espere um segundo. Minha cabeça parece girar em seu eixo. Erros "Mas eu não..."

Ele solta uma gargalhada, me cortando novamente e depois me prende com os olhos. "Você errou, é por isso que colocou seu rabinho entre as pernas e entrou aqui. Estou certo? Não aguentou a rejeição?"

“Não," respondo. "Eu lido bem com isso, muito obrigada."

Ele ri "Bem, porque não será a última vez".

Jesus! Quem diria que um sonho poderia ser destruído por algumas palavras furiosas? Theodore Noska é um babaca. Não consigo encontrar as palavras para responder. Se abrir a boca, serei uma idiota estúpida, dando a ele mais oportunidade de escavar a fundo.

Ele suspira e depois balança a cabeça. "Olha. Estou fazendo isso há muito tempo. Vejo esta indústria engolir garotas como você."

Cruzo meus braços. "Garotas como eu?"

“As novatas. As Sonhadoras. Almas ingênuas sem uma ideia do que é

preciso para entrar no mundo profissional. O mais provável é que a realidade te esmague, *Alexandra*.”.

"É Lex." Não dou a mínima que tenha me transformado em um cão feroz em reação às palavras duras de Theo.

Seu lábio contrai. "Não importa, mas algumas pessoas são melhores mantendo a dança como um hobby."

Nesse momento, eu o odeio mais do que desejei. É provavelmente por isso que minhas próximas palavras voam pela minha boca como vômito. "Você é um idiota." Ofego, meus olhos arregalam e cubro a boca com uma mão.

Seus olhos brilham em diversão e a cabeça inclina para trás enquanto ri. "Você acabou de me chamar de idiota?"

Meu corpo todo treme enquanto estreito os olhos para ele e solto um sopro pesado pelo nariz. "Sim," confirmo.

Ele dá de ombros e estreita seu olhar. "Já fui chamado de coisa pior." Com um levantar de queixo, ele aponta para a porta. "Dê o fora."

Tão frio. Tão feroz. Esse é o meu primeiro encontro com Theo Noska, e espero que seja o último.

Capitulo Seis

Theo

O couro parece duro sob minhas pernas quando me acomodo em uma cadeira na Wicked Saints Records. Quarenta e cinco minutos. É o tempo que espero que Winter cruze as portas da sala de reuniões do arranha-céu no centro de Los Angeles. Sento-me em uma sala de reuniões cheia de investidores, principais patrocinadores, gerentes de sites, cenógrafos, especialistas em figurinos e todos os participantes e assistentes que se pode imaginar. *Em pleno- fodido - juízo*.

Desde que voltei a Los Angeles há três semanas, me senti... desligado. Provavelmente teria escapado se esse show não significasse algo para mim. E não apenas porque Winter e eu nos conhecemos há muito tempo — desde que ela pisou pela primeira vez há dez anos na Gravity e escolhemos dançarinos para seu primeiro videoclipe.

Não fui contratado para coreografar o show de Winter em Las Vegas. Fui contratado também para ajudar a produzir, uma oportunidade que estou lutando por toda a minha carreira sem sequer perceber. Agora que estamos a menos de dois meses do show, não posso me dar ao luxo de foder com tudo, mais do que fiz.

A porta da sala se abre, silenciando a conversa entre meus colegas. Entra uma comitiva inteira de rostos familiares — a representante do selo de Winter, seu gerente, seu estilista, seu cabeleireiro e maquiador, seu assistente, seus dois guarda-costas e, finalmente, Winter.

Seu sorriso floresce quando ela olha pela sala e vê que todos estão esperando por ela. "Acho que esta pode ser a minha visão favorita desde que desembarquei em Los Angeles." Ela se vira para sua assistente, Alison, e aperta seu braço. "Você acredita?" Ele olha toda a mesa e joga as mãos para cima. "Isso é Vegas baby".

Aplausos estouram em volta da mesa e observo o grupo fascinado. Winter nem sempre foi uma mestre em manipular salas com pessoas desse calibre. Ela já foi uma adolescente desesperada de dezesseis anos que teve sua oportunidade por meio da sua emancipação familiar e por na hora certa possuir “o visual” que a gravadora tanto procurava. Ajudou o fato de conseguir fazer uma melodia, mas isso não foi a verdadeira razão da gravadora adorá-la. Ele era jovem, fresca e

moldável, e sua inocência extremamente comercializável.

Ela me dá um aceno discreto, seu sorriso tímido soa tão sexy quanto lembrava. Aceno de volta, sem covinhas, sabendo que é melhor não provocá-la. Existe uma intimidade entre nós dois que vai além da amizade, além dos negócios. Com todos os shows que ela me contratou ao longo dos anos, é natural que flertemos de vez em quando. Mas isso não pode ser uma expectativa. Agora não. Não quando estou com meu trabalho atrasado por meses. Não depois de Mallory.

Quando Winter faz beicinho por minha falta de atenção, mudo meu olhar e foco para a frente da sala. Denise McDaniel, gerente de entretenimento do Teatro Zappos no Planet Hollywood, está falando, dando as notícias que todos esperávamos ouvir.

“Antes de tudo, desde esta manhã, às oito horas, a série de shows 'Love in the Dark' está oficialmente esgotada. Parabéns."

Toda a sala explode em aplausos e murmúrios de "Parabéns", enquanto Winter parece atordoada em sua cadeira. Os ingressos estavam à venda há quatro meses, mas para uma série de seis meses, isso é muito bom.

"Mais ótimas notícias." Denise fala enquanto os aplausos diminuem. "As autorizações foram concedidas para o design do cenário e você já está autorizado a se mudar no próximo mês para dar início aos trabalhos. O espaço é seu para o que precisar. Necessito apenas que devolva os termos de responsabilidades preenchidos por seu pessoal. Além disso, estou trabalhando para garantir suas residências no hotel, mas preciso de nomes e sobrenomes, número de telefone, endereço de e-mail e um pré-pagamento, pelo menos, para começar. Você já tem todo o pessoal selecionado?”

Winter me lança um olhar curioso. Ela é a única na sala alerta a minha ausência de três meses, e prometi a ela que compensaria o tempo. Infelizmente, mesmo depois de retornar à cidade há três semanas, ainda estou muito atrasado na coreografia e na seleção dos dançarinos.

Limpo minha voz e levanto a mão para deixar Denise saber que posso responder a sua pergunta. “Vamos contratar doze membros adicionais para a equipe. Dançarinos. Mas ainda não terei todas suas informações para te passar por pelo menos mais uma semana.” Franzo o rosto e levanto as mãos, os cotovelos ainda flexionados. “Pode ser?”

"Mais uma semana?" Winter pergunta com polidez forçada enquanto mexe na cadeira. Ela solta uma risada estranha, seus olhos percorrendo a sala antes de voltar para mim. Ela se inclina para frente. "Quando é a audição?" Sua cabeça vira para Alison. "Está na *minha agenda*?" Eu a escuto sussurrar.

Alison quase imediatamente balança a cabeça, me oferecendo um olhar de desculpas. Os olhos de Winter ficam frios e eles se viram para mim.

Suspiro. A última coisa que preciso é de uma microcontroladora respirando no meu pescoço quando já sinto toda a pressão. "É o que é, Winter."

Choque registra em seu rosto, como se acabasse de ser esbofeteada. Suas costas endireitam quando empurra os ombros para trás e joga uma mecha de cabelo por cima do ombro. "Vamos discutir isso depois desta reunião."



"*É o que é?* O que há de errado com você, Theo? Estou confiando a você o maior show da minha vida."

Winter sempre foi tão melodramática. Fecho os olhos enquanto ela continua a vomitar sua decepção. Ela foi capaz de conter sua raiva durante toda a reunião de quatro horas, mas assim que acabou; ela me arrastou para uma sala privada do outro lado do edíficio.

"Estou cuidando disso," falo calmamente, esperando que minha indiferença passe despercebida, mas meu comentário parece irritá-la mais. Seu peito pula quando os olhos brilham vermelhos.

"Estamos a dois meses do show e não tenho nem bailarinos ou coreografias." Ela pressiona suas mãos no rosto e depois as bate na mesa. "Eu dei tempo suficiente para você lidar com... tudo o que está passando."

Seus olhos suavizam, mas apenas por um segundo. "Mas Theo, você prometeu."

"Voltei com tudo agora." Coloco minhas mãos em seus ombros, desesperadamente precisando que ela relaxe. "Já supervisionei o design do palco, a mixagem das músicas, o cenário e os figurinos.".

Ela assente, soltando um suspiro pelo nariz. "Eu sei que você é responsável por muita coisa. Mas preciso da sua coreografia mais do que qualquer outra coisa. Por favor, me diga que tem um plano."

"Eu tenho um plano."

Suas narinas voltam a queimar. “Você se importa de compartilhar isso comigo? Não existe show sem meus dançarinos. Você percebe isso, não é? Você percebe que voltei para Los Angeles para ensaiar a coreografia. O que significa que os dançarinos já deviam estar prontos. Porra, metade da equipe de dança já é uma boa facilitada. Você apenas precisa escolher seis. Seis dançarinos. Por que isso é tão difícil?”.

"Não é, vou marcar a audição para esta semana e começar os ensaios no dia seguinte."

Os olhos de Winter se estreitam e ela se aproxima. "Não. Você vai preparar a audição para terça-feira. Você tem três dias, faça acontecer."

"Não tem como." *Agora sou eu quem está pegando fogo*. "Não vou encontrar um espaço para a audição nesse tempo."

“A Gravity libera. Eles fazem tudo que você quer.”

Ela não entende. Eu não uso minha influência dessa forma. Não sou como ela. “Mesmo se eu encontrar o espaço, não há tempo para enviar convites. Você não espera que eu faça uma audição aberta, não é? E ter todos os aspirantes a dançarinos achando que têm alguma chance? Você quer o melhor dos melhores, e não vai conseguir isso arriscando a sorte em uma audição.”

"Preste bem atenção." Winter ferve, e quase posso ver veneno saindo de sua pele. "Eu não estou te perguntando Estou dizendo. É melhor que haja uma audição na terça-feira. Apenas convidados. Estarei lá. Se vire.” Ela bate os punhos na mesa e se levanta. "Entendeu?"

Levanto minhas sobrancelhas, mas sei que não tenho saída. Cavei minha própria cova. "Entendi."

Capitulo Sete

Lex

Algo aconteceu comigo naquele teatro com Theo. Não consigo explicar isso para Shane depois que confessei o que tinha acontecido, mas por alguma razão, a dispensa cruel de Theo acendeu um fogo dentro de mim. Nas três semanas seguintes, me inscrevi para cada audição e complementei todas as outras horas no estúdio com lições avançadas, workshops e master classes — tudo para superar meus limites.

Estou na noite de segunda-feira tirando meus sapatos de dança após uma das aulas de contemporâneo de Janelle, quando ela cruza a sala e se senta na minha frente. Meus olhos disparam em surpresa, então sorrio com o sorriso que estampa seu rosto. “O que foi? Você está me assustando."

Ela se aproxima e tira algo do bolso do casaco. O papel amarelo tem letras negras impressas nele, formando palavras que ainda não consigo ler. Ela a segura contra o peito quando tento dar uma espiadinha. "Há uma audição amanhã e gostaria de convidar você para participar."

Minha boca seca quando entendo suas palavras. "O que, sério?"

Ela assente e depois morde o lábio antes de se curvar. "Não posso dizer para quem é, Lex, mas é um grande negócio. Também foi meio que de última hora, por isso estou te procurando esta noite e não há semanas atrás."

Minhas sobrancelhas se juntam; curiosa. "Ok, bem, quando é?"

"Amanhã."

Meu coração despenca e bate no chão. "Janelle, isso é..."

"Não desista. É perfeito para você. Não estou fazendo promessas nem nada, só estou dizendo que vi seu trabalho. Acompanhei seu crescimento nos últimos meses. Vi sua excelente performance durante as aulas de fusão. Você precisa confiar em mim.”

Ela ainda segura o papel amarelo quando eu o tiro de suas mãos. Ela sorri,

então olho para as palavras escritas nele.

AUDIÇÃO DA GRAVITY DANCE COMPLEX
APENAS PARA CONVIDADOS
CLIENTE: Não divulgado
CONTRACT: 8 MESES
TICKET: #24
ARRIVAL: 9AM
*Traga seu próprio lanche.

Olho para ela novamente, meu peito uma bagunça de palpitações. *Oito meses?*

Janelle está me encarando, claramente esperando que eu diga alguma coisa.

"Quando irão nos revelar para quem é?"

"O artista entrará logo que reduzido o número de dançarinos, assim como na audição de Dominic, é como funciona, já que o tempo de um artista é muito limitado."

Olho para ela, ouvindo algo que não percebi antes. "Você disse logo que reduzido?"

Ele se mexe um pouco, como se não quisesse divulgar mais do que já revelou. "Fui convidada para ajudar a julgar." Ele levanta as mãos. "Mas isso não significa que alguém vá receber tratamento especial. Você tem que arrebentar sua bunda, Lex, é do artista a última palavra, ela é a única que precisa ser impressionada."

"Ela?" Sorrio, e os olhos de Janelle brilham com diversão. "Quantos dançarinos foram convidados?"

"Estamos limitando a setenta e cinco. Doze serão escolhidos, e desses doze, seis já estão garantidos. Ainda *acho* que você tem uma grande chance." Ela observa meu rosto enquanto penso sobre tudo o que ela está me dizendo. "Olha, os coreógrafos daqui foram convidados a escolher entre cinco a dez alunos que acham qualificados para esse show. Você foi a primeira dançarina que passou pela minha mente. Isso deve significar algo para você." Ela bate o convite na minha mão e se levanta. "Vou deixar isso aqui. Caso decida usar ou não, é seu. "

Ele sai da sala, me deixando sozinha e chocada. Imediatamente, procuro meu celular para ligar para Shane, mas assim que verifico a hora, sei que ele não está disponível.

Falta apenas uma semana para a gravação do vídeoclipe de Dominic, então Shane saiu do nosso apartamento bem cedo pela manhã para ensaiar o dia todo. Apenas sei sobre isso porque ele me deixou uma nota fofa na geladeira. Estava colada na caixa de leite que ele sabia que eu devoraria assim que acordasse. O carinho me faz sorrir, mas meu coração está pesado, sabendo que a proximidade, a familiaridade que compartilhamos, logo se perderá.

Desde que ele começou a trabalhar para o videoclipe, mal o tenho visto. Os ensaios são diários, todos os dias nas últimas três semanas; e sua hora de almoço raramente se encaixa com a minha. Ele está sempre exausto quando chega em casa e frequentemente desmaia durante as conversas. Mas ele está feliz. E, por mais clichê que possa parecer, sua felicidade me faz feliz.

De qualquer maneira, envio uma mensagem para ele. "Recebi um CONVITE. Janelle não disse quem é o artista. É uma turnê de oito meses. Estou enlouquecendo, me abrace".

Ele retorna uma mensagem de texto, me fazendo sorrir.

“É ISSO AÍ, GAROTA. Me conte mais esta noite. Meus braços estão prontos.”

Acabei adormecendo sozinha essa noite.



O aroma de bacon grelhando no fogão me acorda antes que “Umbrella” de Rihanna toque em meu alarme. Meus olhos se abrem para encontrar Shane dançando na cozinha. Com suas cuecas pretas, ele usa um ridículo avental amarelo com babados de renda. Dou risada, chamando sua atenção. Ele sorri e começa a aumentar a música enquanto dança ainda mais com uma das minhas músicas favoritas de Winter, "Bring Me Flowers".

"Espero que todo esse café da manhã seja um pedido de desculpas," aviso quando levanto da cama e pego uma camisa mais próxima.

Shane me olha dando um beicinho antes de abaixar a música se aproximar para me envolver em seus braços enterrando seu rosto em meu pescoço. "E é mesmo, por isso me desculpe por não estar aqui ontem à noite."

Ele já havia enviado um texto de desculpas me avisando que ficou preso em um evento organizado por Dominic e alguns dançarinos. Shane está em um ponto da sua carreira que precisa estar imerso na cena. Entendo que precise

desse tempo para se relacionar com sua equipe e Dominic. Ele até me convidou, mas com minha audição é logo pela manhã, achei melhor não arriscar uma possível falta de sono.

Dou um tapa em sua bunda e o empurro de volta para a cozinha. "Desculpas aceitas. Mas queime meu bacon e que retiro o que disse."

Ele ri e vira para o fogão. "Você tem tempo apenas para tomar um banho rápido. Vou te alimentar e te levar até o estúdio. Tenho uma reunião esta manhã no Gravity com Dominic e alguns dançarinos." Sua cabeça gira em minha direção. "Adivinha?"

Seus olhos arregalam e sei que é mais uma nova oportunidade. Meu coração se aperta por uma fração de segundo antes que eu perceba o quanto egoísta estou sendo.

"Conte tudo. Depois do meu banho."

Meu despertador está tocando quando saio do banheiro, vapor me acompanhando. Puxo a toalha confortavelmente em volta do meu corpo nu e vou direto para o armário que divido com Shane.

"Botas sensuais, legging preta, cropped e amarre seu xadrez em volta da cintura."

Olho para Shane, que acabou de gritar o que devo usar hoje. "Sério?" Eu não planejava usar saltos, Janelle disse que esta audição é perfeita para mim, o que significa que os tênis podem ser melhores."

Ele parece ponderar minhas palavras, em seguida, assente. "Pensando bem, o preto com a faixa vermelha. Definitivamente combina com o xadrez." Ele me dá uma olhada. "Se apresse. O café da manhã está pronto."

Dou de ombros e visto primeiro minha legging preta, segurando meus tênis até ficar pronta para sair pela porta. Das opções entre as croppeds, escolho o que está mais curta para que mostrar meu sutiã esportivo vermelho. Depois de escovar o cabelo e colocar maquiagem, me junto a Shane para desfrutar do meu café da manhã de desculpas.

Coloco uma enorme garfada na boca. "Então, qual é a notícia emocionante?" Shane não parece se importar que eu fale de boca cheia.

"Dominic está procurando uma equipe fixa para acompanhá-lo por uma turnê itinerante que está montando, já que não planeja nenhuma turnê de palco até o

próximo ano. Ele quer ser mais discreto, se conectar mais com as pessoas, mas ainda assim andar por aí. Então ele acha que essa é a ideia perfeita. Nós vamos acompanhá-lo, tocar algumas músicas e depois passar para a próxima cidade. Ele está falando em vinte e quatro cidades dos EUA por agora, mas isso pode aumentar. Os estados parecem estar adorando a ideia".

"Uau, isso é incrível. Dominic parece gostar muito de você, *também*."

Shane me lança um olhar para dizer que meu comentário é ridículo. "Claro. Por que ele não gostaria?"

Caramba. Se eu tivesse um pouco de confiança de Shane, estaria pronta para a vida.

"Merda. Precisamos te levar agora para o estúdio." Shane levanta da cadeira. "Faça algo em seu cabelo enquanto arrumo uma mochila para você hoje. Confie em mim, você vai precisar de algum apoio".

"Apoio?" Sigo atrás dele, mas ele já está em movimento, enchendo minha mochila com leggings extras, camisas e sapatos. Então vai para a cozinha e acrescenta alguns lanches e água.

"Ah, baby", sussurro quando ele me encontra na porta, meu tênis e camisa totalmente intactos. "Não precisava." Sorrio, apontando para a mochila que ele carrega.

"Esta é a última parte do meu pedido de desculpas. Depois disso, estamos quites."

Ele tranca a porta e começamos a andar pelo corredor. "Ok, agora me fale sobre essa audição secreta. Janelle te deu alguma pista?"

Balanço a cabeça contra a brisa que joga mechas do meu cabelo no rosto. Enrolei um pouco, mas tenho certeza de que vou precisar endireitar quando chegar à Gravity. "Ela está ajudando com as audições. Há setenta e cinco dançarinos, e doze vagas, mas seis delas já estão preenchidas, não oficialmente." Faço algumas citações no ar no *não oficialmente* e ele assente.

"Janelle é foda. Você está em boas mãos com ela ao seu lado."

Solto um suspiro profundo. "Espero que sim, mas seja lá que for, certo? É apenas mais uma audição, posso ser a pessoa certa para o papel ou não."

Shane passa o braço sobre meus ombros e me mantém perto. "Não, garota. É esse. Nunca se contente com o fracasso."

"Mas não ser selecionada não é fracasso", falo, porque é o que estou repetindo a mim mesma a cada audição em que não sou selecionada.

Ele sorri. "Isso é o que os perdedores dizem, Lex, não seja uma perdedora hoje."

Capitulo Oito

Lex

Shane me acompanha até o estúdio e me leva até o meu lugar favorito no centro da sala.

Já acostumei com audições abertas — salas lotadas até sua capacidade máxima com quase nenhum espaço para se mover. Mas depois de uma varredura da sala, observando todos os rostos sérios e corpos separados um do outro, sei que essa audição seria diferente. Mais exclusiva.

Todas as audições parecem ser organizadas de maneira semelhante, e essa não é exceção, com uma ou duas mesas dobráveis colocadas perto dos espelhos na frente da sala e um microfone no suporte. Cada juiz recebe uma pilha de papéis e uma pasta contendo fotos dos nossos rostos e currículos.

As mesas dos juízes estão vazias, mas meu coração está acelerado com a antecipação de descobrir para quem dançaria hoje.

Shane se vira para mim, pega meu rosto em suas mãos e me olha nos olhos. "Você vai arrasar o caralho dessa audição." A excitação está praticamente escorrendo dele. "Você está tremendo", ele observa com um sorriso suave. "Pare, você vai conseguir."

"Como você faz isso? Como está sempre tão calmo e equilibrado sobre tudo?"

"Como você consegue ser tão cega ao seu próprio talento? Droga, Lex. Você é a melhor dançarina nesta sala, e é hora de você também começar a acreditar nisso. Não estarei o tempo todo por perto para te lembrar, então bloqueie isso da sua mete brilhante. Você hoje vai arrasar nessa pista de dança. Não deixe ninguém vivo para contar a história. Deixe todos fiquem boquiabertos e chocados...”

"Tudo bem, já entendi." Sorrio e sinto ao mesmo tempo meu coração inchar. Deixo sempre que Shane me chame à razão. É por isso que faço questão de sempre tê-lo bem próximo por todos esses anos.

Sua expressão permanece séria, me tranquilizando rapidamente. “Seu único trabalho é dar tudo de si hoje, sangue e glória, baby. Tudo vai acontecer como

deve. "

Respiro fundo, inalando pelo meu nariz, em seguida, liberando pela boca.

Depois que meu coração acalma, meus olhos se fixam aos dele — um mar sem fim dourado. E em algum lugar dentro deles está minha boia, balançando calmamente em águas turbulentas, onde posso sempre me agarrar, se necessário. Eu senti isso. Suas palavras me guiando. Minha confiança se construindo.

E então algo muda na sala — uma energia, uma mistura de sons. Não consigo identificar exatamente, mas o que quer que seja; levanta todos os pelos do meu corpo. Porque de alguma forma, eu sei sem precisar olhar.

As mãos de Shane caem das minhas bochechas quando viro a cabeça e o vejo, o próprio destruidor de sonhos. Theo caminha pelo espaço da sala em direção às mesas dos juízes. Enquanto isso, toda a confiança que Shane acabou de me passar desaparece num instante.

Nem cheguei a dançar, e já sinto que perdi essa audição. Quero chorar. Quero gritar. Eu quero...

"O que foi?" Shane pergunta, meu desconforto em plena exibição.

"Não posso fazer isso."

Shane parece genuinamente perturbado pelo meu comentário. "Que porra é essa? Você só pode estar brincando comigo." Então ele se vira para seguir o que meus olhos estão rastreando. "Puta que pariu."

Theo pega o envelope pardo e tira os currículos, e sem sequer levantar o olhar. Ele começa a fazer a triagem da pilha de papéis, um por um e lendo rapidamente antes de virar o verso para ver as fotos dos nossos rostos.

Então outra coisa clica no meu cérebro e meu coração se aperta.

"Shane". Minha voz treme. "Theo estava ouvindo no teatro o novo álbum de Winter.".

Seu rosto se transforma como se eu acabasse de esmagar todos os seus sonhos. Shane é obcecado por Winter há anos. Audições para ela em qualquer capacidade também é o seu sonho, mais do que qualquer coisa que Dominic possa oferecer.

“Você tem certeza?" Os olhos de Shane estão colados aos meus lábios, como se ele não pudesse acreditar nas palavras saindo deles. Ele olha toda a sala e vê outra coisa. "Só pode ser brincadeira." Ele me solta. "Janelle", ele chama.

Janelle acabou de entrar na sala. Seus olhos se voltam para ele, confusos, e ela se aproxima. Sua expressão se suaviza. "Você não pode ficar aqui, baby."

Vejo a devastação no rosto de Shane. "Nellie", ele diz, quase suplicante. O apelido é novo para os meus ouvidos, mas sei que eles estão mais próximos devido ao show de Dominic. "Por que eu não recebi um convite para isso?"

Seu rosto se contorce em um genuíno pedido de desculpas. "Oh, querido, eu teria dado, mas você já está contratado para o videoclipe, até ser finalizado você não pode fazer outras audições, e se aceitar essa turnê pelos estados, terá que esperar até que finalize também. Sinto muito, mas essas são as regras do contrato."

Shane geme dramaticamente. "Porra."

Janelle estende a mão para ele e observo seu abraço com um pequeno sorriso no rosto. Ela dá um tapinha nas costas dele depois de alguns segundos. "Agora você precisa desejar a Lex boa sorte e dar o fora." Ela pisca para mim e se afasta enquanto aponta um dedo para um ainda aborrecido Shane. "Conversamos depois. Saia daqui."

Ele se vira, com um sorriso no rosto novamente, e me envolve em um grande abraço que me levanta do chão. "Vou ignorar o que você disse quando viu Theo, se você desistir dessa audição, pode ter certeza que vou te matar enquanto você dorme hoje à noite." Ele me solta e dá um passo para trás. "Lembre-se do que eu disse."

Shane vai embora. Meu coração fica pesado e decido olhar para a frente. Quando faço, meus olhos se fixam aos de Theo. Ele me vê e pelo jeito que está me olhando, com seus olhos avelã em chamas, não parece feliz com isso. Com certeza.



Janelle faz o discurso de introdução, basicamente repetindo as coisas que me falou ontem, apontando que o artista viria mais tarde, mas acrescentando algo sobre Theo ser o coreógrafo. Sim, essa informação teria sido útil ontem. Por que não pensei em perguntar? Não que ela fosse realmente me dizer.

Agora é tarde. Estou no meu lugar de sorte e tenho Janelle ao meu lado. Estudei o estilo de dança de Theo por seis anos. As chances estão ao meu favor, e se eu insistir nesse pensamento, posso até começar a acreditar — se não fosse

por Theodore “Furioso” Noska me encarando da frente da sala.

Então faço a única coisa que consigo pensar. Retiro meus olhos dele, foco em Janelle e afasto cada grama de insegurança. Preciso parar de me concentrar em todas as razões pelas quais nunca alcançarei o sucesso e começar a pensar em como estou bem preparada para o sucesso. Shane está certo. Não existe uma única razão para eu desista dessa audição.

Quando a sala aplaude após a apresentação de Theo e ele se posiciona na frente da sala, também aplaudo. Faço meu papel. Ninguém jamais saberia que, em uma troca, Theo tentou destruir todas as fantasias que já tive com ele.

Naquele teatro, ele realmente me chutou quando eu já estava no chão — um ato desprezível. Ainda assim, sei que me tornei mais forte por isso, e ele não vale o nervosismo que sinto com a sua presença. Ele é um coreógrafo brilhante, mas isso não significava que precise gostar dele.

Sendo assim, minhas inseguranças se dissolvem, me concentro nos intricados passos de Theo e entro completamente no clima.

Se achei que a coreografia da audição de Janelle era rápida, estava redondamente enganada. Theo não gastou muito tempo repetindo as oito contagens. E ele também não conteve nada da coreografia. Graças às minhas excelentes habilidades de perseguição em seu vídeos do youtube, estou bem ciente que ele ensina com sons e não com música.

"Vamos lá," ele fala quando vira. Acena para Janelle, que está controlando o sistema de som de um aplicativo em seu telefone.

A música começa, e aguardo que ele me olhe avaliando meu desempenho. Mas, após as duas primeiras contagens seus olhos se movem para todos, exceto para mim. Controlo minha frustração, sabendo que ainda tem mais algumas contagens. Ele vai precisar olhar para todos em algum momento, preciso apenas estar preparada.

Acerto todas. Acerto cada contagem ímpar e inusitada das quarenta e oito contagens que ele nos ensinou em menos de uma hora. Seu olhar nunca parou em mim. No final da rotina, quero gritar em frustração.

Theo senta e se vira para Janelle. Ela assente em resposta ao que ele diz e se inclina ao microfone. "Pausa de cinco minutos, pessoal."

Minha água está encostada na parede no fundo da sala. Quando vou pegar, uma garota com longos cabelos castanhos escuros também se abaixa ao mesmo

tempo. Pegamos nossas garrafas em sincronia e, quando nos olhamos e rimos da estranheza.

Ela estende a mão. "Oi, eu sou Amie. Eu vi você em algumas das minhas aulas."

Minha boca contrai. Alguém realmente me reconheceu; isso é um grande avanço comparando algumas semanas atrás. "Sou Lex", digo enquanto pego sua mão. "Mudei para a cidade com meu amigo Shane há quatro meses. Fazemos aulas em tempo integral." Balanço a cabeça sorrindo e acrescento: "Bem, ele conseguiu passar para videoclipe de Dominic, então ultimamente ele anda ocupado demais." *E por que ainda continuou falando?*

Seus olhos brilham. "Isso é incrível. E agora você está aqui. Acho que não recebi meu primeiro convite até dois anos atrás." Ela dispensa seu próprio comentário com um movimento da mão. "Mas comecei quando ainda estava no ensino fundamental, época que não existia muitas audições para fazer, de qualquer maneira."

"Então você é uma Lifer." Ouvi outros usarem o termo em referência aos dançarinos que estão aqui por anos, aqueles que todos parecem conhecer.

Ela afirma com os olhos arregalados. "Oh sim. Garanta seu lugar. Você vai chegar lá. Eu amo a Gravity. Nós somos realmente uma grande família."

"Esse é o plano, esperançosamente — garantir meu lugar."

"Bem." Ela se inclina e aperta meu braço. "A propósito, boa sorte hoje. Eu te observei. Você é muito boa."

"Obrigada." Suas palavras deixam meu peito mais leve. "Boa sorte para você também."

Seguimos para os nossos lugares no chão. Quando olho para cima, é difícil não notar a conversa acontecendo na frente da sala. Janelle e Theo estão discutindo. Suas expressões tensas enquanto revezam suas falas. Toda a conversa ocorre com mandíbulas cerradas e dedos apontando. Me sinto desconfortável, como se estivesse invadindo a privacidade deles os observando, quando os olhos de Janelle se voltam para mim.

Meu coração aperta. Se o seu olhar sozinho não revela se essa discussão tem algo a ver comigo, a seguir o olhar de Theo revela exatamente o contrário.

Capitulo Nove

Theo

“Você não pode desclassificar Lex na primeira rodada. Você sequer olhou para ela? Ela foi a única em todo o grupo que pegou sua coreografia.” Janelle solta uma gargalhada incrédula, aumentando meu nervosismo. “Vamos, Theo. Toda essa audição de última hora já é ruim o suficiente, mas você dispensá-la será o seu maior erro.”

"Esta não é uma decisão sua."

Porra. Essa é a pior coisa que podia ser dita.

Os olhos de Janelle se estreitam em mim. "Foda-se, cara, cancelei minha aula por você. Entreguei o espaço do estúdio que reservei há três meses. Procurei dançarinas para você um dia antes da sua maldita audição, eu acho que você me deve um pouco de respeito.”

"Ok." Dou de ombros. "Eu vou te dar uma *ajudinha*."

Sei que Janelle quer gritar. Ela provavelmente me socaria se não estivesse cercada por seus colegas e alunos. Porque merda afinal ela está lutando por essa garota Lex? Esse é minha seleção. Minha coreografia. Minha produção.

“Qual é o seu problema com ela? Você faz comentários maldosos desde o começo dessa audição. Ela nem sequer chegou a dançar e você já estava empurrando a foto dela na minha cara e me mandando chutá-la. Por quê? O que estou perdendo aqui?"

Solto um suspiro profundo, sabendo que Janelle não vai aliviar. "Ela me chamou de idiota."

Acho que nunca vi Janelle rir tanto desde que a conheci.

"Notícia de última hora," ela diz durante seu ataque de risos. “Você é o maior idiota. E isso é quase um elogio. Então supere, porque se todos nesta sala soubessem com certeza concordariam". Ela olha para a frente, então parece que tem uma ideia de última hora, porque logo se vira em minha direção. "Por sinal, quando Lex teve oportunidade de dizer algo assim? Como você a conhece?"

Cruzo meus braços e me recosto na cadeira. "Ela estava no teatro me espionando enquanto eu estava criando a coreografia para Winter."

Os olhos de Janelle se arregalam. "O que? Espionando você?"

Ok, talvez essa palavra seja um pouco dura. "Acho que foi um acidente ou algo assim, mas quando a flagrei, ela me chamou de idiota."

Janelle sacode a cabeça. “Sim, claramente há algo mais nessa história. Olha, isso é o que vamos fazer. Quero respeitar o fato de que este é o seu show. Eu realmente quero. Mas você me deve. Faça com que a fileira dela dance novamente e observe. Você não pode dispensá-la se ainda não a viu se apresentar.”

Ela tem razão. Eu sei que ela está certa, mas algo sobre Lex tem rastejado sob a minha pele e me preocupando durante as três últimas semanas. Não entendo porque, exatamente. Ela não é a primeira garota a me chamar de idiota ou outra versão desagradável da palavra. Na minha cabeça, ela já estava cortada desde o momento que vi sua foto naquela pilha. E quando olhei para cima e a vi me olhando antes de começar a audição hoje — nos braços do mesmo cara que a empurrou para mim — ela definitivamente estava cortada. Então não, eu não assisti sua apresentação. Eu me recusei a olhar para ela. Um pouco teimoso da minha parte, mas não queria perder meu tempo já sabia que ela seria a primeira a ser descartada.

Cerro meus dentes. "Tudo bem."

Janelle suspira. "Obrigada." Ela se inclina no microfone sem perder um segundo e pede para a fileira do centro se aproximar.

Lex sabe que estávamos falando sobre ela. Está escrito em todo seu corpo. Nervosismo. Dúvida. Ela está cheia disso tudo. Não posso esperar para falar a Janelle que avisei. Inclino procurando uma posição mais confortável, e meus olhos focam em Lex, apenas em Lex. Assim como prometi.

Seu começo é fraco. Percebo que Lex está claramente desconfortável com o argumento de que preciso ficar focado apenas nela. Porra, olhamos diretamente para ela o tempo todo. Até me sinto mal por isso. Estava planejando cortá-la, não deixá-la saber de modo nenhum que ela é algum tipo de problema.

Agora que nosso segredo foi revelado e Janelle me pegou pelas bolas, observo Lex se livrar do seu nervosismo a cada passo.

Pouco antes da primeira batida da coreografia começar, Lex sacode todo o corpo, e com isso toda sua insegurança desaparece. Assisto a transformação, paralisado pelo olhar de calma e confiança que se apodera dela, como se

estivesse sob um feitiço. E eu também.

Estou tão acostumado a mostrar a coreografia de uma maneira confortável para mim. Não sou *professor*. Nunca fui capaz de ensinar alguém a deslizar, estalar, clicar e bloquear ou até mesmo seguir a partitura rítmica de uma música exatamente do meu jeito. E é dessa forma que danço, graças aos anos de aprendizado de estilos alternativos.

Aqueles que trabalham comigo aprendem minha coreografia em pequenas doses, analisando cada passo e o estudando. Isso é o esperado por mim com esta multidão de hoje. Mas para foder com eles, para ver quem desistiria mais rápido, passei rapidamente tudo, com toda a intenção de voltar e repetir até que todos estivessem fluindo em sincronia.

Lex não só acertou cada batida, mas também executou a merda como se tivesse feito isso um milhão de vezes antes. Ela me segurou literalmente na borda do assento e meu coração batendo como se tivesse acabado de correr não sei quantos quilômetros. *De onde diabos essa garota saiu?* A menina tímida e desajeitada do teatro que praticamente chorou quando me chamou de idiota não pode ter batido na minha bunda com mais força do que a que estava dançando na minha frente com "*Confident*" de *Demi Lovato*.

Até mesmo seu impulso para a frente é quente como o pecado, com seus golpes fortes e ritmados, revelando cada detalhe do seu corpo esguio e tonificado. É óbvio que ela dança toda a vida. Sua precisão, seu timing, e não só isso, mas o fato de que é capaz de se entregar e executar pra caralho a porra da minha rotina. Sim, meu pau está duro.



Mexo desconfortável na cadeira, ordenando que meu corpo se controle. Então ela acerta a última batida, jogando o quadril e movendo a mão no ar, seus olhos propositadamente fixos em mim. Em seu pivô, ela espera até o último segundo para virar a cabeça em direção do fundo da sala enquanto se afasta, movendo os quadris até atingir a parede dos fundos.

A sala enlouquece com aplausos. Observando os outros dançarinos, posso

imaginar claramente para onde estão olhando. Sento reto na cadeira evitando os olhos de Janelle. Mas sinto queimar o buraco que ela está fazendo no lado da minha cabeça.

“Preparado para me ouvir dizer *eu avisei*?” O desafio sarcástico de Janelle vem com um lindo sorriso.

Porra. Isso vai doer. "O dia ainda não acabou."

Capitulo Dez

Lex

Por pouco. Meu nome não foi chamado logo no primeiro ou segundo corte do dia. Quando reduziram o grupo ao top vinte e cinco, eu ainda estava dentro. Apesar de Theo continuar sem me olhar, mesmo quando a minha fileira foi chamada para se apresentar.

Odeio que algo assim me incomode. Que sinta essa necessidade de ter seus olhos em mim. Para me prender. *Merda*, para me julgar como faz com os outros. Quero tanto essa atenção que me abala profundamente.

Acabamos de voltar de um de nossos intervalos mais longos quando Winter passa pela porta atrás de nós. Ela parece tão incrível quanto na tela, com seus longos cabelos brancos puxados para trás em um rabo de cavalo alto e sua maquiagem chamando a atenção para seus cílios ridiculamente longos e lábios carnudos e vermelhos. Ela usa jeans apertados, botas de salto alto e uma blusa branca transparente que revelava um sutiã de renda vermelha.

Todos gritam e aplaudem. Quando ela chega na frente da sala, meu coração parece ter completado um circuito de ginástica. Ela fica no meio, acenando, sorrindo e rindo da nossa reação até que, finalmente, Janelle lhe entrega um microfone.

“Esta é a melhor recepção de todos os tempos. Muito obrigado a todos vocês.” Ela sorri para a próxima rodada de aplausos em reação à sua acolhida. "Quero muito parabeniza-los por chegar tão longe, e não posso esperar para ver todos em ação." Seus olhos disparam para a frente da sala. "Espero que Theo esteja tratado bem vocês."

Uma mistura de risos, gritos e palmas irrompem do nosso grupo. Dificilmente acredito que os outros dançarinos achem que Theo esteja tratando bem alguém aqui, mas essa é reação certa sob as circunstâncias.

Winter grita. "Ótimo. Vamos começar."

Amie e eu nos encaramos do outro lado da sala. Conversamos muito durante os intervalos, e nessas conversas não tive coragem de admitir qual artista achava que poderia ser, porque caso fizesse teria que explicar de onde tirei isso; e de jeito nenhum revelaria meu encontro semana atrás com Theo. Shane é o único

que sabe dessa história embaraçosa, e continuará assim. Por toda vida.

“Ok, tudo bem." Janelle fala ao microfone da mesa, mas meus olhos estão em Winter, que se sentou ao lado de Theo.

Observo enquanto ela se inclina para abraçá-lo com um sorriso de flerte em seu rosto e meu estômago revira. Tem algo de muito íntimo nesse abraço. É do conhecimento público que eles trabalharam juntos antes. Mas quando ela encosta em seu ombro e toca sua perna por baixo da mesa, tenho certeza que algo está errado.

“Agora que mossa convidada de honra chegou,” Janelle prossegue, “e vocês todos já entenderam a essência da rotina, vamos mudar a música para algo um pouco mais...” ela balança sugestivamente as sobrancelhas para Winter, depois vira o rosto em nossa direção e aprofunda a voz, "apropriado."

A sala inteira é tomada por suspiros chocados e conversas animadas. Mas antes que Janelle aperte Play no celular, já sei qual música que ela vai colocar — a mesma que Theo repetia no teatro enquanto tentava criar. A mesma que ele dançava quando meu alarme disparou chamando sua atenção para a voyeur na plateia, para logo, em seguida, me expulsar do local. Fico corada apenas com a lembrança.

Fico congelada no lugar, quando os olhos de Theo correm para os meus, como pudesse ler minha mente. Tudo nele é tão duro. Olhos estreitados e maxilar cerrado. Mas aqueles lábios — cheios, rosados contra sua pele levemente bronzeada — liberam uma sensação nova em mim, uma que não pertence à pista de dança.

Mudo meu olhar para Winter, mas é pior. Ela olha para Theo em adoração, claramente esperando que ele retribua. Engulo e desvio mais uma vez meu olhar, agora para encarar Janelle, que sorri com a melodia familiar. Todos ao meu redor estão marcando os passos, então, é o que faço também. Fomos instruídos a executar a rotina algumas vezes enquanto alternávamos as fileiras, dando a todos a chance de estar de frente para Winter.

Ela apenas está preparada para fazer novos cortes quando iniciamos apresentações em pequenos grupos. Enquanto observo outros dançarinos à minha frente, presto atenção nas reações de Winter, nas suas expressões e nos momentos em que faz anotações de alguma coisa. Ela é uma pessoa fácil de ler. Quando gosta de algo, levanta a sobrancelha, dá um pequeno aceno de cabeça e leva sua caneta ao papel. Imagino que se conseguir essa mesma reação dela,

estou aprovada.

Chega a minha vez, vou dividir o momento com dois dançarinos com quem nem tive a chance de conversar. Graças a Deus, já não sou tão ansiosa quanto costumava ser quando mais jovem. Naquela época, me sentia tão mal que a sensação era de ser tragada em areia movediça.

Aprendi bem cedo como aproveitar essa ansiedade e transformá-la em algo poderoso. Bem, Shane me ensinou isso.

Foi durante minha primeira apresentação com apenas oito anos de idade. Em um teatro lotado com duas mil pessoas, incluindo colegas e familiares. Assim que as luzes se apagaram e a música parou, congelei completamente segundos antes do início do nosso número, por não conseguir lembrar de forma nenhuma qual era o primeiro passo.

"Como começa?" Sussurrei para Shane, que estava de pé ao meu lado.

Ele balançou a cabeça como sempre fazia quando eu dizia algo ridículo. “Concentre-se na música. Seu corpo já sabe o que fazer.”

Jamais esquecerei aquele momento em que a música começou. Deve ter durado apenas um segundo antes das luzes do palco se acendessem e a primeira batida da música tocasse. Não precisei lembrar desse primeiro passo, porque meu corpo já sabia o que fazer. Shane estava certo. A dança fluiu do meu corpo feito mágica. Como se saísse direto da minha alma.

Aprendi nesse dia uma importante lição que levaria sempre comigo. Coreografia é cem por cento de muita batalha. O resto vem naturalmente.

Não sei quantas vezes na última hora me apresentei em grandes grupos, pequenos grupos, e finalmente um solo até Janelle finalmente anunciar que estavam preparados para escolher os doze finalistas.

Enquanto os juízes deliberavam, encontro Amie no corredor e sentamos encostadas contra a parede, pegando nossos sacos de lanches e conversando sobre o que nos trouxe a Los Angeles. Acontece que os pais de Amie fazem parte da cena de Hollywood, embora ela apenas conte com sua capacidade. Ela vive em Malibu a vida toda, então dirigir até Gravity para fazer aula sempre foi uma viagem curta.

“Você fez uma nova amiga, Amie. Que fofo!” Um cara senta na nossa frente, se apoiando na palma das mãos, joelhos para cima. Seus olhos apanham os meus. "Qual o seu nome?"

Antes que eu possa responder, Amie intervém. "O nome dela é Lex e está fora do limite para você." Os olhos de Amie brilham quando olha para mim. "Este é Reggie, eu diria que é inofensivo, mas não minto para meus amigos."

Reggie estica o pé e cutuca a perna dela. "Não é legal, não é nada legal."

Sorrio enquanto abro a tampa da minha garrafa de água. "Não sabia que Amie fazia o tipo possessivo quando começamos a conversar. Talvez precise reavaliar essa amizade."

Ela ofega em falso horror quando uma mulher se aproxima. "Olá," ela diz. "Estamos solicitando a todos os dançarinos restantes que preencham isso. É um requerimento de compromisso, dizendo que se for selecionado hoje, aceita o trabalho com base nos termos mencionados nele. Caso tenha um agente, por favor, informe o nome e número de telefone. Entraremos em breve em contato com ele. É o mesmo salário para todos, então fiquem à vontade para discutir o que quiser entre vocês. ”

Agente? Eu deveria ter um?

"Espere, não existe um pagamento diferenciado para os veteranos?" Pergunta Reggie, parecendo um pouco perturbado.

A mulher franze a testa e sacode a cabeça. "Receio que não. São em partes iguais. Todos fizeram a audição nesses termos.” Reggie abre a boca como se quisesse responder, mas ela prossegue falando com o grupo. "Fui orientada a informar que todos estão prestes a entra para a última rodada de cortes dessa audição. Solicitamos total concentração antes do retorno ao estúdio. Por favor, leiam atentamente os termos e entreguem o requerimento totalmente preenchido à Polly, caso decidam aceitar.”.

Polly é uma das assistentes do dia e cuida da organização dos juízes.

A mulher cujo nome nem fiquei sabendo vai embora, nos deixando para examinar os requerimentos de compromisso. Ainda estou presa na coisa de agente, então decido enviar uma mensagem para Shane enquanto dou uma olhada em algumas páginas do documento. Percebo rapidamente que é um contrato. São oito páginas, com breves resumos dos termos com os quais nos comprometemos caso fôssemos selecionados para participar da equipe.

"Eles não deveriam nos dar um tempo maior para ler?" Preciso saber no que estou me metendo. Eles ainda não nos deram explicações mais detalhadas sobre com o que estamos concordando, além de que é algo relacionado a Winter e que

é um contrato de oito meses.

Isso importa? Eu me pergunto. Para uma oportunidade como essa, não há muito o que negar.

“Não se preocupe." Reggie leva a caneta ao papel. "O pagamento é uma merda, mas a comida e a moradia são gratuitas, por isso, se você for inteligente, pode no final sair com uma boa quantia."

"Não estou falando sobre o pagamento." Aponto para uma linha do texto. “Então, aqui diz que teremos um cronograma rigoroso, incluindo toques de recolher. E todas as minhas postagens de mídia social precisam ser aprovadas? Eles vasculham nossas mídias sociais?”

Amie ri e encolhe os ombros. “Acho que já estou acostumada com isso assim como Reg. Sim, eles não querem que você poste qualquer coisa que Winter não queira que se torne público. Você pode tirar quantas fotos quiser, mas precisa de aprovação para publicá-la se tiver algo a ver com o programa.”

Reggie me olha enquanto tampa na caneta. "E honestamente o toque de recolher não é lá grande coisa. Só se aplica nas vésperas dos shows. Na maioria das noites você estará tão cansada que nem vai querer sair mesmo.”

Meus olhos viajam para o próximo parágrafo, Seção Quatro. Meu pulso acelera com as palavras. "É isso mesmo? Não confraternizar com o coreógrafo?" Levanto uma sobrancelha divertida para eles. "Quem afinal gostaria de confraternizar com Theo? Ele é um babaca.”

Amie desata a rir e Reggie alarga seu sorriso. "Você vai se encaixar muito bem aqui." Ele pisca, e mesmo que esteja concordando comigo, algo sobre isso parece errado.

De volta ao estúdio, olho em volta com expectativa e vejo rostos com olhos arregalados e esperançosos. Sempre amei a energia em um estúdio de dança. O zumbido das lâmpadas fluorescentes no teto. Os espelhos cobrindo as paredes, onde os introvertidos saem do esconderijo. E embora essa competição seja mais acirrada do que imaginei, há também um nível silencioso de sincronicidade, porque não apenas estamos sendo julgados por nossas performances individuais, mas também por nossa química como um grupo.

"Bem-vindos, sejam bem-vindos mais uma vez." Todos nos unimos em aclamação coletiva quando Janelle fala ao microfone. "Antes de começar a seleção final, precisamos rever alguns de vocês uma última vez. Quando ouvir

seu nome, por favor, venha para a frente da sala.” A sala fica em silêncio. "Alexandra 'Lex' Quinn."

Meu coração salta. Ainda não posso dizer se isso é bom ou ruim. O resultado é incerto. Cada uma das minhas emoções está tensa, pronta para se libertar no começo do número. Nunca senti esse fogo aquecendo em puro entusiasmo.

Enquanto aguardo que os outros dançarinos se juntem a mim, olho para cima e vejo Theo e Winter com suas cabeças juntas. Parece que estão travando uma séria discussão, até ele balançar a cabeça e recostar na cadeira, como renunciado à guerra ocorrendo entre eles. Lembrei então do que Janelle me contou. É o artista que tem a palavra final.

Winter é a quem preciso impressionar.

É preciso apenas isso para a labareda que consome minha alma se transforme em um incêndio completo.

Capitulo Onze

Theo

“Eu quero essa aqui." Winter desliza uma ficha, e quando vejo de quem é a foto, meu estômago revira.

Alexandra “Lex” Quinn
Sexo: Feminino

Idade: 22 anos

Altura: 1,65

Medidas: 34-24-36

Cidade de origem: Seattle, Washington

Etnia: irlandês americano

Nas últimas seis horas, fiquei bem familiarizado com tudo que se refere a Alexandra Quinn. Descobri que ela frequentou as melhores escolas de dança na área de Seattle desde os oito anos. Ela se mudou para Los Angeles há alguns meses para realizar o sonho de ser uma profissional da dança. Ela pegou minha coreografia mais rápido que qualquer outro na sala. E seu estilo de dança preferido, assim como o meu, é a mistura entre o hip-hop e o contemporâneo. E o pior: ela tem zero experiência profissional.

Não estou nem aí que seja a melhor. Hoje ela não será selecionada.

"Winter," falo, forçando um tom suave. “Ela é muito verde. Nenhuma experiência que possa comprovar se está realmente capacitada para lidar com esse tipo de pressão. Não me sinto confortável em selecioná-la." Isso não é inteiramente verdade.

Janelle bufa. "Certo. Desde quando Theodore Noska não se sente confortável com alguma coisa? Você é o filho da puta mais arrogante que conheço.”

Winter ri e passo um rabo de olho para Janelle. Sério? Que porra é o problema dela? Janelle sempre foi uma das melhores amigas que fiz no Gravity, mas hoje ela está uma dor gigante na minha bunda. Esta garota Lex está tirando tudo do eixo. Até a mim, ao que parece.

"Bem, eu gosto dela. Vamos ficar com ela." Winter tomou essa decisão ainda

durante o intervalo, mas continuo a discutir o meu ponto de vista enquanto os dançarinos retornam.

"Vamos dar outra olhada," sugiro a Winter. Aproximo meu rosto do dela e dou um meio sorriso. “Coloque Lex com Leigh e Madeline. Faça uma comparação entre elas e tire a dúvida se está fazendo realmente a escolha certa. ”

Os olhos chocolate de Winter seguram os meus. Ela é claramente linda, uma espécie de boneca de porcelana que sempre me atraiu. Neste momento gostaria de poder dizer que me sinto atraído por ela. Talvez Winter seja exatamente o que preciso, mas não sentia nada.

"Tudo bem,” ela concorda, sucumbindo ao meu olhar. Como Janelle, ela quer respeitar minha posição, mesmo que não concorde. "Traga as dançarinas."

Janelle que ouviu toda a conversa suspira profundamente antes de gritar seus nomes. “Tudo bem, aqui vamos nós. Por favor, deem seu máximo.”

Odeio que meus olhos sejam imediatamente atraídos para Lex. Para seus movimentos poderosos, técnica perfeita e curvas sensuais que me desperta a excitação que desejei antes sentir por Winter. Desde que a assisti pela primeira vez hoje cedo, não consigo mais desviar o olhar.

Detesto que ela seja boa — na verdade excelente — e logo serei forçado a admitir isso. Porque não há como ela não ser selecionada. Vejo surgir no horizonte o teste final para minha força de vontade. Minhas regras auto impostas são simples: não foda uma dançarina de apoio. Não devo. Não faço. Mas logo estarei trabalhando todos os dias pelos próximos oito meses com a Lex — e esse é um castigo infernal que, no fundo, sei que quero passar.



Winter teve o prazer em anunciar os dançarinos selecionados. O nome de Lex foi o último. Ela aparentemente está tão chocada que seu queixo cai e seus olhos imediatamente se arregalam. Amie é a primeira a envolvê-la em um abraço, efetivamente liberando uma barreira de emoção. Lex praticamente soluça, e eu ainda não consigo tirar meus olhos dela.

Janelle se aproxima dela, provavelmente sussurrando felicitações no ouvido, deixando um beijo em sua bochecha antes de se afastar. Engulo, minha garganta fechando e meu peito apertado. Houve um tempo em que senti essa mesma euforia. Quando ser selecionado para um trabalho realmente foi uma surpresa e

quando minha mente projetava as diversas oportunidades que surgiriam a partir dali.

O que aconteceu com esse cara?

Ainda estou olhando para Lex quando outra figura se aproximou dela. Meu maxilar cerra e meu aborrecimento pela novata é rapidamente substituído por meu aborrecimento por outro pessoa. Reggie puxa Lex em seus braços e nunca quis bater tanto nele quanto neste momento. Não confio nesse cara, e certamente não confio nele com Lex, sabendo o que ele pensa sobre "carne fresca".

Janelle acena e chama minha atenção. "Venha aqui," ela murmura.

Levanto da cadeira e cruzo toda a sala. Faço a minha parte, apertando as mãos, dando tapinhas nas costas, dizendo as coisas certas, até que Lex é a única dançarina a parabenizar.

Ela enxuga uma lágrima e ri de algo que Amie disse quando me aproximo dela por trás. "Ei", digo friamente.

Ela vira rapidamente e me encara, seus olhos brilhando como se em choque. "Ei."

Amie muda para outra conversa, nos deixando sozinhos.

"Parabéns, você trabalhou duro lá." Eu poderia ter dito a ela o que realmente acho: que a sua performance foi a melhor da audição e me surpreendeu muito. Mas uma pequena parte minha ainda está ressentida por ela estar lá em primeiro lugar.

"Obrigada," ela diz.

Sua boca abre e logo fecha, e percebo que está lutando para dizer o que tem em mente. Deveria ter tomado esse momento para fugir, mas meus pés estão enraizados no chão.

"Ei, eu realmente me arrependo do que aconteceu aquele dia no teatro, jamais deveria ter chamado você de idiota." Ela se mexe um pouco e me encara. "Se serve de algum consolo, meu maior sonho é trabalhar com você. Estudo sua coreografia por anos". Seu rubor é tão forte, tão vermelho, que a única coisa que consigo pensar é se consigo alcançar essa mesma cor comigo enterrado dentro dela.

Eu sou um porco. Eu sei.

"Não se preocupe com isso."

Seus ombros relaxam.

Janelle bate palmas e Lex se afasta de mim. "Ok, dançarinos. Vamos pedir a quem foi selecionado hoje que permaneça para alguns anúncios. Para os outros, muito obrigado por seu trabalho árduo. Seus esforços não passaram despercebidos".

Estou totalmente ciente da proximidade de Lex, e não é difícil apreciar o que vejo. Desse ângulo, tenho uma visão incrível da pele bronzeada e do vinco da sua cintura fina. Posso ver como suas leggings abraçam maravilhosamente sua bunda firme e seus quadris graciosos e o jeito que seu suor brilha, como se ela fosse um maldito diamante ao sol.

Sempre apreciei os corpos dos dançarinos com todas suas formas e tamanhos, mas nunca considerei que teria um favorito até aquele momento.

Lex mexe em seu cabelo e um aroma frutado invade meu nariz. Isso me lembra da torta de pêssego que vovó Pearla costumava preparar no centro de recreação todo sábado de manhã. Inalo fundo e fecho os olhos, absorvendo mais das poucas lembranças positivas que guardo da infância. O fato de Lex trazer a tona essas lembranças, me confunde e intriga ao mesmo tempo.

Quando abro minhas pálpebras, meus olhos param em seu pescoço nu. Não consigo evitar correr meu olhar por todo comprimento até parar na orelha. Imagino minha língua traçando o mesmo caminho, em seguida...

Porra. Preciso ficar longe dela, mas primeiro, preciso me aproximar.

Dou um passo à frente, coloco a mão em seu quadril e me inclino. "Vejo você amanhã, Lex." Sussurro as palavras em seu ouvido, e assisto com diversão sua pele arrepiar. Inalo mais uma vez e depois me afasto para me juntar a Janelle e Winter na frente da sala.

"Preparados para descobrir no que vocês se meteram?" Winter grita, ganhando uma rodada de risadas e aplausos. "A partir de amanhã, vocês começam a ensaiar para uma série de shows com duração de seis meses." Ela olha ao redor, fazendo suspense com o restante da notícia para aumentar a emoção. "Em Vegas," ela grita.

Suspiros, depois mais aplausos, disparam pela sala.

"Além do salário, o programa pagará por suas acomodações, alimentação, lavanderia e um pagamento extra a cada semana como subsídio para despesas." Ela sorri com a resposta positiva da equipe e depois se vira para mim. "Theo,

você quer falar sobre os ensaios?"

Pego o microfone dela, me perguntando por que precisamos da maldita coisa em uma sala com menos de vinte pessoas. Em vez de questioná-la, decido ser um membro exemplar da equipe.

"Todos devem comparecer amanhã às nove da manhã nesta mesma sala. Esperem um cronograma semelhante ao de hoje. Pequenas intervalos ao longo do dia com um maior para o almoço. Vocês terão dois dias de folga por semana, determinados pela programação do estúdio. E, como o Gravity está lotado pelos próximos meses; eles estão fazendo o melhor para entrar em acordo com os instrutores e conseguir o espaço que precisamos. Alguns dias os ensaios serão aqui, em outros nos estúdios menores. Vocês receberão a programação amanhã."

"O pagamento também começa amanhã," Winter interrompe com um sorriso radiante.

Mais uma vez, todos gritam alegremente.

"Vocês terão seis semanas para aprender a coreografia," continuo. "E duas semanas para ensaiar no palco em Las Vegas. Não permita que longo prazo engane vocês. Há muita coreografia para ser trabalhada. Vocês se apresentarão quatro dias por semana, por isso se cuidem e se prepararem para o trabalho duro."

"É divertido!" Winter grita para suavizar meu tom sério, tenho certeza.

Sacudo a cabeça. "Sim, isso também." Risos enchem a sala, e devolvo o microfone para Winter, dando a ela e Janelle um abraço. "Agora," falo à equipe com um leve aceno de mão. “Se me dão licença, tenho trabalho a fazer esta noite. Parabéns a todos.” Jogo minha jaqueta por cima do ombro e me dirijo à saída.

“Façam muito barulho para Theodore Noska, seu coreógrafo para a série de shows 'Love in the Dark' em Vegas.”

Não paro pelo aplauso, nem olho para trás. Porque o que não sabem surpreenderia a todos.

Se eu não voltar ao trabalho, nada da série de shows em Vegas.

Capitulo Doze

Lex

Diva Dive é um clube no centro de Los Angeles que não é barato. Reggie convidou todos para comemorar depois das audições e, quando cheguei, ele nos deu uma mesa com o serviço de garrafa. Shane também veio e decidiu trazer alguns dos seus amigos. E aqui estamos nós. Nosso primeiro passeio juntos em semanas.

“Nós dois temos empregos," grito em seus braços

Ele me abraça forte antes de me girar e colocar de volta ao chão. "Estou tão orgulhoso de você, Lex, você deve ter enlouquecido quando eles anunciaram.”

“Ela ficou totalmente enlouquecida," Amie confirma com uma risada. Ela estende a mão e aperta a de Shane. "Oi, eu sou Amie.”

Shane sorri. "Amie, você cuidou da minha Lex hoje, e por causa disso, serei eternamente grato." Ele se curva levemente, fazendo-a rir.

“Deveria tê-la visto. Você ficaria tão orgulhoso.”

O braço de Shane envolve meus ombros. "Já sou.”

Sentamos em sofás da mesa que Reggie reservou. Ele já havia nos enviado uma rodada de bebidas. Eu recusei as minhas enquanto Shane e Amie aceitaram as deles.

“Onde estão seus amigos?" Pergunto a Shane. Ainda não conheci ninguém da sua equipe de dança e estou bem curiosa.

"Vou chamá-los mais tarde," ele diz com um aceno de mão. "Quero ouvir mais sobre sua audição.”

Amie se joga no sofá ao meu lado. "A coreografia de Theo era louca." Ela faz uma pequena versão de dança da rotina que faz a mesa uivar enquanto Shane praticamente saliva em seu assento. Precisei fazer uma exame atento de Amie para ver se já está bêbada, mas logo percebi que é apenas sua personalidade — forte e orgulhosa. Como Shane, *não admira que eu tenha gravitado em sua*

direção hoje.

"Oh. Meu. Deus." Shane balança a cabeça e abana o rosto enquanto observa a versão de Amie da coreografia de Theo. "Eu engolia aquele homem inteiro se ele me deixasse."

Dou risada e o cutuco seu lado. "Não se iluda. Você seria demitida por sequer falar algo relacionado a ele de acordo com o contrato que tivemos que assinar hoje."

Os olhos de Shane arregalam. “Falar o quê? Me conte mais.”

Reggie bate um copo na mesa e leva outro aos lábios. "Confie em mim, pessoal, Theo não é alguém com quem você quer foder, de qualquer maneira."

Amie o ignora e se inclina no meu colo para informar Shane. "Existe uma política de não confraternização."

“Mas valeria a pena," Shane geme.

"Ela está falando sério," acrescento. "O dançarino não deve iniciar, participar, falar ou se envolver em qualquer tipo de relacionamento romântico com o coreógrafo contratado. Por sua vez, o coreógrafo não deve iniciar, participar, falar ou se envolver em qualquer tipo de relacionamento romântico com o dançarino contratado." Recito o termos, tão bem quanto posso lembrar deles, mas sei que existe mais.

"Prestando muita atenção à Seção Quatro do livro de regras, não é, Lex?" Reggie estreita os olhos para mim.

Amie bufa. "Diz o cara que sabe a qual seção do livro estas regras pertencem."

Shane e eu rimos com ela. Reggie permanece impassível no canto do sofá. "Não interessa, mas de qualquer maneira Theo tem uma regra sobre foder com qualquer um que trabalhe com ele, especialmente dançarinos de apoio, ele não vai cruzar essa linha, ele se preocupa demais com seu trabalho e reputação. Mas já com a artista,” — Reggie ergue as mãos — "faz parte do jogo.”

Amie fica boquiaberta. "Você está dizendo Winter e Theo?"

Reggie assente, e algo torce desconfortavelmente no meu estômago. "Sim. Como você acha que ele conseguiu esse show?”

Troco olhares com Shane. Tenho certeza de que estamos pensando a mesma coisa, só que ele é ousado o suficiente para cuspir. "Porque ele é um dos

melhores coreógrafos *do mundo*, já coreografou para ela antes. Não é como se o cara saísse do nada."

Reggie dá de ombros, ele não parece convencido. "Tudo o que estou dizendo é que há algo entre eles."

"Bem..." Amie nos olha "...acho que eles seriam fofos juntos. Certo?"

“Os mais fofinhos," Shane responde secamente.

Eu não digo uma palavra.

Capitulo Treze

Theo

Estaciono na garagem por volta da meia-noite depois de uma tarde repleta de coreografias após as audições. Estou exausto. Estou nisso há três semanas, e o show ainda não entrou na velocidade que espero. De jeito nenhum vou admitir isso para Winter. Até hoje à noite, nem para mim conseguia admitir isso.

O show de Winter está com vinte e quatro músicas, mais meia dúzia de instrumentos, e tudo isso precisa da minha atenção. Talvez já tenha criado um terço do show, e amanhã, já começo a passar a coreografia para Winter e sua equipe reserva. De algum forma.

Ainda não descobri o que vou fazer com as rotinas solo e de casal uma vez que estou fora como assistente. Janelle não está disponível, e com toda certeza não vou pedir a Reggie para ocupar essa função. Exceto... que ele está começando a parecer a melhor escolha.

Para piorar tudo, já é tarde e não comi nada o dia todo além de um saco de amendoim e uma salada comprada em uma loja qualquer. Retiro algumas sobras da geladeira. Chinês, italiano, mexicano. Esquento todos e devoro numa só sentada.

Eu devia estar mesmo muito cansado, por que já estou dormindo quando a campainha toca à uma da madrugada. E quando olho pelo olho mágico e vejo Winter parada ali, um casaco branco na altura do joelho amarrado firmemente na sua cintura, imediatamente sei que não devo atender a porta. *Não agora*, meus pensamentos internos gemem.

Abro apenas uma parte da porta e seguro firme, enquanto ela cambaleia fazendo seu rabo de cavalo alto girar e bater no seu rosto. Ela ri.

"Você está bêbada?" É uma pergunta estúpida. Seria um milagre para ela aparecer aqui sóbria.

"Hey, Theo," ela ronrona, ou talvez arraste as palavras.

Continuo segurando firme a porta.

"Posso entrar?"

Seguro seu olhar com um dos meus, mentalmente calculando como abordar a situação. Isso já é ruim. O carro que a trouxe até aqui está esperando na entrada da garagem, e tenho a sensação que ficará ali até ela decidir a hora de sair, sempre que quiser e bem entender.

"Por que está aqui?"

Uma mão bem cuidada pega o nó em sua cintura. "Eu posso te contar ou mostrar." Ele remove um salto e o chuta nos degraus de concreto. Seu próximo salto segue o mesmo caminho, então ela se vira para mim com outro sorriso bêbado.

“Talvez deva me contar primeiro.”

"Você quer palavras?" Ela exagera um beicinho. "OK. Você parecia tenso na audição hoje. E não quero que fique tenso trabalhando no meu show. Então...” ela abre um sorriso e coloca um dedo na abertura do casaco, “...trouxe algo para te ajudar.”

Senti o familiar rosnado na minha barriga, minha virilha apertando e ameaçando se tornar viva se ela cumprir suas ameaças. Por mais que eu queira que ela vá embora, meu corpo quer o oposto.

"O que quer que me trouxe, eu não posso aceitar. Não agora. Tenho muito trabalho a fazer e já está bem tarde. E você está bêbada."

"Você não me quer?" Ele faz beicinho novamente, deslizando os dedos sobre cada botão de cima para baixo e abrindo o casaco para revelar apenas sua calcinha vermelha.

Caralho. Meu pau empurra o moletom, desobedecendo minhas objeções internas desesperadas. Eu tenho a força de vontade para parar isso? Com certeza. Mas eu quero?

Ela empurrou a jaqueta completamente aberta, em seguida, deslizou-a pelos ombros até que era uma pilha amassada a seus pés. Eu olhei por cima do ombro dela novamente. Os olhos do motorista desviou o olhar. Eu suspirei e a puxei para a minha casa antes de bater a porta atrás dela para mantê-la fora de vista.

Ela abre completamente o casaco, em seguida, o desliza pelos ombros até ficar uma pilha amassada a seus pés. Olho por cima do ombro dela novamente.

O motorista desvia o olhar. Suspiro e a puxo para a minha casa antes de bater a porta atrás dela para mantê-la fora de vista.

Vou pegar algumas e mandá-la para casa. Não pode ser assim que os ensaios começam.

Winter não tem o mesmo pensamento. Ela encosta seu corpo contra o meu, suas mãos seguram meu pau e aperta.

Que se foda. Um orgasmo seria muito bom. Não quero nem pensar quanto tempo tem que não fodo corretamente uma mulher. Eu me recuso a pensar na última vez. A lembrança é muito dolorosa. No entanto, aqui está uma delas — a rainha de todas — se oferecendo em uma bandeja de prata.

Sei que conseguir este trabalho me colocaria em estreita proximidade com Winter, mais perto do que já estive. Isso me preocupou. Sobre as expectativas que acompanham o trabalho. Mas não é o suficiente para rejeitar a maior oportunidade da minha vida.

Não tenho tempo para expectativas no sentido romântico. E certamente não quero dar a Winter uma ideia errada. Nada contra ela. Essas são as minhas regras. Sem beijinhos e repetições. Sem qualquer desejo por um relação mais profunda. E definitivamente sem aparições públicas.

Mas, por outro lado... existe algo incrível em deixar uma mulher poderosa sentar no meu pau e vê-la desmoronar em cima de mim, mas é aí que toda intimidade termina.

Seus lábios encontram meu pescoço enquanto sua mão se move sob a minha camisa, arranhado meu abdômen com as unhas. “Ah," falo, afastando sua mão da minha camisa. “Winter. Não podemos fazer isso."

Ela pressiona ainda mais contra meu corpo, enfiando sua mão livre em minha boxer, me acariciando antes mesmo que eu possa continuar protestando. Solto um gemido e penso em afastá-la. Penso muito em como devo mandá-la de volta ao carro e orientar o motorista para que a leva direto para casa. E penso também no quanto pela manhã ela ficará chateada comigo.

Mas quando ela se ajoelha e coloco sua boca molhada no meu pau, decido que rejeitá-la seria muito grosseiro.

Parte Dois
Ensaios

Capitulo Quatorze

Lex

Theo é um idiota. Um tirano. Um perfeccionista implacável. Muito longe do homem que me cativou através da tela do computador e televisão por tantos anos. Ele nem mesmo sorrir. Que tipo de pessoa vive a carreira dos seus sonhos e nem sequer esboça um sorriso?

Estamos nos ensaios da coreografia por três semanas, das oito da manhã até as oito da noite, com intervalos suficientes para fazer lanches rápidos, beber água e usar o banheiro. Apenas isso. Estamos aprendendo uma dança a cada dois dias, o que seria bom se Theo estivesse satisfeito com qualquer coisa.

Mas não está. A cada duas horas, ele nos pede para mudar uma direção ou um passo sem nos informar por qual motivo. Não sou a única da equipe frustrada com essa situação. Rumores sobre Theo se espalham pelos corredores e refeitórios. Comentários sobre ele "ter perdido a porra do juízo" não são surpreendentes de ouvir.

Theo olha para o celular na frente da sala quando grita. "Lex, posso de roubar por um instante?

Roubar? Eu me aproximo dele, um pouco desconcertada. E completamente nervosa por ser chamada por ele nesta fase de ensaios. Estou fazendo errado? Pelo contrário, sou a única que pegou mais rápido a coreografia. E ele ao oposto do que pensei não pegou no meu pé. Ele olha para cima com a testa enrugada e olhos cansados, a faísca que achei viver nele está completamente apagada. Este não pode ser o mesmo Theodore Noska que adorei por tanto tempo de longe. Este homem é infeliz.

"Conduza do inicio, ok?" Ele me encara. "Winter está no outro estúdio me esperando, ela está atrasada na coreografia, e não estou pronto para trazê-la ainda." Ele me olha outra vez, nossos olhos se conectando. E o que vejo me assusta. Exaustão, infelicidade, vazio.

Então faço o que me manda, surpresa com o nível de responsabilidade que

ele acabou de me dar. Conduzir a aula enquanto Theo cuida da sua namorada no outro estúdio? Isso vai se tornar hábito?

Mas a otimista que vive em mim grita: *Ele não pode estar em dois lugares os lugares ao mesmo tempo. E sou a que pego a coreografia mais rápido que qualquer outra pessoa*. Mesmo enojada como tudo o que ele fez comigo, também me senti um pouco honrada.

"Claro," respondo.

Ele anda para frente e se dirige à aula. “Lex está no comando pelas próximas quatro horas. Se eu ouvir um pio de desrespeito, vão se ver comigo.”

Ele sai sem olhar para trás, me deixando com um rosto vermelho e criando uma dor no estômago que não entendo. Mas assim que a porta se fecha atrás dele, sigo para a frente da sala e começo a marcar os movimentos para "Rip My Heart Out", sem música. Repito tudo, passo a passo, até parecer que todo mundo tem uma contagem completa de oito, depois combinamos tudo o que fizemos agora com a música para todos fiquem à vontade com o ritmo.

Tudo parece estar funcionando bem, mas meu nível de ansiedade aumenta quando me viro para observar o desempenho da equipe e mentalmente começo a criticá-los.

Dever dar um feedback?

Theo espera mais de todos em todos os momentos, mas ele não está por perto para exigir isso. E não sou a coreógrafa deles. A responsabilidade da perfeição não deve ser um problema meu. Eles estão aprendendo comigo porque foi assim que Theo orientou, mas já consigo sentir uma ruptura acontecendo comigo e os outros dançarinos, o ciúme flutuando no ar.

Quando o relógio bate às cinco da tarde, ninguém espera que Theo volte para a sala para executar a rotina novamente. A maioria sai assim que o horário termina, enquanto eu encontro um lugar no chão para me deitar. Amie se junta a mim. "Menina," ela começa. "Estou mais do que pronta para nossos dois dias de folga esta semana."

"Nem fale," solto com um sorriso. "Eu também."

"Eu não sei por que ele pediu para você assumir assim. Você está bem com isso?" Amie pergunta com simpatia. Ela deve também ter notado a tensão entre os outros dançarinos.

Dou de ombros. "Não sei, está tudo bem, eu acho, não é o que eu esperava."

Ela ri. "Não é a vida glamourosa de uma bailarina que você sempre sonhou?”

Sorrio e viro minha cabeça para olhar para ela. "Não mesmo. Faz um tempão que acompanho Theo desde antes de vir para Los Angeles, sempre sonhei em ter aulas com ele, jamais em substituí-lo para que possa desaparecer com Winter, é meio estranho."

Um estranho silêncio enche o ar e me fez querer voltar para a carapaça de tartaruga da qual eu sai.

"Então não faça," vocifera uma voz que se aproxima.

Como posso sentir sua presença antes de saber que ele está lá, é um completo mistério. Meu corpo todo se encolhe.

Amie arregala os olhos. Ela murmura, "Oh, merda" e se levanta rápido. "Oi, Theo", ela grita com um aceno. "Tchau, Theo." E corre porta afora como a pior amiga do mundo, me deixando com um olhar de horror ao sair.

Dou um gemido e me desloco para a posição sentada para encará-lo. "Não é bem o que você ouviu."

Ele está em cima de mim, com as mãos nos quadris e seu olhar naturalmente severo se intensificando. "Então, não é estranho quando peço a você que assuma os ensaios enquanto desapareço com Winter?"

Um sorriso constrangido se espalha em meu rosto. "É um pouco estranho, mas não estou reclamando, estou feliz em ajudar."

"Bom," ele responde secamente. "Você deveria estar."

Levanto, calor serpenteando meu corpo por sua reação totalmente insultante a minha ajuda. "Desculpe?"

Ele balança a cabeça e começa a se afastar. "Lex, eu estou cansado, e não vou fazer isso com você. Eu não vou pedir para você liderar novamente. Fim da conversa."

Eu o sigo enquanto ele caminha em direção aos espelhos, onde fica os seus pertences. "Eu disse que faria."

“Sim, bem, você deixou claro como se sente sobre isso.” Ele pega sua jaqueta de couro e começa a deslizar sobre os braços, o rosto para o espelho. “E pensar que quase não fez parte da equipe. Você deveria ser um pouco mais

grata,” ele murmura quase como se eu estivesse na sala com ele.

Nunca fiquei tão irritada. Nem mesmo no dia em que o chamei de idiota. Ele se vira quando coloca as chaves no bolso e começa a mexer no celular. Eu me aproximo, o forçando a me olhar.

“Você acha que me fez um favor em me colocar nessa equipe? Você acha que é algum segredo que você não me queria aqui? Que foi preciso Janelle e Winter para te convencer? Errado. Mas você sabe o que acho de muito engraçado nisso tudo?” Estreito meus olhos, pressionando meus dedos contra os dele e forçando seus olhos aos meus. "Você precisa de mim. Você precisou de mim hoje e vai precisar de mim amanhã. Você nunca vai admitir isso, mas eu vejo através de você.”

Eu me afasto dele e me viro, indo para a porta e varrendo minha bolsa do chão.

"Lex", ele grita.

Eu não deveria parar, mas algo em seu tom, algo cru, vulnerável e novo, acaba comigo. Ele está desesperado. Por que, ainda não sei, mas não posso sair sem antes descobrir. Eu me viro de novo.

"Eu preciso de você."

Assim, o fogo que me queimava por dentro se dissipa em uma névoa de esperança. Meu coração começa a bater mais forte e minha boca seca. Ele fica do seu lado da sala e eu fico no meu, mas a minha permanência é o suficiente. Ele estende a mão e eu pego. E agora, o que faremos?

"O que está acontecendo?" Meu tom é mais suave, para combinar com o dele, mas ainda um pouco tremulo pelo nervosismo. "Sei que sou nova nisso e tudo mais, mas a sensação que tenho é que o cronograma de ensaio não está normal".

Ele passa as duas mãos pelo cabelo despenteado bagunçando ainda mais. "Qual é a sua definição de normal?"

"Theo," resmungo. Dessa vez não aceitarei sua resposta vaga. Mereço saber a verdade.

Ele puxa o cabelo novamente e cerra os dentes antes de jogar os braços no ar. "É... não está normal mesmo. Estou atrasado na coreografia, ok? Isso é culpa minha. Eu perdi minha assistente antes de voltar para Los Angeles, e ela deveria

ter preparado toda essa merda.” Ele balança a cabeça "Ela não fez nada disso."

"Porque não?"

Seus olhos disparam para os meus. "Isso não é da sua conta," ele diz bruscamente.

O desconforto aperta meu peito e cruzo meus braços, como se fosse resolver. Nada pode, não quando Theo fala comigo desse jeito. Queria que isso não me afetasse. Gostaria de não me importar. Mas não consigo.

“Enfim, a questão é: eu estou atrasado, Winter está atrasada, os dançarinos estão atrasados. E o estresse, que normalmente não me incomoda, agora está me matando. Não durmo há semanas. Então sim. Nada disso está normal. Estou apenas tentando administrar da melhor maneira que posso. ”

“Eu posso ajudar." Antes mesmo que eu consiga compreender meus pesamentos estas palavras escapam. *O que estou oferecendo, exatamente?*

Ele ri, cavando a ferida que ele já criou em meu peito. “Você pega a coreografia mais rápido do que qualquer outro e acredito que isso ajude muito todo o grupo. Você já tem me auxiliado muito, Lex.”

Engulo seco, não querendo dar mais detalhes sobre a minha oferta. Não estou falando sobre liderar o grupo. Estou falando sobre a coreografia, mas fica claro que ele não está pronto para aceitar esse tipo de assistência.

"Ok." Balança a cabeça. "Então vou continuar ajudando."

"Ok." Não se discute mais sobre isso. Uma morte ressooa pelo ar. Um propósito final ao seu acordo. É tudo o que ele vai me dar. Fim de papo.

E com isso, entro no corredor e respiro fundo pela primeira vez no dia. Enquanto caminho pelos corredores da Gravity passando pela área de convivência, penso no quanto ansiosa esperei os próximos dois dias de folga. Embora com Shane fora da cidade, não faço ideia do que fazer sozinha.

"Ei, Lex." A voz de Amie me surpreende. Olho para o conjunto de sofás, onde a maioria da equipe se reune.

"Ei, obrigada por toda sua ajuda lá," repreendo, imediatamente a seguindo com um sorriso, porque não estou tão chateada por ela sair e me deixar sozinha com Theo. "Não sabia que ainda encontraria alguém aqui." Olho para o grupo, onde alguns me cumprimentam, enquanto outros desviam o olhar.

Reggie levanta e se aproxima. Gostaria de saber se essa é sua tentativa de me

integrar ao grupo e ajudar a me encaixar. Não tenho certeza, mas e aprecio como ele e Amie sempre me deixam saber que sou uma deles.

"Para garantir que você saia para jantar com a gente." Ele aponta para os dançarinos atrás dele. "Nada chique. Tem um barzinho legal na rua. Pensei em passar por lá para comer algo, talvez uma bebida, e relaxar um pouco. As últimas semanas foram bem difíceis. Especialmente hoje, não é?" Seu braço envolve o meu com simpatia.

Dou uma olhada em Amie, e ela me dá um divertido encolher de ombros.

Por muitas razões, não consigo negar. "Isso parece ótimo."



A conversa a caminho do bar é animada e descontraída, o oposto da energia no estúdio com Theo. Ele é assim tão intenso o tempo todo? Isso deve ser exaustivo.

Amie desliza ao meu lado na cabine. Reggie e outro dançarino, Wayne, sentam na nossa frente. O resto dos dançarinos arrasta uma mesa alta para que todos fiquem próximos um do outro.

"Como está o seu amigo? Shane, certo?" Wayne pergunta.

Fico feliz em ouvir o nome do meu melhor amigo. "Ele recebeu mais um proposta de continuar em outro show com Dominic, eles estão em turnê pelo país, parece ótimo. Ele partiu na noite passada."

Reggie parece genuinamente impressionado. "Isso parece legal. Shane se conectou com a turma certa, com certeza. Dominic cuida de seu pessoal. Imagino que seu amigo está bem feliz."

Dou de ombros. "Ele está, só ficou chateado por não poder participar da audição para o show de Winter, mas acho que ele já superou isso."

Risos tomam a mesa, e meu palpite é que todos concordam que Shane está bem melhor em outro lugar, longe da agenda torturante e das exigências de Theo.

"Você aguentou firme, não é?" Preocupação flui da voz de Reggie, mas também detecto um certo contentamento.

Amie pressiona meu ombro. "Contei pra galera o que você estava dizendo quando Theo entrou no estúdio." Ela ri com vontade. " Ele continuou chateado depois que eu saí?"

Entendo agora porque o grupo me esperou. Por que fui convidada esta noite. Por que a tensão com os outros dançarinos parecia ter diminuído. Amie fez de mim a vítima, e não posso de odiá-la por isso. Considerando as circunstâncias, foi realmente muito inteligente.

“Ele ficou muito chateado.” Encolho ombros. "Mas acredito que não vá desistir de mim tão cedo. Parece que a Winter está atrasada na coreografia. Ele não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo.”

"Tenho certeza que ele agradece" Amie intervém, olhando para todos na mesa. "Além do mais, eu prefiro que você conduza a aula."

"Sim, eu também". Chaz diz da mesa alta mais próxima de Amie. "Que porra deu nele ultimamente?"

Wayne bufa do outro lado da mesa. "Eu vou te dizer que porra deu nele. Winter. Eles são uma coisa agora, o que significa que ela o pegou pelas bolas. Eu já vi isso antes. Quando ela cava seus ganchos em alguém, ela os seca. Não é de admirar que ele esteja cansado.”

Amie revira os olhos e se inclina para mim. “Mas você falou com ele, certo? Ele deve ter lhe dado uma pista sobre o que está acontecendo com ele?”

Reggie solta uma risada profunda. "Fazer Theo falar é como arrancar o chifre de touro, não vai acontecer, baby.”

“Então.” Sorrio, olhando pela mesa e pretendendo mudar a conversa. “O que vocês fazem nos seus dias de folga? Acho que não posso me mover. Com certeza."

“Eu também, garota", grita Simone do outro lado da mesa e trocamos um high-five.

"Voando para casa," diz Brenda.

"Passar o fim de semana no meu jardim."

"Dar aula."

"Levar meu filho para pescar."

As respostas são tão diversas, que percebo não saber quase nada sobre os dançarinos. Já ouvi falar sobre como os grupos ficam próximos durante uma preparação de show. Como se cris uma intimidade familiar entre dançarinos. Enquanto cada um busca ser o melhor, ainda assim um precisa do outro, porque quando a música começa e nossos corações são lançados naquela pista de dança, nos tornamos apenas um.

Conversa fluiu durante uma refeição e algumas bebidas. Fico somente na água, sabendo que não sou capaz de dormir uma piscadela se o álcool estiver envolvido. Enfim, nunca fui uma grande fã das bebidas — não desde que aprendi com apenas dezessete anos o que é perder o controle do meu corpo. Depois disso, a bebida apenas me faz sentir ansiosa —nervosa e indefesa. Jurei que nunca me sentiria assim novamente.

Não aprendi o suficiente para impedir que a escuridão me recupere e me transporte de volta para a festa no lago. À noite em que me tornei indefesa nos braços de um monstro. Mas quando a escuridão chega, ela corre por sob mim como um rio corre para o mar. E cada sensação daquela noite horrível penetra nos meus poros e me pesa como areia molhada.

Eu lembro bem do meu corpo balançando nas ondas, na respiração pesada sobre mim, meu choro por algo, *alguém* — qualquer um, e lágrimas quentes escorrendo pelo meu rosto enquanto rezava olhando para a lua crescente.

Fragmentos de uma noite que desejo poder esquecer, parecem sempre invadir minha mente nos piores momentos possíveis. Como agora.

Se Shane estivesse lá, eles não me forçariam a sair da minha zona de conforto, o que provavelmente desencadeou essa última memória. Eventos sociais me causam ansiedade. Naquele momento ter um amigo ousado e implacável em suas atividades era uma bênção em muitos aspectos. Ele estava sempre lá para me tirar da minha concha. Por causa dele, eu não perdi tanto. Nós éramos um pacote, e ninguém questionou isso em casa.

Mas nós não estamos mais em Seattle. LA é uma fera diferente, uma lagoa maior, com todos motivados e apaixonados pelos mesmos objetivos — e o

Gravity Dance Complex é o epicentro de tudo. O centro do talento para a dança. E ele não está aqui.

Depois que pagamos nossas contas, Amie e eu entramos no carro esportivo de Reggie. Ele segue primeiro em direção a minha casa que fica mais perto. Estou com medo esta noite de dormir sozinha no meu apartamento sujo. Com seu sistema de segurança questionável, paredes finas e persianas quebradas, não deixo de me sentir mais nervosa que nunca.

Shane e eu optamos por morar em uma área questionável da cidade, porque era a única maneira pela qual poderíamos pagar aulas na Gravity, além de um ano de aluguel. Nunca conversamos sobre o que aconteceria quando um de nós encontrasse trabalho e deixasse o outro sozinho.

Respiro fundo quando chegamos ao meu complexo de apartamentos. "Obrigado pela carona", digo Reggie, fechando a porta atrás de mim. Sopro um beijo para Amie e subo os degraus até meu apartamento, depois aceno um tchau enquanto digito o código e deslizo pela porta principal.

Meu corpo está exausto enquanto subo as escadas para o segundo andar. E quando meu coração dispara, sei que não tem qualquer relação com o esforço da subida. Enquanto caminho pelo corredor estreito, observo o papel de parede laranja e as luzes do teto piscando, me assustando a cada rangido e gemido estranho das tábuas do assoalho. Quando finalmente chego ao meu apartamento, corro e tranco a porta.

Meu olhar vaga pelo espaço. Está tudo no lugar, mesmo que o lugar não tenha nada. Mas ainda me sinto nervosa, mesmo com as luzes do teto acesas.

Tiro os sapatos e vou andando pelo aparatamento verificando atrás das portas e da cortina do chuveiro, depois prendo os lençóis nas janelas com prendedores de roupa. É estranho ver o lado de Shane vazio, exceto pelo colchão. Faço uma careta para a imensidão de tudo isso.

Depois de me jogar na cama, abraço o travesseiro, forçando meus pensamentos a girar em qualquer direção, exceto a escuridão.

E então penso nele — Theo. Por quê? Não faz sentido. Theo é o epítome do escuro e perturbado, e ele é exatamente o tipo de homem que preciso ficar longe. No entanto, lá está ele, gravado em minha mente — o homem vulnerável que me

deu um pedaço de si mesmo hoje.

Minha mente acalma um pouco, mas meus olhos estão abertos. Estou inquieta, meu batimento cardíaco teimosamente acelerando. Não tem como passar a noite inteira sozinha nesse apartamento. Não quando sinto que alguém está alimentando minhas veias com cafeína.

Mas para onde posso ir?

A resposta é tão óbvia. Gravity. É a primeira coisa que me vem à mente.

O Complexo fica aberto vinte quatro horas, e muito provavelmente deve ter um estúdio vazio no qual eu possa entrar.

Mas está escuro. E agora não tem como andar até lá.

Nosso apartamento pode estar em uma parte assustadora da cidade, mas Gravity não. Ainda assim, a ideia de caminhar até lá a esta hora não me dá nenhum conforto. Pego meu telefone, encontro o aplicativo de serviço de carro e agendo uma corrida.

Capitulo Quinze

Theo

O som de uma furadeira perfura meus ouvidos quando entro na porta lateral da minha casa de três andares. Moro nos arredores de Los Angeles com privacidade e terras que normalmente não são encontradas neste lado da cidade. É tranquilo e aconchegante — o refúgio perfeito da minha vida normalmente louca. Fale sobre um momento inconveniente para reformas. Especialmente em um dia em que facilmente posso recuperar meu sono atrasado. As últimas semanas me sugaram. Mas as obras estão quase acabando e seria minha bóia de salvação assim que finalizada.

Quando caminho pelo corredor, partículas de serragem pegam a luz e flutuam em uma nuvem ao meu redor. Entro na sala de onde o tumulto está vindo e alguém desliga o motor da máquina. Em segundos, a poeira se dissipa, me dando uma visão melhor do espaço aberto.

Meu humor se eleva instantaneamente. Meu próprio estúdio de dança. Sempre foi um sonho meu, e depois que comprei a casa há três anos, o estúdio foi a primeira atualização que planejei fazer. O momento nunca foi oportuno, mas depois de receber oficialmente o show com Winter, decidi fazer a mudança.

Meu plano era que o estúdio estivesse pronto a dois meses atrás, mas esse como muitos era outro projeto que minha ex-assistente estava responsável.

"Está quase lá, rapazes". Troco apertos de mão com os quatro homens enquanto eles revisam a lista de trabalhos restantes.

“Diria que estamos a mais ou menos dois dias para finalizar, as paredes recebem tinta fresca amanhã, o selador de piso vai no dia seguinte, mas você precisa de mais alguns dias para a secagem, então ele é tudo seu."

"Obrigado, cara, eu realmente agradeço pela rapidez, encontrar tempo na Gravity tem sido um inferno do caralho."

Os homens riem, embora não façam nenhuma ideia pelo que estou passando e, nem se importem. Depois de um último exame no espaço, corro para o andar

de cima, passo na frente da cozinha e da sala de estar, depois subo para o andar superior, onde a cama espera por mim.



Está escuro quando acordo, meus olhos se abrem e fico com o coração na garganta. "Porra, porra, porra." Dormi por muito tempo.

Tiro os lençóis e entro no banheiro para um banho rápido antes de voltar à Gravity. Tenho mais cinco danças para coreografar. Fiquei parado nos últimos dias, o que me custou em mais atraso. E segunda-feira será um grande dia. A equipe não apenas aprenderia uma rotina inteira, mas também Winter se juntaria a eles para a “fusão”, momento em que os dançarinos de apoio e o artista começam a ensaiar juntos.

A fusão sempre foi a fase mais complicada da preparação de um show. Para os artistas, é como um mundo totalmente novo, sendo cercado por dançarinos que são melhores que eles. Mas, ao mesmo tempo, capacita o artista a saber que estão apoiados por um coro de talentos com o intuito de apenas de ajudá-los a brilhar. Os trajes brilhantes e a iluminação sofisticada também não faz nenhum mal.

Visto uma calça de moletom e uma camisa de musculação, calço meus tênis e desco correndo as escadas como uma tempestade tropical pronta para destruir qualquer coisa no meu caminho. O complexo fica a apenas vinte minutos da minha casa e, felizmente, o trânsito de Los Angeles é evitável nas ruas secundárias.

Estaciono em meu lugar habitual na frente do prédio e entro nas instalações mal iluminada, sem a necessidade de uma chave de acordo com a política de 24 horas. A única pessoa ali é um guarda de segurança, Fred, que vigia o local todas as noites. Ele anda pelos corredores e pelo perímetro sem parar, e vem fazendo isso há anos. Contratado por Rashni quando a Gravity abriu, ele é agora o empregado mais antigo de toda a instalação.

Caminho pelo longo corredor até chegar a uma sala banhada pela luz que entra pela janela retangular da porta. Não é completamente incomum alguém estar aqui treinando depois do horário. Fiz isso toda noite. Mas estou sempre curioso para ver quem tem esse mesmo tipo de comportamento.

Quando chego à janela e olho para dentro, meu coração acelera. Lex está lá, seu cabelo loiro caramelo jogado em uma pilha bagunçada em cima de sua cabeça. Ela está descalça e usa moletom cinza e um top branco que mostra seu tórax tonificado. E pela quantidade de suor em seu corpo e respiração pesada, eu imagino que ela esteja aqui por horas.

Algo sobre o estilo de Lex a faz se destacar dos outros dançarinos. Ela tem um brilho em seus movimentos e transições que ela provavelmente ainda nem compreende em sua jovem carreira. O jeito que ela é capaz de se mover de forma dura e atlética para sincera e lírica faz com que cada movimento — mesmo os momentos em que está parada — signifique alguma coisa.

Todo movimento importa. Cada emoção em seu rosto parece autêntica, a ponto de atingir profundamente meus ossos. Quando ela dança, é como falasse diretamente comigo. Faz muito tempo que me sinto assim vendo alguém dançar, como se meu coração estivesse a poucos minutos de ser arrancado do peito.

Quando a música termina e sua cabeça começa a virar em minha direção, eu me afasto da porta para que não possa me ver. Não posso deixar que ela me pegue a espionando feito um idiota.

Algo parecido com o jeito que ela me espionou no teatro.

Sim, bem. Acho que estamos quites agora.

Capitulo Dezesseis

Lex

Meu coração salta quando vejo uma figura cruzar a janela. Provavelmente é Fred fazendo uma de suas rondas. Ele é uma das razões pelas quais me sinto segura aqui em vez de voltar para o meu apartamento. Pego o primeiro estúdio que acho e, como não tem a lista de músicas da Winter, uso minha própria playlist de músicas de cantores e compositores para o estilo livre.

Enquanto a música toca, eu me vejo movendo mais liricamente do que o meu corpo está acostumado ultimamente. Hip-hop é bem difícil às vezes. Embora sinta cada batida, há algo em retardar e esticar meus membros em arabescos e releves e viradas invertidas que me ajudam a me conectar com qualquer escuridão que ainda esteja em mim.

Consigo esquecer tudo pela dança. *Pelo menos tento.*

Lex, aos dezessete anos.

Shane e eu chegamos juntos à festa no lago. O sol estava se pondo no horizonte, e um lindo brilho laranja-arroxeado iluminava o céu. Ficamos maravilhados e aproveitamos para nos juntar à crescente multidão que começou a encher a varanda e quintal de minha paixão de longo tempo.

Justin Windsor, o garoto do cabelo castanho cacheado e sorriso fácil, que se negou emprestar um lápis na sexta série. Foi o primeiro garoto a fazer meu coração bater mais rápido, mesmo quando nem me notava. Mas algo mudou recentemente. O flerte despontou entre nós nos corredores entre as aulas, e no almoço um dia, ele finalmente me convidou para sair.

Trocamos nosso primeiro beijo — *meu* primeiro beijo — no fim de semana passado. Eu não conseguia nem lembrar da trama do filme de ação que estávamos assistindo quando o braço dele deslizou sobre meus ombros e praticamente queimou um buraco no lado da minha cabeça. Exatamente uma

centenas batimentos cardíacos depois, criei a coragem de olhar para o lado.

"Você é tão bonita."

Observei seus lábios se moverem enquanto meu peito parecia explodir. Ele se inclinou — parando a poucos centímetros dos meus lábios, como que *avisando* — e então me beijou. E ele continuou me beijando até que os créditos rolaram e as luzes do teatro acenderam. Meu coração nunca saiu da minha garganta.

Nunca me encaixei em nenhum grupo específico durante o ensino médio. Era sempre nós dois e quem quer que escolhêssemos nos cercar. Não acreditávamos em grupinhos ou popularidade. Fomos espertos o suficiente para entender que a política do ensino médio era besteira, e tudo o que importava era para onde iríamos quando nos formássemos.

Mas naquela noite no lago, olhando para o céu de Justin depois que Shane fugiu para se misturar com a multidão, eu me tornei uma versão de mim mesmo que nunca deveria ter existido. Queria ser um deles. Para sentir pertencente a algum lugar. Ser aceita. Então, quando Justin apareceu ao meu lado, com o copo vermelho nas mãos e aquele sorriso fácil que varreu meu coração, eu aceitei a bebida e tomei meu primeiro gole.

Estava frio e amargo na minha garganta. Odiei o gosto, e se não fosse pelo garoto ao meu lado, teria cuspido por todo o cais. Mas quando nos envolvemos em conversas desajeitadas, me vi usando a bebida como uma muleta para aliviar meus nervosismo. Pareceu funcionar. Minha cabeça parecia leve, a conversa fluiu naturalmente e, quando ele me beijou de novo, retribui o beijo com a confiança que faltava na semana anterior.

Não lembro como acabamos na cama do barco de seus pais ou como minhas roupas ficaram no chão. Mas quando comecei a ficar sóbria e meus olhos se abriram para o luar que entrava pela clarabóia, meus pulmões queimavam de medo.

Então senti suas mãos. Elas estavam explorando meu corpo como se eu fosse seu playground. Me agarrando, acariciando, agindo como se tivesse todo o tempo do mundo. Levantei meus braços para detê-lo, mas ele os afastou. Virei meu corpo para rolar debaixo dele. Ele bateu seu peito contra o meu para me impedir.

"Shh", ele continuou sussurrando. Eu não sabia porque. Ninguém estava lá.

Todos os gritos e choros que saíam da minha garganta foram abafados pelo som da água balançando sob a embarcação.

Uma lágrima escorregue do meu olho.

Ele ainda não tinha me penetrado, mas sentia ele, nu e duro, quando sua ereção cavou no meu estômago. Meus pulsos estavam presos à cama minhas coxas abertas pela pressão dos seus joelhos. Então ele começou a descer do meu pescoço para o meu peito, soltando beijos molhados no caminho. Ele mordeu com força e meus olhos se fecharam de dor.

Continuei lutando, minha cabeça ainda embaçada por uma intoxicação que eu sempre lamentaria. Mas estava presa lá, minha luta inútil sob sua força, então uivei.

Shane estava procurando por mim por um longo tempo antes dos seus quase dois metros atravessar a porta do quarto. Ele viu meus sapatos no banco do ancoradouro e ligou os pontos. Não importava que eu tivesse escolhido ficar com Justin naquela noite. Shane sabia que eu estava bebendo, e isso foi o suficiente para ele parar com o que estava acontecendo.

Mas quando ele entrou na sala e ouviu meus gritos, em seguida, viu o corpo nu de Justin em cima do meu, ele perdeu o controle. Shane voou para a cama e arrancou Justin de mim, o prendendo na parede e o segurando lá enquanto eu corria para pegar minhas roupas.

Pouco antes de sairmos, Shane recuou seu punho e bateu na bochecha de Justin, o deixando inconsciente.



Enquanto toca "New Balance", de Jhene Aiko, eu me entrego a letra intimista. A música é arrepiante, mas reconfortante contra um fundo instrumental espledoroso, uma combinação que funciona bem já que estou derramando minhas emoções por toda a pista de dança.

Faz um tempo que não me sinto viva assim. Livre, desencadeada pela coreografia e regras de outra pessoa. A dança é a minha luz em um mundo que contém tanta escuridão. É a única maneira que sei para combater as memórias de Justin e aquela noite em seu barco.

Não danço para relembrar. Em vez disso, ilumino a pista com esperança.

Watch NEW BALANCE →

Capitulo Dezessete

Lex

Já passa das duas da manhã quando decido sair do estúdio, desligando a luz ao passar. Me arrasto pelo corredor e encontro o silêncio ensurdecedor após horas de música alta. Dançar sempre foi a melhor forma de terapia para o meu corpo e mente. Era exatamente isso que precisava hoje à noite.

Coloco minha mochila por cima do ombro, atravesso a porta da sala dos professores e vou para uma outra sala que é equipada com banheiro e cama. Reggie cometeu o erro de mencionar isso comigo outro dia, e estou prestes a tirar proveito desse conhecimento. Por que sei que se Fred me encontrar dormindo em um dos sofas da área de convivência com certeza me expulsaria antes mesmo que eu conseguisse fechar os olhos, então nem tento ir até lá. E o pensamento de gastar mais um centavo com Uber para voltar para casa não me agrada em nada.

Depois de escovar o cabelo e vestir um short e camiseta de algodão, ativo meu alarme e deslizo entre os lençóis da enorme cama escondida no canto da sala. *Minha salvação*.

Assim que a exaustão começa a me dominar, a porta da sala dos professores abre e me arranca dela. Quando escuto o som de passos caminhando em minha direção, olho pelo pequeno espaço, procurando freneticamente por uma fuga. Não existem janelas — apenas um banheiro e uma cama. Lamento comigo mesma ao avaliar minha situação. Um relógio em contagem regressiva passa pela minha cabeça, tirando sarro da minha cara.

Tic-tac.

Os passos param do lado de fora da sala privada e a maçaneta começa a se mexer.

Acabou o tempo.

A porta abre e meus olhos arregalam quando a luz da sala de professores revela uma silhueta. Olhos ardentes me encaram enquanto seu rosto se contorce

em confusão e raiva. Curiosamente, alívio corre por minhas veias. É apenas Theo.

Ele abre a porta acendendo a luz no teto. Engulo em seco e sento rápido, trazendo o lençol comigo.

"Que porra é essa?" Theo está parado na porta, suado da cabeça aos pés como se acabasse de se sair de sessão de dança. Minha mente cambaleia, lembrando quando cheguei ao complexo mais cedo. Eu era a única aqui. Nenhuma das luzes dos outros estúdios estava acesa.

Ele chegou depois. Meu coração acelera ao lembrar a sombra que cruzou a janela da porta.

Ele estava me observando?

"Jesus," digo, segurando firme o lençol. "Você me assustou pra caramba."

Theo estreita os olhos enquanto agarra a porta. "Você não é uma funcionária, não tem permissão para entrar aqui."

Esse homem é normal? Reviro os olhos e deito na cama. "Tente me expulsar. Tive uma noite complicada. Eu preciso dormir um pouco."

Seu queixo cai. "Essa é a *minha* cama."

"Tenho certeza que é a cama de um *funcionário*."

"E repetindo. Você. Não. É. Uma. Funcionária." Ele se aproxima e puxa o lençol do meu corpo. "Saia."

"Não." Puxo o lençol de volta.

"Sim." Ele segura firme tentando arrancar completamente. "Que porra, Lex, você está tentando acabar com o caralho da minha última gota de paciência?"

Solto uma risada irônica, minha energia esgotada por lidar com as exigências de Theo nas últimas semanas. "Não. Mas realmente não me importo se estou fazendo isso."

Ele grunhiu e balança a cabeça antes de entrar no banheiro e bater a porta atrás dele. Quando começa a tomar banho, meu coração bate mais forte. Ele não vai embora. A voz desafiadora na minha cabeça resmunga e bate o pé. E nem eu. De jeito nenhum vou deixar permitir que isso me espante. Theo vai precisar encontrar outra cama.

Viro na cama, abraço o travesseiro e tento encontrar uma posição mais

confortável. É inútil. Claro, que agora não conseguiria dormir. Não com Theo nu tomando banho ao lado.

Quando o chuveiro para e sei que ele vai reaparecer a qualquer momento, fecho os olhos fingindo dormir. Talvez assim ele finalmente possa me deixar em paz.

Meus pensamentos são intensos. Meu coração bate forte contra o peito. Mas quando um movimento afunda o colchão perto dos meus pés e depois se desloca por minhas costas, é a certeza que Theo não vai recuar.

Congelo quando sinto seu corpo quente pressionando o meu por trás. A sensação mais estranha me invade, como se o quisesse exatamente bem próximo quando deveria estar aterrorizada.

"Confortável?" Theo pergunta com um tom de diversão.

Meu corpo queima de raiva, a fúria enche minhas veias e tensiona meus músculos. Saio da cama, tropeço na borda e caio com as mãos pressionadas contra o chão de linóleo para me firmar.

Olho para cima. Meu sangue ferve. Ele tem o sorriso mais largo no rosto. E, então, começa rir *O que é isso? Theo Noska está sorrindo?* Acho que sou capaz de desmaiar, *desmaiar.*

“O que houve, Lex? Achei que você não fosse abrir mão dessa cama.”

Sento reta, espanando as mãos e estreitando os olhos para ele. Sem janelas, a única luz do quarto vem do banheiro.

"Sim, isso foi antes de você inventar deitar na cama comigo e infectar os lençóis, muito obrigada."

“Ultimamente você anda com a boca bem corajosa. Precisa ter cuidado com isso. Afinal, não queremos que alguém tenha uma ideia errada."

Arquejo e sopro uma mecha de cabelo do meu rosto. “Acho que está bastante óbvio qual meu sentimento por você. Não acredito que acabou de me expulsar da cama enquanto eu dormia.”

"Você não estava dormindo." Seu sorriso se espalha.

Ugh. Por que ele tem que ser tão adorável?

"Bem, eu estava quase lá."

"Vá para casa, você tem uma casa, não é?"

Não é uma pergunta séria, mas me faz hesitar. Solto um suspiro, debatendo o quanto posso revelar. "Sim. Eu tenho uma casa, ela está apenas — sendo dedetizada agora. Não posso voltar até ser tudo liberado.” Engulo minha mentira. O gosto é horrível.

Ele parece pensar nisso por um minuto. "Ok, então vá para um hotel, há toneladas nas proximidades."

Se ele espera que eu ande até o centro de Los Angeles no meio da noite para encontrar o hotel mais próximo só para ter que me arrastar de volta para cá na manhã de segunda-feira, então enlouqueceu.

“O pagamento começou somente esta semana. Ainda não posso...” Prendo a verdade antes que escape da minha boca. O fato de ser um problema o dinheiro não é algo que eu queira contar a Theo. Isso não é da sua conta.

"Então aquele seu namorado. Qual é o nome dele mesmo?”

Levo um segundo para entender a quem ele se refere. "Shane? *Você acha que Shane é meu namorado?*”

Theo dá de ombros, claramente tentando responder essa pergunta com indiferença.

Seguro um sorriso. "Ele está viajando em turnê." Faço um pausa apenas para avaliar. Seus olhos me encaram, atentos, estudando. Adoraria saber o que está acontecendo dentro dessa linda cabeça.

Suspiro pesado e decido contar toda a verdade a Theo. "Moro com Shane e nos últimos quatro estamos vivendo apenas das nossas economias, pagamos antecipadamente por um ano de aluguel e aulas de dança, os fundos restantes não são tão bons, digamos que esse trabalho veio na hora certa. Enfim...” Balanço a cabeça, sabendo que estou desviando do assunto, "não posso voltar para lá esta noite."

"Merda," ele murmura enquanto senta e sou forçada a segurar o fôlego. O lençol escorrega revelando seu abdômen nu. Meu corpo aquece enquanto ele passa os dedos no cabelo, com a cabeça baixa e os músculos flexionando. Theo olha para cima, pegando meu olhar. "Vem pra cá." Ele dá um tapinha no local ao lado dele, mas não me mexo.

O pânico corre por minhas veias. "Não." Levanto do chão e começo a procurar minhas coisas.

"Por quê?" Ele pergunta enquanto rodo pelo quarto, seus olhos me seguindo.

"Porque," digo, parando para olhar para ele. "Eu realmente preciso explicar?"

Ele assente devagar. "Estou intrigado com o seu raciocínio."

Dou uma risada sarcástica. "Porque é estranho, nós nem nos conhecemos, e se alguém resolver entrar aqui, eles me demitiriam num piscar de olhos."

"Então tranque a porta." Ele diz tão casualmente, como se isso fosse nada.

“Não, eu vou embora.” Pego a bolsa e calço os chinelos que trouxe. Minha boca seca completamente enquanto considero minhas opções.

Theo voa da cama antes que possa abrir a porta. Ele bate a mão contra ela e a tranca. "Fique." Sua respiração bate em meu pescoço.

Deveria ter rastejado para o meu buraco escuro, como fiz tantas vezes, especialmente quando me sinto presa de alguma forma. Mas tudo em que consigo pensar é no cheiro de hortelã fresco, como se ele tivesse acabado de escovar os dentes, e no calor que irradia do seu corpo feito fornalha. Penso em como seria perfeito deitar ao lado dele, considerando que sinto muito frio à noite e sempre coloco travesseiros entre as pernas para me manter aquecida, mas com Theo não precisaria deles.

Oh, meu Deus. O que estou pensando?

"Ninguém virá aqui, Lex, se eles tentarem abrir a porta, vão logo desistir. Já fiz isso muitas vezes para ter certeza. Apenas fique."

Suas palavras me atingem como um dardo no peito. Giro para encará-lo, meus olhos fixos nos dele. Não quero ser uma das suas "muitas vezes", mesmo que esteja falando sobre dormir.

Seus olhos se movem entre os meus; então ele me dá um dos seus meios sorrisos. "Não foi isso que eu quis dizer." *Claro que ele pode ler minha mente*. "Quis apenas dizer que já dormi aqui muitas vezes, o suficiente para saber, e a equipe daqui sabe que não deve me incomodar. OK?"

Meus ombros relaxam e desvio o olhar. Seus olhos são intensos demais e, o calor que vem do seu corpo é ainda mais. Nos odiamos na maior parte do tempo. Claro, talvez depois da conversa de hoje cedo tenha surgido um pouco mais de respeito — ou melhor, ontem — mas este não é o próximo passo em qualquer parceria com a qual concordamos. O que ele está propondo é ridículo.

"Fique," ele diz novamente, desta vez soltando as mãos da porta em um

gesto que me deixa saber que esta é uma escolha minha. Um nó se forma em minha garganta. Ele está me deixando decidir ficar ou sair, mesmo querendo que eu fique.

“Somos dois dançarinos que precisam de um lugar para dormir. Vamos apenas dividir uma cama. Ter um bom sono. E você tem a minha palavra que não vou tentar apalpá-la ou qualquer coisa... como um idiota.” Acontece aquele sorriso novamente.

Meu coração pula quando me concentro em suas palavras. Sua honestidade. Não quero recusar. E não vou.

Então vou ao banheiro, apago a luz, em seguida, sigo para a cama e tiro meus chinelos. Quando deito e coloco a cabeça no travesseiro; fecho os olhos prevendo a escuridão. Theo está bem perto. Consigo sentir o calor irradiando do seu corpo. Mas surpreendentemente, a escuridão nunca chega.

Theo muda de posição, como se tentasse ajustar seu corpo e não violar o meu de alguma forma. Isso me agrada mais do que gostaria de admitir. "Diga se isso ficar muito estranho." Ele se aproxima, encostando seu corpo ao meu. Meu coração dispara na garganta e minhas pálpebras apertem enquanto me concentro em estabilizar minha respiração.

Eu sei que minha voz vai falhar, então permaneço em silêncio.

Tudo fica em silêncio por alguns minutos, e acho que talvez possa realmente me acostumar em ter o corpo de Theo encostado ao meu, sua mão desajeitadamente esmagada entre nós. Mas então ele geme e move o braço em volta de mim, seus dedos seguindo a alguns centímetros da minha barriga.

“Que tal agora? Ainda está tudo bem?” Suas palavras são um sussurro áspero em minhas costas, e ne causa arrepios. "Sou um cara grande para dividir uma cama pequena como essa."

Algo em seu tom aquece meu corpo em chamas. "Tudo bem." Minha voz fica tensa. Movo, visando conforto, mas quando acidentalmente esfrego minha bunda contra ele, todo o meu corpo se encolhe.

"Não faça isso," ele avisa. "Não se mexa. Não a menos que você queira que eu quebre minha promessa.”

Permaneço imóvel e tento ignorar o que agora está duro e preso entre as minhas pernas. "Sinto muito," sussurro. Tomo respirações lentas em uma tentativa de acalmar meu pulso acelerado. Minhas pálpebras fecham e tento

reprimir meus pensamentos caóticos, repetindo comandos suaves. *Vá dormir, Lex.*

Minutos se passam antes que meu corpo finalmente comece a relaxar.

"Lex," Theo murmura sonolento.

"Hmm."

O silêncio paira no ar e por um segundo penso que ele adormeceu.

“Eu nunca vi ninguém dançar como você. Você foi incrível esta noite.”

Ele estava me observando.

E ali, nos braços de um homem que passei rapidamente a desprezar, sorrio e me deixo levar por um sono profundo e tranquilo.

Capitulo Dezoito

Theo

“Acorde, raio de sol.”

A voz profunda e cantada alcança meu sono e me arranca dele. Salto sem entender por que a princípio. Então procuro na cama, com a palma da minha mão patinando nos lençóis em busca de outro corpo, com o qual eu me senti muito confortável durante a noite. Onde ela está? *Onde diabos está a Lex?*

Olho para a porta e vejo Reggie com um sorriso estampado no rosto. "Outra longa noite?"

Meus olhos ainda estão pesados, e juro por minha vida, que não tenha certeza se dormi bem ou não. Não foi fácil adormecer com Lex em meus braços, com cada curva do seu corpo disparando meu pulso já acelerado.

Deus, passei a noite toda querendo tocá-la. Mais que tocar. Eu queria baixar seu short e pressionar meu pau contra sua bunda gostosa, como um adolescente excitado com as bolas mais azuis. Toda vez que se mexia, eu a olhava para ver se o movimento era proposital.

Que porra estou pensando? Eu não fodo dançarinas de apoio.

"O que você está fazendo aqui em um domingo?" Os domingos sãos únicos dias em que a Gravity não tem aulas.

“Fui dá uma corrida e parei para pegar uma água. Pensei ter ouvido algo aqui.” Ele me olha desconfiado, em seguida, entra na sala dos professores em direção à geladeira. Eu o segui, meus olhos examinando a sala em busca de sinais de Lex. Quando volto a olhar para Reggie, ele está me olhando por cima da porta da geladeira. "O que *você* está fazendo aqui?"

“Trabalhando." Dou de ombros. "Você sabe como funciona. Estou atrasado em algumas faixas, preguei uma noite passada e comecei outra.” Eu achei que valesse a pena esconder isso. A equipe já sabia que eu estava estressado.

Ele bate no pulso. "O tempo está se esgotando, Noska, me avise se precisar

de ajuda." Pisca, pega a água e fecha a porta da geladeira.

Nenhuma pergunta, nenhuma discussão. Apenas um comentário, uma ironia, então ele sai.

Rosnando de frustração, entro no quarto dos fundos e bato a porta. Nem um minuto depois, a porta do banheiro se abre e uma Lex atordoada sai. Nem acredito que a estou vendo. Na manhã seguinte, cabelos desgrenhados, short branco, um sutiã esportivo preto e uma daquelas camisas estranhas usadas por garotas que apenas cobrem os braços e o decote. Eu ainda vejo o volume de seus seios — um tamanho generoso para uma atleta — e seu abdômen tonificado. Mas é a curva da cintura e a maneira como seus quadris se ajustam ao short que me faz querer dobrá-la.

Porra, minha mente geme. *Ela precisa ter a melhor bunda que já vi também?*

"Achei que tivesse ido embora."

Ela jogou sua mochila para baixo, o fogo da noite passada ainda evidente em seus olhos. - Eu estava no banheiro mudando quando ouvi Reggie entrar. Pensei que você tivesse trancado a porta. Você está tentando me demitir?

Ela joga a mochila no chão, o fogo da noite anterior ainda evidente em seus olhos. "Estava no banheiro mudando quando ouvi Reggie entrar. Pensei que você tivesse fechado a porta. Você está tentando me demitir?”

Olho para a porta, confuso. Ela está certa. Como Reggie entrou? “Talvez ele tenha uma chave ou algo assim. Não sei. Mas está tudo bem. Ele se foi.” Olho para sua roupa e os tênis pretos que está usando. "Onde está indo?"

"Para uma corrida." Seu tom é seco e cheio de aborrecimento. Com o que? Comigo? Foi ela quem entrou na sala dos professores ontem à noite. Ele deveria ter me agradecido por deixá-la ficar.

Não consigo entender o pânico que sinto ao pensar nela saindo. "Você vai voltar?"

Ela me dá um olhar confuso. "Você realmente se importa?"

Inclino para trás como se ela tivesse me esbofeteado. "Eu perguntei, não é?" Esfrego meu rosto e decido tentar novamente. "Quero dizer, você provavelmente ainda não pode voltar para o seu apartamento, então achei..." Balanço a cabeça, percebendo que a pergunta que quero fazer seria estupida. "Deixa pra lá."

Ela fica de pé, e tenho uma visão dela correndo por North Hollywood, com os caras de olho na perfeição passando. Também fico de pé. "Vou com você."

Espero por uma discussão, mas em vez disso, ela coloca os fones de ouvido, acessa a sua playlist no celular e se dirige para a porta. Não corremos lado a lado durante os cinco quilômetros inteiros. Mas quando viramos a esquina do prédio a alguns quarteirões do Gravity, fico ao seu lado e aponto para a lanchonete mais próxima. "Comida."

Mais uma vez, ela não diz nada. Apenas quando nos sentamos e pedimos a comida que ela me olha e abre a boca. “A noite passada foi um erro. Não deveria ter ficado naquela cama.”

Se ela soubesse o quanto um “erro” pode ser bom. Mas não posso dizer isso. Não para o Lex. Não para a dançarina de Winter. Em vez disso, prefiro a indiferença. Parecia estar funcionando muito bem para mim. "Nada aconteceu. Por que está tão bolada com isso?

Vejo como suas bochechas coram, uma visão que acho bastante viciante. Seu rubor é quase tão sexy quanto sua bunda. Ela parece não ter palavras enquanto bebe a água.

"Quando seu apartamento estará pronto para você voltar?"

Ema me olha enquanto deixa a bebida sobre a messa. "Vai ficar pronto esta noite."

Com essas palavras rápidas, existe algo que ela não está me dizendo.

"É esse apartamento que você compartilha com o seu..." *Namorado*. Nem consigo dizer a maldita palavra. "Shane." Nem acredito que ela vive com esse idiota.

"*Meu amigo* Shane." Ela engole em seco. "Ele está em turnê com Dominic."

Então Shane é seu amigo, não seu namorado. E ele está viajando. O que significa que ela está sozinha. É isso? Ela não quer ficar sozinha no apartamento?

“Acho que preciso te agradecer por não me expulsar da sala dos professores ontem à noite. Eu não saberia para onde ir.”

"Não sou tão idiota assim."

“Você meio que é,” ela diz, um sorriso estalando seus lindos lábios.

Não deveria ficar excitado com seu insulto, mas quase parece que estamos flertando. E gostei muito. Limpando minha garganta, contemplo como fazer a próxima proposta. Isso não saiu da minha mente a noite toda enquanto tentava adormecer, mas depois que assisti ela dançar, não consigo parar de pensar nisso. Seus movimentos magníficos são tão controlados, como um atleta e uma bailarina moldados em um único exemplar perfeito. Quero fazer algo com esse seu dom. Ou melhor, eu quero que *ela* faça algo com esse dom.

"Agora que você sabe o que tem me angustiado nas últimas semanas, me pergunto se deveria aceitar sua oferta de ajuda."

Ela inclina a cabeça, a curiosidade florescendo em sua pele de bronzeada e olhos azuis brilhantes. "Não estou acompanhando."

Torço as mãos, meu olhar preso a mesa enquanto reuno coragem para pedir a ajuda que preciso. Esse não sou eu, mas estou desesperado e nunca me senti tão inspirado quanto a noite passada enquanto a observava dançar. Ela é poesia em movimento, e eu quero mais.

"Algumas das peças finais que preciso criar incluem duetos e solos. O que você fez ontem à noite — acho que é disso que o 'Moonlight' precisa."

"Essa é a música?"

Balanço a cabeça.

Seu olhar se move como se estivesse pensando profundamente. Ela já ouviu a música. Pelo jeito que seu rosto ilumina com familiaridade, sei que está interessada. Ela olha para mim. "Você está me pedindo para fazer um solo? Tudo bem com os outros?"

O que estou pedindo exatamente? "Não sei como os outros vão reagir, mas não tenho tempo agora para me preocupar, é uma parte a menos que preciso coreografar." Solto um suspiro. "Você pode recusar. Mas Lex, há um ponto em sua carreira em que você terá que se colocar em primeiro lugar, e aqueles que não apoiam seu sucesso podem não ser os amigos certos para levar com você em sua jornada."

Ela dá uma risada enquanto me olha. "É por isso que você tem tantos amigos?"

Chega a minha vez de contorcer em desconforto. "Tenho minhas razões para manter meu círculo bem restrito."

"Oh," ela brinca. "Você tem um círculo?"

Estreito meus olhos para ela enquanto a garçonete traz nossa comida — duas cestas de burritos no café da manhã. Quando ela se afasta, eu me inclino. "Meu círculo é muito pequeno, mas sim, existe um."

Ela me olha com curiosidade, como se quisesse saber mais, mas em vez disso começa a comer. Não consigo deixar de notar a maneira como seu rosto se iluminou na primeira mordida, como se não comesse uma refeição real em anos. É um pensamento ridículo. O corpo Lex não é de alguém com falta de nutrição. Ainda assim, quero saber mais sobre ela. Não apenas de onde ela veio ou onde mora, mas como ela vive.

"Então é isso? Você quer que eu faça o solo "Moonlight". Isso ajudaria você?”

Engulo minha comida e engasgo com um pouco de água. "Eu quero que você dance em estilo livre para 'Moonlight', mostre a Winter o que eu vi. E quero que você me ajude a coreografar as rotinas dos duetos."

"Não faço dueto." Sua resposta é tão rápida que me dá uma chicotada.

"Eu vou te ensinar."

"Não," ela diz, seus olhos cavando os meus. "Eu não faço dueto. Não curto deixar os caras me levantarem do chão como se eu fosse algum tipo de... objeto.” Suas bochechas queimam vermelhas, mas ela não está brincando. Ela parece quase zangada com a minha proposta.

Merda. "Ok, não precisamos fazer nenhum levantamento. De todo modo, o que estou imaginando em minha cabeça é usar a técnica do espelhamento.”

Ela solta um suspiro frustrado. "Quantas?"

"Duas."

"Quantas outras danças você precisa coreografar depois disso?"

"Terminei uma noite passada e comecei a próxima. Assim que finalizar, tudo estará pronto.”

Ela parece avaliar o trabalho a ser concluído. Então assente. "Ok, vou ajudar você. Com uma condição.”

Levanto uma sobrancelha, esperando pelos termos do seu acordo. Tudo nela parece tão diferente do dia que nos conhecemos. Ela era uma novata assustada

flagrada em uma situação delicada. Ela reagiu com emoção e choque e se escondeu sob sua concha, como se isso pudesse salvá-la. Percebi que sempre ao me ver andando pelos corredores da Gravity ela mudava de direção. E como seu corpo interio estremeceu quando ela me viu no início da audição.

Quem é essa espertinha sentada bem na minha frente agora? Eu gosto dela. Um pouco demais.

"Qual é a sua condição?"

“Eu preciso deste trabalho. O que significa que não posso correr riscos em perder o meu lugar aqui. Minha reputação, meu contrato, tudo isso estava em jogo na noite passada. Isso não pode acontecer novamente. Se vamos dançar juntos, não pode haver mais. Eu não estou dizendo que essa é sua intenção ou qualquer coisa, apenas sinto a necessidade deixar tudo bem claro. Estamos entendidos?"

Provavelmente hesito um pouco demais.

"Theo" Tão severa. Tão fodidamente sexy. Mas ela tem razão.

"Você tem a minha palavra, nada mais de dormir juntos, nem mesmo uma sessão de abraços durante o dia."

Ela me lança um olhar sério enquanto ri. "Você é impossível."

Dou de ombros. "Tudo é possível, você só tem que jogar bem suas cartas."

Capitulo Dezenove

Lex

De volta ao estúdio, Theo coloca para tocar as duas faixas que me encarregou de ajudá-lo a coreografar, me pedindo para absorver a emoção e depois escolha com qual delas podemos começar. Escolho a mais otimista das duas, me afastando do emocional — por agora.

Há algo incrivelmente atraente em como Theo pediu minha ajuda. Como as mesas mudaram tão drasticamente desde o primeiro dia em que nos conhecemos. E agora estamos compartilhando um estúdio com a intenção de trabalhar juntos. Ainda não faço ideia de como isso vai funcionar, mas faço tudo para manter meus nervos sob controle.

"Crie um ambiente para mim. Onde está Winter no palco? Ela é o ponto focal, ou são os dançarinos?”

Theo coloca a música para tocar novamente e explica a localização no palco e todas as movimentações. "Aqui está o que pensei até agora." Ele mostra as oito primeiras contagens. "O que você acha?"

Sacudo a cabeça impressionada com o que Theo pode criar em apenas alguns minutos de tudo que imaginou. "Acho que você não precisa de mim."

O rabo de olho que ele me atira me fez rir. Ele estende a mão, agarra a minha mão e me puxou para ele. "Espelhe o meu começo, mas depois da introdução, você estará aqui, assim." Ele me vira de modo que ficamos os dois de frente para o espelho. " Agora se mova para a esquerda para que você fique na diagonal." Ele coloca as mãos nos meus quadris, os dedos pressionando apenas o suficiente para me fazer ofegar. Ignoro a sugestão de um sorriso que invade seu rosto. "Bem aí, perfeito."

"Pensei que você disse que não haveria contato."

Ele para e seu rosto enruga. "Porra. Achei que concordamos apenas em não ter os levantamentos. Você vai ter que soletrar isso para mim, Lex.”

Mordo meu lábio para parar meu sorriso. "Eu vou ficar bem. Apenas avise quando for me tocar.”

A verdade é que não existe incômodo algum em fazer dueto com Theo. Depois de ter respeitado meu espaço na noite anterior, enquanto era óbvio que ele não queria, uma confiança floresceu pelo *idiota* atrás de mim. Não sei como consegui adormecer nos braços dele daquele jeito. Na verdade, não dormi profundamente desde que me mudei para Los Angeles. Isso não é algo que eu possa admitir para Shane. Ele se sentiria horrível. Mas não há como negar que me senti mais segura nos braços de Theo do que sob meu próprio teto.

Marcamos os passos, mesmo quando ele começa a adicionar novas coreografias. Para qualquer outra pessoa, minha presença ia parecer de pouca ajuda além de estar lá para a colocação, mas penso diferente. Ele me observa enquanto contempla cada movimento, como se estivesse se alimentando de mim e eu de alguma forma o empoderasse para seguir em frente com uma confiança que talvez ele tivesse perdido.

O primeiro toque de Theo é cauteloso e gentil. "Está tudo bem?"

"Sim" Tudo está em chamas nesse momento. Estamos de joelhos, ele atrás de mim, demonstrando o próximo passo. Estou envolvida em seus braços, seus dedos enfiados nos meus, e ele está arrastando nossos braços pelo meu peito antes de se soltar. É cru, duro e poderoso, e como uma marreta, me atingindo enquanto todos os sentimentos da noite passada voltam rapidamente.

“Acho que podemos encerrar por hoje.” Theo ri ao se deitar no chão do estúdio.

Dobro meus joelhos sob o queixo e sorrio. "Isso foi incrível."

"Sim," ele concorda. “Foi mesmo. E finalizamos mais uma. Obrigado por sua ajuda hoje. Acho que a equipe vai adorar.”

“Quem vai dançar?" O dia todo estou me perguntando. Quase me sinto mal quando penso em passar essa rotina para alguém depois de colocar tanto esforço nela.

"Não sei." Theo me observa, provavelmente tentando descobrir por que fiz a pergunta. "Winter vai querer decidir esse tipo de coisa. Ela pode querer fazer uma audição para os lugares em destaque. Afinal de contas, é o show dela, mesmo que às vezes não pareça assim. Mas você será a primeira que ela verá, já que vai me ajudar a demostrar isso." Ele sorri e se estica para tocar meu joelho.

"Você está bem?"

Minha emoção floresce com a ideia de conseguir alguns dos solos ou duetos. "Sim, claro. Foi divertido hoje. Acho que me sinto um pouco possessiva. É bobo, não é?"

O olhar que Theo me dá em seguida me faz perder completamente o fôlego. Não sei o que ele está pensando, mas minha imaginação enlouquece. *Theo está se sentindo um pouco possessivo comigo?*

Então, ele sacode a cabeça. "Não, não é nada bobo." Ele se senta e rola o pescoço. “Você provavelmente deve descansar um pouco. Hoje foi intenso e segunda-feira será pior.”

Minha cabeça inclina para o lado. "O que tem segunda-feira?"

"Blends." Ele fez uma careta que não consigo decifrar. "Com Winter," acrescenta.

Sorrio conscientemente. "Oh."

Ele se levanta primeiro, estendendo a mão para me ajudar a ficar de pé. Achei que fosse apenas me acompanhar até a porta, mas quando chegamos à calçada, ele aponta para um elegante conversível preto da Ferrari. Olho para ele como se ele fosse louco. "O que?"

"Entre. Eu te levo para casa."

Meu coração martela. *Ele está falando sério?* O sol ainda brilha, o que significa que a luz do dia vai demorar por mais um tempo. Não parece haver um risco em voltar para casa àquela hora. "Tudo bem, eu vou andando, estou a poucos quarteirões de distância."

Ele coloca a jaqueta de couro sobre os ombros e me dá um olhar exausto. "Faça o que quiser, mas só para você saber, se não entrar neste carro, eu vou te seguir para casa como um maldito perseguidor. Assim saberei que chegou em segurança."

"Sério?"

"Sério."

Espero até que chegue ao banco do motorista antes de sentar ao lado dele, fumegando. Não falamos sobre isso? Qualquer coisa que possa comprometer meu contrato não deve sequer ser considerado. No entanto, ele torna impossível ficar longe.

Tudo é possível, Lex. Você só tem que jogar bem suas cartas.

Mordo o lábio, tentando não sorrir com suas palavras desta manhã.

Há tantas maneiras de interpretar esse sentimento.

"Ei, Lex."

Eu me viro para encarar Theo. Ele ligou o carro, mas não está se movendo. "Sim?"

"Não sei onde você mora." Ele me dá um sorriso, parando meu coração de forma muito eficaz. *Por que você não sorri assim com mais frequência?* Meu coração dá uma cambalhota. *Ou talvez seja uma ideia melhor se ele não o fizer*.

“West on Ventura, bem no Laurel Canyon.”

Encaro a janela do passageiro durante todo o trajeto para casa e pego a maçaneta assim que ele estaciona. Hesito por um momento quando saio do seu carro, odiando a ideia de dormir sozinha no meu maldito apartamento inseguro. O estúdio não é uma opção. Não depois da noite passada. Eu vou superar — mesmo com paredes finas, geladeira vazia e tudo mais.

Falando em geladeira vazia, meu estômago ronca quando sigo em frente.

"Espere," Theo chama quando sai do carro. "Eu vou te acompanhar."

Eu me viro e continuei andando de costas. "Obrigada pela carona. Agora é comigo.”

Theo dá um passo à frente novamente enquanto seus olhos examinam o lado de fora do meu complexo de apartamentos. Não há nada para olhar, mas ele não pode imaginar pelo lado de fora o quanto é ruim por dentro. Posso sentir o julgamento que acompanha sua carranca.

"9:00 na segunda de manhã," ele me lembra. Finalmente, ele para de andar quando chego ao topo da escada. Insiro meu código de segurança.

"Sim, eu lembro." Jogo um sorriso por cima do meu ombro. "Te vejo lá. Obrigada mais uma vez pela carona.”

Não espero ele responder. Em vez disso, deslizo meu corpo pela abertura estreita da porta e a fecho atrás de mim. O clique da trava soa antes que levante meu olhar, encontrando os lindos olhos castanhos de Theo contra o vidro. Tenho a nítida sensação de que ele queria que eu o deixasse entrar — mas tive medo do que isso pode significar.

Capitulo Vinte

Theo

O primeiro dia de *blends* começou quase tão fodido quanto terminou.

Winter chegou duas horas atrasada, mas continuamos o trabalho já que ela tinha outra rotina para ensaiar com o grupo. E isso não me surpreende. Winter está perpetuamente atrasada. Seria estupidez da minha parte ignorar isso enquanto agendava. Mas a partir do momento que ela desfilou pela porta com olheiras escuras e um enorme bocejo esticando o rosto, iniciamos o nosso trabalho.

Ela aprendeu todas as rotinas que os dançarinos de apoio sabiam até agora, mas sem o seu foco, ela estava esquecendo todos as marcações, tropeçando ao redor da sala, quase fazendo corpo mole.

Estamos lutando com uma música quando Lex me chama a atenção. Ela bate no pulso e finge beber uma garrafa de água vazia, solicitando para dar uma folga a todos. Não temos tempo para descanso. A última coisa que precisamos é outro dia perdido. Mas que se foda tudo. Já estamos ferrados mesmo.

"Cinco minutos, bebam a água, se alonguem, lanchem ou o que for. Rodaremos a rotina desde começo logo que a retomarmos."

Estou fervendo de raiva ao ver Winter se desculpando para ir ao banheiro, e não ouvi Lex quando ela se aproximou alguns minutos depois. Em vez disso, senti o cheiro da loção de pêssego que vi em sua bolsa no sábado de manhã, seu aroma relaxando meus ombros. Não importa o quanto Lex dançe, ele sempre tem um cheiro delicioso.

"Talvez você devesse ensinar a nova rotina em vez de misturar, eu sei que esse não era o plano, mas...", ele vira a cabeça para a saída de Winter, "...não parece que todo mundo está no clima hoje."

Passo a mão pelo cabelo e agarro meu pescoço, irritado demais para admitir que ela está certa ou para pensar logicamente. "E o que? Abandonar um dia inteiro? Aqueles que estão ficando para trás só terão que acelerar o ritmo.”

Lex levanta as sobrancelhas em um desafio. "Vamos lá, você é inteligente o suficiente para ver um dia perdido quando ele olha para você no espelho. Não deixe que esse se torne um. Ainda há tempo..."

"Essa não é uma decisão sua," retruco. No segundo que as palavras saem da minha boca, quero voltar atrás. Elas soam frias e duras, assim como falei com ela naquele dia no teatro.

"Ei, pombinhos." Winter se aproxima, parecendo que conseguiu se refrescar um pouco. Suas olheiras sumiram, a maquiagem está imaculada e seus olhos brilhando. "Sobre o que vocês dois estão conversando?" Ela passa o braço em volta de mim, se apertando em um abraço. A outra mão pousa no meu abdômen e imediatamente fiquei tenso.

Noto quando as bochechas de Lex ficam rosadas, e seus olhos se movem de Winter para mim repetidamente.

“Lex está apenas pedindo ajuda em algumas transições. Eu disse a ela que as rodaríamos novamente para que todos que ainda não pegaram tenham agora a chance."

Winter faz uma cara simpática e muito dramática para Lex. Arrogante pra caralho. "Oh querida, você vai se sair bem, Theo é a melhor professor, e ele nunca deixaria você ficar para trás." Ela esfrega a palma da mão no meu abdômen, parando no meu peito, e tudo que posso fazer é ficar lá feito um idiota enquanto Lex se mexe desconfortavelmente na nossa frente.

Lex dá a Winter um sorriso ensaiado. "Tenho certeza que ele não vai." Então se vira e não olha para trás.

Capitulo Vinte e Um

Lex

“Rooftop Club esta noite, Winter’s Ravens,” Winter grita assim que o ensaio termina.

Estremeço. Detesto esse apelido com que nomeou seus dançarinos de apoio e, francamente, tudo relacionado a Winter. Ela me irrita, e sei muito bem que tem tudo a ver com Theo.

Os guarda-costas de Winter a escoltam enquanto ela sopra beijos para os dançarinos que restam. Estou tirando um tempo extra removendo minhas sapatilhas e substituindo por tênis para que possa ir andando para casa, quando Amie me cutuca de lado e sufoca uma risada. "Ei. Você está bem? Você ficou meio irritada o dia todo.”

Sua declaração provavelmente deveria ter me incomodado, mas realmente *fiquei* chateada o dia todo. Até consigo sentir a negatividade escapando do meu corpo, e preciso desesperadamente de um ajuste de atitude. "Estou bem, apenas um dia daqueles, suponho.

"Bem, saia dessa. Vá ao Rooftop hoje à noite. Relaxe um pouco, Reggie se ofereceu para a carona se você topar."

Abro a boca para recusar, mas a voz de Reggie surge a poucos metros de distância. "Nem pense em dizer não, Lex, você vai sim. Vou te pegar às dez." Ele nem esperou que eu discutisse ou até concordasse, apenas saiu da sala.

"Todo mundo vai," Amie acrescenta enquanto pendura bolsa por cima do ombro. "É uma espécie de ligação. Como uma novata, você definitivamente deveria estar lá.”

Todo mundo vai. Suas palavras ecoam. Será que "todo" inclui Theo? Porque se eu tiver que ficar na mesma sala enquanto ele e Winter se beijam na minha frente, com certeza vou sofrer uma morte lenta e dolorosa.

Amie me levanta puxando. Meus músculos gritam em resposta. "Vamos lá."

Ela sorri. "Vá para casa. Tome um banho quente. Jante. Tome algumas doses.” Ela pisca. “Ou sei lá, tire uma soneca. De qualquer forma, é melhor você se preparar para esta noite. E com um visual novo.” Ela aponta para mim em alerta quando passa pela porta.

Mordisco um lanche enquanto espero que o restante dos dançarinos saiam. Muito em breve, apenas Theo e eu estamos na sala. Fiquei nervosa o dia todo e, embora esteja com raiva dele por me insultar, ainda quero ajudar, se for possível.

"Lex," a voz de Theo dispara quase tão logo a porta se fecha.

Algo em seu tom me assusta. Não do jeito que me faz temer por minha vida, mas de um jeito que me faz querer trancar meu coração.

Ele olha por toda sala, obviamente, confirmando que sou a única que resta. E então ele me olha nos olhos. "Não vá esta noite."

Quatro palavras. E elas me destroem, mas não sei completamente o porquê. Seu tom é mais suplicante do que exigente.

"Por quê?" Tanto quanto me odeio por perguntar, eu preciso saber.

"Pela mesma razão que você não queria que ninguém nos visse juntos na sala dos professores. É melhor assim. É trabalho."

Não é apenas trabalho, e nós dois sabemos disso. Meu coração pesa, apesar de ele não ter feito nada de errado. Exceto que... uma pequena parte minha achar que sim. Algo está acontecendo entre ele e Winter, isso é óbvio. Ela claramente não está fazendo questão de esconder sua afeição por ele. Mas como ele se sente em relação a ela? Embora isso não seja da minha conta. Theo não me deve nada.

“Essa é a coisa mais ridícula para você me pedir.”

Sua mandíbula endurece e ele desvia o olhar.

Fui uma tola. Theo e eu não estamos em posição de jogar esses jogos. Mas uma coisa ficou clara depois de hoje — preciso aprender a lidar com esses sentimentos sem sacrificar minha relação com a equipe. Eles são tudo o que me foi deixado desde que Shane partiu, e Theo me pedir para desistir disso é inaceitável.

Não lhe dou a satisfação de ficar e esperar por seu pedido de desculpas. Em vez disso, amasso a embalagem do meu lanche e vou embora. Mesmo depois que ele me chama, não paro de andar até a porta do apartamento estar fechada e trancada.

Capitulo Vinte e Dois

Lex

Nos aproximamos de um antigo prédio de tijolos no centro de Los Angeles, e Reggie bate em uma porta com tinta descascada e ferrugem. Um homem careca incrivelmente grande abre a porta e estrita os olhos.

Fico parada com Amie no meio-fio, enquanto Reggie pega o telefone para mostrar ao homem nosso convite. Depois de uma inspeção minuciosa, ele nos deixa com um puxão de sua mão.

Viramos uma esquina para chegar ao patamar principal onde fica os elevadores. Outro grupo de foliões já havia pressionado o botão. A porta se abre e todos entram.

"Que lugar é esse?", Sussurro para Amie enquanto subimos para o último andar.

Ela sorri e se inclina para mim. "É um bar clandestino — mais ou menos. Na verdade, ele não é um dos estabelecimentos criados durante a Lei Seca, mas tem uma vibe retrô tão legal. Além de ser totalmente exclusivo da elite de Hollywood."

A excitação de Amie é contagiante e, quando os elevadores se abrem, eu já quase na mesma vibe que ela. Shane morreria quando descobrisse onde estou agora. E quando entramos no andar principal do Rooftop — localizado no terraço — olho ao redor e vejo que o clube não é nada do que esperava. Não é de parede a parede com corpos suados, e não é barulhento e nem lotado até o limite, com os casais praticamente se esfregando na pista de dança. A decoração dos anos oitenta é muito elegante.

O andar inteiro está separado por arbustos altos, gazebos e paredes inteiramente de tijolos. Um lustre pende de cima do bar de madeira escura que fica em dos cantos. A única coisa que faz o lugar parecer um verdadeiro clube é a maneira como todos se vestem — vestidos curtos, grandes jóias, ternos caros e os saltos mais altos que já vi.

De repente, estou feliz por Amie ter rejeitado a roupa que me viu vestida quando chegou para me pegar. Meu macacão preto estava ótimo, mas é óbvio que ela entendeu melhor a vibe deste lugar que eu. Ela vasculhou meu armário e montou uma blusa justa com um decote arredondado, um jeans rasgado e saltos com tiras no tornozelo.

Reggie me afasta de Amie e me leva para conhecer o lugar. Ele mantém a palma da mão nas minhas costas e fica perto. Sei que ele está apenas sendo amigável, mas o gesto torce algo em meu intimo. Enquanto caminho com ele, meu olhar percorre o perímetro. Gostei. Gostei do ambiente, das luzes da cidade sobre a borda do telhado e e da tranquilidade da cidade movimentada a esta altura. Eles me transportam para a maior ilusão de Los Angeles — glamour e riqueza, misturados em uma garrafa de glitter.

Na hora seguinte, me sinto renovada. Uma pessoa nova e confiante, sorrindo e rindo, socializando e me conectando com dançarinos que antes não me davam nenhuma bola. Eu Me sinto literalmente no topo do mundo.

Até o elevador abrir e revelar Theo, com Winter em seu braço.

Engulo contra a espessura na minha garganta, meus olhos me traindo enquanto olham para o lindo casal. Winter parece uma gatinha de sexo com um vestido branco na altura do joelho que se agarra à sua pele feito tatuagem. Falsa, mas parece ótima para a ocasião. E Theo parece perfeito ao lado dela, vestindo sua típica jaqueta de couro, uma camisa decote em V branco por baixo e jeans.

Como Bad Boy Ken e Rock Star Barbie, eles desfilam pela multidão, atraindo a atenção de cada pessoa na sala — ou assim imaginei. Por que não? Eles são lindos.

Bebo refrigerante e mordo meu canudo antes de finalmente me virar.

"Ei, Winter acabou de pedir uma tonelada de aperitivos, vamos devorar," Amie diz, sua mão já puxando meu braço.

Deixo que ela me puxe, sabendo bem que meu estômago vai se animar com algum alimento. Shane sempre foi quem correu para a loja e cozinhou para nós. Sei que chegou a hora de começar a me virar sozinha, mas não tive tempo, e, embora ainda tenha dinheiro para comprar minhas refeições, não gosto de gastá-lo.

Enchemos nossos pratos, denunciando nossa presença estranha entre os elegantes e pomposos. Encontramos um lugar perto da extremidade do terraço,

longe da multidão. Olho para o céu da cidade enquanto mastigo cogumelos recheados e aspargos embrulhados em bacon.

Amie se vira para mim depois de alguns minutos. "Você está feliz por ter se mudado para Los Angeles?"

"Sim" Olho para ela "Estou. No começo foi um choque cultural, este lugar não é nada com esperava, mas estou me acostumado, rápido."

"O que esperava?"

Quando decidi me mudar para LA com Shane, não sabia nada sobre a cidade, exceto que incluía Hollywood e ficava perto da Gravity. Essas foram as únicas coisas que prestei atenção naquela época. Não imaginei que seria um mundo completamente diferente. Cruel e agitado.

“Imaginei que seria uma mudança. As pessoas diziam que a vida seria mais rápida, mas eu realmente não sabia o que isso significava."

“E agora você sabe? Quer dizer, não tenho certeza se sei o que isso significa, afinal eu vivi aqui a minha vida toda.” Ela ri e toma outro gole do seu uísque.

“É só… diferente. Mesmo aqui fora.” Faço um gesto ao redor do terraço. "Todos se veste para serem notados." Gesticulo para mim mesma. "Eu nunca teria usado algo assim em Seattle."

Amie sorri, seus olhos estreitam. "Eu vi o seu armário, Lex."

“Sim, para as roupas de dança e não para as roupas de balada. É diferente.” Sinto a necessidade de explicar. “Juro, no momento em que Shane e eu chegamos, ele me levou às compras e providenciou um novo guarda-roupa de dança. Parte de mim se pergunta se ele queria se mudar para LA mais por mim do que por ele. Me afastar dos meus pais para que eu pudesse respirar, sabe?” Então sorrio antes que Amie possa dizer qualquer coisa. “Provavelmente não, né? Tendo pais na indústria, você com certeza teve liberdade para explorar toda essa criatividade. ”

Amie dá de ombros. "Sim, mas tive outros problemas. Talvez liberdade até demais, meus pais estavam sempre ocupados, e acabei me metendo em muitos problemas quando adolescente. Acho que estava desesperada procurando um pouco da atenção deles ou algo ferrado assim."

Entendo muito bem. "Vou ser honesta. Estou perdida sem Shane. Ele sempre me empurrou para ser essa pessoa corajosa, e eu quase acreditei ser verdade.

Agora, estou aqui, com um sonho se tornado realidade, mas sinto que tudo pode desmoronar a qualquer momento. Ele estava sempre perto para me apoiar caso eu estragasse tudo. Eu sei que isso parece patético.”

"Não parece patético, mas você sabe o que eu acho?" O sorriso de Amie é caloroso e confiante enquanto segura meu olhar. "Eu acho que a ausência de Shane foi a melhor coisa para você."

Não esperava isso. As palavras ecoam em minha mente e me pergunto como a ausência do meu melhor amigo pode me beneficiar em alguma coisa. Ela está errada.

"É engraçado. Não percebi isso no primeiro dia que te conheci, quando você balançou a pista. Você parecia tão focada, tão no controle de cada emoção em seus movimentos, ao ponto de me inspirar. Você deveria ter a mesma confiança todos os dias, Lex.” Seu tom é gentil, reconfortante, apesar da verdade em suas palavras. "Você não acredita em si mesma o suficiente. Você deve ser focada na sua vida tanto quanto é na pista de dança.”

Shane teria me dito exatamente a mesma coisa, o que é outro sinal de que devo confiar em Amie. "Como você sugere que eu mude isso?"

Ela sorri. “Ah. Infelizmente está por sua conta, garota. Mas vou dizer assim mesmo. A Gravity é e sempre foi uma comunidade unida. Uma família. E você faz parte dessa família agora, quer você perceba ou não.”

"Uma família que concorre entre si?" Essa foi absolutamente a impressão que recebi desde o primeiro dia.

Amie riu levemente. “Até a família tem seus altos e baixos. Mas você precisa mudar sua perspectiva. Claro, existem alguns dançarinos sedentos de sangue. Não nego isso, mas você não pode pensar como neles. Eles não terão sucesso com essa mentalidade. Eles podem ganhar algumas batalhas, mas suas próprias inseguranças os derrubarão no final. Pessoas de sucesso nunca usam seus colegas como marcadores de objetivo. Nunca.” Amie balança a cabeça com firmeza. “A ilusão do fracasso é real. No momento em que você começar a se comparar com outra pessoa, você já perdeu.”

Compartilhamos o silêncio enquanto contemplamos a cidade. Foi nesses segundos de silêncio que percebi que ganhei algo imensamente valioso desde que Shane partiu, algo que eu nem tinha considerado necessário — outro amigo.

A risada de Amie chama minha atenção. "Odeio quebrar o nosso pequeno

momento de união, mas tenho noventa e nove por cento de certeza de que nosso amigo Reggie tem muito tensão por você. Ele não para de olhar para cá, como esperando o momento certo para atacar."

"O que? Você está brincando. É Reggie." Enrugo meu rosto e deixo a informação ser reprimida. Pensamentos românticos com Reggie jamais passaram por minha cabeça. Nem mesmo após o comentário de Shane sobre ele semanas atrás. Não penso em muita coisa além de dança — *e Theo* — desde que consegui o show.

"Não sabia se isso te intrigaria ou complicaria as coisas, mas achei melhor revelar logo."

Reggie está mais afastado de onde estamos contra o corrimão, de costas para a cidade. Ele conversa com um casal que não conheço, mas os reconheço da Gravity. Reggie é fofo de um jeito fisiculturista, com bíceps gigantescos e coxas grossas. Fiquei perplexa com a leveza em seus pés quando isso é necessário. E sua risada é sempre contagiante, com o poder de encher uma sala e espalhar alegria. Mas também existe algo de sombrio nele. Uma raiva que ele deixou escapar algumas vezes. Isso arrepiou minha espinha.

Fico de pé, minha garganta seca por não ter bebido água suficiente durante os ensaios de hoje. "Vou para o bar. Quer algo?"

Amie ergue o copo quase vazio e assente. "Por favor."

"Já volto."

Ao cruzar meu caminho pelo terraço, mantenho meus olhos focados na canto do bar, para não cometer um deslize e me encontrar encarando Theo e sua *cliente*. Ainda assim, o branco quase me cega por minha visão periférica. Odeio que ele esteja aqui com ela. Odeio o jeito que ele falou comigo hoje. Odeio ter quebrando tantas das minhas próprias regras pessoais com ele — deixando-o dormir ao meu lado, fazendo duetos com ele. Estou sem ter ideia de como fazer para voltar atrás.

"Um refrigerante e depois um uísque de maçã, por favor." O bar é aberto, mas vasculho a bolsa em busca de dinheiro para a gorjeta quando alguém escorrega atrás de mim.

"Eu faço isso," a voz de Theo fala atrás de mim.

Meu corpo trava com força e todo ao pelos ficam em pé. Meus olhos brilham quando ele desliza ao garçom vinte dólares, dezoito a mais do que teria dado.

Penso em girar para conseguir me afastar dele e sair como fiz no começo do dia, fazer qualquer coisa para me livrar do cheiro inebriante de couro e menta que tanto anseio. Então sinto seu peito apertar contra minhas costas, seus braços no balcão de cada lado do meu corpo, efetivamente me prendendo. Eu deveria ter odiado estar confinada a tão pouco espaço. Espero a escuridão me consumir. Mas, mais uma vez, meu corpo e meu cérebro não funcionam como normalmente faz quando se trata de Theo.

Meu pescoço formiga quando ele se inclina para frente.

"Eu lhe disse para não vir." Suas palavras envolvem meus ossos e os sacudem.

Precisei fechar meu olhos com força, meus músculos apertando para reprimir a dor entre as minhas coxas. Apenas Theo consegue ter esse efeito em mim. Para dizer que não me quer por perto, mas me fazendo sentir o contrário. Sim, estou fodida.

“Algo para você?” O garçom pergunta a Theo quando ele começa a preparar minhas bebidas.

"Sim, um uísque com gelo, obrigado."

"Não esqueça o da sua namorada." Minha voz zomba de uma inocência que não sentia, e quando me viro para olhar por cima do ombro, imediatamente me arrependo. A visão dele me atinge mais forte do que quando ele entrou pela primeira vez.

Seus olhos estão estreitos, seus lábios grossos cheios e brilhantes, como se ele apenas os acabasse de molhar. Tenho o desejo imediato de pegar o lábio inferior entre os dentes e chupar.

"Eu sabia que você ficaria com ciúmes."

A maneira como ele diz isso, tão convencido e irritado, faz meu peito queimar e minha boca se transformar em um sorriso. "Confie em mim," ronrono. "Eu não sou ciumenta."

Seus olhos brilham. "Mentira."

“Por que eu ficaria com ciúmes? Porque você está aqui com sua chefe, fingindo ser algo mais. Sim, não estou comprando. E nem estou impressionada.”

Ele inclina a cabeça para o lado, apertando a mandíbula.

Dou uma risada virando para frente. Só então, o barman coloca as bebidas no

balcão. Pego e as levanto sobre a cabeça e viro no restrito espaço entre ele e o balcão, bloqueando nossos olhares uma última vez. "Aproveite sua noite. Com licença."

Com isso, seus braços caem. Ele dá um passo para trás e vou embora.

Capitulo Vinte e Tres

Theo

Lex e Reggie estão encostados contra o corrimão, compartilhando uma risada, um sorriso, provavelmente uma piada particular. Não consegui tirar os olhos a noite toda, nem mesmo quando Winter começou a mostrar sinais que havia bebido demais. A inclinação, as mãos, as risadas que são quase insuportáveis. O riso de Lex é muito mais doce. Mais leve.

Olho para o meu uísque diluído, o mesmo que estou segurando pela última hora. Isso é quanto tempo Lex e Reggie estão conversando. Não posso deixar de me perguntar se a conversa dele é boa ou se Lex está sendo educada. Mas o olhar no rosto dela não me diz que ela está apenas sendo educada. Na verdade, diz exatamente o contrário. O que vejo é uma conversa profunda, cabeças baixas e sorrisos. Muitos sorrisos.

Finalmente Lex se desculpa, e abre caminho pela pequena, mas ainda crescente multidão em direção ao banheiro. Levanto, esperando pegá-la novamente e sem nem saber por quê. Os termos são bem claros. Minha promessa de manter as coisas profissionais ainda está fresca. Mas existe algo mais, além disso. No pouco tempo que passo com Lex, cada vez mais fico apegado. Ela é interessante e engraçada. Estou autorizado a sentir essas coisas, mesmo com ela. É loucura minha querer salvar uma amizade entre nós?

Exceto que hoje estraguei qualquer possível oportunidade de amizade. Nunca deveria ter jogado minha frustração com Winter em Lex. Mas não me arrependo de ter pedido para ela não vir. Eu sabia como essa noite seria no momento em que Winter me convidou e logo depois a equipe. Aceitei pelo trabalho e só isso. Mas Winter queria fazer mais, então ela fez parecer mais. Chegando juntos, flertando, me tocando em todas as oportunidades.

"Você não pode me limitar." O grito vem de Winter, que está sentada onde eu a deixei no sofá. "Estou pagando a maldita conta, e queremos outra rodada.” Ela bate o pé e bate o copo cheio de gelo sobre a mesa. "Agora."

A garçonete segura a bandeja contra o peito e seus olhos arregalados para a multidão. Pulo, conhecendo Winter o suficiente para ver os sinais ali. Ela terminou a noite. “Desculpe, senhora. Eu cuido disso. Estamos prontos para assinar.”

Winter rosna para mim e dá um soco na minha perna. *Porra, isso doeu*. Eu me sento, estremecendo com a contusão que ela certamente causou. Inclino com a boca bem próxima a sua orelha. "Deixe-me levá-la para casa."

"Mas eu estou me divertindo," ela choraminga.

Olho em volta, percebendo que a maioria dos olhos no terraço está em nós. Deus, como detesto essa situação. Ela me pediu para acompanhá-la, e eu não podia exatamente negar isso a ela. Ela é minha cliente, e beijar sua bunda faz parte do show. Mas a emoção de beijar a bunda de Winter, em particular, já começa a desaparecer.

É isso que Winter se tornou? Bagunçado. Emocional. Irracional. E podre de rica para se importar.

A conta chega minutos depois, e fico a observando assinar seu nome como se estivesse rabiscando na última fileira de uma aula de inglês do ensino médio, sem a menor pressa, rindo. Estou ficando sem paciência.

"Vamos lá, Winter."

Ela cambaleia quando eu a ajudo a ficar de pé. "Preciso fazer xixi", ela choraminga.

Xingando baixo, eu a desvio em direção ao banheiro e gesticulo para sua assistente ajudar. “Você pode ir com ela? Apenas se certifique que ela não caia.”

Winter me afasta e se agarra a Alison. "Obrigado, boo," ela ronrona enquanto acaricia a bochecha de Alison.

Alison me dá uma grande revirada nos olhos e assente. "Nada que eu não tenha feito antes, voltamos já."

Com todo o tumulto, acabei esquecendo que Lex acabou de entrar no banheiro até que ela sai, seu pescoço torcido enquanto olha para trás. Ela parece absorta em pensamentos, sua expressão é uma mistura de confusão e preocupação, completamente inconsciente para está indo. Dou um passo para a esquerda para que agora esteja se movendo diretamente para mim.

Assim como na primeira vez que vi Lex Quinn, estou pronto para o impacto.

"Oh," ela diz enquanto se choca contra mim. Meus braços envolvem a parte superior do corpo, então espero até que ela se firme antes de soltar.

Ela olha para cima, ficando nervosa quando vê que sou eu. "Sinto muito." Ela afasta as mãos do meu peito como se estivesse queimado e coloca ao seu lado. "Não estava prestando atenção."

"Isso acontece." Eu me recuso a desviar o olhar, embora ela já tenha feito isso.

Seu rosto torce novamente, então ela olha para mim, apontando para trás no banheiro. “Winter está bem? Ela não parece estar mal.”

“Ela bebeu demais. Logo ficará bem.” Meu olhar viaja pela roupa de Lex. Ela percebe o quanto é deslumbrante? Em uma sala cheia do melhor de LA, Lex brilha acima de todos.

Ela olha para cima com uma careta, a dúvida cintilando em suas feições. “Não parecia nada bem lá dentro. Talvez ela devesse ir para casa.”

Sua preocupação é fofa. Talvez seja isso que me atrai em Lex. Ela é diferente das outras — genuinamente doce de um jeito inocente. Quero guardá-la em uma garrafa para garantir que nunca perca sua inocência. E talvez me sirva uma ou duas doses quando necessário.

"Vamos assim que ela voltar do banheiro." Logo que as palavras saem da minha boca, percebo o que acabei de dizer e como isso provavelmente pareceu. "Eu quis dizer..." Corro para me corrigir. "Só vou ajudá-la a descer até o carro e depois vou para a minha própria casa. Sozinho."

Lex me dá um sorriso forçado. "Já te disse isso antes, eu não me importo. Estou apenas preocupada com Winter.”

Esse joguinho que Lex está tentando jogar já começou a me irritar. "Você não é uma mentirosa muito boa." Mordo meu lábio inferior, esperando que seu rosto mude de cor. Isso se tornou uma missão, transformar suas bochechas em todos os tons de vermelho imagináveis.

"Não estou mentindo". Ela inclina a cabeça, os olhos cheios de um desafio quente. "Mas estou curiosa para saber por que você faz isso, fingir que gosta."

A clareza de sua insinuação é impecável. Relaxa algo no meu peito e abre uma passagem para que eu consiga respirar um pouco melhor. Se fosse algum outro aluno meu, não toleraria que e falassem comigo com tal desrespeito. Mas

saber que Lex vê essa toda merda é refrescante.

Quero confessar tudo o que me vem à mente — o fato de que morro mais de amores por mim e que agradar a indústria para seguir meus sonhos me fez rejeitar minha alma. Que em algum momento ao longo do caminho, perdi aquele profundo desejo interior de libertar minha alma através da dança, e não foi até aquela noite quando a vi dançando que encontrei outra vez.

Lex poderia até ter ouvido tudo sem julgamento, porque isso parece o tipo de pessoa que ela é. Mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, uma comoção vem do banheiro. Alguns segundos depois, Alison e Winter saem pela porta aberta.

"Outra rodada!" Winter grita, tropeçando para frente e levando Alison com ela.

Não posso chegar a ela a tempo. Não com Lex já em pé na minha frente. Winter atinge o chão de cara. Escuto o golpe e rezo para que sejam apenas suas mãos. Mas quando ela tira o rosto do chão com os olhos atordoados e meio embaçados, vejo o sangue.

"Porra." Deixo Lex e me jogo no chão.

Alison se solta do aperto de Winter e se ajoelha ao meu lado, suas mãos sobre a boca em choque. "Oh, meu Deus."

Stanley e Marcus, guarda-costas de Winter, correm quando a multidão se aglomera ao redor. Cada um pegou um braço e levanta Winter do chão. Marcus a carrega e se dirige para os elevadores. A multidão impedindo que eles possam ir a qualquer lugar.

"Afastem-se," Stanley diz enquanto abre caminho. "Precisamos de acesso à saída." Ele olha em volta para os rostos aturdidos e imóveis. "Agora!"

O que funciona.

Tudo acontece tão rápido. Alison e eu os seguimos até o elevador e ouvimos os soluços de Winter durante toda a viagem. Quando chegamos à calçada, as sirenes já se aproximam. Nem sabia que alguém ligou para eles. Poderíamos tê-la conduzido, mas com alguém como Winter em nossa posse, eles provavelmente não queriam correr riscos.

Enquanto eles a colocam na maca e a levam para a ambulância, Alison olha para mim. "Talvez você não devesse ir."

Meus olhos disparam entre a ambulância e Alison. "Por quê?"

“Você conhece Winter. Ela não vai querer que você a veja assim. Stan e Marcus estão com a gente. E você tem ensaios de manhã." Ele coloca a mão no meu ombro. "Vá. Eu vou cuidar de tudo. E te manter informado.”

Talvez eu devesse ter lutado para ir com eles. Mesmo não fazendo isso, ainda posso ir para o hospital sozinho. Devo ter debatido pelos próximos quarenta e cinco minutos. Mas não consigo entrar no meu carro e dirigir — para qualquer lugar. Meus olhos flutuam para cima.

Não vou voltar a subir. Não quero encarar nossos colegas, que provavelmente já estão sussurrando sobre os eventos que acabaram de acontecer. Mas quero ver a Lex. Talvez se eu tiver sozinho com ela... *Então o que? O que de bom pode acontecer em ficar sozinho com Lex?*

Nem me dou um tempo para responder minha própria pergunta. Pego meu telefone e encontro o número da única pessoa com quem quero lidar nesse momento. Apenas espero que ela atenda.

"Precisa de uma carona para casa?" Mando uma mensagem.

Cinco minutos se passam antes que eu veja as bolinhas piscando com seu nome, me notificando que ela está respondendo.

"Desço em um minuto."

Capitulo Vinte e Quatro

Lex

Não contei a Amie e Reggie que fui embora até que Theo e eu estarmos na estrada. Quando enviei o texto no grupo, disse a eles que liguei pedindo um Uber e já estava na cama. O fato de que estar com Theo me obriga a mentir deveria ser suficiente para mr fazer mudar de ideia e pedir para ele me levar para casa. Mas quando meu olhar desliza para seu perfil, sua mandíbula cerrada, os braços duros no volante, e seu foco todo voltado para frente, sei que não posso deixá-lo e qualquer batalha interna que ele está lutando.

Não pergunto onde ele está me levando. Eu realmente não me importo. É bom estar livre do trânsito pesado da cidade pela primeira vez, sentir a brisa morna chicoteando meu cabelo e minhas bochechas, saber que existe mais neste lugar do que clubes secretos e dança. À nossa frente, estendidos quilômetros de estradas ladeadas por luzes da cidade, palmeiras e praia. Tem áreas rurais e parques. Trinta minutos depois, começo a ver sinais da mais bela praia, localizada sob um oceano cintilante ao luar.

Um píer surge iluminado por luzes multicoloridas, seu reflexo sangrando na água abaixo. Uma roda-gigante se eleva acima dos prédios menores. E mesmo a meia-noite, o tráfego de pedestres é intenso. Os sons fracos de risadas e gritos vêm das cabines de jogo e dos brinquedos, e algo sobre a cena inteira faz minhas bochechas levantarem em um sorriso.

Theo estaciona e olha para mim. "Você já esteve no cais de Santa Mônica?"

Meus olhos seguem a roda gigante enquanto ela circula. "Não. Não saí de Los Angeles desde que cheguei aqui."

Ele levanta a capota e sai da Ferrari. Eu o sigo e o encontro em frente ao capô. "Não gosto da multidão, mas aguento tudo só pelo píer. Quer andar comigo?” Ele estende o cotovelo, e olho para ele por um segundo, contemplando se devo ou não antes de suspirar e pegar.

Atravessamos a multidão, passamos por uma hamburgueria e uma galeria,

junto com as típicas barraquinhas de lanche dos parques de diversão — maçãs carameladas, imersas em amendoim moído, gelo raspado cor de arco-íris, algodão-doce azul e rosa, cachorros de quentes. Eu quero tudo. Dou risada dos gritos vindos da montanha-russa mais lenta que já vi e sorrio para a gigantesca roda gigante multicolorida.

Continuamos por um píer ladeado de luzes brancas, o Pacífico ao nosso redor. Casais passeiam de mãos dadas, parando para espiar o oceano por cima da amurada ou parando para fazer uma refeição na barraca de cachorro-quente coberta por guarda-chuva. A música do píer principal toca pelos diversos alto-falantes e nos acompanha até um restaurante mexicano enquanto seguimos para a seção final do último píer.

O píer é barulhento e muito movimentado, mas o silêncio preenche o ar entre nós. É sagrado e íntimo, e me sinto egoísta por não perguntar sobre Winter. Quando estou com Theo, estou presente de uma maneira que jamais estive. De um jeito que envia um tremor por meus ossos e sacode meu peito.

Quando paramos no final do píer, com as mãos na borda à nossa frente, Theo finalmente fala. "Esse passeio significa muito para mim."

Sua voz se emaranha ao vento e açoita o ar tão fracamente que achei ter inventado.

“Eu sempre achei que um show como esse seria o auge da minha carreira, uma oportunidade que poucos recebem. Mas, com essa atenção vem à responsabilidade de não estragar tudo.” Ele me olha, enviando calafrios por todo meu corpo. "Eu já fodi tudo de muitas maneiras, Lex. Há coisas que não podem ser desfeitas — erros cometidos, pessoas que magoei ao longo do caminho. É fácil ser capturado nesse jogo, mas eu não quero fazer isso com você.”

Engulo, lutando contra o meu subconsciente para não dissecar suas palavras e fazer mais delas do que deveria. "Você não precisa fingir comigo."

Seus olhos suavizam. "Você é boa. Boa demais. E está certa sobre mim. Eu sou um idiota. Usei pessoas em toda a minha carreira para chegar onde quero, mas depois dessa turnê, não tenho certeza do que me resta.”

Meu coração aperta. "O que você quer dizer? Você não pode parar de dançar.”

Ele levanta o olhar e ri levemente. “Não, eu nunca poderia parar. Nem mesmo se tentasse.”

Minhas sobrancelhas juntam. "Então, por que você não tem certeza do que vai restar?"

"Eu não sei se quero continuar fazendo isso. Bajulação, festas, dando minha alma a esta indústria quando ninguém reconhece. A dança me salvou uma vez, mas está me matando agora. Rashni, o dono da Gravity na época — ele era meu mentor —me colocou sob sua asa e me apresentou ao mundo da dança, uma comunidade para a qual eu dei tudo. O que ele fez por nós, crianças, foi muito importante. E sinto que manchei o presente que ele me deu."

Meu pulso dispara quando me inclino. O quebra-cabeça de Theo se encaixa em meu cérebro, e começo a entendê-lo, pelo menos um pouco. "Você já pensou em dar um tempo e talvez voltar às suas raízes? Você tem um dom. Um lindo dom; e o que você faz com ele ainda está em seu poder. Você não manchou nada, está apenas em uma encruzilhada."

Ele torce o pescoço para me olhar. A seriedade em seu olhar aquece minhas bochechas.

"Você é linda, sabia?"

Tiro meus olhos dos dele e foco em uma luz refletida na água. "Você não deveria dizer coisas assim."

"Por quê? É verdade. E você me disse que eu não preciso fingir com você."

Meu olhar volta para o dele e nossos sorrisos se espalham ao mesmo tempo. "Você é ridículo."

"Mas você gosta de mim."

Engulo. "Eu não deveria." Minha honestidade parece surpreendente exposta assim. "Esse passeio significa muito para mim também. É tudo, na verdade. Meu primeiro intervalo. E entendo a necessidade de jogar pelas regras para conseguir o que quer. Então, o que você está fazendo com o Winter; eu não te julgo por isso."

Sua cabeça rola para trás em clara frustração, e ele me encara. "Eu nunca me importei antes, faço o que for preciso para fazer meus clientes felizes. É a única vida que conheço desde que era criança tentando ser notada por coreógrafos. Mas vi o jeito que você olhou para mim e Winter hoje. Eu vi a decepção em seus olhos, e isso me faz odiar o que me tornei."

Fico trêmula. "Por quê? Eu sou apenas uma dançarina." Falo as palavras sem

acreditar nelas. Vou dizer o que ele gostaria de ouvir para dissolver sua dor. "Fui sincera no que disse antes."

Sua mão segura meu rosto e me viro instintivamente. Meu coração bate rápido e fecho meus olhos.

"Você não é *apenas* uma dançarina, Lex."

Abro meus olhos.

Não deveria ter aberto meus olhos.

Ele abaixa a cabeça, seus lábios grossos a poucos centímetros dos meus. Seus olhos se fecham. E sei que nesse momento estaria beijando Theo. O sangue percorre minhas veias à velocidade da luz. Não combinamos que isso é um erro? Um erro que pode levar ao fim de uma carreira? Não posso fazer isso com ele ou comigo. Deslizo minha bochecha para a direita, sentindo sua boca roçar minha pele.

Meu coração grita — pulmões explodindo, músculos trêmulos. Eu quero chorar.

Theo me olha, seu rosto transtornado. "Merda, Lex." Ele puxa meu corpo em direção a ele, rosnando e se enterrando no meu ombro. "Desculpe. Caralho, eu sinto muito.”

Capitulo Vinte e Cinco

Theo

Conseguimos passar as próximas duas semanas e permanecer no caminho certo. Winter conseguiu sair do incidente com apenas um nariz sangrando e um dente solto que os médicos conseguiram reparar em cirurgia. Ela perdeu dois dias, e graças a Lex, pude passar tempo suficiente com ela para acelerar. Ela parecia de volta ao seu estado normal. Sedutora. Descontraída. Como se aquela noite no Rooftop nem tivesse acontecido.

É quinta-feira, e junto com Winter o grupo acabou de completar a maior parte do ensaio quando Chaz fala. “Ainda precisamos saber alguma coisa sobre o 'Moonlight'? Ou a introdução do ‘What Do You Mean’? E sobre ‘The Cure’?”

O entusiasmo é elétrico e posso sentir os frutos do nosso trabalho se unindo em uma celebração agradável. Mas o show ainda não está completo. Ainda tenho três danças para apresentar.

"Vocês estão prestes a descobrir," digo com um sorriso, meus olhos caindo em Lex. Aceno para ela e volto para o grupo. "Nós vamos mostrar um deles agora."

“What Do You Mean?” Ela pergunta enquanto se dirige para mim.

"Sim."

Depois do quase beijo que nunca mais comentamos após sair do píer, Lex e eu não nos encontramos mais no estúdio. Mas isso não importa. Seu cérebro é feito esponja quando se trata de dançar. Ela vai lembrar a nossa coreografia.

A equipe se arrasta para a frente do espelho onde poden nos ver melhor, gritando e nos aplaudindo. O sorriso tímido de Lex vale a atenção.

"Acabe com ele, Lex", dispara Amie.

"Faça bonito, Theo," Nick grita com uma risada.

Levanto minhas sobrancelhas para ele, com humor, e aponto para Lex. "O mérito é todo dela, cara. Assista.”

Winter senta no meio, com uma expressão entre curiosa e cautelosa. Eu a ignoro, com certeza ela vai adorar o que está prestes a ver.

Coloco a música na fila e pego a mão de Lex para posicioná-la no centro do piso comigo na frente dela. Com a cabeça inclinada para baixo e a dela para cima, nossos olhos se conectam, e é impossível não sorrir. Podemos estar cercados por doze colegas, mas este momento é nosso.

Antecipação invade meu peito como o nosso trabalho de pernas rápido que nos leva da introdução e para o resto da coreografia. Dançar com Lex me enche com uma energia que não sabia que estava perdendo — um vazio que tenho mascarado por tanto tempo. É fácil se alimentar da sua força, sua paixão, e toda vez que nossos olhos se conectam ou nossos corpos se tocam, eu sei que não é uma coisa de mão única. Senti a nossa conexão desde o momento em que ela caiu nos meus braços naquela fila de audição.



Os aplausos que explodiram pela sala quando terminamos me deram a melhor nota que eu tinha em duas semanas. Depois de todo o estresse, os problemas com Winter e sentimentos inesperados por Lex, eu precisava disso. Eu precisava sentir a leveza, o desejo e a satisfação de executar o sangue. E eu não poderia ter feito isso sem ela. Eu puxei Lex em um abraço, e seus olhos se arregalaram de surpresa, mas eu não me importei. Eu queria agradecê-la por me lembrar dos velhos sentimentos que tive quando comecei a dançar no Gravity.

“Então, qual é o plano, Theo? Como vamos formar os casais?” pergunta Reggie quando os aplausos finalmente cessam.

Aponto para Winter. “Agora é com a chefe. Estou aqui apenas para criar a coreografia.”

Então noto a expressão de Winter. Seus olhos parecem vidrados quando ela olha entre Lex e eu, mas ela disfarça quando um sorriso irrompe de seus lábios. "Sim, ok. Vou pensar sobre isso e te responder amanhã. Você tem outro para nos ensinar, Theo? Não posso esperar para ver 'Moonlight'."

Winter sedutora retornou e, dessa vez, o flerte está voltado diretamente para mim.

"Claro," digo olhando para Lex. "Pronta?"

Ela assente, mas seus olhos brilham com outra coisa. Medo? Nervoso? Não consigo entender, e não há tempo para parar e fazer perguntas. Todo mundo está assistindo.

Ando pela pista, pegando os olhos de Winter enquanto eles me seguem, confusão sangrando deles. A tensão me envolve e tenho a terrível sensação de ter feito algo errado. Afasto a sensação e uso meu telefone para controlar as luzes do teto, diminuindo a luminosidade para dar à equipe o efeito completo. Eles precisam ver Lex como eu a vi naquela noite. Luzes baixas, uma faixa inesquecível e um solo que cativa e inspira.

Se Lex conseguir esse solo, não será decidida por uma escolha minha. Tudo o fiz fazer foi apenas prepará-la para o sucesso.

Sento na frente, com os joelhos dobrados. Espero Lex entrar em posição, e quando ela parece pronta, aperto o Play. Winter se arrasta ao meu lado quando as primeiras notas passam pelos alto-falantes. "Qual é o problema com a nova garota, Theo?” ela sussurra. "Por que ela está dançando sua coreografia?"

Atiro em Winter um rápido olhar, não querendo tirar meus olhos de Lex. "Isso não é meu." Quando seus olhos se arregalam, percebo que deveria ter explicado isso a Winter antes. "Apenas observe." Sussurro o pedido. "É perfeito para o 'Moonlight'."

Lex já está dominando o espaço, e não se contém, colocando paixão e vulnerabilidade em cada passo, nunca apressando suas voltas e saltos, totalmente estendendo seu corpo até o último segundo possível, quando contagia e pega a equipe desprevenida se deslocando em uma direção diferente. Ela dança como se ninguém estivesse olhando e não consigo tirar meus olhos dela.

Quando a música acaba e Lex começa a se levantar do chão, percebo que a reação da sala é o oposto do que foi quando dançamos “What Do You Mean?”. As bocas estão abertas, e o começo dos aplausos é fraco e lento, como se ninguém soubesse o que fazer com o que viam.

Lex procura a multidão quando ela sai do coma de dança, e assisto com culpa quando seu rosto fica rosado. Apenas alguns dos Revens aplaudem e o ciúme impregna o ar. Eu os odiei por isso, por fazer Lex se sentir como se tivesse feito algo errado quando na verdade ela foi perfeita. E eles também

sabem disso.

Então começo a bater palmas ruidosamente, e eventualmente toda a equipe começa também, mas o dano já foi feito.

"O que foi isso?" Winter me pergunta, com os olhos em chamas.

Inclino a cabeça, surpreso com a grosseria dela. "Essa é dança perfeita que ocupará um lugar central enquanto você está no balanço sob a lua tridimensional."

"Lex está solando isso?" Brenda perguntou, em um tom carregando de raiva.

Desconforto me invade. Eu me fodi.

"Devemos aprender *isso*?" Simone dispara.

Perguntas são jogadas sem descanso, então levanto para receber os golpes, um por um. Lex anda rapidamente do centro do piso quando eu a paro e coloco minhas mãos em seus ombros por trás. "Tudo bem, me deixe explicar," falo, sabendo que devo ao grupo uma explicação. “Lex estava executando um estilo livre em uma noite, e o que vi me inspirou. Imediatamente pensei em ‘Moonlight’. A letra fala de uma solidão que surge quando se apaixona e seus sentimentos não são retribuídos. É profundo, é emocional, e a única maneira do público acreditar em qualquer coisa é se você dança a verdade. O que Lex acabou de fazer foi verdade em sua forma mais simples.” Olho para Winter, um novo desafio aos meus olhos. "O que acha?"

"Então," Amie pergunta, seus olhos correndo entre Lex e eu. Posso dizer que ela tenta escolher suas palavras com cuidado. "Haverá uma audição, ou é o solo de Lex?”

Lex fica tensa e aperto seus ombros. *Estou com você,* eu queria dizer.

"Acho que mais justo é dar uma chance a todos." Olho para Winter. “O que você acha, Winter? Quer adicionar isso à sua lista de decisões para tomar hoje à noite?”

"Você vai fazer isso comigo?" Ela responde, e sei que está com muita chateada. Não é como ter Winter dando ataques no meio dos ensaios.

Não quero responder, e quando hesito por muito tempo, ela se levanta e começa a andar em direção à porta. “Lobby. Agora."

A sala se acalma e solto minha Lex. “Execute uma das novas rotinas. Já volto.” Então dou a Lex um olhar de desculpas quando ela se vira, e falo.

“Desculpe” enquanto saio.

Eu me arrependo. Lamento por praticamente atirá-la aos lobos enquanto me afasto para encontrar Winter. Para começa lamento muito por colocá-la nessa posição. Deveria ter considerado a reação dos outros ao solo de Lex. É claro que eles se sentiram ameaçados. Eles nem sequer teriam uma chance depois do que Lex acabou de fazer.

Winter nem espera a porta se fechar para me atacar. "Você se importa em primeiro passar para mim essas ideias brilhantes antes de irritar minha equipe?" Sua voz começou a aumentar, chamando a atenção de uma multidão próxima.

Levanto o dedo no ar, apontando para o escritório vazio no final do corredor. Ela primeiro se recusa ceder, então eu a guio e fecho a porta atrás de nós. "Você se importa em não me insultar na frente dos meus colegas?"

Ela revira os olhos. "Oh, conta outra. Desde quando você começou a se importar com o que os outros pensam de você?”

Não me importo. Eu não me importo com a opinião de ninguém, exceto a de Lex. Mas não posso dizer exatamente isso a Winter. "Por que está surtando comigo? Até parece que entreguei o solo para a Lex. Eu deveria, porque ela merece, mas a decisão é sua, faça o que você quiser com isso.”

"Não estou nem aí para esse solo, estou mesmo é preocupada com você. Você já deixou Lex dirigir suas aulas, e agora ela também está fazendo suas coreografias?"

"Ela *não está fazendo* a minha coreografia, ela está *me ajudando* com a coreografia."

Ela inclina a cabeça, acusação em seus olhos. "Não seja burro. Não posso me dar ao luxo com outra situação como a de Mallory. Nem você pode.” Ela para, aparentemente para pensar sobre o que acabou de dizer. Enquanto isso, urro de raiva. "Oh meu Deus, você já comeu ela, não é?"

A risada que borbulha dentro de mim é feroz. Estou pronto para explodir. Levou tudo para conter a erupção pendente. “Não, Winter. Eu não fodi a Lex.” Recuo, sabendo que preciso dar o fora dali antes que fale algo que possa me arrepender. "Acho que nossa conversa acabou."

"Oh, não acabamos não." Winter cruza os braços sobre o peito. “Diga a Lex que você não precisa mais da ajuda dela. Eu te contratei, Theo. Não uma dançarina amadora. Esta é uma produção *multimilionária*. Você não pode

simplesmente tomar decisões importantes como você fez lá sem me consultar.”

Respiro fundo. "Veja. Eu deveria ter te consultado, você está certa. Mas quanto às aulas de Lex, ela é a melhor opção para intervir e ajudar. Não vou dizer a ela para parar. Não, se você quiser manter esse show no caminho certo.”

"O que mais você tem que coreografar?"

“Mais uma.”

Ela parece processar minhas palavras. "Ok, isso não é ruim." Ela solta um suspiro e coloca mão no meu braço, seus cílios levantando enquanto olha para mim. “Venha hoje à noite e me ajude a examinar os pontos em destaque. Podemos escolher os casais. E se você precisar de uma parceira para fazer a última dança, eu posso ajudar.”

A ideia de passar uma noite a sós com Winter me faz estremecer. "Isso não é uma boa ideia."

Ela levanta uma sobrancelha. "Porque você prefere trabalhar com Lex?"

Minha cabeça gira com confusão. "Já nem sei se você está preocupada comigo pelo que houve com a Mallory ou se está com ciúmes porque quer que algo aconteça entre nós."

Algo cintila em seus olhos, mas logo é substituído por um no olhar. "Nós flertamos, não sou estúpida o suficiente para querer algo mais com você". *Essa doeu*. "Mas Lex pode não ser tão inteligente."

Essa conversa não vai a lugar nenhum. "Preciso retornar para lá. Vou enviar fotos de todos da equipe para Alison, assim você pode começar a pensar sobre as posições que cada um ocupará. Podemos facilmente dar a todos uma oportunidade de destaque. Vamos nos reunir amanhã e talvez experimentar alguns pares para ver quem trabalha melhor junto."

Quando a expressão de Winter não revela nada, começo a andar para a porta. "Theo," ela chama.

Paro e me viro para ver a dúvida espalhada em seu rosto. "Apenas... tenha cuidado. Não sei o que realmente está acontecendo entre você e Lex, mas as regras existem por uma razão."

"Eu conheço as regras, Winter, eu sou quem as escreveu."

Ela assente. "Certo. E eu sou a única que vou fazer você cumprir. Acredite ou não, estou apenas tentando te proteger.”

Engraçado, Lex é a única pessoa de quem eu não preciso de proteção.

Capitulo Vinte e Seis

Lex

No minuto em que Theo termina a aula, pego minhas coisas e me dirijo para a porta. Dizer que esse foi o pior dia em Los Angeles desde que conseguir o emprego como uma dos *Winter Ravens* é puro eufemismo. Depois da minha performance solo, a tensão na sala permaneceu a um nível insuportável. Até mesmo Amie e Reggie estavam no limite comigo. O comportamento adocicado de Winter depois da conversa com Theo fez meus dentes doerem. O que quer que eles tenham conversado a agradou, e odeio que me pergunte o que ele disse ou fez. Porque isso não é da minha conta. *Ele não é meu*.

Chego à porta da frente do meu prédio quando a Ferrari preta de Theo para no estacionamento. Vejo o reflexo pela porta da frente e entro rápido antes que ele possa me alcançar. Mas como uma idiota que sou, solto a porta e viro para pegá-lo subindo correndo as escadas.

"Oi," ele diz, colocando as mãos nos bolsos.

Meu batimento cardíaco acelera e minha raiva imediatamente começoa a se dissolver. Sua expressão é sincera e mais um pedido de desculpas sem precisar falar uma palavra. Não consigo virar. Existe algo perdido em seus olhos, algo que eu quero desesperadamente encontrar.

“Oi." Eu iria ouvi-lo, com as orelhas abertas e um coração teimoso.

"Hoje foi... inesperado."

"Para dizer o mínimo."

"Sinto muito, nunca deveria ter deixado acontecer assim. Colocar você em evidência... acabei agindo sem pensar, é isso."

Solto um suspiro. Apenas naqueles poucos minutos antes de caminhar até o centro da sala para dançar, senti uma sensação de frustração. Algo me fez sentir mal. Quando abri os olhos, soube que, apesar das minhas boas intenções, ajudar Theo não é a coisa certa a fazer.

"Você não sabia que eles reagiriam assim."

Ele assente, e o silêncio paira entre nós. Sinto que existe outro motivo para ele vir aqui. Então ele diz. "Depois de hoje, me sinto muito mal em pedir isso, mas...".

Ele me olha e sei o que quer falar. Ele ainda quer a minha ajuda com a coreografia. Por quê?

Emoção toma meu peito. "Não," solto. "Eu não posso."

"Vamos lá. Nada disso hoje tem relação com você. Os dançarinos estavam chateados comigo. Winter definitivamente estava puta comigo. É apenas uma última dança. É isso aí. Preciso de uma parceira para isso. Eu preciso de você."

Um nó se forma em minha garganta, a pressão cresce a cada segundo. Cruzo meus braços sobre o peito e balanço a cabeça. “Pergunte a Amie ou Brenda ou qualquer uma das outras garotas. Pergunte a Winter. Mas não pode ser eu.”

"Tem que ser você." Sua voz está trêmula, subindo.

"Por quê?" Minha voz combina com o seu volume.

"Porque," ele cuspe, suas palavras continuam a aumentar em volume e emoção. "Não posso dançar com mais ninguém. Só você."

Odeio como amo suas palavras. Odeio como preciso delas. Como elas me enchem. Como elas penetram pelos meus poros e se agarram à minha alma como se fosse o centro de tudo. O centro de nós. Porque o que ele agora tem coragem de dizer, eu não acreditei até esse momento.

Ele dá um passo à frente, curvando ligeiramente para que nossos olhos estejam nivelados. “Venha comigo, Lex. Esqueça o que todo mundo pensa, o que você teme que eles estejam dizendo pelas suas costas. Esqueça tudo como você faz quando dança.”

Suas palavras parecem um soco no estômago. O que Theo está pedindo, exatamente? Para fingir que o mundo não existe enquanto estamos juntos? Para fingir que não existem regras? Sem consequências?

Vamos apenas dançar. Repito essas palavras em minha cabeça, como se algum dia fosse possível me convencer. "Tudo bem."

Ele não sorri. Ele simplesmente pega a alça da minha mochila e espera que eu desça os degraus.

"Com fome?" Ele pergunta enquanto liga o carro.

Meu estômago escolhe aquele momento para roncar, e meu olhar flutua para o dele. "Acho que consigo comer."



Chegamos ao Mel's, uma antiga lanchonete drive-in com uma caixa de alto-falante para fazer nosso pedido.

"Você gosta de milkshakes?"

"Não deveria." Dou um sorriso.

Ele ri. "Não é o que perguntei."

Torço meus lábios como imersa em meus pensamentos. "Então sim."

"Morango?"

"Baunilha, e não se atreva a me chamar de sem graça."

Uma sugestão de sorriso surge em seu rosto. "Dois milkshakes sem graça de baunilha," ele diz no alto-falante. "Duas batatas fritas e dois hambúrgueres duplos." Ele me olha. "Algo mais?"

"Não, está ótimo." Gostaria de sabre por que ele me trouxe em um restaurante fast-food se planejamos dançar logo depois daqui, mas não ouso perguntar e arruinar o céu que estou prestes a derramar na minha garganta.

O silêncio assobia pelo ar antes que a voz calma de Theo fale. "Eu dormi com minha assistente no verão passado."

O ar quente que se move em torno de nós não fez nada para derreter o choque frio no meu peito. Respiro e encaro o para-brisa, me preparando. "Está bem." O que isso tinha a ver com qualquer coisa; não faço ideia.

"Mallory foi minha assistente por alguns meses, oficialmente, mas ela dançou como apoio para algumas músicas que coreografei para um show de prêmios em Nova York. Foi assim que nos conhecemos. Um dia chegamos a conversar e ela me convenceu de que eu precisava de ajuda. Com recados, passos de dança, qualquer coisa. Eu sabia que ela tinha uma queda por mim, mas

sua oferta era atraente. O show de Winter em Vegas era uma possibilidade na época, e eu ainda estava fazendo outros contratos, então a empreguei. Foi um impulso, mas ela foi ótima no começo.”

Em algum momento, meus olhos se voltam para ele. O pomo de Adão se move e suas mãos ficam tensas ao redor do volante. "Alguns meses depois, estávamos em Nova Orleans para um show, e de alguma forma ela conseguiu uma chave do meu quarto de hotel. Ela entrou tarde da noite e pulou nua na minha cama. Eu não rejeitei."

"Theo,” digo, meu estômago revirando. "Existe algum motivo para você estar me dizendo isso, porque eu realmente não quero ouvir."

Ele joga a cabeça para trás contra o encosto de cabeça e se vira para mim. "Sinto muito, vou direto ao ponto." Ele olha para frente novamente, conversando com o para-brisa. “Eu a demiti na manhã seguinte. Estava com raiva e não pensei duas vezes antes de fazer isso. Ela começou a me ligar obsessivamente, aparecendo na minha casa, me enviando mensagens de texto ameaçadoras, destruiu meu antigo carro com um bastão, alegou que estava grávida... Foi um maldito pesadelo.”

Meus olhos se arregalam e eu não tento mais bloquear suas palavras da minha mente. “Oh meu Deus, Theo. Ela estava grávida?"

Ele fecha os olhos com força. "Eu não acreditei nela, então marquei uma consulta com o médico para confirmar. Ela não queria ir, mas essa era a única maneira que eu apoiaria a gravidez, e teria feito isso." Ele suspira. “O médico confirmou o que eu já suspeitava; que ela nunca esteve grávida. Eu me ofereci para levá-la para ver alguém que pudesse ajudá-la." Ele balança a cabeça. "Ela recusou. Ele me fez deixá-la em seu hotel. Essa foi à última noite em que a vi.”

“Você sabe onde ela está agora? Ela está bem?"

Algo agarra meu peito no momento em que percebo a pontada de dor em seus olhos, dizendo que não deveria ter perguntado. “Tudo isso aconteceu há três meses, Lex. Ela cometeu suicídio naquela noite. Cortou os pulsos na banheira do hotel. Ela me enviou uma mensagem antes de fazer isso, mas cheguei lá tarde demais.”

Então ele olha para frente, mas já tinha visto o vermelho em seus olhos e o

brilho das lágrimas. Seus dedos ficam brancos enquanto aperta o volante. "Eu, uh, passei por um momento bastante difícil depois disso. É seguro dizer que não superei completamente, mas é por isso que estou lutando para terminar essa coreografia."

Pego a primeira lágrima que cai dos meus olhos, esperando removê-la antes que Theo possa ver. Eu não quero que ele se sinta pior do que já está.

Seus olhos encontram os meus. "Sinto muito."

Balanço a cabeça. "Não fique assim. Estou bem por me contar." Engulo em seco, sem saber o que dizer ou se ele quer que eu diga alguma coisa. Talvez ele só precisasse tirar isso do peito. "Isso deve ter sido horrível."

Ele concorda. "Sim, bem, Winter conhece toda a história. Estava preocupado que a mídia pudesse se apossar das notícias e transformar tudo em algo que não era. Então pedi a ajuda dela. Essa é parte da razão pela qual ela virou o que é para mim hoje. Ela insinuou que algo está acontecendo entre nós dois." Ele dá uma risadinha.

Algo escuro e feio quebra dentro de mim. Theo realmente achou essa ideia tão atroz? Fico na defensiva e corada de vergonha. "Eu só queria ajudar."

Seus olhos se arregalam. "Você tem ajudado," ele diz. "Mas vou entender se você não quiser mais fazer isso. Quer dizer, depois de hoje, e agora que você sabe de tudo, entendo completamente. Achei apenas que deveria explicar."

Ele acabou de me dar à oportunidade de voltar atrás, e por mais que esteja bem ciente que devo correr para as colinas, algo mais forte me fez querer ficar. "Ainda vou ajudar, se você me quiser."

Ficamos em silêncio pelos próximos minutos, minha mente em sua assistente. Quando a comida chega, Theo agradece ao rapaz, paga, depois coloca a sacola gordurosa entre nós no console antes de ligar o carro. "Tem um parque na estrada. Nós podemos comer lá."

O sol já está se pondo e não notei que estava tão tarde. "Nós vamos dançar lá também?"

Ele sorri. "Nós vamos chegar a isso, a comida primeiro. Nunca fique entre

um homem e uma boa refeição.”

Mordo o interior do meu lábio, pensando com carinho no meu melhor amigo. "Sim, eu fui bem instruída."

"Por Shane?"

"Por Shane," confirmo.

"Parece um cara legal."

Dou risada. “Ele é muito legal, se você for um obcecado por controle e com fetiches por saltos. Juro que ele tem uma coleção de saltos melhor do que a minha.”

"Ah," Theo comenta com uma pitada de humor. “Obcecado por controle, né? Parece que ele te preparou para alguém como eu.”

Não tenho certeza se é verdade. Ninguém me preparou para ninguém como Theo. Mas quando ele começa a sair do estacionamento, eu me viro para dar uma olhada melhor nele. Sua expressão arrogante voltou — olhos sombreados, sorriso torto, postura fria e concreta — e pela primeira vez desde que o conheci; isso me deixa feliz.

“Alguém como você?"

"Sim." Ele encolhe os ombros. "Alguém que acredita em disciplina e assumir o controle." Seu olhar desliza para o meu na palavra "controle," me fazendo corar. "Sei o que eu quero da vida, Lex.”

Também não sei se isso é verdade. Não tenho certeza se Theo sabe completamente o que ele quer da vida. Claro, ele conseguiu se tornar o melhor dançarino que poderia ser, e um nome reconhecido. Mas existe muito mais na vida que não tinha certeza se Theo está ciente. Uma mudança que ele ainda não é capaz de compreender. Nossa conversa no píer me deu pistas para isso.

“É por isso que você quis ser um coreógrafo?"

Ele inclina a cabeça. "O que você quer dizer?"

“O aspecto de controle disso. Definindo as regras. Dizer ao outro o que fazer.

Essa é a sua especialidade.”

Ele sorri como recebesse um elogio. "Você não joga bem em equipe," acrescento, vendo seu sorriso diminuir. "Não consigo imaginar você tomando uma decisão por outra pessoa. Existe apenas essa perspectiva em sua mente brilhante.”

"Você acabou de me chamar de 'brilhante'?"

Reviro meus olhos. "Claro que essa é a única coisa que você tirou disso."

Ele me lança um olhar enquanto dirige. "Eu sou uma aberração do controle, nascido assim, suponho. Quem se importa, é uma merda e as pessoas me levam a sério."

“Suponho." Digo em tom divertido "Eles também te chamam de muitos nomes pelas suas costas."

"E alguns me chamam desses mesmos nomes na minha cara."

Minhas bochechas ardem e viro a cabeça para a janela enquanto ele desvia para King's Road Parkland. Não é como imaginei, apenas uma pequena área gramada localizada em bairro residencial. Os únicos sinais de vida são um casal passeando com seu cachorro, e um menino e sua mãe correndo pelo parquinho.

"Qual é a sua fraqueza?"

Sua voz quase me surpreende, então repito sua pergunta em minha mente. Uma risada irrompe da minha garganta. "E por que diabos eu diria isso a você?"

Ele encolhe os ombros. “Nada mais justo, já que você acha que me decifrou. Eu também decifrei você, Alexandra Quinn.”

"Se você tivesse me decifrado, então você não estaria me perguntando qual é a minha fraqueza." Pisco para ele.

Seu lábio se curva de um lado. "Não preciso perguntar. Você é o mais transparente possível.”

Dou um olhar furioso, meus lábios cerrados em um esforço para não rir. "Não sou."

"Você é."

"Como assim?"

"Você fica chocada quando recebe um elogio, você nunca acha que pertence algum lugar, e você é completamente cega quando os caras te checam."

Meu coração galopa. *Ele me checou? Eu também perdi isso?* Essas são perguntas que não me permito entreter, então apago do meu cérebro. “Você deveria ter me visto quando cheguei a LA. Eu já me adaptei bem — eu acho. Estava esperançosa, mas ainda cheia de incertezas. Sabia que precisava mudar. Quando cheguei não existia a menor possibilidade de achar alguma coragem para fazer uma audição para o show de Winter em Vegas. Ainda tinha aquela sensação de não me encaixar completamente em nada.”

“Você superou, mas ainda é adoravelmente ingênua."

Não sei se tomo isso como uma piada ou um elogio. Em vez de descobrir, pego a sacola e retiro meu lanche. Ele estacionou quando tirei tudo para entregá-lo. Ficamos no carro e comemos em silêncio enquanto assistíamos ao sol se pôr entre as árvores.

"Na colegial, meus pais insistiram que eu parasse de dançar. Eles acreditavam que eu estava arruinando o meu futuro como sua pequena pupila." Dou a ele uma olhada, sabendo que preciso contar mais. "Meus pais possuem uma editora no centro de Seattle. Minha mudança para Los Angeles e a saída da faculdade foi um grande problema. Eles não entendiam por que eu estava destruindo meu futuro por causa de algo que era apenas temporário. Um passatempo Para não mencionar, uma vez que meu corpo começou a mudar, o mesmo aconteceu com as regras. Meu pai achava que a dança estava corrompendo minha alma. Ele teria me matado se já tivesse me visto usar isso.” Aponto para minha barriga exposta e para o decote que revela meu sutiã esportivo.

Theo se cala enquanto seus olhos percorrem meu corpo, me aquecendo toda.

"Shane ajudou," acrescento, tentando levar a conversa de volta ao território seguro. "Ele foi à única pessoa na minha vida que não me disse que meus sonhos eram infantis ou pecaminosos."

“Como alguém que vem fazendo isso profissionalmente desde os dezoito anos, posso dizer que seus sonhos não são infantis. E há certamente mais atividades pecaminosas do que dançar. Este é o seu propósito, Lex. Você foi colocado nesta terra para ser exatamente quem você é agora, exatamente quem você foi ontem, e exatamente quem você será amanhã. Estou tão feliz que você não ouviu seus pais. E se dê um pouco de crédito. Você está indo muito bem por conta própria.”

Meu olhar percorre as feições do seu rosto. É impossível evitar. Theo foi esculpido como um James Dean loiro com suas proporções perfeitas.

Ele sorri e meu coração para. "Você é a única que consegue usar sua pele, Lex. Ninguém mais. Você pode muito bem se sentir bem nisso.”

Existe algo tão incrivelmente reconfortante nas palavras dele, no tom dele. Tão parecido com as conversas estimulantes que tenho com Shane, mas sem o atrevimento. Não dói que eu possa olhar para os lábios incrivelmente gostosos de Theo enquanto ele fala. Maldito meu coração por querer ele dessa maneira. E maldita as regras para garantir que nunca tenha essa oportunidade.

“É uma pele bonita, no entanto," acrescenta. "Independente do que decidir fazer com ele." Sua língua dispara entre os dentes para me dizer que ele está brincando.

Faço uma careta. "Talvez devêssemos voltar a falar sobre você."

“Eu confessei o suficiente por hoje. Além disso, eu não te comprei o jantar para que você pudesse me fazer uma avaliação psicológica. Vocês garotas adoram isso, não é?”

Dou risada. "Bem, que tal você *não* me comprar mais o jantar?"

A maneira como seu olhar procura os meus olhos em seguida causa uma onda de calor na minha barriga. "Tente me parar, Lex."

Estou queimando em todos os lugares apenas pelo jeito que pronunciou meu nome, tão calmamente, com um tom de alerta. Uma provocação. Não tem como ignorar nada, mesmo tentando.

Pela primeira vez na minha vida, quero quebrar as regras, apenas para

descobrir quão boas as consequências podem ser.

Capitulo Vinte e Sete

Theo

Minha casa fica em West Hollywood, não muito longe do parque que acabamos de deixar. Do lado de fora, não parece muito. Apenas uma casa de estilo espanhol da década de 20 nas colinas de Hollywood. Graças às sebes que cercam o enorme terreno, tem até um pouco de privacidade, uma raridade em Los Angeles.

Não disse a Lex para onde estamos indo, mas pela quietude no ar e sua postura rígida, ela percebeu.

"Antes que tenha uma ideia errada," digo de imediato na defensiva, antecipando para evitar uma possível desavença. “Tenho um estúdio aqui. Lá embaixo, então nem precisamos entrar na minha casa. Tecnicamente.”

"Este estúdio está *anexado* à sua casa?" Ela pergunta com seu tom no limite.

Hesito. *Porra*. "Sim."

"Então, tecnicamente é dentro da sua casa, por que você me trouxe aqui?”

"Por que você está pirando com isso?" Eu sei o motivo.

"Theo," ela avisa.

"Ok tudo bem. Vamos apenas sair. Podemos encontrar um estúdio vazio no Gravity.” Testo. Ela precisa apenas de um minuto para perceber que não estamos aqui para que seja seduzida, já que isso é contra as regras e tudo mais.

Ela suspira forte enquanto relaxa contra o assento. "Você tem um estúdio em sua casa?" Quase posso ouvir as rodas girando em sua cabeça.

"Andar de baixo. Foi instalado recentemente. Pisos de madeira fresca e tudo mais. Eu mal pisei meu pé nele.” Sorrio, já sentindo que ela vai ceder.

Um sorriso surge de seus lábios franzidos. "Isso deve ser muito bom."

Deixo meu dedo pairando sobre o botão de desligar o motor. "Você acha que é seguro ficar sozinho com você? Não vai tentar nada, não é? Porque não posso

receber você na minha casa, se vai tentar ficar me apalpando.”

"Oh, meu Deus," ela ri. "Cale a boca e saia do carro."

Pego sua mochila e a levo comigo, andando pelo longo caminho de paralelepípedos que alcança a porta lateral do térreo, seguindo até os fundos.

"Isso é legal, sua casa." Lex fala atrás de mim, parecendo surpresa. “Imaginei você em algum lugar mais… arrogante, para combinar com seu carro chique. Isso é surpreendente.”

“Sim, bem," digo, virando a chave na fechadura. "Gosto de privacidade, quando venho para casa, quero sentir que tenho algo bem próximo a uma vida normal, entende?”

Ela encolhe os ombros. Ela não tem como entender. Nem imaginar a vida louca que levo fora dos horários de ensaio. As aparências. As premiações. As entrevistas. As sessões de fotos e produções de vídeo. As consultorias. E a turnê. Nunca tenho folga. Só em minha casa posso me esconder e desfrutar uma fatia de sanidade da torta da vida.

Seguro a porta, deixo que ela entre primeiro no hall de entrada. Com uma semana agitada de ensaios e o restante do tempo ocupado com Winter, tive apenas alguns minutos para inspecionar o trabalho concluído. Mas assim que Lex empurra as portas duplas, tenha uma sensação. Foi essa opção que tentei alcançar ao solicitar a remodelação. Um estúdio de dança só meu. Um que não preciso reservar. Apenas meu, e só Lex e eu sabemos disso.

“Puta..." Lex para e olha ao redor. A sala é quase tão grande quanto o estúdio principal do Gravity. Apenas as luzes escuras acima dos espelhos estão acesas, então ligo o interruptor principal, iluminando tudo. Ela tem piso de madeira cinza e, em um canto da sala, um sistema de alto-falantes que controlado pelo som surround. Longos painéis de vidro se alinham na parede da frente, com altas janelas arqueadas acima, revelando o céu noturno. À esquerda, tem uma sala de estar simples com uma pequena geladeira e um sofá encostado na parede.

"Isso é uma loucura. Não acredito que isso é seu.” Ela vira para me encarar.

Amo sua reação. A maioria dos dançarinos reagiria da mesma forma, mas por alguma razão, quando Lex se ilumina, o mesmo acontece comigo. Não deveria querer impressioná-la, mas é o que mais quero. Algo mexe no meu peito. Pela primeira vez em muito tempo, sinto uma sensação de paz me invadir.

"Fique à vontade. Ainda não estoquei nada na geladeira. Vou subir para

pegar água, assim que voltar podemos começar. O banheiro no final do corredor.” Aponto para a porta pela qual passamos.

Ela assente, quase roboticamente, mas não estou bem certo se minhas palavras foram registradas. Seus olhos ainda rastejam pelo espaço, como se acabasse de cruzar o guarda-roupa e entrar em Nárnia.

Quando volto pelas portas do estúdio, Lex está se alongando no meio da sala. O *centro* dela. Já notei. "Você toma o centro com frequência."

Ela olha para cima, então aquele lindo rubor se espalha por suas bochechas, como se minha presença a surpreendesse. Ou talvez minhas palavras tenham.

"É o meu lugar preferido. Começou quando ainda era bem pequena. Já nem percebo mais, a menos que seja forçada a encontrar outro lugar. Acho que é algo me faz sentir...” Ela ri e balança a cabeça. "Deixa pra lá. É estúpido."

"Não, não importa." Sento e olho para ela, em seguida, estico minhas pernas para uma ampla posição em V espelhando o seu movimento. “Conte.”

Ela suspira, um sorriso persistente no rosto. "Acho que me faz sentir *centrada*."

Sinto um puxão no coração quando ela inclina a cabeça como se questionando seus próprios sentimentos. Se Lex tivesse um pouquinho de conhecimento sobre o quanto ela é adorável...

Seus ombros levantam e descem dramaticamente. "Culpo meus anos pré-adolescentes, quando comecei a me desenvolver. Meu corpo estava mudando e minha pequena dançarina não sabia como acompanhar. Tinha mais curvas que as outras e ter equilíbrio se tornou um grande desafio. Minha instrutora de balé um dia me chamou durante a aula, me fez ficar em pé no meio da sala e mandou que eu executasse diversos giros de Fouetté até que me fosse ordenado parar. Foi humilhante. Não consegui esconder o fato que meu corpo era diferente dos outros."

É a hora errada de verificar as curvas de Lex, mas assim como no carro, não consigo evitar olhar para baixo. Ela usa short de algodão branco e um sutiã esportivo rosa claro. Simples, mas combinado com suas curvas, é o suficiente para saber que não devo olhar de novo. *Nunca. Jamais.*

"Agora você tem equilíbrio perfeito."

Ela assente e se deita, esparramada como fosse fazer um anjo de neve.

“Custou muito trabalho e ajuda de Shane. Começamos a fazer exercícios que ajudassem a fortalecer meu centro e fazer uma quantidade louca de cardio. Tenho plena convicção que crianças de quatorze anos não devem nunca se tornar alucinadas por saúde do jeito que fiquei. Mas, naquele momento eu me sentia muito impotente, lembro bem de pensar que estava condenada a um corpo que tornaria a única coisa que mais amava no mundo inatingível e que não poderia fazer nada para mudar isso.”

“Às vezes gostaria de poder voltar no tempo para dizer a aquela garotinha que ela é perfeita do jeito do jeitinho que é e, que tudo vai ficar bem. Que seus sonhos não serão esmagados porque seus quadris são um pouco mais largos ou seus seios mais fartos. Essa é a sua essência. E seus sonhos serão sempre seus sonhos. Que por muitas vezes essas coisas que nos fazem diferentes são as mesmas que nos tornam maiores. Entende?"

Um nó se forma na minha garganta e uma onda de calor se espalha pelo meu peito. "E os seus pais? Eu sei que você disse que eram rígidos e tudo mais, mas eles não sabiam das suas inseguranças?"

"Não me interprete mal, Theo. Meus pais me amavam. Ainda amam. Eles nunca entenderam a coisa toda da dança. Não foi o que imaginaram para mim, e eles nunca foram capazes de aceitar isso. Minha mãe me ouviu chorar por causa do meu corpo e me ofereceu ajuda para consertar, em vez de me dizer as coisas que eu realmente precisava ouvir. Eu não precisava de conserto, só precisava aprender a me amar.”

Sigo o mesmo exemplo e deito no chão ao seu lado. Os ventiladores de teto estão em pleno vapor, e o ar-condicionado sopra ar frio, mas a sala ainda parece quente ao lado de Lex. "E agora? Você se ama?”.

"Estou chegando lá."

Deslizo minha mão pelo chão até sentir a dela e a envolvo com a minha. "Quer saber, tudo faz sentido depois de ouvir sua história sobre os giros de Fouetté."

Ela se vira para mim. "O que?"

Balanço a cabeça. “Que você encontre seu equilíbrio no centro da sala. É lá que você se sente confortável com isso. E admito, o equilíbrio é uma das coisas mais difíceis que o corpo de um dançarino precisa conquistar. Requer muita força, por isso reconhecer e conquistar isso em uma idade tão precoce e fazer

mudanças saudáveis em seu corpo, não é necessariamente uma coisa ruim. Eu já ouvi histórias piores.”

Ela assente, então como se outro pensamento cruze sua mente, solta uma risadinha. "Juro que meu corpo foi feito para desafiar a gravidade."

Toda vez que Lex faz referência ao seu corpo, não consigo deixar de apreciá-lo mais. Parece que ela está me tentando — me desafiando a olhar. Perdi cada maldita tentativa de não olhar. Seu corpo perfeito e curvas sensuais normalmente não funcionam bem para o equilíbrio, mas fica claro que ela trabalhou pesado para conquistar isso. Jamais imaginaria que todo esse trabalho resultou da insegurança. Isso faz todo sentido agora. Tudo que sei é que não consigo tirar meus olhos dela.

Ela suspira e senta, parecendo revigorada com o cabelo solto e os olhos suaves nos meus. "Agora que o tempo de história acabou, vamos dançar ou o quê?"

Desta vez, Lex estende a mão para me ajudar. Sorrio, achando divertido ela achar que pode me levantar do chão. Meus quase dois metros e noventa e cinco quilos. Usando meus quadris, me levanto e puxo sua mão, enviando-a voando para o meu peito. Estreito meus olhos nela quando ela olha para cima. “Isso é um pouco mais íntimo, você acha que consegue controlar? Sei que você tem dificuldade em manter suas mãos longe de mim.”

Seu sorriso fica brincalhão quando ela me afasta. "Farei o meu melhor."

Estou brincando, mas adoto um tom mais sério com o meu próximo pedido. “Posso te levantar? Podemos falar primeiro sobre os movimentos. Mas, essa coreografia exige que eu te mova um pouco mais.”

Não sei qual é o problema dela com duetos e levantamentos, mas já trabalhamos muito bem juntos antes. Logo de cara ela parece um pouco temerosa, por isso espero que reflita sobre esse pedido, em seguida, ela balança a cabeça bem devagar. "Sim." Seus olhos encontram os meus. "Eu confio em você."

Suas palavras me acompanham, enquanto me afasto para ligar o aparelho de som e parear o Bluetooth no meu telefone e ainda acompanha quando percorro minha playlist para encontrar ‘The Cure’, uma das faixas mais intimistas de Winter.

"Tudo bem, então você deve ficar..." procuro no espaço, em seguida, me

movo para ela, colocando minhas mãos em seu ombro e a virando para o lado, "aqui." Tomo meu lugar atrás dela. “As duas primeiras oito contagens são comigo, te guiando, quase como se estivesse dando a ordem para se mover. A sensação deve ser que está sendo manipulada para apenas sentir a emoção que eu quero que sinta, dessa forma quando você se move obedecendo meu comando está atendendo o meu desejo de controle.”

"Parece um pouco assustador."

“Você ouviu a letra da música? É um pouco mesmo. Mas também é emocional, devastador e trágico.” Relembro a tragédia que invadiu e devastou minha vida antes de redirecionar meus pensamentos para o presente.

Crio a coreografia agora, repetindo desde o início da música para ter a certeza que vai ficar tão boa quanto estava na minha cabeça. Como sempre, Lex me segue, seus olhos no espelho, pegando cada complexidade e oferecendo sugestões quando algo parece mais natural para ela.

"Sim,” comento quando completamos quatro contagens do começo ao fim. “Isso foi bom. Faça de novo do inicio.”

No final da música, curvo suas costas, seu corpo envolto em meus braços e o cabelo arrastando no chão, e meu nariz pressionado o ponto logo abaixo dos seus seios. Não quero me afastar. Não quando ela tem um cheiro maravilhoso. Quero procurar a origem da fragrância, me enterrar nela. A noite toda se for necessário.

Porra. Estou duro. Eu me afasto dela, alcanço a outra extremidade da sala e pego uma toalha de mão de um dos armários perto da geladeira para limpar meu rosto.

“Está muito boa.” Lex diz, se aproximando, completamente inconsciente do efeito que me causou. É melhor assim. "Será sortudo quem ficar com essa dança."

Olho por cima do ombro e observo sua garganta enquanto ela fala, sem ousar virar meu corpo até que o inchaço entre minhas pernas relaxe novamente.

“Você sabe o que Winter quer fazer com as músicas? Ela contou?”

Não sei o que responder, já que não conferi meu telefone durante a noite toda. Ele ficou largado bem ali no balcão, decido pegar e começo a percorrer minhas mensagens e chamadas perdidas. "Caralho," murmuro quando o nome dela aparece algumas vezes. Uma chamada perdida e duas mensagens de texto.

Winter: Apenas estou tentando te ligar para falar sobre as formações. Não me faça fazer isso sozinha.

Quatro horas depois.

Winter: Está feito. Te vejo amanhã.

A testa de Lex enruga no meio. "O que foi?"

Respiro forte. “Winter me pediu ajuda e eu não vi. Ela está chateada comigo.”

"Sinto muito, Theo. Você precisa ligar para ela?”

Não, eu quero dizer. Mas sei que devo. Assentindo, pressiono o nome de Winter e espero tocar. Vai direto para o correio de voz. "Ela provavelmente está dormindo." Coloco meu telefone de volta no bolso, odiando o desconforto que agita meu estômago.

"Vai ficar tudo bem. Fale com o Winter pela manhã.”

Lex parece tão calma, tão certa. Não estou tão otimista de que seria assim tão fácil. Não contei a ela o que Winter disse esta manhã. Lex ficaria puta se soubesse que Winter a comparou com Mallory, e isso é algo que jamais vou revelar.

"Você está pronta para ir para casa?" Digo, minha mente torcida com preocupação. Não deveria ter trazido Lex aqui. Minhas intenções são puras, mas meus sentimentos por ela claramente não, e isso é o suficiente para nos deixar em apuros.

Tarde demais, Noska.

"Sim." Posso ouvir a hesitação em sua voz, como se ela se sentisse descartada. E acho que é mais ou menos isso. "Vou pegar minhas coisas."

Quando paramos em frente ao seu apartamento, me ofereço para acompanhá-la, mas ela recusa outra vez, deslizando suas curvas por uma fenda que ela criou na entrada da porta. Mas noto bem a preocupação em seus olhos enquanto vasculha ao redor do espaço, aparentemente se certificando de que está seguro antes de entrar.

Meu peito se agita — uma suspeita de que esconde algo de mim. Ainda não sei se é algo ou alguém.

Mas estou bem determinado em descobrir.

Capitulo Vinte e Oito

Lex

Meu telefone toca quando saio do chuveiro. Envolvo uma toalha no meu corpo e corro para a cozinha, onde deixei meu celular sobre o balcão.

Quando vejo o nome do Shane, meu coração pula no meu peito. "Shane!" Grito antes de entrar na sala e me jogar no colchão de ar.

Shane e eu nos mudamos sem mobília, nossa intenção era comprar logo um sofá. Esse era o plano até que por falta de crédito fomos obrigados a pagar antecipadamente um ano inteiro de aluguel. Quem precisa de mobília, afinal?

"Ei garota."

Sorrio com a familiaridade de sua voz. Ugh, sinto falta dele.

"Como vão as coisas com o Tirano de Grau A, também conhecido como Theodore Noska, e aquele gostoso do Reggie? Por favor, me diga que você deixou Reggie passar pelas portas douradas. Esse cara é uma coisa."

"Ah tá. Conte com você para esperar que um homem me trate como uma rainha."

"Está certo. É melhor ele tratar essa vagina como ouro, garotinha. Então, confesse."

Rolo de lado e começo a rir. "Sinto muito desapontar, mas essas portas estão trancadas e acorrentadas em máxima segurança. Além disso, não há tempo. Estamos no estúdio dia e noite."

Ele suspira pesado como uma forma de protesto. "Garota, você está me matando."

"Ugh. Não vamos falar sobre isso, então. Conte sobre você. O show. Preciso de toda parte suja. Como é viajar em turnê?"

Ele gargalha e começa a detalhar seus dias do começo ao fim. Constantemente viajando, trabalhando e festejando. Ele parece feliz e um pouco

exausto. Tanto quanto eu teria adorado a experiência de uma turnê itinerante, estou muito feliz em saber que vou ficar instalada em um hotel em Las Vegas, em companhia de outro dançarino. Espero que me coloquem com Amie.

“Espere," digo me desculpando quando o interfone da porta toca.

"O que é isso?"

"Nada. Alguém está interfonando. Você está esperando um pacote ou algo assim?”

"Não."

"Espere um segundo."

Seguro o telefone no meu peito enquanto caminho até a porta da frente e coloco meu dedo sobre o receptor do interfone, a suspeita me envolvendo. Bipa novamente, e depois de um pouco de hesitação, aperto o botão e me inclino para o receptor. "Olá."

“Sou eu, você está pronta?"

Meu coração dispara a galope. *Theo, mas por quê?*

Aperto o botão novamente, esperando que tremor acabe antes de falar. "Hum. Pronta para quê?"

"Vou te levar para o estúdio. Você quer que eu suba e espere?”

Merda. "Não," solto no susto, desejando ter levado um segundo para responder. Engulo uma onda de emoções para impedir que chegue à superfície. "Vou descer em um minuto."

"Quem está aí, meu docinho?" Shane pergunta com seu espírito de detetive totalmente ativo.

Solto uma risada, sabendo que isso vai matá-lo, mas me recuso compartilhar detalhes. “Sinto muito, mas preciso desligar. Eu te ligo esta noite, ok? Eu te amo."

“Lex. Você não des...”

Dando de ombros, desligo e retiro a toalha enquanto corro para o quarto em busca de roupas limpas.

Depois de praticamente destruir meu guarda-roupa, coloco uma roupa para o ensaio de hoje, shorts vermelhos, meias com listras pretas e brancas, um sutiã esportivo vermelho e um top branco. Eu também consegui encontrar um boné

enquanto corria para a porta.

Calço meus tênis e pego elástico extra de cabelo antes de abrir a porta e gritar. Theo está parado ali, com um olhar duro no rosto enquanto vasculha o espaço a minhas costas.

Puta merda. Não. Meu coração bate na garganta e instintivamente puxo a maçaneta da porta atrás de mim. Fecho, mas o olhar no rosto de Theo me diz que ele não está disposto a deixar por isso mesmo. Sua mão dispara e ele pressiona a palma contra a porta, me prendendo.

Puta merda um milhão de vezes.

"Você não vai me convidar para entrar?"

Suspiro em frustração. "Não. Está uma bagunça..."

"Você é uma péssima mentirosa," ele desafia. "O que está escondendo aí?" Seus olhos se estreitam.

"N-nada."

Fúria me consumindo em cada uma das respostas. "Você percebe que eu levaria apenas alguns segundos para abrir essa porta sem parecer que foi arrombada?" Ele desliza a mão livre em minha cintura para sacudir a maçaneta, depois acena mostrar o quanto ela é frouxa. Estou claramente ciente de que ele também está me sacudindo. "E lá no térreo não apareceu ninguém para me impedir de arrastar alguém até aqui. Facilmente poderia ser um ladrão ou pior, um assassino."

"Ou um chefe intrometido que pede muito de suas dançarinas," brinco.

"Não me empurre agora, Lex. Eu não estou no clima."

Engulo. Ele está tão perto e sua expressão tão intensa. Não sei se quero bater ou colar minha boca nele.

"Apenas vamos sair daqui."

"Não até que você me mostre o que está escondendo."

Estou tremendo, mas não de medo. Theo se importa com o que quer que esteja atrás da porta desse apartamento, e talvez de alguma forma se importe comigo. Ele aceitaria um não como resposta? Provavelmente, mas sairia daqui bem chateado e, isso também é algo que não quero.

Finalmente suspiro. "Bem. Vá em frente.”

Ele não perde tempo girando a maçaneta e abrindo a porta. Não me movo enquanto ele examina o pequeno espaço do apartamento de cima da minha cabeça. Sua mandíbula cerrando novamente. "Pegue suas coisas."

Não entendo. "Já estou com tudo aqui. Vamos.”

Ele olha para mim, e algo flutua onde não deveria. "Não. Pegue uma mochila e junte suas coisas. Você não vai voltar para esse lugar.”

Fico boquiaberta. "Você está louco? Esta é a minha casa.” Lágrimas ameaçam explodir dos meus olhos quando a vergonha me assola. Tenho certeza que encontrei o momento mais humilhante da minha vida. Minha paixão adolescente acabou de me enxergar pelo quem realmente sou — uma pobre coitada que nem mobília tem.

"Isso não é uma casa. Este é um passo acima da uma lixeira transbordando dos lados.”

Olho para ele. "Pode até não ser uma mansão de um milhão de dólares em Hollywood Hills, mas é minha."

Ele fecha os olhos com força, e quando voltam a abrir, eles estão queimando enquanto me encara. "Não é seguro, e você também sabe disso, ou não teria nada a esconder."

"O que você está fazendo aqui, afinal?" Minha voz treme.

“Eu vim dar uma carona, e agora estou te ajudando a arrumar as malas.” Ele passa por mim e começa a se mover pelo apartamento.

"Minhas pernas funcionam muito bem."

Theo levanta uma sobrancelha. "Olhando para este lugar, isso é o milagre."

Ele está sendo ridículo. Claro, o apartamento não fica no melhor bairro e não é um lugar exatamente limpo, graças ao meu hábito de arremessar roupas do outro lado da sala quando estou exausta no final do dia, mas ainda é uma casa com uma cama e eletricidade. O que já muito bom caramba.

Faço sua vontade, colocando roupas e produtos de higiene pessoal em uma mochila, o suficiente para fazê-lo acreditar que levou a melhor. Mas não há nenhuma maneira no inferno que eu permita que ele entre nessa mentalidade de herói. O que ele acha que eu faria? Acampar no Gravity todas as noites até sairmos para Vegas? De jeito nenhum. Nós dois sabemos bem o que aconteceu da última vez.

Entramos em um estacionamento a um quarteirão do Gravity, onde Theo me deixa sair para que caminhe até o prédio sem ser vista com ele. Mas permaneço sentada, minha mente ainda em espiral com sua intromissão.

Eu me viro para ele, meu peito treme de emoção. “Você não pode fazer coisas assim. Você não pode ir à minha casa sem ser convidado e começar a arrumar minhas malas. Você não pode tomar decisões por mim e com certeza não pode me dizer onde morar.”

Ele solta um suspiro e passa os dedos pelos cabelos. Ele está obviamente frustrado, mas ele não deve ter esse sentimento. "Você precisa saber que eu me senti mal com aquele lugar desde que te levei... Quando vi de perto...” Ele balança a cabeça. "Você não pode ficar lá. Eu vou falar com Winter. Tenho certeza que ela pode te colocar em um hotel.”

“E o que você vai dizer a ela? Que você está me levando para casa depois de ensaios secretos em sua casa e dividiu uma cama comigo na sala dos professores do Gravity? Oh! E que você acabou de decidir ir até o meu apartamento e começar a exigir que eu mostre a você as minhas péssimas condições de vida? Tenho certeza de que alguma coisa ou tudo isso nos faria ser demitidos.”

Ele xinga baixo e olha para frente. "Você não pode voltar para lá. Mas, pode ficar comigo. Há muito espaço...”

"Não," digo com um aceno de cabeça, mas quero gritar. Porque tudo que realmente quero fazer é dizer sim.

"Então eu vou pagar por um hotel. Nós vamos depois do ensaio.”

"Eu não vou deixar você fazer isso também."

Ele bate as mãos no volante. “Porra, Lex. Por que não me deixa te ajudar?”

“Porque não é seu trabalho me ajudar. Eu não sou seu projeto.”

"Você acha que estou te tratando como fosse meu projeto? Sério? Alguma vez lhe ocorreu que posso ter desenvolvido sentimentos por você nas últimas semanas e que posso me importar com você — muito? Não estou tentando ser seu Príncipe Encantado, confie em mim, eu sei que não sou bom o bastante para isso, só que preciso quando acordar amanhã saber que você estará aqui."

Minha respiração se torna profunda e desigual. A umidade transborda dos meus olhos. Meus ossos tremem e minha pele gela. Não sei o que está acontecendo comigo. Não sei por que meu coração perece querer explodir. Então

faço a única coisa em que consigo pensar. Agarro a camisa de Theo e o puxo para mim, plantando meus lábios nos dele.

Ele ofega e o sinto hesitar. Posso sentir o cheiro da hortelã fresco da pasta de dentes em sua respiração. Posso sentir o calor do seu corpo quando ele cede ao meu, me deixando segurar seu rosto com as palmas das minhas mãos enquanto envolvo meus lábios nos dele até que ele retribua meu beijo. Sinto seu gemido profundo no meu peito, os efeitos viajando mais fundo e reverberando meus ossos. Nunca me senti tão viva.

Ele me puxa em sua direção, sobre o console, e coloca minhas pernas em torno de seus quadris para que eu possa senti-lo. Dessa forma consigo moer e trabalhar para aliviar a dor entre as minhas coxas que está lá por dias, se não semanas. Suas mãos se movem para minha bunda enquanto ele pressiona seu pau, mas nada parece acalmar a necessidade que me consome.

Concentro-me em nosso beijo, em cada centímetro de seus lábios, no calor de sua boca e no jeito gentil de que sua língua corre contra a minha. Ele geme novamente e olha para cima, seus olhos camaleões brilhando. "Não há como voltar atrás agora, Lex." Ele me beija de novo, desta vez mais gentil, afastando um pouco para falar diretamente contra minha boca ansiosa. "Por favor, me diga que você quer foder comigo tanto quanto eu quero foder com você."

A realidade sussurra de suas palavras, meu desejo de me despir ali é mais forte do que qualquer outra coisa que já senti antes. Mas estamos a um quarteirão do Gravity. Um quarteirão de destruir tudo o que ele construiu por quase duas décadas.

Olho por cima do ombro e vejo a hora no painel. Suspiro, minha testa caindo em seu ombro. "Precisamos ir."

"A porra que precisamos," ele murmura no meu ouvido. "Vou cancelar o ensaio do dia." Sua mão desliza pelas minhas costas e puxa meu top. "Tire isso, me deixe ver você." Seu polegar se move em torno do meu sutiã esportivo, passando um dedo entre a minha pele e o tecido logo abaixo dos meus seios.

Minhas pálpebras se fecham quando a escuridão invade, sombreando tudo o que eu quero. Empurro a mão dele. É a primeira vez que Theo desencadeia pensamentos sobre Justin. Por mais que eu queira que ele me toque em todos os lugares, não consigo deixá-lo.

Ele não faz outro movimento para o meu seio, respeitando minha rejeição.

Uma calma me envolve. Abro meus olhos para seu olhar encapuzado que desliza pelo meu corpo.

Suporto todo o desejo de arrancar o top e tento desesperadamente limpar minha mente. "O ensaio começa em cinco minutos." Estou orgulhosa do tom sério que adotei, minha força de vontade ganhou. Muita coisa está em jogo para arriscar tudo por um beijo alucinante.

Ele me move em seu colo para que eu possa senti-lo outra vez. Respiro fundo. "Nós precisamos ir," tento mais uma vez.

A decepção em seus olhos me enfraquece. Eu me inclino, pressionando meus lábios contra os dele com a intenção de que seria o último. Sua palma segura a parte de trás da minha cabeça e me segura para ele, aprofundando nossos lábios.

"Nós devemos ir," sussurro contra sua boca.

Ele assente sem me soltar.

"Winter está chegando hoje, lembra? Não podemos nos atrasar."

Isso funciona. Ele me solta com um gemido, seus olhos brilhando com evidente frustração. Ele respira forte pelo nariz, corre os dedos pelo cabelo, fecha os olhos com força, depois assente, como se o esforço fosse doloroso.

Aproveito a oportunidade para me afastar dele, então pego minha bolsa e abro a porta do carro. Theo agarra meu braço antes que eu consiga sair do carro.

"Espere"

Eu me viro para encará-lo enquanto ele se inclina sobre o console. Ele pega meu rosto em suas mãos, seus olhos intensos e me beija sem fôlego.

Quando ele se afasta, é apenas o suficiente para murmurar contra meus lábios. "Isso foi apenas o começo, Lex."



As vozes barulhentas da equipe cessam quando eu atravesso as portas principais do estúdio. A tensão enche a sala enquanto o calor sobe pelas minhas costas com seus olhares e sussurros. Rapidamente encontro Amie e sento na frente dela. "Todo mundo está chateado comigo?"

Seus olhos percorrem a sala e voltam para mim. Ela encolhe os ombros. "Talvez. Que se fodam. Você não fez nada de errado.”

Uma onda de vergonha me pega por causa do que aconteceu lá fora. Eu quebrei as regras. Acabei de ter uma sessão intensa de amasso com o nosso coreógrafo. E embora Theo e eu tivéssemos agido inocentemente antes de hoje, os sentimentos estavam se acumulando.

Ninguém precisa saber sobre o beijo. Tento me acalmar, lembrando-me desse simples fato, mas não é eficaz. Se os outros ficarem sabendo o que acabei de fazer, deixaria de ser a novata talentosa escolhida a dedo por seu coreógrafo para ajudar nos ensaios. E tornaria aquela mulher, a que infringia as regras, aquela que usa o sexo para progredir.

Reggie se aproxima e se senta ao lado de Amie, com um sorriso estampado no rosto. Algo nele parece... aéreo. "Ei, Lex, Amie."

Amie lhe dá um olhar curioso. Até ela parece notar seu comportamento estranho. "O que deixou tão tonto hoje?"

Ele dá de ombros e estende as pernas na sua frente. “Menos de uma semana até Vegas. As coisas parecem estar indo muito bem. Certo, Lex?" Seu olhar aguçado me faz contorcer. Ele troca seu olhar por um olhar entre Amie e eu.

“Uh, sim. Claro.” Não controlo meu desconforto com sua indiferença. Algo está definitivamente errado.

Ele ergue as sobrancelhas, os olhos apontados para mim. Algo sobre isso lembra dedos frios arrancando meu estômago. "Fez algo divertido na noite passada, Lex?" Sua pergunta não é uma pergunta propriamente dita. *Ele sabe*. Mas como?

Então Theo passa pelas portas, os óculos cobrindo seus olhos e a jaqueta de couro no lugar, usando sua famosa mandíbula cerrada. Os olhos de toda a equipe se agarram nele, efetivamente me salvando de responder a Reggie.

Meu coração vacila quando me lembro do jeito que os lábios de Theo contra o meu, o modo como seus braços se moviam pelo meu corpo. Tão forte. Tão natural. Apesar de toda a culpa que senti assim que entrei no estúdio, eu o quero novamente.

Ele segue direto para o aparelho de som e tira a jaqueta e os óculos. Ele não se vira até que ele monta sua playlist e começa a faixa de introdução do show. "Levantem-se, vamos marcá-lo a partir do topo, Vamos esgotar até Winter chegar aqui."

Ele soou e parece pronto para o que o dia traz.

Eu não tenho certeza se estou.

Capitulo Vinte e Nove

Theo

Quando finalmente Winter faz sua grande entrada, a equipe já terminou de marcar toda a sequência de cima a baixo.

“Boa tarde, Ravens," ela cumprimenta sem sua atitude habitual. Ela parece séria. Focada. E ainda claramente chateada de ontem. Winter não gosta de surpresas, e nem eu.

O que ela está fazendo?

Ela vem direto na minha direção e entrega uma pasta de papel pardo. "Aqui. Eu atribuí as aptidões, não graças a você.”

Ignoro seu tom conciso e seguro a pasta. Ela bate na caixa de som e gesticula para que eu abra. "Continue. Anuncie os nomes. Sei o quanto é importante para você terminar a coreografia na próxima semana.”

Eu me viro para o grupo enquanto puxo o papel “Tudo bem, pessoal. Winter foi generosa o suficiente para selecionar os dançarinos para os três números restantes.”

Os aplausos estão presentes, mas fracos. Quando olho para baixo e vejo o que está escrito, meu sangue gela e ferve quase imediatamente. *Que porra é essa?* Olho para Winter, chocado com as seleções. Seus lábios se curvam conscientemente nos lados.

“O que você está esperando, Theo? Está perdendo tempo.” O doce veneno escorre de suas palavras.

Fecho a pasta e me aproximo dela, garantindo abaixar a minha voz. "Olha, eu sei que está chateada comigo, mas podemos pelo menos falar sobre isso?"

Ela cruza os braços e balança a cabeça. “Já está decidido. Agora sorria e leia os nomes, você não quer que eles esperem.”

Voltando para a equipe, sufoco minha raiva, limpo a garganta e leio a folha na íntegra. “O solo de 'Moonlight' será realizado em noites rotativas por

Contessa, Brenda e Simone. E a coreografia será sua, não a mostrada por Lex ontem.” Leva tudo em mim para não olhar para Lex e pedir desculpas de qualquer maneira que possa ser possível sem palavras, mas todo mundo está assistindo.

“‘The Cure’ será realizada por Amie e Wayne. Zaira e Nick. E...” Engulo em seco. A próxima pílula é a mais difícil descer. "Lex e Reggie." Desta vez olho para cima, mas meus olhos não captam Lex. Eles captam o sorriso radiante de Reggie, que agora estou convencido de que tinha tudo a ver com essa formação. Dou uma olhada em Winter, que acena para que eu continue.

"Dançando ‘What Do You Mean?’ que agora é um solo masculino rotativo, será Chaz, J.C. e Garrett." Deixo minha mão cair contra a minha perna enquanto olho para cima novamente. "Parabéns a todos."

Todos aplaudem quando Winter se adianta, com um sorriso orgulhoso no rosto. "Sentimos que seria mais justo recompensá-los com o trabalho duro que fizeram, todos terão a chance de se sobressair de alguma forma." Ela ri e agarra meu braço, como se eu tivesse algo a ver com essa decisão "Eu me adiantei e reservei um estudo adicional caso decida dividir o grupo. O que você acha, Theo? Os parceiros de 'The Cure' no Studio B e solistas aqui? "

Mal levanto meus olhos. Isso vai ser um pesadelo. "Claro," digo em seu lugar.

Ela grita e pula ainda pendurada no meu braço. "Perfeito, vamos começar. Oh, Lex, você seria uma amada e ensinaria a coreografia de ‘The Cure?’. Acho que você já sabe, não é?”

Que caralho é esse? "Eu posso fazer isso," digo.

Winter aperta meu braço em advertência. "Não seja bobo. Alguém precisa ensinar ‘What Do You Mean?’"

"Mas, 'The Cure' é a coreografia de Theo, acabei de me conhecer a rotina,” Lex diz, com uma expressão confusa.

Não vi problema algum no comentário de Lex, mas Winter com certeza se ofendeu com isso. Ela arruma os ombros, me solta e dá um passo à frente para encarar o rosto de Lex. "Estou ciente de cuja *coreografia* é. Claramente, desde que sou quem assina os cheques por aqui.” Ela ri em uma tentativa de encobrir seu aborrecimento. “Mas Theo precisa estar aqui com os solistas.” Winter estreita os olhos. "Isso vai ser um problema para você, Alexandra?"

Lex pisca e balança a cabeça. "Não, claro que não."

“Ótimo.” O sorriso arrogante de Winter volta a aumentar. "Adoraria ver o que vocês dois inventaram." Ela levanta uma sobrancelha desafiadora para mim. "Pode me mostrar?"

Dou um passo à frente e aperto a mão de Lex na minha. "Não é um problema."

Quando chegamos ao centro da sala puxo Lex para um abraço como fosse parte da coreografia. "Não se segure, Lex."

Com minhas palavras, sinto seu corpo inteiro relaxar em meus braços, e se alguém ainda não tivesse colocado a música, poderia facilmente ter esquecido onde estávamos e o que estamos prestes a fazer. Mas agora, estou pronto para arrasar, com Lex em meus braços.



No momento em que a música termina, Reggie dá um passo à frente e coloca o braço em volta dos ombros de Lex. "Não é nada mal. O que você acha de mudar algumas coisinhas na coreografia?” Ele olha por cima do ombro e pisca para Winter. "Agora é com nós dois."

Seus olhos piscam como se estivesse em algum tipo de transe. Então ela sorri com os lábios apertados. "Ótimo, divirtam-se vocês dois."

Se a decepção que cruza o rosto de Lex me diz alguma coisa, é que ela está sentindo exatamente mesma sensação que senti quando vi divisão das atribuições. ‘The Cure’ é nossa. Não quero que ela faça dueto com Reggie mais do que ela.

Libero o grupo para um intervalo de quinze minutos antes de virar para Winter com toda a raiva que estou sentindo desde que ela chegou. “Como diabos você tomou essas decisões na noite passada? Achei que íamos tentar a formação dos casais hoje. Você não pode simplesmente jogar dois dançarinos juntos e orar para que eles funcionem.”

Ela encolhe os ombros. “Estava pronta para tomar as decisões na noite passada. Como você não pôde se juntar a mim, eu tive que ser criativa.”

"Como?"

"Posso ter tido alguma ajuda."

Uma bola de fogo gira no meu peito. “Ajuda de quem? Reggie? Foi assim que ele acabou fazendo um dueto com Lex?”

Ela solta uma risada. "Acalme-se, Reggie está dançando para mim quase o mesmo tempo que você faz minhas coreografias. E agora, posso contar com ele mais do que confio em você."

Estreito meus olhos. "O que você está tentando provar? Porque não estou acompanhado aqui. Pensei que me entregou esse trabalho porque queria minha contribuição criativa, mas está tirando meu controle com o que é mais importante.”

“Eu dei a você este trabalho por suas referências." Ela levanta e cruza os braços. “Mas claramente, seu juízo está faltando ultimamente. Assistentes e agora dançarinas de apoio.” Ela fala enquanto balança a cabeça. "Nem consigo mais acompanhar."

“Isso não é justo, e você sabe disso. Lex não é Mallory. Nem mesmo perto."

Os olhos de Winter se arregalam antes que ela os revire. “O fato de você ser tão defensivo sobre Lex me preocupa. Você não viu isso vindo com Mallory também.” Ela solta um suspiro agravado. "Estou cuidando de você. Não há nada que você possa fazer ou dizer que mude de ideia sobre os casais. Você precisa ter cuidado com essa garota.”

“Não há nada..."

Seu nariz queima, parando minha mentira na minha garganta. "Você estava com ela na noite passada."

"Como você...?"

Ela suspira pesadamente. "Reggie viu vocês dois em seu carro." Ela olha para mim. "E saindo do apartamento dela."

Caralho. porra. "Ela não tem carro. Dei uma carona para o estúdio e trabalhamos na coreografia."

"Tenho certeza que você fez isso."

"Que porra é essa, Winter? Pare de ser tão dramática."

"Ok". Ela encolhe os ombros. "Então nada mais de ensaios de dueto. Nada mais de passar muito tempo sozinho no estúdio com Lex, ponto final." Os olhos de Winter cavam os meus. "Eu nunca me perdoaria se algo acontecesse com você."

Como posso convencê-la de que Lex não é uma psicopata obsessiva? Não posso. Sei que qualquer outra alegação resultaria em mais suspeita, e esse é um risco que eu não aceitaria. Não por mim, mas por Lex.

Winter bate no meu braço enquanto passa. "Você não precisa de mim hoje. Resolva sua merda, Theo. Eu voltarei segunda-feira."

Capitulo Trinta

Lex

Os braços de Reggie são como chumbo ao meu redor. Eles são pesados e fortes, como se ele tentasse compensar a minha falta de paixão com mais da sua. Não está funcionando. Nada funciona e estamos no estúdio pelas últimas quatro horas.

“Você deveria me espelhar aqui," explico enquanto marco os passos, mas ele apenas balança a cabeça.

"Não gosto disso. E se fizéssemos isso?” Ele agarra meus quadris, seus dedos cavando minha pele e me levanta do chão.

Ofego e chuto até que ele me colocar no chão, então me viro para encará-lo. O imbecil está rindo de mim.

"Sério? Você pode estragar a coreografia”? Estou convencida de que ele está tentando arruinar todo o trabalho de Theo. Ele vem modificando desde que começamos, e embora eu tente corrigi-lo, os outros dançarinos seguem o exemplo.

Quando Theo entra para nos observar, sinto como se tivesse arrancado todo o cabelo da minha cabeça. Minha paciência se esgotou.

"Vamos ver de começo, pessoal," Theo diz, com os olhos patinando sobre mim.

Olho para ele um pouco mais, na esperança que ele reconheça minha presença, e talvez então eu me sinta um pouco melhor sobre como o dia avançou, mas não. Perdi meu solo e virei o par de Reggie quando estou determinada a não querer fazer dueto com ninguém. Fiz uma exceção para Theo. Levou tempo para construir confiança com a pessoa que me conduziria pela pista de dança, e não estou começando bem com Reggie.

Com um gemido interno, me posiciono e encaro o espelho.

Reggie pressiona por trás, e eu avanço um centímetro para frente, como faço

todas às vezes. Ele fica tão próximo que é difícil respirar. Sua mão se move para minha bochecha e endureço. Achei que já havia me acostumado com seu toque, mas continuo me encolhendo cada vez que o sinto perto de mim.

"Pronto, treinador," Reggie diz com entusiasmo falso.

Finalmente, Theo vira em nossa direção. Praticamente posso sentir o calor de seus olhos quando ele nos vê.

Assim que a música começa, executamos o início do número. Por vezes, é lento e sensual, do jeito que Theo coreografou comigo. E assim como nas outras vezes com Reggie, tudo parece completamente errado.

Theo corta a música, seus olhos se movem sobre os dançarinos. "Essa não é a minha coreografia."

Reggie dá um passo para o meu lado. "Eu mudei algumas coisas." Ele fala corajosamente e sem remorso. Encolho quando ele continua. “Precisava de levantamentos para ser natural. Não tinha esse impulso extra de intimidade.” Ele pisca para Theo. "Isso não é um problema, certo, cara? Descobri que, já que estamos tentando criar uma sintonia com nossos pares, devemos fazer as mudanças apropriadas para nos ajudar com isso.”

Theo olha enlouquecido para Reggie. "Não, isso não está certo. Eu não dei permissão a ninguém para mudar minha coreografia. Se você não consegue fazer funcionar, então talvez você seja o parceiro errado para Lex.”

"E quem seria um parceiro melhor? Você?" Reggie desafia, com um sorriso no rosto.

Os olhos de Theo se voltam para os meus e me encaram. "Você gostou das mudanças?"

Abro minha boca, meu peito incha enquanto sinto todos os olhos da sala em mim. O que devo dizer? Se falar a verdade e me voltar contra meus colegas dançarinos, certamente pagaria as consequências através de seus olhares severos e fofocas sussurradas.

Reggie levanta a mão e a apoia no meu ombro, depois aperta mais forte que o necessário. Faço uma careta sob a pressão enquanto olho para Theo. "As mudanças foram minhas, não da Lex. Deixe a garota em paz.”

Quando não consigo falar, a expressão de Theo perde a firmeza. Esperava que ele se defendesse, atacasse Reggie ou algo assim e o fizesse lembrar quem

realmente está no comando. Uma parte muito esperançosa minha esperava que ele fizesse isso.

Em vez disso, ele faz a única coisa que jamais esperei. Ele ergue as mãos em sinal de desistência, depois sai pela porta.



Ainda continuo chocada quando nosso grupo termina a aula à noite. Theo não voltou, não sei o endereço dele, e quase tudo que tenho ficou em seu carro. Estou muito ferrada e faminta.

Caminho para a calçada em silêncio com Reggie. As coisas ficaram tensas depois que Theo saiu, mas revisamos o resto do número com ajustes na coreografia. Não foi preciso ser um gênio para ver que Reggie ultrapassou os limites, mas os outros dançarinos não estão preocupados com quem criou o quê, eles só querem aprender os passos. Não dar desculpas para Reggie. Ficou claro que ele está tentando criar uma brecha entre Winter e Theo, e odeio estar no meio. E não consigo entender a razão.

"Você precisa de uma carona?"

Olho ao redor. Ainda não há sinais de Theo. "Obrigado, Reggie, mas posso ir andando."

"Tem certeza? Poderíamos fazer um lanche rápido. Seu apartamento fica no caminho da minha casa.”

Penso nisso, verifico meu telefone novamente e envio a Theo uma mensagem de texto perguntando onde ele está. Quando não recebo uma resposta rápida, suspiro. "Sim, ok, vamos fazer um lanche."

Reggie dá um sorriso, e me conduz pela calçada em torno do prédio até onde seu Camaro vermelho está estacionado. "Há um café francês a poucos quarteirões de distância. Eles têm os molhos mais incríveis, se você gosta desse tipo de coisa.”

"Nesse momento sou capaz de comer praticamente qualquer coisa."

Chegamos ao café pitoresco. Tem um toldo azul com letras de roteiro amarelo — Bonjour Deli. Pedimos a nossa comida, em seguida, encontramos

uma mesa do lado de fora onde ficamos observando os pedestres na Ventura Boulevard.

Quando a garçonete se aproxima com duas taças de vinho tinto, levanto a mão e noto sua confusão quando digo: "Ah, eu não pedi isso."

Ela coloca a taça na mesa e sorrir. "O cavalheiro pediu."

Reggie levanta os olhos do telefone e ver as bebidas. "Eu cuido disso," ele diz com um aceno de sua mão, perdendo completamente o ponto.

Suspiro e devolvo a taça. "Sinto muito, eu não posso beber isso."

Ela olha entre nós, aborrecimento vibrando em suas feições. "Receio que ainda seja cobrado na conta."

O olhar penetrante de Reggie me enche de desconforto. "Eu vou beber." Ele aponta para um lugar na frente dele para que ela o deixe, sem tirar os olhos de mim. Ela coloca a taça na frente dele e sai com um bufo. Então ele me olha, e um sorriso muito amigável aparece em seu rosto. "É contra minha natureza desperdiçar, comida, bebida, seja o que for. Eu deveria ter perguntado."

Assisto enquanto ele toma um gole de vinho, imaginando se devo perguntar mais sobre essa declaração. Mas não quero perguntar. Não me interessa nem um pouco interessado conhecer o funcionamento interno do cérebro de Reggie. Nesse momento, eu só quero sair.

Mas para onde vou?

Um sanduíche completo, uma tigela de sopa e meia porção de batatas fritas depois, Reggie tagarelou todas as oportunidades de dança que já foi abençoado. Eu sabia que o cara tem um ego do tamanho do Texas, mas não conhecia prepotência dele até aquela noite. "É apenas uma questão de tempo para que eu comece a produzir shows como esse de Vegas. E não vou esperar até dois meses para começar a coreografia." Ele ri, e eu quase posso fingir que seu comentário não é uma indireta para Theo.

Continua assim pelo resto do jantar. Reggie, ostentando. Eu, sem saber como responder. No momento em que a garçonete entrega a conta, estou mais do que pronta para sair.

Fico em silêncio na viagem para o meu apartamento, verificando meu telefone, embora soubesse que não deveria. Uma pontada abafada atinge meu coração quando percebo que Theo nunca respondeu às minhas mensagens. Faz horas, e começo a pensar que não vou ouvir dele pelo resto da noite.

Reggie para na entrada da frente, se inclina e me abraça. “Pense sobre essa coreografia durante o fim de semana. Nós vamos bater nele com força na segunda-feira. Você vai pegá-la em um momento.”

Ele pisca e devolvo com um sorriso tímido. Nem cheguei a pisar no meio-fio quando ele liga o motor e sai correndo do estacionamento.

Sento no último degrau, sem pressa alguma para entrar no inferno desse apartamento. Como se transformou hoje em uma enorme pilha de lixo?

Um flash de faróis ilumina onde estou, e então um veículo preto se arrasta em minha direção. Meu peito aquece quando reconheço o carro de Theo. *Ele estava esperando por mim?*

As lágrimas que ameaçavam antes voltam com uma vingança. Limpo e cubro os olhos com meus óculos escuros antes de levantar e entrar no carro de Theo sem dizer uma palavra.

Ele não fala comigo, e com certeza não vou falar com ele. Em vez disso, o deixo dirigir até onde pretende me levar. Minha energia esgotou e a última coisa que quero é outra discussão. Eu me contentaria com uma de suas camas de hóspedes se isso é o que ele tem a oferecer. Eu até aceitaria o sofá. Não significa que devemos algo um ao outro.

Pela primeira vez no dia, começo a me arrepender de ter beijado Theo nessa manhã. Acabei complicado ainda mais tudo o que já é bem complicado.

No momento em que paramos na sua garagem, já estou preparada para o pior. Que o silêncio vai permanecer até que voltemos a ser o que se deve. Apenas um coreógrafo e sua dançarina.

Satisfeita, pego minha bolsa, mas Theo pega primeiro, sua voz ríspida. "Deixa comigo."

O ar estufa meu nariz em frustração. "Obrigada," atiro de volta, igualmente

fria.

Olha para mim como se quisesse dizer alguma coisa, mas toma a decisão de não dizer nada. E na caminhada ao longo da estrada, pela porta lateral e subindo as escadas para sua enorme cozinha, sinto minha raiva aumentando.

Paro no corredor no patamar para outro conjunto de degraus. "Onde fica seu quarto de hóspedes?"

Nossos olhos se conectam e senti a onda de energia entre nós, energia que nunca foi desconectada. Meus sentimentos por Theo me destroem, destrói meus sonhos, e tudo que eu quero é me trancar em um quarto e ter um momento longe dele para clarear minha mente. Mas não sou capaz. Estou presa sob seu teto com essa porra de energia vibrando entre nós, amarrando dois opostos com correntes de aço.

Ele suspira e acena para que eu suba as escadas. Ele segue, e não paro de andar até chegarmos ao final do corredor e ele abre a porta de acesso a um quarto. “Esse aqui deve funcionar. Fique à vontade para usar qualquer coisa. Cozinha também, mas você já comeu.”

Entro, com cuidado para não tocar nele, e coloco minha bolsa na cama de dossel. "Obrigada." Olho em sua direção, tentando desistir da minha atitude. "Realmente, obrigada, você não tem que fazer isso, mas agradeço." Eu me viro para a cama e abro a bolsa.

O que mais há para dizer com essa tensão intransponível entre nós? Eu me recuso a olhá-lo novamente. Não posso. As lágrimas voltaram e quero que ele vá embora antes que a represa exploda.

Tiro minha camisa, deixando meu sutiã esportivo intacto. Depois o tênis e as meias. Esperando que ele saia quando chegar ao meu short, mas sinto sua presença atrás de mim, esperando — pelo que, eu não sei.

Viro. "O que você quer, Theo?"

Seus olhos ardem. "Você não quer que eu responda isso."

Dou uma risada sarcástica. "Ok, tudo bem. Mas você pode sair? Eu gostaria de tomar banho e ir para a cama.”

"Como foi o seu encontro?"

Eu me assusto. "O que?"

"Reggie é afim de você. Você sabe disso, não é? Eu sei que você sabe. Todo mundo sabe. E mesmo assim você foi jantar com ele.”

"Eu estava faminta. E você longe de ser encontrado. Simplesmente desapareceu como a merda de um namorado ciumento. Você não respondeu minhas mensagens. Você não deu as caras. Reggie me convidou para jantar, então aceitei.” Balanço a cabeça em descrença. “O que isso importa para você? Sua carreira já está estabelecida. Eu sou a única que tem algo a perder aqui.”

"É isso que você acha? Que não tenho nada a perder?” Ele se aproxima, mas ainda mantém vários centímetros de distância. "Estou correndo um risco aqui também. Não me insulte.”

“Eu nem sei por que estamos brigando." Emoção fecha minha garganta. Eu me viro de novo, girando meu pé tão rápido que prende no tapete. Sinto perder o equilíbrio antes de evitar minha queda. Meu pé torceu e voo para frente. Minhas mãos sobem, mas os braços de Theo agarram minha cintura, me impedindo de cair no chão.

Ele me carrega e coloca na cama, depois, fica de joelhos para examinar meu tornozelo.

"Estou bem. Tudo bem,” imploro.

Não sei se ele está preocupado por causa do show ou porque ele realmente não quer me ver machucada, mas a preocupação mexe comigo.

"Apenas fique parada e me deixe ver."

Suas palavras rompem à represa. Lágrimas explodem dos meus olhos. É o acúmulo do dia inteiro, minhas emoções conflitantes e a dor no meu pé que ameaçam tudo pelo que eu trabalhei tanto. Mas nada disso me afetou ao que a bondade de Theo faz comigo. O jeito que ele segura meu pé gentilmente e aplica pressão nas áreas mais sensíveis enquanto verifica se alguma coisa quebrada.

“Apenas torceu. Você vai sentir rígido amanhã.” Ele se levanta. "Fique aqui. Vou pegar um pouco de gelo. Não se mova e o mantenha elevado.” Ele diz tudo isso enquanto me pega e me coloca contra o encosto de cabeça. Ele começa a empilhar alguns travesseiros sob meu tornozelo antes de sair.

Ele retorna em menos de um minuto, e enquanto cuida do meu pé, não consigo evitar olhar para o seu rosto. Nas linhas duras que parecem desaparecer enquanto ele se importa com alguém além de si mesmo. Escuto no tom de sua voz cada vez que me pergunta se sinto alguma dor ou se estou bem.

São esses momentos que me levam a acreditar que existe algo real entre nós. Que Theo pode cuidar e se preocupar comigo, não apenas como uma dançarina ou parceira, que precisa dos seus cuidados, porque disso depende a sua produção.

Ainda não sei no que acreditar.

Capitulo Trinta e Um

Theo

Não sei quando adormeci, mas acordei com um torcicolo no pescoço e lençóis estranhos em minhas mãos. Um gemido flutua no ar. Meu coração dispara com o barulho estranho. Não vem de mim. *Não acho que aconteceu.* Outro gemido, este seguido por um farfalhar de lençóis. Minha cabeça estala em direção ao som.

Às vezes, ao acordar, me sinto suspenso entre o sonho e a realidade. Olhando para o cabelo loiro emaranhado de Lex, enrolado ao acaso contra sua delicada pele morena, não estou certo em qual estado estou atualmente. Devo estar sonhando. Nenhuma mulher como Alexandra Quinn ousaria permitir que um homem como eu estivesse em sua cama.

Mas ela me deixou ficar.

Rapidamente recapitulo os eventos do dia anterior. Houve muita raiva. Raiva de Winter por tomar grandes decisões sobre o show sem a minha ajuda. Raiva de Reggie por alterar minha coreografia. E raiva de Lex por jantar com aquele babaca. Para piorar a situação, cheguei à frente do seu apartamento no exato momento em que Reggie ia embora. Ele nem se deu ao trabalho de esperar ela estar em segurança por trás das portas.

Meu peito queima. Curioso como tudo isso teve o seu êxito. Como a raiva revelou verdadeiros sentimentos e desejos que eu nem sabia que existiam. Ou pelo menos fiz um bom trabalho em sufocá-los. Foi por isso que precisei sair daquele estúdio ontem. Cada segundo que ficava lá, mais eu sangrava.

Porra. Esfrego a pele sobre o meu coração, afastando o olhar do seu corpo adormecido. Isso não ajuda. Ainda consigo escutar sua respiração profunda e ritmada. E sinto sua bunda encostada na minha perna. Dou um gemido quando percebo que meu pau está muito *duro*. Uso toda a minha força e controle para não gozar aqui e agora mesmo.

Tiro minhas costas da cama e coloco meus pés no chão.

"Theo?" Grita uma voz grogue.

Endureço antes de torcer meu corpo para olhar para ela. Um de seus olhos já abriu. "Ei"

"Você não precisa ir."

A maneira como ela diz isso — com sua baixa e grave voz matinal — é um pedido sutil para eu ficar.

"Sinto muito por ontem," ela diz. "Sobre Reggie e a coreografia."

Seus olhos fecham enquanto ela fala.

Ela se arrependeu? O meu comportamento ontem é perdoável?

Percebi que o jogo virou no momento em que Lex afundou no banco do passageiro na noite passada, com o corpo tenso, mandíbula cerrada, os olhos sempre voltados para frente e calada. Foi uma sensação insuportável, mas sei que mereci o silêncio.

Um inferno se alastra dentro de mim, uma bola de chamas me destruindo de dentro para fora. "Lex," falo, mas me reposiciono para ficar totalmente de frente para ela. "Meus problemas com Reggie não têm nada a ver com você."

"Mas você estava com raiva de *mim*."

"Eu não estava."

Ela ergue as sobrancelhas e sacode a cabeça. "Achei que você não voltaria."

Achei ser impossível me sentir pior que ontem. "Sinto muito. Estava tentando aliviar a pressão, e perdi a noção do tempo. Quando recebi sua mensagem, fui direto para o seu apartamento.”

A verdade é que, horas depois de sair da Gravity, tentei me distrair para não voltar e quebrar a cara de Reggie. Decidi desembalar suas coisas e arrumar no quarto de hóspedes, depois me joguei na piscina, nadei e não fiz nada além de contar cada braçada.

No momento em que saí da piscina, ela estava em toda parte. Na minha cabeça, na minha pele, na porra do meu coração, e pra começar não faço a menor ideia de como ela conseguir chegar tão perto.

"E então você viu Reggie me deixar no meu apartamento."

Balanço a cabeça.

"Theo, ele é meu parceiro de dança."

"Eu sei."

"Mas você o odeia." Não é uma pergunta.

Estremeço e passo a mão em minha nuca, apertando como fosse minha última tábua de salvação. Como vou explicar isso? Não sei se é possível, nem mesmo para mim mesmo. "É complicado."

"Descomplique isso."

Estou nesse negócio há muito tempo, e sei a imagem que Reggie retrata versus o homem que ele realmente é por trás de portas fechadas. Ele já começou a mostrar suas verdadeiras cores. Mas como explicar isso para Lex de uma forma que não me faça parecer uma ameaça?

“Tenho um longo passado com Reggie. Desde o sistema de assistência social. Frequentávamos círculos diferentes, mas no mesmo bairro, então naquela época havia um respeito mútuo. Ele é um vigarista de nascença. Parece horrível isso sair da minha boca. Eu sei em primeira mão o que viver em South Central LA pode fazer com uma criança, e não é bonito. Eu sou um dos sortudos.”

Talvez todas as pessoas precisem desempenhar papeis diferentes durante vida — um aos olhos do público e outro em particular — mas Reggie cruzou a linha quando o assunto é usar de qualquer artifício para alcançar seus objetivos. Ele é manipulador, mau caráter e um completo canalha. Não o quero perto de Lex. E não é pela razão que pensei inicialmente. Nem porque acho que ele está afim dela. É porque não quero que ela seja usada com um peão em qualquer jogo que ele esteja jogando comigo e Winter.

Eu cometi muitos erros em minha vida, mas querer proteger Lex não é um deles.

Ela inclina a cabeça pensativamente. "Ele parece estar bem."

Balanço a cabeça. "Não me entenda mal. Ele passou por muitas coisas e saiu por cima, mas às vezes seus métodos são... questionáveis. Eu não confio no cara, especialmente quando se trata de você.”

"Por quê?" Ela pesca o que quer ouvir, e isso me faz querer sorrir.

Respiro fundo e deixo sair lentamente, sem tirar os olhos dos dela. "Acho que você sabe."

Escuto o engate em sua voz antes que ela desvie o olhar. Então ela examina o

quarto e levanta os braços, em seguida, os deixa cair em derrota. "Eu deveria estar mais preocupada com o meu tornozelo?"

Fico aliviado. Ela largou a conversa ‘nós’ por enquanto. Depois de uma profunda expiração para acalmar meu coração acelerado, passo a mão pelo cobertor e pelas pernas até chegar ao pé dela. "Eu posso?" Eu gesticulo em direção à borda do cobertor.

"Claro." Ela observa a minha mão enquanto levanto o cobertor e coloco sobre o outro pé. Passo um dedo na parte superior do pé até o tornozelo. Fiz algumas aulas de medicina esportiva e sei que o pé dela não sofreu fratura. "Não inchou. Você está bem. Pode ficar um pouco dolorido hoje, então exercícios leves é uma boa opção.”

"Nada de dança?"

"Eu daria doze horas."

Ela sorri, seus olhos suavizando. “Obrigada, doutor. Quanto devo a você?"

Volto para a cama e viro de lado para encará-la. "Eu sei o que quero. O que você está disposto a dar?”

Ela cora e penso em pegar o que quero naquele momento — sentir sua boca na minha novamente. Seu beijo de ontem ainda me deixa tonto quando penso nele. O que quer que tenha acontecido entre nos dois naquele carro, eu quero muito mais.

"Devemos passar o dia na piscina," Ela sugere. "Tenho certeza de que você nunca está em casa tempo suficiente para tirar o máximo proveito dela. E a natação deve ser perfeita para o meu tornozelo, certo?”

Ela não precisa falar duas vezes, se isso significa assistir Lex se empinando de biquíni.

"Vamos fazer isso."

Seu sorriso fica maior, e é tão contagiante que minha boca imediatamente estica em resposta.

"Vamos fazer isso."

Capitulo Trinta e Dois

Lex

Algo mudou. Isso ficou óbvio desde o momento em que acordei e encontrei Theo na minha cama. O que me impressionou instantaneamente não foi o fato de que ele estava lá — foi que ele ficou. Depois de aplicar gelo no meu pé intermitentemente por quase uma hora, comprimindo meu tornozelo com uma bandagem e me trazendo Motrin para qualquer inchaço residual, ele ainda ficou na noite passada.

Coloco o biquíni preto que trouxe para Los Angeles. Não é nada glamouroso ou sexy, embora naquele momento, desejasse que fosse. Uso uma das minhas longas camisas de dança como uma saída e desço as escadas. Quando passo pela cozinha, pego uma maçã antes de sair pela porta dos fundos para o pátio.

O quintal de Theo é lindo e privado, com vegetação cobrindo as paredes de tijolos envelhecidos e árvores cercando a propriedade. Uma grande cabana fica no outro lado da piscina, e em sua frente tem uma banheira de hidromassagem com uma cascata que desemboca na piscina. Quando a música se espalha pelos alto-falantes ao ar livre, sorrio, sabendo que Theo ligou para mim.

Depois de retirar a camisa, testo a água com os dedos dos pés. Já está quente do sol da manhã, então escorrego na água lentamente e nado braçada após braçada, sem tentar estabelecer um recorde. Em vez disso, foco em como a água desliza contra a minha pele. Como meus músculos trabalham contra a água, me fazendo sentir leve e ágil.

Fico incrivelmente consciente do meu corpo quando a gravidade não exerce mais uma força contra ele. É muito parecido com dançar — aquela sensação libertadora que ajuda um dançarino a se dobrar, torcer e pular para a música. Gostaria de me sentir assim na vida, mas algo sempre parece estar me segurando.

Estou meio adormecida sob a sombra da cabana quando olho pelos meus óculos de sol e vejo um Theo sem camisa se aproximando. Engulo em seco

enquanto observo bronzeado dourado escondendo sua pele normalmente clara. Ele é naturalmente atlético e, para um dançarino, isso significa condicionar todo o corpo. Claramente o homem fez mais que seu dever. Ele é magro e seus músculos são definidos sem ser muito volumoso.

É bom vê-lo assim também, sem a jaqueta de couro, a mandíbula relaxada, os óculos de sol puxados para cima na cabeça, olhos castanhos — que hoje parecem azuis — cintilando contra o céu.

"Ei," ele diz com um sorriso.

"Ei." Eu sorri de volta. "Todos presos com o trabalho?"

Ele encolhe os ombros. "Tanto quanto eu posso estar em todos os dias." Ele se sentou na espreguiçadeira ao meu lado e pega o protetor solar na mesinha lateral. “Comecei a fase final de Vegas. Teremos que fazer alguns ajustes, mas nada grandioso.”

"Como é isso?" Pergunto quando ele começa a esfregar loção em seus braços. "Montar um show enorme para alguém como Winter?"

Ele solta uma risada. "É muito parecido com colocar um bando de crianças em uma sala com todos os brinquedos do mundo em mãos e fazer com que concordem com qual deles eles têm que brincar."

Sorrio. "Isso parece interessante. E não é nada divertido.”

"Sim, bem, é quando meu charme e habilidades de negociação entram em jogo." Ele pisca. "Eu ganho deles o tempo todo."

"Tenho certeza que ganha."

Ele sorri e estende a mão. "Hora de nadar."

"Eu já nadei," lamento enquanto deixo ele me puxar.

"Mas se eu não vi, ainda não aconteceu?"



Theo ainda não entrou na água enquanto flutuou de costas na água. Aparentemente, quando ele diz "hora de nadar", o que ele realmente quer dizer é que é a minha hora de nadar. Ele, por outro lado, apenas senta na beirada com suas longas pernas balançando, as mãos pressionadas contra a borda do azulejo vermelho e amarelo, e seu olhar sombreado em mim.

"A água está boa," grito.

"Isso é um convite?" Ele pergunta, flerte embutido em seu tom.

Dou risada. "Você precisa de um convite para entrar na sua própria piscina?"

“Não, geralmente não. Mas não posso ler você agora, Lex. Não sei se devo me aproximar ou ficar longe.”

Meu peito tremula e minha mente cambaleia. "Aproxime-se." Estou bem ciente dos riscos envolvidos em meu convite. Que ontem mesmo estava moendo em seu colo em um estacionamento vazio. Mas depois do resto do dia, não faço ideia de onde estamos.

Escuto o barulho quando Theo mergulha na piscina e começa a nadar ao meu redor e abaixo de mim. Estou apaixonada pela maneira como suas linhas de dançarino trabalham com a água, como se ele também estivesse destinado a nadar. Imagino que Theo seja bom em muitas coisas.

Quando ele finalmente sobe para respirar, segura a borda da piscina com um olhar inquisitivo no rosto. "Como você sabia que queria dançar?"

Sua pergunta é completamente inesperada, mas nada incomum. Dançarinos adoram contar histórias sobre como se apaixonaram pela música. Afinal, é o que nos conecta, embora nossas respostas sejam sempre variadas. Como encontramos nosso lugar no mundo quando nada mais parecia fazer sentido? Provavelmente respondi a mesma pergunta centenas de vezes, mas penso nisso por mais um momento, querendo dar mais Theo.

Fico ao lado dele e descanso meu queixo nas mãos. “Acho que as partes difíceis foram as mais fáceis. Eu queria dançar desde pequena. Meus pais apoiaram isso, enquanto, você já deve saber, não passava de uma atividade extraescolar que tirava um pouquinho de casa e ajudava na minha forma e saúde. O apoio deles diminuía à medida que eu crescia. Isso me confundia muito. Se deveria ter vergonha de dançar, então por que amava tanto?”

"Isso é tão triste," ele diz, e escuto a ondulação na água quando ele vira o corpo para mim.

Detesto pensar em meus pais e como os desapontei, mas que outra opção

sobrou? Tentar me ajustar com o que eles acreditavam e perder um sonho que muitos tinham medo de perseguir? Poderia facilmente ter me tornado um deles. E sempre soube que não estava completa.

"É triste, sim, mas isso nem é a pior parte." Meus olhos piscam para ele, imaginando se devo continuar. Seus olhos implorando dizem sim. Além disso, ainda não respondi a sua pergunta.

"Achei que fosse morrer aos dezesseis anos." Engulo em seco, meu pulso acelerando em minhas veias. “No dia que recebi minha licença e voltava da casa de Shane à noite. Não moramos muito longe um do outro, apenas alguns bairros, mas basta apenas um segundo para mudar toda uma vida. Parei em um semáforo quando um caminhão acelerou demais e acabou me pegando de frente. Lembro bem da minha cabeça batendo na janela com tanta força que estava certa que morreria ali.”

"Jesus," Theo murmura.

"A vida não passou diante dos meus olhos como eles dizem, mas me lembro de pensar que nunca mais seria capaz de dançar. E isso seria o equivalente a morte.”

A água ondula quando ele se move atrás de mim e envolve meu corpo em seus braços.

"Não foi nada muito grave. Uma pequena concussão, algumas contusões mais sérias, mas foi só isso. Os médicos disseram que foi um milagre e, pela aparência do meu carro atingido no acidente, acreditei neles.”

"Não era a sua hora," ele diz com voz rouca e seus lábios traçaram a parte de trás do meu pescoço.

"Você acredita nisso, que todos têm um tempo e um propósito?”

"Para ser honesto, nunca parei para pensar muito sobre isso. Mas acredito que você tenha um propósito, Lex. Você tem um dom."

Não controlo meu sorriso. "Isso vindo do cara que me achou uma causa perdida desde o momento em que ele me conheceu."

Ele suspira contra minhas costas, causando uma vibração no meu peito. "Eu

ainda não era capaz de te ver, como vejo agora.”

"Como você me vê agora?" Pergunto, minha diversão diminuindo.

Seus lábios se movem para o meu ouvido. "Como o centro de tudo."

Capitulo Trinta e Tres

Theo

Não sei que porra está errada comigo, seguindo Lex ao redor da piscina feito cachorrinho. Ao seu serviço. Encontrar todas as desculpas para tocar seu tornozelo ileso. Enquanto isso, minha necessidade de tocá-la em outro lugar crescendo exponencialmente.

Isso não deveria acontecer. Não deveria ter conhecido ela. Não deveria me importar, mas quando olho para trás e como tudo isso aconteceu, eu só posso me culpar. Fui o único a pedir ajuda a Lex, que se arrastou para a cama com ela na sala dos professores e que a levou para dançar no meu estúdio em casa. O que lhe ofereceu carona para casa e depois invadiu seu apartamento na manhã seguinte, porque algo no meu peito dizia que ela estava escondendo alguma coisa. E fui aquele quem a convidou para ficar em minha casa os sete dias antes da nossa partida para Las Vegas.

Mas por que ela? Por que Lex? Eu nunca gostei de nenhuma outra garota. O que a fez diferente? Durante toda minha carreira sou cercado por mulheres. Mulheres confiantes. Mulheres bonitas. Mulheres sensuais. Mulheres submissas. Tive todas sem falta. Então, por que a vida parece parar quando se trata de Alexandra Quinn, a garota tímida e desconfiada de Seattle? Por que eu quero consumi-la de todas as maneiras possíveis quando há mais mal do que bem esperando por nós do outro lado?

Depois da minha confissão ousada de “centro de tudo”, iniciei um novo conjunto de voltas na piscina. E quando terminei, Lex estava secando em sua poltrona, o cabelo molhado, pingando água pelas curvas definidas de suas costas e cintura, passando pelas covinhas em sua bunda mais que perfeita. É difícil não olhar para ela, e isso se tornou um problema.

"Que tal testarmos esse seu tornozelo e sair em uma aventura?" Sugiro enquanto me seco.

"Que tipo de aventura?" A suspeita escorrega em seu tom.

"Na verdade, tem um lugar que eu quero muito dar uma olhada para um possível vídeo musical. Prometo que será uma caminhada leve. Podemos até parar para jantar em uma barraquinha de hot-dog.”

Seus olhos se iluminam e, por algum motivo, isso me faz rir.

"Eu vou trocar."



Vinte minutos depois, chegamos ao antigo zoológico de Los Angeles em Griffith Park. Corro para o lado dela do carro para ajudá-la a sair do carro. Ela disse que o tornozelo estava bem, mas não correr nenhum risco. Seguro a porta e pego sua mão na minha, então ofereço meu cotovelo quando a porta fecha. Ela aceita.

Nunca me considerei um cavalheiro, mas não é uma tão difícil. Pode ser um momento errado. Pode ser contra as regras. Mas nenhuma dessas coisas impediu meu coração de querer fazer para a minha Lex.

Lex é generosa, delicada e, tem uma inocência que me faz querer ensinar tudo o que sei e tudo o que tem medo de tentar. Mas existe também algo mais nela, um fascínio, uma cautela que me desafia.

“Amanhã você já pode voltar aos ensaios. Talvez pela manhã. Podemos dançar juntos algumas faixas, isso se você quiser.” Minha sugestão é indiferente, mas definitivamente tenho outro objetivo. Quero sentir o prazer quem vem com Lex em meus braços, apoiando, observando e entrando em sincronia com ela.

"Tudo bem," ela diz, com os olhos brilhantes. Ela ainda não moveu o braço do meu. "Vamos fazer isso."

Sorrio para ela, sabendo que se alguém nos observar, assumiria que somos um casal. Eu gostei. Um pouco demais.

Passamos por um parque com carrossel e começamos a caminhada em direção à parte principal do zoológico. Eu já estive aqui antes, então tenho uma ideia de para onde ir. Pegamos uma água no cooler mais próximo e continuamos nossa curta caminhada pelo espaço.

"O que você disse que esse lugar é agora?" Os olhos de Lex se enchem de curiosidade.

Havia rumores de que o antigo zoológico de Los Angeles é mal assombrado

e, depois de conhecer a história, pude entender por quê. "Um zoológico," digo simplesmente. Não sei por que não matei logo sua curiosidade, mas isso significa que sei algo que ela não sabe, me dando algo para ensiná-la.

Lex ri. "Onde estão os animais?"

Mordo o lábio e aponto para um conjunto de gaiolas de metal. “Fechou anos atrás. Acho que apenas deixaram a propriedade aberta para caminhadas e história. Tornou-se um marco único. Tenho certeza de que um estúdio vai comprá-lo eventualmente, ou eles vão derrubar tudo e construir um shopping ou alguma merda assim, mas por enquanto, é um passeio divertido."

"Um passeio divertido, hein?"

"Apenas espere e veja."

Eu a levo para a área do leão e encontro a porta que procuro; as palavras "Por sua conta e risco" pintadas de colorido nela.

Ela congela no meu aperto. "Hum, Theo, devo ficar com medo?"

Dou risada. "Não, absolutamente não."

“Tenho a sensação de que essas áreas não estão autorizadas. O que tem lá dentro?” Ela deve ter feito mais uma dúzia de perguntas enquanto me deixa arrastá-la pelo caminho e descer um lance de escadas. Lá, no fundo da escada, ela vê.

Ao longo do caminho tem vestígios de arte, mas este é o lugar para onde quero voltar, onde grafite — não, arte — decora cada parede, cada gaiola, cada superfície que nos rodeia. Acabamos de entrar em um oceano de cores infinitas, algumas abstratas, outras claramente meticulosas em seu design. Palavras como "Acredito" e "Harmonia” se destacam entre os demais.

"Uau," é tudo o que ela diz enquanto passamos em frente às paredes de concreto e as gaiolas de ferro enferrujado que estão dos lados. "É onde eles guardavam os animais?"

“Os grandes, sim. Depois que eles a abandonaram em 1966, os desvalidos ficaram loucos marcando as paredes, pensando que tudo seria demolido, mas por alguma razão a cidade manteve isso. Eles o transformaram em um parque e permitiram que as marcações continuassem. Muito inteligente por parte deles, se você me perguntar. Espero que eles o mantenham aberto para sempre — como um lembrete de onde LA veio, o que ainda é, e o quanto também vêm mudando.”

“Você veio aqui quando era menino? Quando você estava entre os desvalidos?” Ela sorri, e eu devolvo o sorriso. Amo que ela se importe sobre de onde eu vim e queria saber mais, mesmo que essa não seja uma história mais bonita.

"Sim, foi bom ter um lugar para nos expressar, onde a liberdade era permitida."

"Mostre-me algo que você fez."

"Já se foi há muito tempo, encoberto pela obra-prima de outra pessoa. Eu apenas visito para me lembrar de onde eu vim.”

Seus olhos se demoram em mim por uma fração de segundo antes de virar a cabeça e olhar todo o espaço. "Este lugar é ótimo, me faz lembra um videoclipe dos anos oitenta."

Conte com Lex para acertar o prego na cabeça. “Isso é exatamente o que pensei. Adoraria usar todo esse espaço. As gaiolas, a escada e talvez criar um grande número de dança na área principal como pano de fundo o carrossel. Você pode ver também, não é?”

Ela acena. "Sim, isso seria épico. Para quem?"

Minha visão se completou, não apenas como um pensamento vago na minha cabeça. “Winter. Ela vai adorar esta merda." Uma ideia surge. "Devemos lançar esse conceito para ela."

Ela me dá um divertido rolar de olhos. “Devemos? Não. Isso é com você. Winter me odeia, lembra?"

Passo por ela em direção à jaula e pulo no rodapé de tijolos em que o ferro foi embutido. "Ela não te odeia. Winter pode ser protetora, mas ela é bem intencionada. Ela só não te conhece ainda. Confie em mim, quando eu mostrar a ela esse conceito, ela vai esquecer todo o drama da semana passada.”

Ela concorda com um aceno de cabeça, uma sombra ocultando suas feições. "Ok, o que posso fazer para ajudar?"

As ideias giram tão rápido que não consigo acompanhar meus pensamentos. "Ela vai lançar seu próximo single 'Caged', em três meses. O vídeo é filmado em dois."

"Como isso vai funcionar com o show de Vegas?"

“Será uma loucura. Vamos ensaiar ao mesmo tempo para ele e para os shows

em Las Vegas. Seleção para dançarinos em Los Angeles no próximo mês. E depois filmar por dois dias apenas nos dias de folga de Winter. Não terei muito tempo para me concentrar nisso com o show e tudo mais.”

"Você não pode usar a mesma coreografia do show?"

Balanço a cabeça. "Esse é o plano, mas ainda não consegui finalizar o show." Solto uma risada. "Ela quer ver novos rotinas esta semana."

"Mas a coreografia é *sua*." O espanto de Lex é refrescante. Às vezes eu me sinto tão enredado em meu próprio mundinho que esqueço como é a realidade.

"Sim, bem, é um tipo de tática para fazer as pessoas trabalharem mais para ela, se elas sempre têm esse medo de competição, são forçadas a fazer mais."

Quase posso ver as engrenagens mudando no cérebro de Lex. "Então, eu vou executar uma rápida coreografia contra o pano de fundo, você pode mostrar a ela como pode ser.”

Um sorriso estica meu rosto quando pego meu celular no bolso traseiro e começo a passar por minha playlist. "Vamos fazer assim, ainda hoje à noite edito as imagens e envio logo pela manhã algo bem arrojado para Winter usar como pequena prévia do lançamento dessa semana. Você é um gênio." Pisco para ela e a pego corando.

Estou hesitante com Lex hoje, aguardando o tempo certo para fazer outro movimento. Ontem foi intenso e não quero arriscar a rejeição enquanto as feridas estão frescas. Mas enquanto meus olhos viajam para sua boca pela centésima vez no dia, acredito não ser possível esperar muito mais tempo.

Capitulo Trinta e Quatro

Lex

Voltamos à casa de Theo quando o sol estava se pondo, pouco depois das seis da tarde. Não encontramos o cachorro-quente aberto, então concordamos em fazer alguma coisa. Ele me leva para a cozinha, onde puxa um banquinho da ilha e me pede para sentar, depois começa a vasculhar a geladeira e a despensa.

Tem algo incrivelmente sexy em ver Theo trabalhando na cozinha. Ele acende a chama do fogão e enche uma panela com água da torneira giratória que está sobre ela.

"Posso ajudar?"

"Você pode abrir isso." Ele coloca uma garrafa de vinho tinto na minha frente junto com um abridor elétrico.

Fico observando ele se afastar, e uma vibração surge na minha barriga. Não sei o motivo. Minha reação normal seria recusar abrir ou apenas empurrar. Procuro por essa sensação sombria que normalmente se infiltra em meu sangue com o pensamento de beber com meus colegas. Ela não vem E então percebo, em um momento chocante, que o motivo é que confio em Theo da mesma forma que confio em Shane.

Pego o abridor elétrico e fico examinando enquanto tento descobrir como funciona. Parece bem simples: basta cobrir o topo da garrafa e apertar o botão para perfurar a rolha. Fácil.

Theo vira para mim uma vez que o abridor começa a girar, mas sem sucesso. Ele foi anexado ao topo, mas apenas cava um buraco na cortiça. Ele começa a dar risada e dia, "Baby, você tem que cortar antes o invólucro.” Ele pega o abridor e tira um dispositivo de aparência de ferradura do topo, então usa para enganchar no topo da garrafa e cortar a cobertura de alumínio.

O calor sobe pelo meu pescoço.

"Você já usou isso antes?" Ele pergunta quando reinsere o abridor no topo da

garrafa e segura o botão. Observo como ele retira alguns segundos depois e puxa a rolha com outra pressão no botão.

“Nunca bebo vinho, por isso, não.”

O jeito como ele me olha, com os olhos correndo pelo meu rosto como se quisesse memorizá-lo, só me deixa mais excitada. Ele pega duas taças de vinho do armário e as coloca perto da garrafa. "Quer outra coisa? Eu tenho praticamente tudo o que você pode pensar.”

"Claro que você tem."

Seus olhos se levantam, divertidos.

"O vinho está bom, só... talvez uma taça.”



No momento em que Theo terminou de preparar o jantar, eu já estava na segunda taça. Minha cabeça parecia leve e risadas explodiam quando Theo se inclinou para beijar minha bochecha. Ele colocou seu banquinho ao meu lado depois de colocar nossas refeições na nossa frente. Um talharim Alfredo de frutos do mar que cheira e parece incrível.

"Você fica fofa bêbada."

Abro a boca em falso assombro. "Como posso ficar bêbada? Isso é apenas..." observo o resto do líquido vermelho, "nem mesmo duas taças."

“Você deixou a taça transbordar. Então é mais parecido com quatro. E você é pequena.”

Giro no meu banquinho e coloco minhas mãos meus quadris. "Eu não sou tão pequena."

Ele balança a cabeça sorrindo. “Você é perfeita, mas nada mais vinho para você.” Ele empurra a garrafa e eu faço beicinho.

Depois de algumas garfadas, largo o garfo e olho para ele. "Isso é gostoso pra caralho."

Ele olha para mim, seus olhos escurecendo. "Você acabou de xingar?"

"Sim." Não sei qual é o grande problema. "Não é o que todo mundo faz?"

Ele balança sua cabeça. "Você não. Pelo menos eu nunca ouvi. Soa... sujo.”

Dou risada. "Isso é o que Shane também diz, ele me fala para não fazer isso. Acho que ele quer acreditar que serei essa coisinha inocente para sempre."

"Você não é? Inocente?"

Como Theo consegue me fazer corar? "Talvez, mas assim como todo mundo eu xingo quando me dá na cabeça." Exagero a palavra para mudar de assunto. Encontro um assunto diferente quando olho para a cozinha. "Onde você aprendeu a cozinhar? Quando teve tempo para isso?”

Ele abaixa o garfo e se vira para mim, joelhos em ambos os lados dos meus. "Acredito que o sistema de assistência social adotiva força você a crescer mais rápido do que a maioria. Meus pais adotivos, que finalmente me adotaram, nunca estavam em casa, e havia dois outros filhos, mais novos que eu. Eu era responsável por garantir que seus lanches estivessem embalados, que chegassem à escola a tempo, e que s tivessem comida na mesa todas as noites.”

“Quando comprei esta casa há alguns anos, me fiz prometer que a usaria e não apenas deixaria aqui, como algumas celebridades que conheci. Nunca ter ninguém cozinhando ou limpando. Para mim, essas coisas são apenas uma parte da vida.”

"Mas..." Não consigo parar de pensar no pequeno Theo criando dois irmãos mais novos enquanto tenta ainda ser criança. “Se você estava ocupado cuidando das crianças, quando encontrou tempo para dançar?”

"Eu fiz o que qualquer pequeno delinquente faz." Ele sorri. “Ignorei a escola. Mas em vez de ficar perambulando pelas ruas, fui para o centro de recreação. Fiz aulas de dança lá e eventualmente fui notado pelo homem que basicamente salvou minha vida.”

"Quem é esse?"

"Rashni, o dono do Gravity."

Meu coração para. “Você o mencionou antes. Ele não...?” Não consigo completar a pergunta. Ouvi muito sobre Rashni. Havia fotos dele e grupos de

dançarinos por todos os salões do complexo, junto com uma placa em homenagem a sua vida. Ele morreu quando tinha trinta e quatro anos. Sempre quis saber como. Sei que agora sua esposa é a proprietária do Gravity, mas ela nunca frequenta o lugar.

"Ele sempre ia andando para o centro de recreação quando lecionava. Nunca quis ser visto como diferente pela comunidade que praticamente o criou. Ele construiu o Gravity do nada quando ainda era um garoto. A maneira como floresceu ao longo dos anos foi devido à sua ambição por mais. Sem esse entusiasmo não lhe restaria forças para enfrentar alguns dos piores momentos durante seu crescimento. Ele queria uma vida melhor para ele e para os outros e, uma saída positiva para alimentar sua criatividade. Assim como o zoológico abrigava um lugar para a criatividade, isso é o que o Gravity se tornou para todos. Até hoje, acredito que o sucesso do Gravity se deve à origem de tudo. Por causa da paixão de Rashni por dar um lar a outras pessoas que precisavam desse tipo de libertação. Ele venceu as probabilidades, e queria que os outros os vencessem também. É por isso que ele me colocou sob sua asa. Ele viu algo em mim e me ofereceu um lugar no Gravity para fazer algo de mim mesmo."

"Ele parece um homem incrível." Engulo em seco "O que aconteceu com ele?"

"Lugar errado na hora errada. Alguns bandidos rastejavam pelas ruas à procura de dinheiro. Um homem sacou uma arma em uma loja de conveniência onde ele estava comprando cigarros. Seu maldito pior hábito que se recusou a quebrar. Ele tentou falar com os ladrões, mas quando isso não funcionou, pulou no homem com a arma e levou um tiro no peito."

Coloco uma mão em seu joelho e aperto. "Eu sinto muito, Theo. Ele ficaria tão orgulhoso de você."

Theo aperta a mandíbula e assente. "Acredito que sim. A esposa de Rashni, Ananya, dirige Gravity agora, mas ela mal consegue entrar." Ele esfrega o peito e balança a cabeça. "Merda, isso ficou pesado. Você deveria pensar duas vezes antes de me fazer perguntas. Eu venho de um lugar escuro que nem sempre é divertido voltar."

"Seu passado não me assusta."

Ele agarra meus olhos com os dele. "Talvez devesse."

Capitulo Trinta e Cinco

Lex

Theo pediu licença depois do jantar e começou a editar o vídeo que tínhamos feito hoje cedo. Depois de sua saída rápida, me perguntei se sair seria apenas uma desculpa para ficar sozinho após nossa conversa sobre Rashni. Meu coração se partiu por ele, por Ananya e por todos que consideravam Rashni o herói que ele realmente foi para Theo.

Antes dessa conversa, eu esperava que a noite fosse diferente. Queria muito. Tivemos o dia perfeito, e já me sentia mais ousada ao seu lado, especialmente depois de um pouco de vinho. Estava desesperada para sentir os lábios de Theo nos meus novamente, para senti-lo entre as minhas pernas. Sua respiração quente no meu pescoço.

Agitada, tomo um banho sentido os efeitos do sol na minha pele após nossa caminha no zoológico. A leveza que senti do vinho me atinge de novo quando saio do chuveiro. Olho para o meu reflexo no espelho. Há uma luminosidade na minha pele, meus olhos parecem mais brilhantes que antes. Meu coração dispara e eu sorrio. Eu me sinto feliz, sem peso e livre de todas as inseguranças que me encobre ao longo dos anos.

Não consigo parar de pensar em Theo enquanto visto o short do pijama rosa. Minhas mãos varrem a seda, minhas coxas, meu estômago, e param sobre meus seios, onde meus mamilos tensos se projetam.

Sou tomada por um calor intenso quando me lembro de bater nele quando tentou me tocar ontem de manhã. Sei que, se tivesse a chance novamente, não o afastaria.

Fecho meus olhos, imaginando como seria estar com Theo. Envolta em seus braços, pele com pele, seu hálito quente no meu pescoço, gemidos suaves no meu ouvido, empurrando seu comprimento dentro de mim, mais e mais, até que me fazer rolar feito um carretel de linha.

Meus olhos se abrem, minha respiração acelera, e o espaço entre minhas

coxas queima quando uma dor invade meu corpo inteiro. Balanço a cabeça, afastando meus pensamentos e solto um suspiro. Isso é ridículo. Minha garganta queima enquanto meu coração bate descompassado. *Preciso de água*.

O corredor está calmo e escuro, sem sinais de atividade do outro lado, onde fica o quarto de Theo. Subo as escadas até o andar principal e entro na cozinha, acendendo a luz do teto. Pego uma água da geladeira e bebo em longos goles. Depois de recolocar a tampa, encosto contra o balcão, me sentindo inquieta e bem acordada. Meus olhos pousam na porta fechada que leva ao estúdio, e conheço apenas um jeito de expelir a energia que fluía pelo meu corpo.

Desço a escada mal iluminada na ponta dos pés, como se invadindo, mas quando entro no estúdio e vejo a luz do luar projetada pelas janelas arqueadas e iluminando o centro da sala, todos os pensamentos ansiosos se dissolvem.

Demora alguns segundos para conectar meu telefone ao Bluetooth. Procuro minha playlist e seleciono um dos meus favoritos mais recentes, "Confidently Lost". Adoro tudo sobre a faixa relaxante. A voz de Sabrina Claudio, a letra, a percussão de luz e os altos e baixos da melodia — tudo é mágica.

Meus músculos reagem assim que a primeira nota soa. Quando a música me alcança, faz minha alma falar através dos meus membros e impulsionar todos os meus movimentos ao máximo. Cada sensação intensifica, e navego pela música como se a letra rastejasse por todo meu corpo.

Enquanto estou no centro da sala e as notas finais da música se desvanecem, pés descalços vem em minha direção, fazendo meu coração bater enlouquecido.

Olho por cima do ombro, nossos olhos se fixam em uma batida invisível. "Oh." A palavra passa pelos meus lábios ao ver Theo se aproximando, o peito nu e cabelo molhado e despenteado. Minha respiração prende na minha garganta enquanto olho para onde a calça do seu pijama está pendurada. Ela está a apenas a um cordão de distância de cair por seus joelhos, e eu quero ser aquela que os desatou.

Uma nova faixa começa. Os primeiros acordes de "Wild Love" de James Bay nos cerca, e a introdução provoca uma onda de calafrios por todo meu corpo. Ele fecha a distância, cheirando a sabão e enxaguante bucal, como se estivesse a caminho da cama. Seu braço relaxa ao meu redor, os dedos patinando e causando arrepios até chegar ao meio da minha cintura. Então ele me puxa até que minhas costas fiquem pressionadas com o seu corpo.

Respiro fundo e olho para o espelho. Tenho uma visão clara do seu olhar encapuzado quando ele se inclina para beijar meu pescoço. "Dance comigo." Sua voz é rouca, cheia de sono e sexo, fazendo meu estômago doer e minhas pálpebras se fecharem. Sangue corre por minhas veias como labaredas de fogo.

Ele pega minha mão com a dele e guia meus quadris para a esquerda, depois para a direita — a palma da mão ainda no meio do meu abdômen. O tecido fino de suas calças também não deixa nada para a imaginação. Ele está duro e sem a mínima vergonha por isso.

Quando sua mão desliza do meu abdômen para os quadris e, em seguida, para minha bunda, cada emoção conflitante que senti entre nós reavive. Nossa primeira troca aquecida no teatro. Aquele momento horrível durante a audição, quando deixou claro que ele não me queria lá. Minha surpresa quando invadiu a sala dos professores e me pegou dormindo, seguido por seu pedido de ajuda. Nosso quase beijo no píer de Santa Mônica, seguido por nosso verdadeiro beijo no seu carro, a uma quadra do Gravity. E agora isso. Ele dançando comigo, apenas por prazer.

Watch WILD LOVE →

Nunca dancei antes com alguém que me fizessem sentir completamente a letra. Uma parceria me deixa vulnerável — dar a um homem a permissão para invadir minhas partes profundas.

Enquanto uma música muda para outra, Theo ainda não se afastou. Nossa respiração fica pesada, cada inspiração tão intensa quanto nosso olhar fixo no espelho. Ele me vira, me puxa para o seu peito e coloca suas mãos na minha bunda. Ele aperta, subindo o meu short.

Minha respiração engata e minhas mãos descansam em seu peito, dando a permissão para ele continuar.

Ele se curva, seu nariz roçando minha orelha antes que os lábios pousem logo abaixo dela.

Um gemido escorrega na minha garganta, onde ele também beija.

Estremeço. Ele me abraça com mais força.

E então ele me inclina para trás, me curvando até meu cabelo varrer o chão. Enquanto ele me puxa de volta, seus olhos percorrem meu corpo até que

alcancem meus olhos. "O que você está fazendo comigo, Lex?"

Eu me estico, pressionando um beijo logo abaixo do seu pescoço. "Provavelmente a mesma coisa que você está fazendo comigo."

Os dedos de Theo seguram e guiam meu queixo até ele estar olhando para mim. Intensidade para intensidade, alma para alma. Nunca fiquei tão presente com ninguém em toda a minha vida. "E o que é isso?" Ele pergunta.

"Quebrando as regras." Tremo ao som da minha própria voz, tão estranha, cheia de sedução e querendo um homem que não posso ter. Eu me preocupo que isso seja a causa de todo o meu desejo por ele, mas no fundo sei que isso não é verdade.

Ele concorda balançando a cabeça e um sorriso em sua boca. Então, me beija. Um beijo de tirar o fôlego, de partir o coração e de transformar tudo que conhecia da minha vida. Minha boca se abre e sua língua não perde tempo se misturando com a minha. Ele me levanta do chão, suas mãos de volta a minha bunda. Minhas pernas envolvem seus quadris.

Sei para onde vai quando ele começa a andar comigo, nossos lábios grudados. Mas quando minhas costas pousam contra o espelho e seus quadris empurram em meu corpo através de nossas roupas, nada mais importa.

Minha boca se separa dele em um suspiro. Ele aproveita a oportunidade para se mover para a minha clavícula, deslizando a língua sobre ela antes de devolvê-la ao meu pescoço. "Você esperava que eu viesse aqui te ver?" Seus dentes mordem minha pele, e posso jurar que o senti sorrir, sabendo a verdade.

Meu corpo arrepia. "Talvez."

"Eu sei que sim," ele murmura.

Tão arrogante. Isso me deixa ainda mais excitada, e sei que, se ele me penetrar agora, vai me encontrar pronta de tão molhada.

"Você também colocou essa roupa para mim?"

Meu coração bate fora de controle. "Talvez." Engulo e ofego quando sua boca quente paira sobre o meu mamilo duro e dolorido. Meus olhos se fecham, antecipando seu próximo movimento.

Ele desce a boca e passa seus lábios no meu seio sob o cetim do meu top, sua língua sai girando em um círculo lento. Ofego novamente quando morde levemente, atirando faíscas dentro de mim.

Essa é a sensação que deve se sentir. Apaixonada de uma forma sem fôlego. E errado de um jeito que também parece certo.

"Você não está usando sutiã," ele rosna. "Isso não foi muito legal da sua parte."

Deus, as coisas que sua voz grave desperta. Deslizo meus dedos em seus cabelos e corro meus dentes por sua orelha, em seguida, em sua mandíbula quadrada que amo odiar. Quando chego ao seu pescoço, ele esfrega seus quadris com tanta força através de nossas roupas, que acredito que possa arrancá-las. Ele empurra os quadris ainda mais e sussurra meu nome.

"Caralho," dou um gemido quando a dor fica mais forte.

Seus dedos pressionam minhas bochechas. Ele inclina meu queixo para trás, seus olhos brilhando enquanto ele me olha. "O que você falou?"

Mal posso respirar muito menos falar. Mas tento. "Caralho," sussurro enquanto observo sua expressão se torna ardente.

Ele balança sua cabeça. "Sua boca é bonita demais para palavras sujas." Ele se curva, seus lábios bem próximos ao meu ouvido. Minhas pálpebras se fecham quando tomo outro fôlego. "Da próxima vez que você falar assim, é melhor eu estar dentro de você."

Capitulo Trinta e Seis

Lex

Theo me afasta do espelho, nossas bocas nunca se separam. Ele me carrega pelas portas do estúdio, atravessa o vestíbulo e sobe as escadas para a cozinha. Minha bunda cai sobre o granito frio do balcão, suas mãos gananciosas agarram minhas coxas através do meu short, em seguida, deslizam para encher a palma da mão com os meus seios.

“Eu não deveria estar tocando você assim." Ele geme as palavras como se o machucassem. Mas se ele está tentando parar, está fazendo um trabalho de merda.

"Você realmente não deveria estar." Minha voz escorre desafio. "Existem regras, Theo."

"Que se fodam as regras." Seus olhos se abrem nos meus. "Eu quero quebrar todas as regras com você." Ele me beija novamente, desta vez lentamente, inalando pelo nariz.

Meu coração tremula como asas de beija-flor. "Então o que você está esperando?" Engulo, sabendo exatamente o que estou dando a ele permissão para fazer.

Foi preciso apenas isso. Permissão. Palavras. Sua boca esmaga a minha, sua respiração aquecendo enquanto estremeço em seu aperto.

"Eu amo sua boca," ele fala entre beijos. "E sua pele."

Engasgo com a sensação da sua boca descendo pelo meu top de seda entre meus seios até chegar a minha cintura. Ele olha para mim enquanto brinca com o cós do meu short, seu dedo deslizando entre o tecido e a minha pele. Escorrego contra o balcão, ajudando-o a deslizar por minhas pernas para revelar uma calcinha rosa de seda.

Um palavrão deixa sua boca quando ele vê. "Você está encharcada, Lex." Seu olhar voa até o meu. "Eu nem sequer toquei em você ainda." Seu polegar se

move sobre a minha abertura molhada, circulando lentamente enquanto ele olha sedento em meus olhos.

Alguém como eu pode ter esse efeito sobre ele? Com certeza parece que sim.

Abro minhas pernas e ele abaixo o olhar para pegar o movimento. Sua mandíbula endurece — desta vez por um motivo diferente. Ele enfia o dedo na borda do tecido fino e puxa para o lado. "Eu vou fazer você se sentir tão bem."

A sugestão do sorriso em seu rosto me deixa curiosa. É um aviso, mas só percebo o que ele quis dizer quando seu dedo grosso entra em mim. Minha cabeça caiu para trás pela intensidade. Ele chega mais perto, envolvendo um braço em minha cintura e esmaga meu peito contra o dele. "Diga-me que você sente." Ele penetra mais, fazendo meu interior vibrar.

"Eu sinto," ofego. "Não pare"

Seu sorriso está no meu pescoço. "Oh, eu não vou. Não até você gritar."

Droga. Por que ele tem que ser tão fofo... e arrogante... e sexy? E Deus, sim, ele é muito bom com os dedos.

Ele acrescenta outro dedo, a espessura me enche e estica. Sua boca encontra meu pescoço e faz cócegas com seus lábios até que chegue a minha orelha e mordisque. Muitas sensações passam pelo meu corpo, a tensão tão poderosa que não vou demorar muito para entrar em combustão ao redor dele.

Seus lábios praticamente engolem os meus com o seu próximo beijo. É exatamente assim que sempre imaginei beijar Theo, com aqueles lábios cheios me devorando. Ele é persistente, mas paciente, enquanto seus dedos me bombeiam implacavelmente, me preparando para o meu gozo.

Mas assim que meus músculos ficam tensos e começo a sentir a primeira sugestão de um orgasmo, ele tira os dedos e balança a cabeça. Meu interior grita para sentir tudo outra vez.

"Paciência, Lex." Ele dá um passo para trás, seus olhos divertidos rolando sobre mim.

"O que você está fazendo?" Minha respiração acelera enquanto gostaria de saber que tipo de tortura ele está planejando em seguida.

"Estou prestes a fazer você gozar na minha língua. E depois em todo o meu pau."

E com essas palavras, ele acaba de arrancar a calcinha das minhas pernas

antes de arremessá-la na sala.

Ele agarra meus pés, os levanta e coloca na borda do balcão. "Curve suas costas para mim."

Devo ter hesitado por muito tempo, sem saber o que ele quer dizer. Suas mãos se movem sob a minha bunda, guiando minha pélvis para o alto então minhas costas ficam arqueadas e apenas meu ombro e minha cabeça estão pressionados contra o balcão. "Oh," digo quando ele afasta meus joelhos, os espalhando enquanto me puxa para a borda.

Minha cabeça aquece quando sinto sua respiração contra a minha abertura. "Eu amo sua flexibilidade," ele murmura antes de passar a língua. Fecho meus olhos, antecipando o que está por vir. Temendo, mas querendo mais.

Há tanta coisa que ainda não contei a Theo. Tanto que não surgiu na conversa. Como o fato de nunca ter feito sexo. Nem sequer tive um orgasmo que não alcancei sozinha. Não sei se isso vai arruinar completamente tudo, e com certeza não vou falar nada sobre isso hoje à noite.

Sua língua me prova de novo antes da sua boca se fechar em torno de mim e chupar meu clitóris. Meus dedos enrolam e meus olhos se arregalam. "Puta merda."

Ele ri, causando uma vibração que faz meus olhos rolarem para a parte de trás da minha cabeça. Theo é muito bom em suas… ações. Não deveria ficar tão feliz com isso, considerando que é resultado de muita prática, mas nesse momento, estou delirantemente bem com isso.

Ele é bem lento, usando minhas reações como uma maneira de controlar o modo como ele move sua boca contra mim, me provocando.

"Theo," suplico. Estou tão perto de gozar e com tanto medo que ele se afaste novamente.

Desta vez, ele não faz isso. Sua boca fica em mim enquanto ele acrescenta um dedo, entrando e saindo dentro de mim a uma velocidade que combina com o meu batimento cardíaco. Gozo forte, minhas costas ainda arqueadas, minha bochecha pressionada contra o granito cinza claro, e meu grito alto e sem um pingo de vergonha.

Ele se levanta quando minhas pernas cansadas escorregam da borda do balcão. Ele me puxa para uma posição sentada e nossas bocas colidem. Não demoro muito para perceber que o novo gosto em sua boca é meu.

Suas mãos deslizam pela minha pele, trazendo meu top com ela. Ele pousa suavemente no balcão, me deixando completamente nua para ele. Seus olhos escurecem quando ele me segura.

“Jesus, Lex, você é incrivelmente linda.” Seus dedos se movem através dos meus enquanto ele olha nos meus olhos. “Como você está solteira?” O calor percorre meu rosto.

Afundo meus dentes no lábio inferior, me perguntando se esta é a hora de contar a ele sobre a minha desgraça. Não é fácil encontrar um namorado quando seu melhor amigo, um homem atraente, está sempre ao seu lado. Ou aquela noite fatídica me deixou com medo de intimidade até recentemente.

Abro a boca para dizer alguma coisa, qualquer coisa, mas Theo sacode a cabeça e me beija suavemente. "Deixa pra lá. Não importa. Você é minha esta noite.”

Tento não deixar minha mente se demorar em sua última palavra, uma palavra que me faz pensar se não é apenas isso. Uma coisa de uma noite. Ele me levanta em seus braços e me carrega por mais um lance de escadas, como se meu peso fosse irrelevante e me coloca na beira da cama.

Sua calça abre onde está sua ereção, e estendo a mão para tocar, arrastando um dedo onde sua pele nua encontra o cós elástico da calça. Mas assim que pego a corda, ele se afasta com um sorriso e vai até a cômoda do outro lado da sala.

Sento na cama dele e olho ao redor. As portas francesas levam para a piscina e um conjunto de cadeiras decora o canto da sala em frente à lareira de tijolos. Cada parte do seu quarto, do simples edredom até à arte de Los Angeles no suporte da lareira, grita sua necessidade de um toque feminino.

"Você é um solteirão, não é?" Meus olhos se voltam para ele e pego sua forma nua se aproximando, seu comprimento pesado na mão. Meu coração dispara quando olho para trás para ver seus moletons amarrotados no chão e um preservativo desembrulhado na outra mão.

"Venha aqui." Ele se senta na cama ao meu lado, pega minha mão e a coloca em seu pau. Ele usa seus dedos para envolver os meus ao redor dele, em seguida, aperta enquanto geme. "Isso é melhor. Realmente não quero falar agora sobre minhas péssimas habilidades com decoração.” Ele guia minha mão em movimentos longos, apertando com meus dedos.

"Então sobre o quer falar?" Mordo meu lábio, tentando conter o meu sorriso.

Seus lábios roçam meu pescoço e pousam na minha orelha, os efeitos arrepiando a minha pele. "Quero falar sobre como você vai gritar alto, porque tenho certeza que você estava tentando estabelecer um recorde lá baixo. Eu nem sequer comecei com você, Lex.”

Ele para de mover minha mão e se vira para me empurrar na cama até ficar pairando sobre mim, seus joelhos entre as minhas pernas.

Minha risada fica fraca, cheia de vergonha. "Não foi tão alto."

Ele sorri enquanto se abaixa; sua pele quente esmagando a minha. "Não seja tímida comigo agora." Ele beija meu nariz. "Você é uma escandalosa. Eu posso cuidar disso."

Coloco minhas mãos em seu peito e o empurro com uma provocação, mas ele desce com sua força e me beija, dessa vez na bochecha.

Derreto embaixo dele, felizmente me submetendo a tudo. Seu toque, suas palavras, seus lábios. Theo Noska não deveria ser doce. Ele deveria ser um idiota do qual é fácil ficar longe. Como ele se arrastou tão profundamente sob a minha pele e despertou algo dentro de mim — algo escuro, mas também bonito?

Assisto em fascinação quando ele se senta, seus joelhos encravados entre as minhas coxas, seu pau duro e em suas mãos. Meu coração bate mais rápido quando ele rola o preservativo, o material transparente o cobrindo completamente. Mas ainda posso ver cada centímetro da sua ereção.

"Isso dói?" No momento em que a pergunta escapa, quero voltar atrás. O fato de ser virgem não deve importar muito para ele, mas não parece certo anunciar nesse momento. O que quer que acorra entre nós; quero que isso aconteça naturalmente.

Ele me olha estranhamente antes de soltar uma risada ofegante. "Não tanto quanto dói não estar dentro de você."

Há um momento de silêncio quando ele se abaixa e sustenta seu peso nos cotovelos. Desce para me beijar, desta vez lentamente, como se saboreasse cada segundo. Também temia isso. Temia a profundidade dos meus sentimentos por um homem que não pode ser meu.

Quando seus dedos se movem entre as minhas pernas, sua respiração atinge meu peito. "Seu coração está batendo tão rápido." Ele pressiona sua orelha contra ele, em seguida, olha para cima, encontrando meus olhos. "Você está bem?"

Ele está preocupado. Eu também. Não pelo que vai acontecer, mas pelo que pode mudar quando tudo acabar.

"Estou bem."

"Nervosa?" Seu tom é intenso e indica que pararia a coisa toda se a qualquer momento duvidasse do que estou sentindo. "Diga a verdade, Lex."

"Só um pouquinho. E você?”

"Apavorado pra caralho." Ele beija o ponto entre meus seios antes de olhar de volta através dos meus cílios. "Eu quero você mais do que tudo, mas não sei o que vai acontecer amanhã, na próxima semana ou no próximo mês. Não posso prometer nada e não quero machucar você. Apesar disso ser algo em que eu sou muito bom.”

Odeio suas palavras — o quanto são honestas, quanta pouca esperança ele enxerga em nosso futuro. Em si mesmo. Mas eu o quero de qualquer maneira. Quero que ele seja o meu primeiro, não importando quais forem às consequências. "Estou bem com o não saber do amanhã." Coloco a mão a sua bochecha e engulo. "Agora pare de enrolar e me faça gritar."

Seus olhos suavizam, e algo clica em meu coração. "Acho que eu posso apontar para algo um pouco diferente esta noite." Ele solta a respiração e se levanta para me beijar. Quando faz, a ponta do seu pau cutuca contra a minha boceta. Prendo a respiração em antecipação do que vem a seguir. Como ele se sentiria dentro de mim? Se eu sentir algo mais do que foi com os dedos, posso facilmente explodir antes de muito tempo.

Estamos excitados em nosso beijo, nossas línguas enroladas uma na outra, quando ele finalmente empurra. Ofego, minhas pálpebras se abrem quando me sinto expandir para ele.

"Tinha certeza que você seria gostosa pra caralho." Ele suspira e roça meu pescoço com o nariz. "Poderia ficar aqui a noite toda."

Fico tão absorta pela plenitude dele que suas palavras quase não se registram, mas quando entendo, sorrio. "Acho que você não duraria tanto tempo."

Ele empurra mais fundo dentro de mim e geme. Meu coração dá um pulo quando me estendo para ele novamente. "Não me subestime, Lex."

Theo estende um braço por baixo das minhas costas e me puxo para fora do

edredom e me senta em seu colo, então ele está ajoelhado e minhas pernas enroladas em sua cintura. Quando ele empurra de novo, noto a diferença de posição. Ele penetra mais fundo, fazendo com que meu interior se enrole e retraía como mágica. Ele também sente a sensação. Ele fecha os olhos com força e fez de novo. E outra vez.

Posso sentir meu orgasmo iminente enquanto seus movimentos aceleram. Minhas coxas começam a tremer quando meus músculos se apertam. Meus dedos se enrolam em suas costas enquanto meu goze explode. E à beira do meu orgasmo, ele me abraça mais forte, me movendo e engolindo meu choro com sua boca linda, e então goza também.

Meus membros ficam fracos quando acaba, mas consigo me agarrar ao seu pescoço em um esforço para ficar perto dele. Pressiono minha bochecha em seu ombro, deixando meu coração se acomodar até que o dele e o meu estejam batendo juntos.

Com a mão no meu cabelo e um braço apertado em volta de mim, ele esfrega o nariz na minha orelha. "Para que saiba," ele murmura, enviando arrepios pelo meu corpo, "se eu pudesse reescrever as regras, faria isso por você."

Capitulo Trinta e Sete

Theo

Eu quero quebrar todas as regras com você.

Minhas próprias palavras passam pela minha cabeça quando os raios do sol atingem minhas pálpebras.

Meus olhos estão pesados depois de horas me familiarizando com todas as partes de Lex que estava querendo saber, tentar tocar. Mas, em vez de sufocar meu desejo, como imaginaria, adormeci a pouco, sonhando com mais. Mais Lex. Menos regras.

Regras do caralho.

Minha mão se move pela cama em busca do corpo firme de Lex. Preciso sentir para me convencer que não foi um sonho. Quando minha busca encontra o vazio, sento na beira da cama, sentindo como mergulhado em água fria. O pânico enche meu peito enquanto olho ao redor. Ela não está na varanda. A porta do banheiro está aberta, as luzes apagadas. Ela foi embora.

Meu primeiro pensamento é que ela acordou e se arrependeu da noite inteira. Meu próximo pensamento é que ela conseguiu o que queria e saiu. Não seria a primeira vez que fui usado dessa maneira, mas Lex não é assim.

E então escuto o som fraco de uma porta se abrindo, seguida por passos no corredor. Lex aparece na porta do meu quarto, seu cabelo molhado de um banho recente, seu corpo coberto por uma grande camiseta salmão que pouco faz para cobrir os lados de seus seios.

"Oi." Ela sorri timidamente da porta.

"Oi." Algo mexe no meu peito. "Você poderia ter tomado banho aqui."

Rosa sobe por suas bochechas. “Minhas coisas estão lá. E eu não queria acordar você.”

"Vem cá." Minha voz ainda está sonolenta, mas meu apetite sexual está bem acordado.

Ela caminha em minha direção e a puxo para que ela fique entre as minhas pernas. Minha mão desliza sob sua camisa, pego a calcinha e tiro. Ela fica presa em torno de seus tornozelos, então olho para cima. "Oops"

Ela ri quando eu a puxo para o meu colo, suas coxas em volta dos meus quadris e sua boceta fresca diretamente sobre o meu pau. Agarro e afasto sua camiseta para expor seus seios firmes. Olho em seus olhos e coloco meu polegar em seus lábios. "Chupe."

Ela fica hesitante no começo, como se não entendesse meu pedido. Mas logo processa. Sua boca se move ao redor do meu polegar, e sua língua sai para envolvê-lo em seus lábios. Sorrio para ela e tiro da sua boca, movendo-o para o mamilo.

"Não sabia onde você estava," digo, esfregando o bico rosa claro entre o polegar e o indicador. Praticamente sinto a tensão do seu corpo em reação ao meu toque. "Estava preocupado que você tivesse indo embora."

"Eu não sabia se deveria."

Meus olhos se voltam para os dela, o pânico que apareceu antes com uma vingança. "Por quê?" Ela desvia o olhar, então solto seu seio para virar o rosto para o meu. “Por que, Lex? A noite passada foi boa, certo? Eu te machuquei?”

Ela inclina a cabeça. "A noite passada foi perfeita."

"Então o que há de errado?"

Seus olhos procuram os meus, hesitando em entregar a verdade. Posso sentir a nuvem espessa de tensão pesando entre nós. "Não sei qual seria nossa situação hoje. Ontem à noite concordamos em não fazer nenhum tipo de promessa. Acho que quis que você achasse que criei alguma expectativa.”

Faço uma careta, entendendo tudo o que ela quer dizer. Quando acordei esta manhã, a primeira coisa que queria era sentir seu corpo ao meu lado. Mas meus desejos e nossa realidade são duas coisas diferentes. "Eu não quis dizer que devemos colocar uma data de validade."

"Talvez devêssemos." Ela diz suavemente, mas algo aperta meu peito. “Se sabemos que vai acabar; então será mais fácil, não é? Ninguém se machuca.”

Seria mais fácil? De alguma forma, não penso assim. Tudo que sei é que não estou pronto para deixá-la ir.

"O que você sugere?"

“Partimos para Vegas em uma semana. Precisamos estar completamente focados.”

"Então nós damos a semana." vasculho seus olhos, procurando as palavras que ela esconde. Isso é realmente o que ela quer? "Você fica aqui, compartilha minha cama, depois voamos para Vegas e nos concentramos no trabalho."

“E então é isso. Nada mais...” Sua convicção com o nosso final aquece meu peito.

“E depois reavaliamos as coisas depois de Vegas. Quando o contrato terminar.”

Ela sorri de uma maneira que ilumina meu interior, como se eu tivesse acabado de lhe dar esperança. "Ok."

Alívio invade meu peito. Eu a beijo e me afasto. "Se tenho apenas uma semana com você, não quero perder tempo." Minha mão escorrega até a sua bunda e agarra, segurando-a para mim enquanto estendo a mão para a mesa de cabeceira e pego uma camisinha. Seguro na frente do seu rosto. "Coloque isso para mim."

Ela olha para ele, confusa, depois pega da minha mão, desliza do meu colo e fica de joelhos na minha frente. Ela me segura, uma mão na minha base, a outra me segurando com firmeza e acariciando. Eu a observo faminto enquanto minha curiosidade aumenta.

Existe algo diferente em Lex, além do fato de ela ter ficado envergonhada no quarto. Eu continuo rejeitando a ideia de que ela está explorando um homem pela primeira vez. Isso não pode ser. Lex tem vinte e dois anos e é linda. Qualquer garoto antes de mim ficaria louco para fodê-la. Não quero dizer que Lex teria transado com qualquer um. Ela não é assim. Mas minha curiosidade desperta quando ela abaixa para provar a ponta do meu pau.

Meu abdômen se encolhe de prazer, e eu me inclino para trás para lhe dar mais espaço, observando com admiração enquanto sua boca se move ao meu redor. Ela arrasta a língua até a parte de baixo, em seguida, move de volta para cima, ocultando-a com os lábios. Ela parece estar tão envolvida nisso, me explorando, girando a língua ao redor da ponta, movendo a boca o mais fundo que possa sem engasgar. É tudo tão inocente e sexy como o inferno.

Ela se afastou, inesperadamente, olhando para cima, seus olhos inseguros. "Está bom?"

Dou risada e imediatamente me arrependo quando vejo o olhar constrangido em seus olhos. “Lex, você está me matando, você já chupou um pau antes? É difícil cometer um erro.”

Ela não responde. Em vez disso, o rubor familiar sobe por seu pescoço e bochechas, e meus olhos se abrem de surpresa.

"Você nunca fez? Nem uma vez?"

Ela balança a cabeça, e minha curiosidade da noite anterior de repente se transforma. "Mas quando transei com você ontem à noite, aquela não foi a sua primeira vez..." Não completo a pergunta. Não tem como, mas a agitação de sua cabeça me diz o contrário. "Porra, Lex." A incredulidade me atinge. "Você fez sexo antes da noite passada, certo?"

Ela balança a cabeça novamente e quero explodir. Por que ela não me contou? Não que fosse fazer diferença. Ainda teria fodido ela, mas talvez fizesse as coisas de forma diferente. Dando um pouco mais de atenção antes de ir até o fim. Perguntei se tudo estava bem mais de uma dúzia de vezes. *Puta que pariu.*

"Foi perfeito," ela diz antes de responder a qualquer uma das minhas perguntas não respondidas. "Eu não queria estragar a noite passada fazendo um grande problema disso."

"Você era virgem, Lex, isso é um grande problema."

Ela sorri, apesar da minha explosão, e sobe rapidamente no meu colo, tomando o meu rosto entre as palmas das mãos. "Eu não sou mais virgem."

Nesse momento, posso ter me apaixonado.

Lex me beija então, seus lábios macios firmados contra os meus. Ela se esfrega contra o meu colo, chegando perigosamente perto de se inserir no meu pau nu. Eu a movo e tiro o preservativo da sua mão e coloco. Ela se levanta e começa a me montar, mas eu a paro e a giro e mordo meu lábio com a visão. "Eu só preciso olhar para você."

"A minha bunda?" Ela diz com uma risada irregular.

"Eu amo a sua bunda". Aperto cada lado da sua bunda com a palma da mão e abro amplamente. "Foda-se." Coloco a mão na sua cintura. "Sente. Lentamente.”

Ela faz o que pedi, a parte de trás de suas pernas pressionando contra meus joelhos enquanto desce. Abro minhas pernas ligeiramente e a puxo para baixo, gemendo quando seu calor afunda ao meu redor. Ela é apertada pra caralho, sei

que estou esticando e a preenchendo completamente. E o fato de ter sido o primeiro a fazê-la se sentir assim me deixou louco. Se antes eu já me achava possessivo com Lex, agora tenho certeza.

Ela começa a se mover, e quando faz, eu pego seu perfume de pêssego e começo a gemer. Tudo sobre Lex me deixa louco, em pouco tempo estou lutando contra meu orgasmo para esperar pelo dela. Afasto o tecido de sua camisa, expondo seu seio novamente, beliscando seu mamilo com uma mão e encontrando seu clitóris com a outra.

"Goze comigo, baby." Minhas palavras a atingem um segundo, e ela está gritando no seguinte. Passo meus braços ao seu redor enquanto ela cavalgava seu orgasmo, então finalmente gozo.

Eu a levo para a cama quando terminamos. Quando saio dela, me livro do preservativo e passo meus braços ao redor do seu corpo. Minhas pálpebras pesadas sucumbem à exaustão, mas não antes de murmurar em sua pele macia: "Se quer saber, estou feliz que foi comigo a sua primeira vez."

Capitulo Trinta e Oito

Lex

Forço um olho aberto apenas o suficiente para ver Theo de pé na minha frente em nada mais que uma de cueca boxer cinza. Ele segura algo em sua mão, e preciso apertar meus olhos embaçados para ver uma caneca com vapor saindo de cima. Solto um gemido ao me esticar, meu corpo um emaranhado de dores satisfatórias. O café nunca pareceu mais atraente.

Quando olho para ele novamente, ele tem um olhar malicioso no rosto. Aprendi rapidamente a amar essa expressão, especialmente quando é destinada a mim.

Estou dolorosamente consciente de que é segunda-feira de manhã e precisamos deixar nosso santuário, mas é a última semana de ensaios. Meu entusiasmo cresce quando penso em onde estaremos na próxima semana — em um avião para Las Vegas.

Domingo foi perfeito. Nós desperdiçamos o dia inteiro juntos na cama, explorando um ao outro e compartilhando histórias de nossos jovens anos de dança. Ele ficou fascinado pela minha vida chata em Seattle, assim como fiquei fascinada por sua ascensão ao status de coreógrafo de celebridades. As coisas quase pareciam... normais. Como se pudéssemos ser um casal de verdade se não fosse pelo maldito contrato.

E, então, seu telefone toca, me trazendo de volta à realidade, onde sou um segredo e ele deveria estar bajulando Winter. Ele tira o telefone da mesa de cabeceira e geme antes de silenciá-lo e colocar de volta no lugar. "Eu ligo para ela mais tarde."

"Winter?" Claro que é Winter. Ela recebeu o vídeo do zoológico que Theo lhe enviou ontem e não parava de ligar para ele. Eles estão organizando uma reunião para falar sobre isso.

"Não posso me mexer," falo, tentando mudar de assunto e meu humor rapidamente em declínio.

Ele ri e coloca o café na mesa de cabeceira antes de se esticar ao meu lado.

A covinha de Theo aparece quando ele passa os olhos por mim. "Você vai ficar bem?" Ele brinca quando afasta o lençol. "Precisa que eu chame um médico?"

"Ele faz visitas domiciliares?"

Ele sorri. “Ele faz, e está mais do que disposto a cuidar da sua dor quando voltarmos para casa. Onde dói?"

Tem algo tão íntimo sobre suas palavras. Eu as amo tanto quanto me apavora. Sorrio quando toco entre as minhas pernas.

Seus olhos brilham enquanto ele rastreia o movimento. "Talvez ele possa fazer uma consulta agora mesmo."



Theo me deixa no estacionamento atrás do Gravity, e vou direto para a área da convivência. Não esperando encontrar ainda ninguém lá. Mas Reggie, Amie e alguns outros já estão reunidos, bebendo água e comendo barras de proteína, com as cabeças baixas enquanto conversam. Normalmente sou a primeira a chegar.

Mas acredito que estamos todos ansiosos por esta ser a ultima noite antes de partirmos para Vegas.

Meu sorriso se alarga enquanto me aproximo deles, afastando a lembrança da tensão da semana anterior. Os dançarinos ficaram bem satisfeitos com as seleções na sexta-feira. Não estou mais em seus radares. Assim espero. "O que todo mundo está fazendo aqui tão cedo?"

Amie levanta a cabeça como surpresa ao ouvir minha voz, depois sorri. “Ei, Lex. Reggie está aqui me mostrando uma coreografia que ele criou para um lançamento esta semana.”

Reggie olha para mim e seus olhos se iluminam. Ele dá um tapinha no assento ao lado dele. "Venha e veja isso."

O desconforto retumba dentro de mim. Isso não pode ser uma coincidência. "Ah, é?" Pergunto indiferente. Sento, deixando alguns centímetros entre nós. Ele

escorrega para fechar a brecha, pressiona o ombro contra o meu e levanta o telefone. "E para o que é isso?"

"Winter," Reggie diz, sem sequer pestanejar. "Ela está procurando um coreógrafo para o videoclipe do 'Caged'."

"E quanto a Theo?" Falo sem pensar nas palavras. "Quero dizer, ele já fez a coreografia e está trabalhando com Winter, presumi que esse tipo de trabalho já seria dele."

Os olhos de Reggie se estreitam momentaneamente antes de encolher os ombros. "Ela organizou a reunião de lançamento esta semana, o que significa que é uma possibilidade. Além disso, Theo estará muito ocupado com o show. Não posso vê-lo tirando seus três dias de folga para trabalhar."

"Você não pode?" Não consigo evitar minha expressão divertida. Reggie conhece Theo? E por que merda Reggie iria atrás de um trabalho que claramente é para Theo?

Reggie baixa o telefone e se recosta no sofá com um olhar duro no rosto. “Theo Noska não é onde começa e termina a dança, Lex. Ele perdeu a cabeça. É o momento que esta indústria vai experimentar algumas novas ideias. Como o nosso dueto.” Ele franze os lábios, como se marcando um ponto. “Tomamos algumas liberdades criativas e fizemos que ficasse dez vezes melhor, não é?”

Quando não repondo, ele olha para Amie, que se vira e levanta as mãos. “Uh-uh. Não vou me meter nisso.”

Ele suspira forte e fica de pé. "Deixa pra lá. Vocês não entenderiam." Ele se afasta. "Vejo vocês no estúdio."

Ao mesmo tempo troco um olhar arregalado com Amie. "O que ele está tramando?" Sussurro enquanto corro em direção a ela, minimizando a chance de que alguém possa nos ouvir.

Amie olhou em volta como se quisesse ter certeza de que ninguém pode nos ouvir e se curva para sussurrar. "Eu realmente quero ficar de fora do que está acontecendo, mas Reggie anda muito nervoso ultimamente. Ele está louco para fazer outro trabalho fora do estúdio, mas não sei por que ele apontou seu alvo em Winter e Theo. Existem milhares de outros artistas, e muitos deles procuram

bastante o Gravity.”

“Parece que ele só tem interesse no que Theo quer, é meio assustador.”

Amin concorda com um suspiro. "Espero que ele desista antes de chegarmos a Las Vegas, serão seis longos meses se ele planeja desafiar Theo a cada passo." Ela olha em volta novamente antes de franzir suas sobrancelhas em preocupação. "E aqui entre nós, acho que ele teve algo a ver com as seleções que Wintera fez com os destaques."

O temor me envolve enquanto processo suas palavras. Amin apenas supõe, mas a indiferença de Regime na manhã de sexta-feira antes dos anúncios faz todo sentido agora. Ele já sabia.

Capitulo Trinta e Nove

Theo

“Traga até aqui.” Varro o braço direito sob a minha perna. "Volte. E acerte. Então, pop, pop." Enfatize o *pop pop* enquanto faço um pivô com os pés. Meus olhos vasculham a sala para garantir que todos acompanham. Essa é terceira vez que repetimos a coreografia para "What Do You Mean?” Não que ainda não conheçam, mas por que estou mais implicante com tudo. Agora que eles dominam as rotinas, é hora de torná-los perfeitos.

Passo uma toalha sobre na testa e a coloco entre o elástico do short e meu corpo, pegando de onde parei. Continuamos a executar toda a rotina antes de iniciar a música.

A energia está diferente hoje. Uma boa diferença. Menos estresse e mais foco. Ninguém falou ou brincou. O clima é intenso e faz a sala explodir com um vigor que estala o ar e faz meu coração bater forte na garganta. É por isso que amo dançar. Para ter essa sensação.

"Repita do início," grito sobre a introdução enquanto conto com quatro aplausos.

Winter chega assim que começam. Ela anda entre eles, verificando seus movimentos enquanto passa. Com um sorriso radiante e ela balança com o ritmo, claramente amando o que ver. E não deixo de sentir aliviado de que tudo vai correr bem.

"Parece bom, Theo." Ele olha para os dançarinos quando disse isso, e isso me faz sorrir, porque ele está falando sobre a minha coreografia.

"Eles estão trabalhando duro."

Ela olha para mim, seus olhos furiosos de sexta-feira sumiram. E quase posso fingir que nada daquilo aconteceu.

"Adorei o vídeo de ‘Caged’. Nunca vi nada assim antes." Seu entusiasmo, efetivamente infla meu ego. O vídeo que editei no sábado à noite antes de

encontrar Lex no meu estúdio é algo que me causa muito orgulho. E esperava que Winter gostasse tanto quanto eu. Ouvir que ela gostou é um grande alívio.

"Você nunca deixa de levar magia à sua criatividade," ela diz. "O conceito é fresco, colorido e divertido. Isso me traz de volta ao começo de tudo isso. Quando a simplicidade vencia toda a pirotecnia e figurinos mais pesados que eu."

"Que bom que você gostou."

Ela está exatamente onde quero, amando a ideia, e voltei a cair em suas boas graças. Decido pressionar por mais. "Você vai cancelar esse lance amanhã e me deixar focar no seu show agora?"

Ela ri. “E desapontar todos os aspirantes? Não posso.”

Franzo meus lábios e estreito meus olhos. “Sério, Winter? Nós dois sabemos que você está perdendo tempo. As músicas já têm coreografias e dançarinos. Você percebe que está economizando tempo e dinheiro ficando comigo.”

Ela encolhe os ombros e morde o lábio. É a Winter brincalhona que sempre conheci. "Fico feliz em ver que você realmente quer isso."

"Você sabe que eu amo trabalhar com você." Isso é a verdade.

Apesar da nossa história nada inocente, ainda éramos amigos, e eu me importo com ela o quanto posso.

Quando ela não responde à minha pergunta anterior, considero que a conversa terminou a cutuco no braço. "Quer se jogar?" Balanço a cabeça em direção aos dançarinos quando coloco a mão para trás e pego levantando para ela os fones de ouvido. "Vamos ver."

Meu sorriso é amplo e o dela combina.

Uma semana para Las Vegas, a mágica real começaria. Estou pronto. Ela também. O resto da besteira pode desaparecer no vento. Pelo menos por enquanto.

Ela pega o fone de ouvido das minhas mãos, corre para a pista de dança e toma sua posição. Paro a pista e começo desde o começo. "Peguem do começo. Com Winter desta vez.”

Capitulo Quarenta

Theo

Uma buzina soa perto da Wicked Saints Records quando um carro aproxima, bloqueando minha saída. O trânsito de LA é cada vez mais caótico a qualquer hora do dia, mas agora estou completamente impaciente para lidar com isso, não com menos de uma semana para Vegas e com meus dançarinos já no estúdio ensaiando sem a minha presença. Minha mão bate contra o volante e outro carro me bloqueia. "*Puta que pariu."*

Um estridente toque soou e o nome de Winter aparece no painel. "Oi," respondo, finalmente avançando para a rua.

“Parabéns. Você conseguiu o emprego!” Sua excitação me faz rir.

Ela não poderia ter escolhido um momento pior para me contar uma ótima notícia. Noventa por cento da minha concentração está em não foder meu carro. “Isso foi rápido, literalmente, acabei de sair do nosso encontro.” Piso no freio enquanto outro carro me fecha. Cerro meus dentes. “No entanto, você pode precisar de um plano extra. Estou prestes a matar alguém neste trânsito.”

Ela dá uma risada sarcástica. "Engraçadinho, mas não faça isso, eu investi muito em você."

Oh, agora que Winter admite isso. Apenas porque eles amaram a minha ideia. Nunca vi tantos ternos com olhos arregalados e mandíbulas caídas antes.

"Olha," Winter se apressa. "Estamos alguns minutos atrás de você para o estúdio, mas eu só quero lhe dar um alerta."

Isso desperta meu interesse. "Bem, estou sentado," brinco.

"Tá," ela diz secamente. "O vídeo de Reggie foi antes do seu, acabei de ligar para ele avisando não conseguiu o projeto, ele não ficou muito feliz."

Legal. “O que eu te disse? Pra começar você não deveria ter feito essa maldita seleção. Agora vou ter que lidar com a atitude de Reggie toda a porra do dia."

"Sim, bem. Eu posso foder as coisas de vez em quando. E admito, deveria ter deixado você em paz para cuidar dessas coisas."

"Basta apenas dizer." Um sorriso se estende pelo meu rosto.

Ela fica em silêncio por um momento, hesitante ou confusa com o que eu quis dizer. "Basta apenas dizer o que?" Pelo aborrecimento em seu tom, ela sabe.

“Diga que eu estava certo. Só desta vez."

Um resmungo percorre os alto-falantes do carro. "Não vai acontecer. Mas antes que o seu ego exploda, preciso te dizer outra coisa.”

Faço uma careta, já antecipando que não vou gostar dessa notícia. "Desembucha."

“Ofereci um prêmio de consolação a Reggie. Ele vai fazer a coreografia de uma das faixas de Vegas.”

Se tivesse algo na boca, teria me sufocado. Tusso na minha próxima respiração em vez disso. "Notícia de última hora. *Esse é o meu trabalho*. Além disso, as coreografias já estão finalizadas. Mesmo aquele idiota mudando praticamente toda rotina de ‘The Cure’ Você está inventado isso porque sente pena dele?"

Winter suspira dramaticamente. "Eu sabia que você ia surtar. Olha, Reggie merece uma oportunidade assim como você teve. Ele é um bom coreógrafo. Muito bom. Eu não confio nele para coreografar um show inteiro de Vegas, mas isso tem mais a ver com experiência do que com seu talento. Você precisa dar a ele uma chance.”

“Isso é besteira. Que música ele está refazendo?”

"Nenhuma." Fico animado esperando uma boa notícia. "Estou lançando uma faixa adicional, mas quero apresentá-la no palco antes do tempo para criar o burburinho.”

Apesar da raiva, decido deixar passar. Reggie pode ter coreografar seu dueto ou que quer que fosse essa merda extra. Talvez Winter esteja certa. Talvez ele só precise de uma oportunidade. Talvez então assim ele largue o caralho do meu pé.

"Ok."

"Sim," ela grita. Dou de ombros e abaixo o volume. "Ok, preciso ir, vamos almoçar hoje para comemorar, e assim aproveito para falar mais sobre a faixa bônus para que possamos descobrir onde ela se encaixará no setlist."

Almoço com Winter. O desconforto me invade quando imagino o que Lex pode pensar. Não posso culpá-la se ficar com raiva, não depois do jeito que agi na outra noite quando ela foi jantar com Reggie. Embora isso não tenha exatamente um final infeliz. Sorrio.

Mas decidimos que essa coisa entre nós, seja lá o que for, é temporário. Concordamos que o trabalho é nossa prioridade número um. E se esse é realmente o caso, ela não deve ter nenhum problema com meu almoço com Winter.

“Sim, ok. Almoço."

Capitulo Quarenta e Um

Lex

É final da manhã e a equipe está parada sem qualquer direção. Nós repetimos todo o show, de cima a baixo, e Theo ainda não chegou. Reggie entra bem depois e se junta a nós, e pelas sobrancelhas curvadas em sua testa, sei que sua seleção não correu tão bem.

“Devemos repetir?" Brenda pergunta.

Estávamos todos respirando intensamente, e muitos sacudiram a cabeça.

"Devemos economizar nossa energia para Winter. Ela vem hoje, não é?" Contessa diz na frente da sala, enxugando o rosto com uma toalha.

Olho para Reggie, que dá de ombros e começa a se afastar. Pego o braço dele e ele se vira. “Ei, como foi à apresentação do seu projeto? Eles gostaram de suas ideias?”

Estou morrendo de vontade de fazer a mesma pergunta a Theo, mas, por enquanto, Reggie está na minha frente e eu nunca o vi menosprezar tanto a sua sorte.

Ele balança a cabeça e acena com a mão como se não fosse grande coisa. “Não. Eles gostaram, mas ainda não é a minha hora. Você estava certa sobre o show já ser do Theo. Ele e Winter têm uma coisa — não posso esquecer isso. Está tudo bem, no entanto.” Ele me dá um sorriso quando começo a perder o meu com a menção de Winter e Theo. “Eu tenho outra oportunidade. E ainda faço parceria com você. Estou muito feliz com isso.”

"Isso é verdade." Meu otimismo mascara esse sentimento estranho que rasteja sempre em meu corpo, a sensação de que algo está errado.

Meus olhos percorrem a sala, procurando algo para mudar de assunto, quando Wayne se aproxima do microfone. Ele move a playlist. “Eu digo que faremos uma pausa até que Theo volte. Relaxar um pouco, se é que me entendem.” Ele sorri para todos na sala e aperta o Play. Quando "Love So Soft",

de Kelly Clarkson, começa a soar, todos aplaudem.

"Ah," Amie grita com um sorriso. "Eu sinto um *estilo livre* chegando."

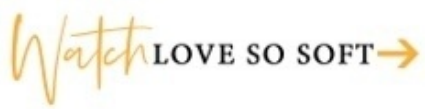
A equipe concorda e Reggie me cutuca em direção ao centro da sala. "Lex se oferece como Tributo."

"Isso é uma referência aos *Jogos Vorazes*?" Levanto minhas sobrancelhas para ele em diversão enquanto os Ravens riem.

Ele coloca as mãos nas minhas costas e me empurra para o centro da sala. Os gritos da equipe crescem enchendo meu peito com aquela espécie de excitação que é facilmente confundida com nervosismo. É bom finalmente ser aceita como uma deles. Definitivamente notei a mudança esta semana. Agora me sinto cercada por uma família da dança, que pode ter momentos como esses, apesar das dificuldades e do estresse insuperável. Estou grata pelo drama da semana passada ter ficado para trás.

"Tudo bem, tudo bem." Levanto minhas mãos e sorrio. "Wayne, você precisa reiniciar a música se vou fazer isso direito."

Ele me dá um aceno de cabeça, volta para o telefone e reinicia enquanto Reggie fala com a equipe. "Vamos dar espaço à nossa garota," ele grita. "Contessa, pula na próxima. Primeiro as meninas e depois os caras."



Estou no meio do meu Freestyle, a energia na sala se construindo com os aplausos e gritos da equipe, quando pego os olhos de Theo no espelho. Meu rosto imediatamente esquenta enquanto continuo a me mover, meu olhar colado ao dele. Há algo na maneira como seu olhar me queima, como se meu corpo estivesse em chamas e ainda assim não pudesse me mover.

Adoro tanto quanto sei que devo odiar.

Theo não nos impede de se revezar no Freestyle até que todas as pessoas tivessem a chance de se apresentar.

"Desculpe por esta manhã," ele diz uma vez que alguém interrompe a música. "Perdemos algum tempo, mas vamos compensar esta tarde. Assim que Winter chegar aqui, vamos executar a sequência do show do começo ao fim.

Apenas marque as novas danças o melhor que puder por enquanto.”

Se o resto dos dançarinos se sente o mesmo que sinto agora, eles estão mais do que prontos para uma performance completa.

E assim fizemos. Winter chega alguns minutos depois, e nós começamos a passar o show inteiro.

"Parece bom, Crew." O elogio de Theo me faz dar uma olhada. *Por que ele está de bom humor?*

Theo parece muito menos intimidante do que quando o conheci. Talvez pelo fato de que eu o vi nu ou que, esta manhã, ele me acordou com a boca, me dando um orgasmo antes de sair correndo pela porta para sua apresentação. Mas também é possível que tenha suavizado um pouco desde que nos conhecemos.

Ainda assim, preciso lembrar que qualquer afeto que estou acumulando por Theo é apenas temporário. Em quatro dias, tudo mudaria e não estou preparada para enfrentar isso.

"Acho que estamos prontos para destacar algumas coisas, logo assim que voltarmos do almoço, preparem-se para percorrer todas as faixas, uma por uma, até aperfeiçoarmos cada uma delas."

"É isso mesmo," Winter diz com um estalo de suas mãos, me sacudindo dos meus pensamentos sobre Theo. “E você tem um almoço extra longo hoje. Voltamos em duas horas.”

Meus olhos acompanham a cutucada brincalhona de Winter no braço de Theo e o jeito que ela abraça seu bíceps como se pertencesse a ela. Meu peito aperta com a troca, embora Theo simplesmente permita o flerte sem parecer corresponder. É um lembrete duro de que não importa o quanto doce e fofo Theo esteja comigo a portas fechadas, ele não é meu para reivindicar.

"Hoje o dia está lindo," Amie diz com olhos brilhantes e um sorriso largo. Ela olha entre Reggie e eu. "Vamos almoçar lá fora."

Alguns dançarinos nos acompanham até os degraus de concreto em frente à Gravity. Enquanto desembalamos nossos almoços — tenho uma seleção de carnes frias e fatias de queijo da geladeira de Theo — um flash de branco e

couro chama minha atenção. Meu peito aperta antes que levante meu olhar para vê-los, Winter e Theo, descendo as escadas e em direção a sua Ferrari preta. Meu coração afunda quando ele abre a porta para ela e olha para todos nós na escada, seus olhos se conectam com os meus.

Desvio o olhar primeiro, odiando o jeito que meu peito dói, sabendo que foi com isso que concordamos. Essa é a nossa realidade. Eu, a dançarina de apoio, que ele secretamente abriu a casa e sua cama, e ele, o famoso coreógrafo com uma superstar em seu braço. Não importa ele ter murmurado palavras doces contra meus lábios na noite passada enquanto me penetrava ou me alimentava com pedaços de queijo grelhado do seu prato no jantar. Porque neste momento, ouvindo a aceleração familiar do motor enquanto se afasta e os sussurros da equipe sobre o sexo quente que ele e Winter estão certamente tendo, minha realidade é um fardo muito pesado para suportar.

E vou carregar isso sozinha.

Capitulo Quarenta e Dois

Theo

Luzes da lareira cintilam contra a parede quando uma onda de calor preenche o ar. Lex está linda com o cabelo preso no topo da cabeça e mechas loiras emoldurando seu rosto em forma de coração. Ela usa um suéter cinza fino que caía de seu ombro, revelando uma pele nua e sedosa pela qual eu me apaixonei rapidamente.

Estou me apaixonando por ela.

O pensamento me atingiu forte hoje quando entrei na Gravity e a vi dançar. Foi muito parecido com a primeira vez que assisti a sua audição, exceto que desta vez, ela não era mais uma dançarina amadora com estrelas nos olhos. Ela é a porra da melhor coisa que aconteceu na minha vida. Mas ela tem um sonho — um sonho que eu acabaria sendo responsável por destruir se alguém descobrir o que estamos fazendo.

Eu não posso deixar isso acontecer.

Ele leva os pauzinhos à boca com uma porção de yakissoba entre seus lábios. Quando ela olha para cima, pega meu olhar e sorrir. Sua boca se fecha ao redor dos pauzinhos antes de tirá-los e começar a mastigar e engolir. "O quê?" Ela pergunta, e sei que se dissesse a coisa certa, independentemente da iluminação fraca, veria suas bochechas corarem.

"Nada. Eu só gosto de olhar para você.”

Missão cumprida. Suas bochechas coram contra a luz do fogo. E sei que não deveria ter dito isso. Palavras afetuosas só tornariam o nosso fim mais complicado.

"Você não está com fome?" Ela aponta para a caixa intacta de chinês em minhas mãos.

"Eu tive um ótimo almoço."

Algo nubla seus olhos, e desejo ter retirado a menção do almoço. "Oh, certo.

Claro."

Sei que se incomodou quando Winter entrou no meu carro, mas não mencionou nada, e tenho certeza que vai continuar assim. Assim como evitei mencionar como ela e Regie parecia quase obscenos durante o ensaio do dueto deles hoje. Ele a manipulou feito boneca de pano, e precisei desviar o olhar antes de fazer algo de que me arrependesse.

“Como está o seu? Eu deveria ter pedido macarrão ao invés do arroz frito.” Essa é minha melhor tentativa de mudar de assunto.

Ela aperta seus pauzinhos em torno de uma porção de macarrão e os leva aos meus lábios com um sorriso suave. "Tome um pouquinho."

Aceito, meus olhos fixos aos dela. "Droga," digo com a boca cheia. "Com toda certeza deveria ter pedido isso."

"Vamos trocar," ela oferece, estendendo sua caixa. Eu pego e lhe dou a minha.

"Então, qual é essa nova rotina que Reggie estava falando hoje?" Ela olha para cima enquanto mexe sua comida com paus. "Não fiz muitas perguntas. Ele não parecia feliz em não receber aquele videoclipe."

Dando de ombros, engulo outro porção de macarrão. “É um mistério neste momento. Ele disse ao Winter que estará pronto em Vegas. Vai ser um trio, é tudo o que sei. Eu nem ouvi a faixa. É uma música bônus que o Winter planeja lançar.”

Ela para de brincar com a comida. "Como você se sente sobre tudo isso?"

Lex é a única que me fez essa pergunta, mexendo comigo. Baixo a cabeça enquanto penso sobre o que me perguntou. Não é nenhum segredo que existe uma briga entre Reggie e eu, mas ele ainda é um dos meus colegas. Ele luta por seu crescimento profissional, e não posso odiá-lo por isso.

"É uma coisa boa." Assim que as palavras saem da minha boca, sei que realmente são sinceras. “Ele pode ser um filho da puta arrogante, mas é um grande coreógrafo. Desta forma, ele merece uma oportunidade. E isso adicionará um sabor diferente ao show. Acho que Winter tomou a melhor decisão.”

Algo cintila em seus olhos com a menção do nome de Winter, e desta vez, tenho um desejo ardente de contar a verdade. Aquele almoço foi só negócio e que Winter e eu não passávamos de amigos com um passado intimo. É Lex que

eu quero agora — sempre — mas dizer essas palavras perigosas só lhe daria esperança.

"Você estava ótima durante o seu Freestyle hoje." Dou uma piscadela através do meu desconforto.

Seus olhos brilham. "Não muito legal ver todo mundo se soltar? Devemos fazer mais isso. Foi ótimo. E pela primeira vez, eu realmente senti que nos unimos como uma equipe."

Ela tem razão, e preciso reconhecer como isso deu foco ao grupo. Como se suas almas foram alimentadas com a magia que rejuvenesce. "É uma boa ideia. Eu vou manter isso em mente."

Depois que termino o macarrão, levo nossos recipientes para a cozinha e me junto a Lex perto do fogo. Ela levanta os joelhos, abraçando-os, enquanto olha para as chamas com uma expressão distante no rosto. Sento atrás dela e inclino seu corpo contra o meu. Coloco uma mecha dourada atrás da sua orelha para poder ver um pouco melhor o seu rosto. Ela é tão bonita, de uma maneira atemporal. Algo aperta meu peito. "Vamos para a cama?"

Estou faminto por ela e desesperado por estar dentro dela o máximo possível antes que a semana termine.

"Em um minuto." Ela olha por cima do ombro para mim. "Eu gosto disso." Seus olhos se demoram nos meus. "Quase parece real."

Caralho. Suas palavras são como um soco no estômago. "Isso é real, Lex." Aperto meu abraço sobre ela para possa sentir o quanto é real quando estamos juntos. Porque nesse momento de fraqueza, eu quero que ela saiba que eu sinto o mesmo.

Seus dentes afundam em seu lábio inferior e então ela solta. "Você sabe o que eu quis dizer."

Odeio o sentimento que me bagunça por dentro, o medo de perdê-la a qualquer momento e nunca mais voltar a ser o mesmo. Exceto, que esse é o plano — terminar as coisas e voltar a seguir as regras. Em algum momento, perdi o controle total das minhas emoções.

Ela está prestes a se virar quando meus dedos seguram seu queixo. Encosto minha cabeça perto da dela, deixando meu nariz escovar seus lábios. "Eu amo seus lábios."

Seu olhar se suaviza. "E eu amo os seus, eles são cheios de... talento." Ela sorri e deixa uma risadinha escapar de sua garganta.

Porra. Todo som que sai da sua boca bonita me deixa louco. "Talento, hein?" Provoco com um sorriso. "O que você está tentando me dizer?" Movo minha boca contra a dela. "Você está exigindo uma demonstração dos meus *talentos*? Estou feliz por agradar."

Seu foco se concentra em meus lábios, então ela se curva, pressionando a testa contra a minha. "Talvez." Seus olhos queimam nos meus.

"Não é uma exigência se você não tiver certeza," murmuro, então pressiono um beijo em seus lábios macios e me afasto. "Tudo o que você precisa fazer é pedir." Minha mão flutua para o suéter, levanto e circulo seu umbigo. Quando ela respira fundo, desço minha mão até que estou alisando a borda da sua calcinha. "Diga o que você quer, Lex."

Sua mão se move para a minha e empurra para baixo até que estou dentro da sua calcinha, acariciando sua boceta molhada. Engulo quando meu pau engrossa em meu short. Mordo o lóbulo da sua orelha e respiro profundamente contra o seu pescoço. "Você me deixa louco, sabia?" Meu dedo pressiona contra seu clitóris e esfrego, debatendo devo continuar. Mas quando seus quadris rolam contra meus dedos, sei o que ela é muito tímida para pedir. Empurro dois dedos dentro dela, e minha boca cobre a sua, capturando seus gemidos.

Tenho apenas alguns dias com Lex e já conheço seu corpo por dentro e por fora. Conheço os lugares íntimos que ninguém jamais esteve antes e como tocá-la de um jeito que a fez implorar por mais. Conheço todos os diferentes sons de seus orgasmos, porque eles nunca são os mesmos. E sei que uma vez nunca é o suficiente. Ela está sempre pronta em segundos para mim.

"Não posso esperar para estar dentro de você." Vou gemendo as palavras contra seu pescoço quando sinto sua boceta apertada estrangular meus dedos. Seus gritos suaves vêm logo depois que ela goza em meus dedos.

Quando ela finalmente para, observo ela se afastar e ficar de pé. Fico completamente atordoado quando ela começa a arrancar seu suéter, sua calcinha, completamente se exibindo para mim.

"Foda-se." Respiro fundo antes descer rápido meu short. Liberto minha ereção e procuro enlouquecido minha carteira para pegar um preservativo. Mas antes que consiga fazer isso, sua boca já está no meu pau, sugando com uma

intensidade que fez meus olhos rolar para a parte de trás da minha cabeça e meu corpo cair de volta em meus cotovelos.

Enquanto fico aqui sentado, meu pau desaparecendo entre seus lábios rosados e seu cabelo enrolado em meus punhos, não conseguir lembrar por que preciso desistir dela.

Capitulo Quarenta e Tres

Lex

Na sexta à noite, meu coração começa a ficar pesado.

Aqui estou eu, meus dedos dos pés descalços pendurados na água azul da piscina de Theo, o sol mergulhando sob as árvores e lançando uma luz brilhante arroxeada contra as nuvens, e me sentido mais só do que nunca.

Theo está lá dentro se preparando para o jantar com Winter e o diretor de videoclipes para discutir seus planos para as filmagens, e eu estou aqui trabalhando em minha coragem para conversar com Theo sobre o que aconteceria em Vegas.

Foi uma semana de sigilo e sexo no santuário da casa de Theo e do seu carro. Isso foi exatamente o que prometemos e não falamos sobre mais nada. Disse a mim mesmo que concordaria com isso e que me concentrar cem por cento no programa de Las Vegas me curaria Theo, o eliminando do meu sistema. Nunca esperei que ele também se infiltrasse no meu coração.

Eu sabia que as pessoas fazem esse tipo de coisa o tempo todo. Sexo casual. Relações passageiras. Mas não há nada casual na forma como ele envolve seu corpo no meu todas as noites e enche de beijos ao longo das minhas costas e ombros. Ou o jeito como ele tenta controlar sua raiva enquanto assiste Reggie e eu dançando.

Essas coisas não são casuais, não importa o quanto eu tente ignorá-las.

O som do meu telefone toca ao meu lado interrompendo meus pensamentos confusos. É o Shane. Suspiro, debatendo se devo atender. Tenho evitado a semana toda, sabendo que no momento em que falar com ele, teria que decidir. Minta para ele ou conte a verdade sobre Theo.

"Olá." Levo o telefone ao ouvido. "Estou com muita saudade de você."

Música alta e risadas vibram ao fundo de onde Shane está ligando. "Onde diabos você se enfiou?" Ele grita ao telefone.

Sorrio, sentindo a dor no meu coração enquanto minha solidão só parece aumentar ao som de sua voz. "Ocupada."

Ele resmunga. “Ocupada descansando à beira da piscina? Onde isso foi tirado, afinal?”

Reviro meus olhos. Ele deve ter visto a foto que coloquei no meu Instagram algumas horas antes do peso da realidade começar a se impor. "Amanhã vamos para Las Vegas," digo, ignorando sua pergunta. "Por favor, me diga o que você vai me visitar."

"É por isso que estou ligando." O ruído de fundo desaparece, como se ele tivesse se trancado em um quarto. "Eu queria te contar. Conversei com Dominic e consegui um tempo livre. Eu não perderia por nada sua noite de abertura.”

Sou tomada de excitação. "Sério?"

"Sério. É melhor você estar pronta para mim. E eu quero todo o tratamento VIP de Vegas. Open bar, jantares elegantes, tudo e muito mais.”

Dou risada. "Nada além do melhor para você, docinho."

"Boa menina." Algo bate no fundo. “Porra, eu tenho que voltar lá. Eu te amo Lex.”

Nesse momento, as portas do pátio da casa de Theo se abrem e ele sai. Meu coração dispara até a minha garganta e fica preso lá. Ele parece incrível, incrível demais para jantar com Winter. As garras feias do ciúme escalam as paredes do meu peito. Ele usa jeans claro que quase parece tão branco quanto sua camisa de botão. A calça está enrolada acima dos tornozelos, chamando a atenção extra para seus sapatos cinza. Suas mangas foram empurradas acima dos cotovelos, revelando antebraços grossos e pele bronzeada.

“Lex, você me ouviu? Eu tenho que ir.” Shane ainda está na linha.

"Eu também te amo, Shane."

Desligamos, e fico olhando para o modelo da GQ se aproximando de mim. Coloco meu telefone no chão, meus olhos mudando para o relógio na parte de trás de sua casa. Meu coração aperta. São oito e quinze e o jantar era às oito e meia, o que significa que ele já vai sair.

Ele tira os sapatos e senta ao meu lado, então coloca os pés na água antes de beijar minha bochecha. “Desculpe, eu preciso ir. Nem deveria estar atrasado. Espera por mim?”

Dou a ele um sorriso forçado. "Claro."

Ele está participando de reuniões, almoços e entrevistas com Winter a semana toda, e isso nunca me incomodou tanto quanto essa noite. Minha confiança em seu relacionamento "platônico" já começa a diminuir. Tenho visto indícios de um relacionamento se formando, e a mídia também tenta pintar a imagem de uma relação entre eles. E ao contrario do nosso, no relacionamento deles não existe qualquer regra. Sem limites, o que dar a Winter rédea solta para se atirar nele. E Theo faria pouco para impedi-la enquanto trabalha para ela.

Eu entendo. Realmente entendo. Mas me mata saber que nós dois nem sequer tivemos uma chance.

"Lex," Theo diz com um empurrãozinho. "Você está muito calada."

Ouso olhar para ele, sabendo que seria vítima do seu rosto lindo e carinhoso que é reservado apenas para mim. Olho. E derreto enquanto olho para ele. Amanhã está a poucas horas de distância.

Como ele pode não estar pensando sobre isso também? Sobre o nosso acordo. E então me lembro, fui eu quem sugeriu os termos do nosso acordo. Talvez ele esteja apenas respeitando meus desejos. Talvez ele também não queira que acabe. Talvez exista outro jeito.

Esperança invade meu peito e respiro fundo. Vou conversar com ele quando chegar do jantar. Tudo vai acabar bem. "Estou apenas nervosa sobre Vegas, é só isso."

A expressão de Theo perde sua suavidade e alguma outra coisa tomou conta dele. Não consigo identificar. Então seus cílios batem contra o topo de suas bochechas. Gostaria de saber se ele percebe o quanto é bonito — de uma maneira muito excitante. Certamente ele sabe que ele é lindo. Muitas mulheres caem a seus pés para ele não saber. Mas será que ele sabe que não foram seus olhos marcantes e maçãs do rosto esculpidas que cativaram meu coração?

“Theo?" Sorrio nervosamente, porque ele ainda não disse nada.

Seus olhos captam os meus e ele sorri. “Você vai iluminar aquele palco, Lex. Tudo vai ficar perfeito.” Ele se inclina e dá um beijo suave nos meus lábios. "Eu prometo."

Sinto um vibração no meu estômago e, com um suspiro suave, vejo quando ele se levanta e desaparece ao virar a esquina. Escolho acreditar em sua promessa.

E rezo para que ele não a quebre.

Capitulo Quarenta e Quatro

Theo

“Estamos ansiosos para vê-lo novamente em duas semanas, Theo." Rocky Maine, o diretor de fotografia, aperta minha mão e dá algumas sacudidas antes de sair pela porta com sua equipe.

Terminamos nossa refeição juntamente com a conversa depois das onze horas. Estou pronto para sair e chegar em casa para Lex quando Winter me olha de um jeito que me faz sentar outra vez.

"Nos dê um minuto," ela diz para Alison, que passa a me enviar um olhar de desculpas. A próxima coisa que sei, é Alison saindo pela porta com os dois guarda-costas de Winter.

"Nossa, Winter, parece que você está prestes a matar alguém."

Seus olhos se estreitam em pequenas fendas e seu nariz se alarga. "Eu estou."

Olho para sua taça de vinho vazia, imaginando quantas ela tomou. “Talvez você devesse parar a bebida pelo resto da noite. Temos um voo cedo.”

Ela cruza os braços e revira os olhos. "Estou bem. Quanto tempo, Theo?”

Não entendo sua pergunta imediatamente, mas sinto os sinais de culpa por tudo o que ela acha que fiz de errado. Com Winter, pode ser qualquer coisa. Deixei de entregar algum documento? Falei algo errado durante o jantar? "Eu não estou acompanhando."

Ela solta um suspiro. "Você e Lex, quanto tempo?"

Porra. Meu peito incha de calor. Minha boca se abre, mas as palavras não saem. Preciso de tempo para descobrir como responder a ela. O que posso dizer que não arruíne tudo? O que *posso* dizer? Se admitir alguma coisa, Lex será demitida, e não posso deixar isso acontecer. Mas também não quero mentir. Winter já sabe. *Quanto tempo isso está acontecendo?* Não sei como responder. Uma semana, eu acho, mas houve algo desde o momento em que coloquei os olhos em Lex.

“Claramente, você me encurralou aqui. Não vou mentir para você, mas também não me sinto confortável falando sobre isso com você.”

"Bem, a porra do problema é seu."

"Como você descobriu?"

Ela solta uma risada arrogante. “Sua namorada ficou um pouco desleixada nas redes sociais hoje.” Winter pega o telefone e desliza até chegar a certa foto, em seguida, entrega o telefone para mim sobre a mesa. "Qualquer pessoa que tenha ido à sua casa pode reconhecer que essa é a sua piscina. Que porra uma das minhas dançarinas está fazendo em sua casa?”

Meu coração para de bater em algum momento depois de ver a foto. É claramente Lex, dando um sinal de paz no mesmo biquíni branco que ela usava quando a deixei. Um biquíni que comprei para ela. Apenas uma parte sua aparece na foto, mas Winter reconheceu. O azulejo que rodeia a piscina é de um vermelho e amarelo incomum. *Porra. Porra. Porra*. Eu pego meu telefone. "Vou mandar apagar agora."

“Já foi feito. Exclui sem que ela saiba. Cobri sua bunda novamente, Theo. Você pode me agradecer mais tarde.” Winter puxa o telefone da minha mão e coloco na mesa. “Todos os dançarinos receberão um lembrete sobre as políticas do contrato que eles concordaram e assinaram. Assim como você.” *O que significa que Lex não será demitida. Espero.*

Seus olhos se estreitam novamente. Praticamente vejo o vapor saindo de sua cabeça. "Pela sua expressão, eu entendo que você está ciente de que ela estava em sua casa."

"Sim," respondo enquanto cerro os dentes. "Eu sabia."

"Bem, isso é melhor do que o meu pensamento inicial, odiaria pensar que você tem apenas o pau duro para as stalkers." Sua cabeça inclina para o lado, como se ele tivesse acabado de pensar em outra coisa. "Ela ainda *está* em sua casa?"

Porra. "Ela não tem para onde ir." Não vou entrar em mais detalhes. Dizer isso já foi demais.

Winter joga a cabeça para trás e ri como uma fodida lunática. "Assim como ela não tem um carro para levá-la ao estúdio? Você é um bastardo ingênuo.”

Levanto rápido, os topos das minhas coxas batendo contra a mesa e

derramando meu vinho inacabado. “Vá se foder, Winter. Acredite no que bem quiser. Estou fora daqui.” Enfio meu celular no bolso e sigo para a porta.

"Sabe," Winter começa em um tom estridente que me impede de continuar a sair, "eu odiaria que Lex perdesse uma oportunidade como essa porque seu coreógrafo não pode manter seu pau dentro das calças."

Giro para encará-la. “Então, o que você vai fazer, Winter? Demitir ela? Me demitir?"

Ela se levanta e se aproxima. "Aqui está a coisa. Se eu mandar ela embora, os outros dançarinos vão fazer perguntas. Lex pode abrir a boca. E nós vamos ter um buraco para preencher. Não quero demiti-la, mas farei se você não terminar.”

“Já está feito." Meu peito queima e pesa sob minhas costelas na realidade das minhas palavras.

O rosto de Winter se torce. "Isso foi rápido. Um pouco rápido demais.”

“Nós tomamos essa uma decisão antes de tudo começar que terminaríamos antes de Vegas. Está feito."

Sua mandíbula endurece. “É melhor você estar me dizendo à verdade. Olha, Theo. você é um homem adulto com necessidades. Entendo. Mas as regras estão lá por um motivo. Toda a situação de Mallory permaneceu privada, graças a Deus, mas se algo assim acontecesse no meu show, estaria em toda parte.”

Suas palavras me acertam com força. Não posso discordar com um único ponto. Não é uma ameaça. Ela apenas está entregando a realidade que preciso desesperadamente. Lex merece essa oportunidade, e não quero ser o responsável por destruir sua reputação como dançarina antes mesmo de começar.

Ela é luar e magia quando dança, deixando a poeira estelar em seu rastro. E ela apenas começou.

É exatamente por essa razão que preciso deixá-la ir.

Parte Três
Vegas

Capitulo Quarenta e Cinco

Lex

O barulho de pés arrastando pelo chão de madeira. Correndo água de um chuveiro. O farfalhar de roupas e cabides no armário. Todos os sons são fracos enquanto minha mente luta contra a exaustão que finalmente me fez refém bem depois da meia-noite.

Meus olhos se abrem e me movo para olhar o relógio na mesa de cabeceira — duas da manhã. Minha frequência cardíaca acelera. Fico mais difícil acompanhar os movimentos de Theo, imaginando se ele já tinha dormido, mas sei que não. Eu tenho sono leve. Teria despertado instantaneamente com a sensação do seu corpo quente pressionando contra o meu.

Ele disse que estaria em casa cedo. Meu peito se agita com desconforto enquanto imagino todos os cenários possíveis que não incluíam ele e Winter juntos... a noite toda.

A luz invade o quarto quando a porta do banheiro se abre. Um segundo depois, a luz se apaga, engolindo o quarto na escuridão. Mais uma vez, pés descalços atravessam o chão e param a poucos metros da porta. E então silêncio. Meus olhos procuram na escuridão enquanto forço respirações profundas para acalmar meu coração acelerado. Pego o contorno fraco de Theo perto da porta do quarto, como se ele estivesse prestes a sair.

Por que ele não vem para a cama?

Eu me mexo, esperando trazer sua atenção para a mulher entre seus lençóis. A mulher que esperou por ele durante horas até finalmente sucumbir ao sono. A mulher que estava desesperada para ser embrulhada em seus braços, para sentir seus murmúrios sussurrados de quanto o enlouqueço e como ele ama estar dentro de mim. Já posso imaginar seus beijos quentes salpicando minhas costas enquanto seus dedos jogam seu jogo favorito dentro de mim. Preciso deles no meu corpo — dentro de mim —agora.

"Theo," chamo com a voz sonolenta. Não aguentava mais a distância. "Venha

para a cama."

Muita hesitação serpenteia esse momento de silêncio, e mais pensamentos negativos chegam ao primeiro plano. Quando ele finalmente começa a vir em minha direção, meu coração sobe para garganta enquanto imagino-o passando a noite nu e emaranhado com Winter. As imagens ficam mais vivas quando ele se arrasta para baixo dos lençóis e não faz um movimento para me tocar.

"Sinto muito, eu acordei você, volte a dormir, Lex." Seu tom é brusco, frio, aquecendo a parte de trás dos meus olhos, lágrimas quentes escorrem pelas minhas bochechas, e parece que não sou capaz de detê-las.

Eu poderia ter perguntado a ele onde ele estava. Eu poderia ter perguntado se ele quer que eu saia da sua cama, seu quarto, sua casa. Eu poderia ter perguntado se ele quer continuar quebrando as regras em Vegas, porque antes de adormecer, estou pronta para arriscar tudo por ele.

Mas quando meu coração começa a se dividir em dois, eu sei que não preciso fazer nenhuma dessas perguntas, porque no espaço de algumas horas, algo monumental havia mudado, ou talvez a verdade estivesse finalmente chegando à superfície.

Eu estou apaixonada e Theo não sente o mesmo.



Eu mal caí no sono quando o alarme dispara. Bato para desligar e espero o braço de Theo me enganchar e deslizar em direção a ele. Essa foi a nossa rotina durante a semana passada, então sempre ativamos o alarme mais cedo do que precisamos. Ontem à noite, programei para nos dar uma hora inteira antes de termos que nos preparar.

Mas quando alguns segundos se passam e não sinto os dedos ásperos de Theo, memórias da noite passada voltam a minha mente. Torço meu corpo nos lençóis para encontrar o lado de Theo da cama vazio. Meu peito fica dolorido e inchado. Minha cabeça cheia de névoas e cansaço. E meus olhos pesados e inchados das minhas lágrimas.

Deveria ser o dia mais feliz da minha vida. Estou acordando para voar para Vegas como uma dançarina profissional em uma série de shows de Winter, um sonho se tornando realidade. Mas minha felicidade diminuiu com o que compartilhei essa semana com Theo. Eu não queria que acabasse.

Lentamente vou ao banheiro para tomar banho e me vestir. Quando estou completamente pronta, com as malas na mão, Theo entra no quarto, parecendo não ter dormido nada. Seus olhos se movem para os meus dedos, que seguram as alças da minha mala, e ele dá um passo à frente. "Eu vou levar isso."

Suas mãos pousam nas minhas. Mas quando não largo, ele solta um suspiro forte e olha para cima, encontrando meus olhos. "Lex, eu cuido disso."

Nada disso faz sentido. Ele chegando atrasado, sem me tocar, seu tom frio. Este é aquele Theo, aquele que assisti no teatro. O idiota. Não é o homem aprendi a amar.

“Eu esperei por você. O que aconteceu ontem à noite?” Odeio ter que perguntar. Nem sei se quero saber a resposta. Pelo menos, não a resposta que tanto estou temendo.

Sua mandíbula cerra e ele desvia o olhar, soltando suas mãos das minhas. "Eu deveria ter ligado."

Espero que ele diga algo mais, mas quando ele me olha novamente e gesticula para minhas malas, sei que é o fim da conversa. Minha irritação aumenta quando ele pega as alças novamente. "Sua carona vai chegar a qualquer momento."

Um buraco negro se abre embaixo de mim e começa a me engolir. "Minha carona?"

Ele olha por cima do ombro enquanto puxa minhas malas no quarto, não encontrando meus olhos. "Não podemos aparecem juntos. Todos chegam ao mesmo tempo, e há apenas um pequeno terminal. Acho que não devemos correr qualquer risco."

Ele coloca minhas coisas no patamar da escada e se vira. "Café da manhã?"

Meu estômago revira. Balanço a cabeça. "Não estou fome."

Ele assente e passa por mim até a cozinha, retornando um minuto depois com uma garrafa de água e entregando para mim. "Para a viagem."

Não consigo parar a primeira lágrima que rola pela minha bochecha. Por mais que eu quisesse ser forte e esconder a dor, não sou capaz de impedir que minhas emoções se revelem ali mesmo em seu hall de entrada. "Então é isso? Você só vai me despachar em um carro estranho, e esse é o nosso fim?”

"Concordamos com uma semana, Lex." Ele ainda não me olha nos olhos.

"Estamos indo para Vegas. Você tem sua carreira pela frente. Um trabalho a fazer. Esse foi o plano.”

"Sim. Esse foi o plano. Mas planos podem mudar, Theo. Quando duas pessoas sentem o mesmo que você e eu, os planos mudam. A menos que tenha sido apenas sexo para você.”

Seus olhos finalmente encontram os meus e tudo em sua expressão desmorona. "Não foi. Você sabe que não foi.”

“Eu achava que sabia muitas coisas que no fim estavam bem erradas. Pensei que as coisas entre você e Winter tinham acabado, por exemplo.”

Assisto como seu rosto se transforma em raiva. "Não há nada entre Winter e eu."

Limpo minha bochecha e balanço a cabeça. “Você estava com ela até às duas da manhã. Você não me tocou ontem à noite. E você não estava lá quando acordei. Onde você acha que foi a minha mente? Não há muito que você possa dizer neste momento para me convencer de qualquer outra coisa”.

Sua mandíbula trava. “Que porra é essa? Estes foram seus termos. Uma semana e depois queria focar em Vegas. Na sua carreira. E agora você está jogando isso contra mim. Eu estava tentando fazer a coisa certa na noite passada. Ou preferiria que eu estivesse te dando uma última foda antes do nosso voo? Isso teria feito você se sentir melhor?”

A raiva me domina enquanto ele cospe suas palavras feito enxurrada, destruindo tudo em seu caminho. Nossa história, nossas memórias e qualquer futuro em potencial que poderíamos ter. Minha mão recua e dispara para frente, dando um tapa em seu rosto antes que pudesse pensar melhor. Afasto as lágrimas dos meus olhos quando ele alcança seu rosto, seus olhos arregalados — chocados — mas nem paro para ver deixei uma marca.

Pego minhas coisas, passo por ele e abro a porta no momento em que minha carona sobe a estrada. "Vejo você em Vegas."

Capitulo Quarenta e Seis

Theo

Winter entra no carro da companhia ao meu lado com uma expressão ilegível. Seus cabelos brancos estão soltos, retos e ao redor de seus ombros, seus enormes óculos escuros escondem seus olhos, e sua tez estava ausente de qualquer linhas de preocupação. Enquanto sua assistente e guarda-costas deslizam para a fila à nossa frente, Winter se vira para mim. "Sua situação foi resolvida?"

Olho para ela através dos óculos que cobrem meus olhos inchados — olhos que agora estão cheios de raiva pela mulher que uma vez chamei de minha amiga. Ela não me deu outra escolha senão ferir alguém com quem eu me importo, e não posso perdoá-la por isso. "Eu te disse, está feito."

"Bom." Ele olha para frente, tensa, depois me confronta novamente. "Ela sabe que eu sei?"

Estrito meus olhos. "Não." E isso é tudo que vou dizer. Se Winter espera que eu lhe desse os detalhes sujos da noite passada e esta manhã, ela ficará bastante desapontada. "Já acabamos aqui?"

Winter solta um suspiro frustrado. "Vamos lá, Theo, qual é o seu problema com essa garota? Você me disse que já estava acabado, tudo que te pedi foi me prometer que continuaria com essa merda e manter meu nome fora de sua boca. Não quero que ela saiba que estou envolvida e crie drama com meus Ravens, você não precisa desse tipo de drama também."

"Lex não cria drama." Murmuro baixo, mas Winter suspira como se ela tivesse me ouvido.

"Isso é o melhor para todos."

Olho para ela. "Por que porra você acha isso?"

Ela encolhe os ombros. "Nenhuma distração. Uma ótima turnê. Lex consegue manter o emprego. E se você no final da turnê ainda estiver de pau

duro por essa garota, então você está livre para agir.” Ela sorri como se tivesse acabado de resolver todos os problemas do mundo, como se ver Lex, mas não tocá-la seria a merda de alguma coisa fácil para mim.

Nunca me senti tão impotente em toda a minha vida. Resistindo ao desejo de abraçar Lex na noite passada. Não dizer a verdade esta manhã, especialmente quando ela supôs que eu tivesse dormido com Winter. Tudo está me matando lentamente. Machucar Lex é a última coisa que quis de tudo isso.

"Bem, você realizou o seu desejo."

Winter solta uma risada sarcástica. "Se eu não te conhecesse bem, eu diria que você estava apaixonado por ela."

"E se eu não te conhecesse bem, acharia que a razão pela qual *você* está realmente fazendo tudo isso é porque está apaixonada por *mim*."

Sua boca enruga e ela vira a cabeça. “Segui em frente, muito obrigada. Não que eu não pudesse ter você, se quisesse.”

Dou risada sobre a fúria que borbulha no meu peito. "Não tem uma única chance do caralho."

Ela dá um grunhido frustrado e balança a cabeça em minha direção. "Escute bem, antes de embarcar nesse avião, é melhor você voltar para o meu lado, tenho certeza que Reggie ficará feliz em assumir sua posição e liderar a equipe se você continuar a ser tão... difícil. Esse show é tanto seu quanto meu; então se comporte como tal."

Os braços de Winter cruzam o peito e ela solta um suspiro alto. "Além disso, em primeiro lugar, nós não estaríamos nesta bagunça se você tivesse obedecido ao contrato e mantido seu pau em suas calças."

"Você certamente não estava reclamando quando apareceu em minha casa e chupou esse pau."

Assisto com satisfação quando o rosto de Winter fica vermelho. Todos no carro podem nos ouvir agora. Nosso segredo não é mais privado, mas não tenho mais nada a perder. Ela fica em silêncio pelo resto da viagem e, quando todos começam a sair do carro, achei que finalmente estava livre.

"Espere." Winter me para antes que eu possa alcançar a maçaneta. "Precisamos de um segundo sozinhos."

Alison fecha a porta atrás dela, nos dando a privacidade que eu quero

desesperadamente evitar. Winter tira os óculos e se vira para mim com olhos suplicantes. "Theo, eu preciso de você." Seu tom é mais suave agora, quase adulador. “Não é nada além do que você concordou fazer. Meu produtor, meu coreógrafo e meu amigo. Você sabe que é da minha natureza eliminar qualquer ameaça no meu caminho e foi exatamente isso que fiz. Por que vale a pena, me desculpe.”

Balanço a cabeça e olho para a janela, a equipe já começou a embarcar. Meu coração bate furiosamente enquanto procuro por Lex. Eu preciso vê-la. Eu quero tanto dizer "Que se foda o contrato" e contar tudo a ela, mas não consegui.

“Sinto muito," continua Winter. “Eu respeito você. Nós praticamente crescemos juntos nessa indústria. A última coisa que quero é tornar sua vida desagradável, mas você não me deu outra opção. Eu protejo o que é meu. Meu negócio. Minha equipe. E você faz parte desse mundo.”

"Faça o que você precisa fazer, Winter." Seguro a maçaneta da porta novamente. "Mas em seis meses e meio, quando este show terminar, marque minhas palavras, nunca mais vou trabalhar com você."

Capitulo Quarenta e Sete

Lex

Quando a equipe começa a chegar, consigo parar o fluxo de lágrimas e secar meu rosto, mas mantenho meus óculos escuros para esconder os olhos inchados e vermelhos. Depois de uma visita ao banheiro, ficou claro que pareço exatamente como me sinto. *Como merda absoluta.*

Reggie e Amie chegam exatamente quando estamos sendo direcionados do terminal para atravessar a pista até o nosso avião. Deixo que eles continuem a maior parte da conversa enquanto bebo meu café fumegante. A queimadura é boa quando escorrega pela minha garganta, lentamente me despertando do feitiço em que caí com Theo. Foi isso, uma semana de paixão que meu coração levou longe demais. Uma ilusão de algo que claramente queria em minha vida. Mas a ideia de deixar qualquer outro homem entrar no meu coração parece impossível.

"Lex, você nos ouviu?"

Olho para cima, meus olhos arregalados. “Hum, não, desculpe. Estou meio aérea esta manhã. Toda a excitação. Não consegui dormir direito.”

Pelo menos não teria mais que mentir. Sem precisar me esconder com Theo, agora não tenho mais nada a esconder.

Amie engancha seu braço no meu enquanto estamos na fila para subir as escadas do avião. "Vamos às máquinas caça-níqueis assim que chegarmos a Las Vegas, você e eu. E então, depois do jantar de boas vindas, vamos ao piano bar no Harrah's, você tem que vir."

Eu me encolho, já sentindo a forte necessidade de tirar qualquer sono atrasado antes de entrarmos no palco para os ensaios de amanhã. “Posso ao menos tirar uma soneca? Eu me sinto morta.”

Amie ri. "Não, garota. Você já terá recuperado sua energia assim que pousarmos. Eu prometo."

Tenho promessas suficientes para durar até o próximo século.

"Oi." Reggie cutuca meu outro lado com o cotovelo. "Você está bem?"

Meu peito pesa com todas as coisas que quero desabafar, mas não posso. Literalmente não tenho ninguém com quem possa conversar agora. Afasto sua preocupação e forço um sorriso. "Sim. É meio estranho fazer isso sem o Shane. Nós sempre conversamos sobre as grandes oportunidades que teríamos um dia. Deveríamos estar fazendo isso juntos. Acho que estou sentindo falta dele."

Reggie me dá um sorriso e passa o braço em volta dos meus ombros. "Entendo, eu não sou Shane, mas estou aqui se você precisar de mim."

Amie aperta meu braço. "Eu também."

A aeronave possui dois compartimentos principais, com cadeiras de luxo e mesas no compartimento da frente e um estilo muito mais espaçoso e mais tradicional de lugares atrás. Eles nos escoltam até os fundos, onde encontramos duas fileiras de assentos que ficam de frente um para o outro. Reggie e eu nos sentamos na primeira fila enquanto Amie e Wayne sentam na nossa frente.

Apesar dos eventos recentes, senti a injeção de entusiasmo quando a equipe discutia os planos da noite, aproveitando o fato de que não teríamos que ir ao teatro até à tarde seguinte. Além da noite no Rooftop, esta seria a primeira vez que nossa equipe se encontraria fora do estúdio.

Estou rindo da impressão que Amie ficou do duelo de pianos quando algo branco brilha em minha linha de visão, puxando meu olhar para frente do avião. O cabelo de comprido de Winter está solto sobre um ombro, e ela tem um grande sorriso no rosto enquanto cumprimenta a tripulação. "Todo mundo animado?"

Muitos aplaudem e gritam, mas não sou um deles. Meu peito pesa de ansiedade, sabendo provavelmente Theo vai entrar logo atrás.

Alguém me cutuca do lado. "Olha quem chegou junto," Reggie murmura, como se tudo o que ele viu o incomodasse.

Meu olhar se dirige para a figura que passa pela entrada do avião atrás de Winter. É como se alguém tivesse me dado um soco no coração.

Theo segue Winter, seus óculos sobre os olhos e sua expressão estoica de volta. É o temperamental Theo. Aquele com a mandíbula dura e o foco permanente. Isso me fez engolir com força o nó crescendo em minha garganta. Como eu o perdi durante a noite?

Masoquista por castigo que sou, o observo tomar o assento ao lado de Winter, como fosse à coisa mais natural do mundo. Talvez seja. Eles compartilham uma história que uma semana comigo não poderia jamais apagar.

Algo em meu intimo mexe, me fazendo mudar meu olhar de Theo e em direção a Winter, e ela já está me observando, me estudando como se estivesse tentando ler meus pensamentos. *Ela sabe?* Com certeza parece que sim.

Afasto meus olhos e entro na conversa entre Reggie, Amie e Wayne.

"Espere. Você está falando sobre o videoclipe de ‘Caged’?”

Eles assentem. "Você recebeu o e-mail? Eles vão nos levar de volta a LA para participar do vídeo. Se aceitarmos quaisquer que sejam os pontos, eles vão fazer audições no Gravity.”

"Espere. Então, ninguém aqui tem que fazer um teste? Pensei que Winter fosse fanática em audições, sem se importar com mais nada.”

Reggie encolhe os ombros. “Ela deve ter mudado de ideia. O tempo é insanamente curto. Essa semana será cansativa, mas valerá a pena.”

Amie sorri. "Definitivamente." Ela olhou entre nós e levantou as sobrancelhas. "Ei, vocês dois já finalizaram seu dueto?"

Reggie olha para mim e encolhe os ombros. "Quase." Ele pisca. “Tivemos alguns desentendimentos com o coreógrafo. Isso nos atrasou um pouco, mas estamos bem agora.” Ele desliza um braço por cima do meu ombro e dá um beijo na testa. "Vai ser foda, apenas espere."

Meu coração vacila quando sinto olhos familiares em mim. Olho de relance sem pensar, porque me tornei boa em sentir a nossa conexão em uma sala lotada. E mesmo que seus óculos escondam, não há dúvida de que seu olhar está estreito e fixo em mim.

Ele ficou com ciúmes. Mas ele com certeza não têm o direito de ficar.

Capitulo Quarenta e Oito

Lex

Amie e eu nos separamos do resto da equipe quando chegamos ao Hard Rock. Sua excitação é palpável, o que é exatamente a distração que eu precisava. E ela estava certa. Milagrosamente recuperei minhas energias quando nosso avião pousou.

"Fichas," ela diz enquanto puxa minha mão, suas sobrancelhas se movendo com entusiasmo. Eu arrastado para além do corredor e em um labirinto de máquinas e luzes até que para em um caixa eletrônico. "Aqui..." ele desliza para o lado e aponta, "pegue algum dinheiro."

Abro minha boca e balanço a cabeça. Uma coisa é ver Amie jogando nos caça-níqueis, mas não existe a menor chance de apostar meu dinheiro suado. O dinheiro é decente desde os cheques começaram a chegar, mas esse dinheiro terá que durar até que eu consiga outro show, que pode demorar depois que o show de Winter acabar. Não, preciso ser inteligente com o meu dinheiro.

“Vamos lá, Lex. Basta tirar vinte dólares e chamar de seu dinheiro de entretenimento. Você tem que experimentar isso uma vez em sua vida, e eu quero ser aquela com quem você vai experimentar pela primeira vez.”

Mordo meu lábio enquanto estudo o caixa eletrônico, debatendo o quanto estúpida posso ser por um único centavo da minha conta corrente para isso. Eu quero deixar Amie feliz e, se for sincera, quero tentar algo novo. Algo aventureiro. Algo arriscado.

"Amie..." ainda estou debatendo comigo e prestes a lhe dizer não novamente quando ela enfia a mão no bolso e tira uma nota de cinco dólares. "O que você está fazendo?" Pergunto.

Ela me entra a ficha. "*Quando* ganhar, você pode me pagar de volta." Ela me lança um olhar provocante. “Mas não se preocupe se perder. Isso não vai durar nem cinco minutos.”

Não me importo se vai durar nem cinco segundos. Quanto menos tempo

jogar, melhor. "Esses cinco dólares poderiam me comprar o jantar." Meu aborrecimento era mero resmungo, porque neste momento, a adrenalina começa a me envolver.

Amie me olha como se eu fosse uma louca. "Querida, esses cinco dólares não teria comprado nem um pequeno saco de batatas fritas no fastfood mais próximo. Estamos em Las Vegas. No entanto, você provavelmente pode obter uma bebida grátis se você fizer estes cinco durar o suficiente."

Não pretendo dizer a ela que provavelmente também não beberia.

Puxamos um banco na fileira mais próxima máquinas, e assisto Amie enquanto gira alavancas, aperta botões e consegue um som alto quando ganha alguma coisa.

Depois de alguns minutos de jogo, ela se inclina para a minha máquina e aponta para os botões. "Esta é a aposta," ela explica, apontando para cada botão. "Esse é um slot de vinte e cinco centavos, por isso, se você pressionar 'Uma moeda' vai apostar apenas um quarto. Apenas jogue isso até se sentir confortável." Meu palpite é que "Two Coins" dobra a aposta.

Sim, aceito o conselho dela. "Uma moeda."

"Depois de selecionar sua aposta, basta apertar este botão." Ela aponta para o grande botão redondo do meu lado direito que diz 'Girar'. Então ela me dá um sorriso. "É tão fácil, basicamente, apertar os botões e rezar por sorte, experimente."

Não posso deixar de rir quando pressiono 'Girar' pela primeira vez. Os símbolos dentro do vidro começam a girar tão rápido que não consigo mais identificá-los.

Shane se divertiria a me ver jogar nos caça-níqueis. Nós sempre conversamos sobre vir juntos a Vegas pela primeira vez. Sempre conversamos sobre fazer tudo juntos pela primeira vez. Uma pontada atinge meu coração quando percebo o quanto sinto falta dele. Theo fez um ótimo trabalho ao longo da semana passada de tirar minha mente do meu melhor amigo. E agora... merda. Não. Não quero relembrar nada.

"Qualquer coisa para beber, amores?" Uma garçonete em um sexy vestido negro se aproxima, seus olhos correndo entre nós, como se apressada. O crachá dela diz "Chelsea".

"Martini de maçã verde, por favor." Amie sorri para a garçonete, em seguida,

olha para mim. "Eles são tão bons. Tente um."

"Hum." Não vou para qualquer outro lugar, e Amie é uma pessoa segura o suficiente para beber com ela. E eu já sabia que seria preciso mais do que as distrações do jogo para tirar minha mente de Theo. Sorrio para a garçonete. "O mesmo para mim."

Merda. Meu corpo inteiro já está vivo. Por que eu acabei de aceitar?

Quando o Chelsea volta com nossas bebidas, eu já estou com meus últimos setenta e cinco centavos.

A bebida é doce e azeda ao mesmo tempo. E forte. Enrugo meu rosto e Amie ri quando tiro a cereja do copo.

"Você não gostou?" Ela ri a pergunta.

Deixo o líquido se acomodar no meu estômago antes de responder. "Na verdade, mais ou menos." Tomo outro gole e confirmo que gosto do sabor. "Sim, eu amo isso," digo com um sorriso.

Amie ri e sacode a cabeça. "Já virei uma má influência. Melhor ter cuidado. Você vai desejar que eles tivessem te juntado com qualquer um menos comigo."

"Duvido muito disso." Não que nunca tenha bebido. E quando em Vegas, jogar, não é algo natural? Estou apenas vivendo uma experiência. Não significa que vou fazer isso todas as noites.

Volto para a máquina e deixo meu dedo flutuar sobre o botão "Girar". Só tenho vinte e cinco centavos. Dou risada da minha péssima sorte, sentindo tontura do Martini, e aperto o botão.

Quando a tela para em três símbolos iguais, o alarme da máquina começa a soar. Pulo da cadeira, temendo ter feito algo errado.

"Puta merda." Escuto Amie dizer as palavras enquanto me olha, mas ainda não fazia ideia do que estava acontecendo. Assisto quando sua mandíbula quase cai no chão. "Lex," ela suspira, então aponta para a máquina que ainda tem o alarme apitando.

"Eu ganhei?" Olho para a máquina novamente. A sirene em cima tocando sem parar. Os símbolos alinhados piscando 'Pagar dez vezes'. Meu corpo é tomado pela excitação.

"Sim, você ganhou." Amie levanta e faz um gesto em direção a algo em cima da máquina, onde os mesmos três símbolos foram alinhados em uma fileira ao

lado de outro número que indica o pagamento.

Meu coração dá uma guinada na minha garganta. Paro de rir "Você está me dizendo que acabei de ganhar cinco mil dólares?" Grito.

Amie joga a cabeça para trás e berra. Quando ela parece controlar sua euforia diz. “Sim, Lex. Você acabou de ganhar cinco mil malditos dólares da minha mísera nota de cinco dólares. Já mencionei que os cinco dólares foi emprestados com juros? Parece que vamos às compras.” Ela pisca, levanta a taça de Martini no ar e gesticula para que faça o mesmo com a minha. "A Vegas."

Levanto minha taça e bato com o dela. "A Vegas." sorrio.

Capitulo Quarenta e Nove

Theo

Estou perambulando pelo meu quarto de hotel por tanto tempo que não teria ficado surpreso se meus pés tivessem feito rastros permanentes no carpete Premium da suíte. Odeio a sensação que oprime meu peito o dia todo. Estou apenas tentando fazer a coisa certa, para proteger Lex, para eliminar a única coisa entre ela e seu sonho — eu. No entanto, sinto como se tivesse feito tudo errado.

Não consegui dormir desde que chegamos. Não com pensamentos de Lex correndo loucamente pela minha mente. Odeio estar em uma cidade estranha e incapaz de ligar para ela, vê-la, ou mesmo saber onde diabos ela está ou o que ela estar fazendo. Mas o que mais odeio é o fato de ficarei preso nessa forma de inferno pelos próximos seis meses e meio.

E aí? Quem estou enganando? Depois da maneira como a tratei hoje, como se fosse alguma peça descartável que me livrei para seguir o meu caminho, ela pode nunca mais falar comigo. Ela não daria a mínima para mim em seis meses. E seguiria em frente. Nós estamos em Vegas, pelo amor de Deus. A cidade do Pecado. Todo homem com um pau e um cérebro daria uma olhada em Lex e perceberia o que eu já sei. Ela é uma maldita deusa. E solteira.

Que se foda isso.

Que se foda Winter.

Foda-se Vegas.

Eu não preciso de nada disso.

Mas Lex precisa.

E se eu me demitir, Lex será demitida, de acordo com Winter. E se falar uma palavra sobre o envolvimento de Winter, Lex também é demitida. Minha única opção é terminar qualquer relação com ela e fazer com que acredite que é o que realmente quero, quando não é. Nem um pouco.

Uma batida na porta faz meu coração disparar e praticamente corro para atender. Abro a porta sem verificar primeiro o olho mágico, meio que esperando ver o rosto bonito e sorridente de Lex do outro lado. Mas não é ela. É o diabo em si.

"Você está pronto?" Winter usa um vestido branco sem mangas apertado e saltos de aparência dolorosa. Alison está atrás dela, ostentando algo similar, só que o seu vestido é verde. Os guarda-costas Winter flanqueiam as duas, vestidos e prontos para a noite obrigatória que os aguarda.

Havia tantas desculpas que poderia usar para escapar do jantar privado para a equipe, e deveria ter usado qualquer uma delas para evitar estar no mesmo espaço que Winter e Lex. Mas o desejo de ver Lex, mesmo do outro lado da sala, é muito forte.

“Já tem tudo que precisa?" O tom de Winter já pinga impaciência.

Eu tenho tudo? Certamente parece que algo falta, mas quando respiro fundo contra meu peito pesado, eu sei que esse *algo* é Lex.

Coloco o celular no bolso e olho por cima do ombro para me certificar de que não estou esquecendo nada. "Sim. Pronto."

Pegamos o elevador até o primeiro andar para encontrar a segurança do hotel, que nos acompanha a um SUV blindado. A distância entre o Hard Rock e o Rio não estava longe, mas como precisamos atravessar o tráfego da Strip, tive que ouvir Winter se queixar do novo single da Taylor Swift que vem roubando seu protagonismo. Praticamente suspiro aliviado quando chegamos à entrada privativa do estacionamento do Rio.

Fomos escoltados até o quinquagésimo andar, para o VooDoo Steakhouse, e assim que as portas do elevador fecham, me afasto do grupo e procuro por Lex na sala. Não percebi Alison até que acidentalmente olho para ela, pegando-a em um piscar de olhos.

“Então.” Ela começa a frase, e já sei o que ela está prestes a dizer. "Você e Lex, hein?"

Olho para ela, apenas para receber um sorriso compassivo. "Ela contou para você?" Winter costuma contar tudo a Alison, mas achei que o meu relacionamento com Lex ficaria só entre nós.

“Você realmente fica surpreso que eu saiba? Nos duas somos praticamente a mesma pessoa. Exceto — ela torce o rosto —seus rendimentos são muito

maiores que os meus.”

Apesar do meu péssimo humor, sorrio. "Você deveria conversar com sua chefe sobre lhe dar um aumento."

"Hein," ela diz. "Eu faço. Diariamente. E ela só concorda quando está muito chapada. Engraçado, ela nunca parece se lembrar disso na manhã seguinte.”

Belisco meus lábios para não rir. Alison é linda, inteligente e excepcionalmente talentosa em seu trabalho. Não apenas atendendo as excentricidades de Winter. Mas muita coisa dos bastidores Winter só confia a ela, mas nunca lhe dar o crédito devido. Sorte de Winter por Alison ser leal.

"Para ser honesto, não sei como responder a isso." É muito bom confessar a alguém, só queria que fosse em circunstâncias diferentes. "Havia algo, mas não mais."

"Winter lhe disse para terminar?"

"Ela fez questão de me lembrar que nunca deveria ter começado."

"E como se sente sobre isso?"

Procuro por Lex na multidão novamente, não conseguindo ver a comitiva do Winter passado. Suspiro e me volto para Alison. "Não era para ser nada. Sempre fui muito bom em coisas casuais. Mas com Lex...” Paro e balanço a cabeça. *Que porra é essa que estou falando?* "Eu não deveria estar falando sobre isso com você."

Os olhos de Alison se suavizam e seguram algo que sinto no fundo do peito. Esperança. Embora fosse apenas um vislumbre. "Pode confiar em mim."

“Realmente importa como me sinto, Alison? Eu nunca fui exatamente o cara certo.” Lamento internamente com a minha própria admissão. “Lex merece alguém melhor. Alguém que está disponível em todos os sentidos da palavra.”

A forma que Alison me olha faz meu peito doer mais. "Você é um cara legal, Theo. Trabalhador, incrivelmente talentoso e leal ao extremo. Acredite ou não, essas são qualidades que as mulheres procuram em um homem. Não se menospreze."

“Se fosse para dar certo com alguém, esse alguém seria a Lex.” A convicção no meu tom surpreendeu até a mim.

Alison aperta meu braço. "Talvez ainda possa dar."

Talvez Alison não tenha ideia do quanto claro Winter deixou as coisas. Ou talvez ela esteja insinuando que devo desafiar Winter. Mas estou certo sobre uma coisa — depois do meu comportamento idiota, Lex não estará esperando por mim para descobrir.

Enquanto estamos lá, percebo que nenhum membro da equipe se aproximou para cumprimentar Winter. A sala está lotada com 250 pessoas, toda a equipe. Todos, desde os caras do audiovisual até os roadies e a equipe pessoal de Winter, estão lá, aproveitando ao máximo o open bar e os inúmeros aperitivos. Esta deveria ser sua noite, e sua grande entrada já foi arruinada.

Alison deve ter pensado o mesmo porque ela se atira para frente, pega o braço de Winter e começa a navegar através da multidão.

Continuo a procurar por Lex. Quando avisto Reggie, alto e barulhento, do outro lado da sala, sei que Lex não estaria longe. Um olhar à minha direita confirma. Lá este ela de pé entre Reggie e Amie, com um largo sorriso no rosto enquanto fala animadamente com Brenda. E como um soco no estômago, sei que cometi o maior erro da minha vida. E não sei como consertar isso.

Nunca vi Lex tão radiante. Com olhos brilhantes, sorriso encantador e uma risada contagiante, ela parece mais à vontade do que jamais vi.

Meus olhos descem e engulo enquanto olho sua roupa. Ele usa um top preto apertado com um decote V que deixa pouco para a imaginação. Presa nos ombros tem pequenas tiras que posso facilmente arrancar com os dentes. Um fino colar preto caiu entre os seios, mergulhando no ponto mais baixo de sua camisa, perto do umbigo. Sua saia cor-de-rosa é brilhante, esvoaçante e curta, enrolada firmemente em volta da cintura e amarrada em um longo laço na frente. Ela está sensacional. E aparentemente, não fui o único que percebeu.

O braço de Reggie desliza por seus ombros, e ele se inclina para dizer algo em seu ouvido. Meus punhos cerram e todo o meu corpo aquece. Assim que seu olhar pousa em seus seios, começo a me movimentar pela sala, muito lívido para pensar no que estou fazendo ou no que vou dizer.

Meu coração abre caminho enquanto atravesso a multidão até ficar a poucos metros atrás dela.

Caralho. Suas costas.

Sua camisa foi tão cortada que alcança a saia brilhante, unida por tiras finas nas costas.

"Theo," Amie chama assim que me nota. "Você nunca vai adivinhar quem tirou a sorte grande."

Meu coração bate, querendo saber se ela notou como estou fodendo com os olhos as costas da sua amiga. Não tenho ideia de quem ela fala, mas estreito meus olhos e aponto para ela. "Você?" falo enquanto me recupero da visão.

Ela balança a cabeça e aponta para a garota linda no vestido tentador. "Lex."

Lex se vira para mim, nossos olhos se encontrando pela primeira vez já que no avião usávamos óculos. Seu rosto inteiro escurece a me ver. Poderia ter morrido ali mesmo.

Tenho duas opções. Ou abraço a dor enquanto meu interior queima ou a jogo por cima do ombro e a carrego para longe de Reggie, Winter e Vegas o mais rápido que puder.

Em um mundo perfeito, toda essa besteira com o contrato não importaria. Em um mundo perfeito, eu a teria de volta na minha cama, sob meus quadris, onde poderia olhar para os olhos safira que me capturaram desde o primeiro dia.

Quando seus olhos se afastam dos meus e ela perde o sorriso, morro uma segunda morte. As imagens de nós dois escapando de Vegas somem rapidamente. Ainda assim, considero afastá-la da multidão para que fique sozinha e eu consiga finalmente explicar meu comportamento de antes. Mas uma figura em branco brilha diante dos meus olhos, me impedindo.

Meu coração aperta. Olho para cima. De pé, a um metro e meio de distância, está Winter, observando, apenas esperando que eu foda tudo. Estou quase agradecido quando a gargalhada de Reggie rasga o ar, distraindo o olhar de Winter.

Nem percebi que os olhos de Reggie pousaram em mim. "Ei, Theo." Seu lábio se curva quando ele puxa Lex para seu corpo. "Você pode acreditar nisso? Deixo minhas garotas por cinco minutos e Lexie aqui está ganhando cinco mil dólares."

Minhas garotas? Lexie? Desde quando ele deu a Lex um novo nome? E por que diabos ele está abraçando ela assim?

A fúria explode por todo meu corpo enquanto dou os poucos passos necessários para chegar a Winter, meus olhos ardem nela enquanto ela se encolhe. Não dou a mínima se nesse momento a estou assustando. Inclino bem próximo ao seu rosto. "Eu quero novas regras. Começando agora."

Seu rosto enruga. "Você não a essa altura mudar as regras, Theo."

Olho furiosamente, minha mandíbula praticamente tremendo de raiva. “Novas regras. Ou paro por aqui.”

Winter solta uma risada desconfortável, mas sacode a cabeça. "Se você sair, então..."

"Sem mais ameaças," rosno baixo em seu ouvido, para que ninguém mais possa me ouvir. Não aceito um não como resposta. “Mantenha seu garoto Reggie longe dela. Eu não confio nele. Fale com ele, Winter. Ou eu me mando daqui e levo Lex comigo. Você acha que não vou encontrar outro show? Vou achar coisa melhor e ainda te expor por suas ameaças.” Puxo uma respiração trêmula e cheia de raiva. "Fui claro?"

Os olhos de Winter estão apontados por cima do meu ombro para Reggie, e não posso deixar de notar algo que não acredito que não notei antes — ciúme.

Os olhos Winter voltam para os meus, enfurecidos. "Bem. Você tem um acordo.”

"E mais uma coisa." Ela está em minha mão. Posso até tirar alguma vantagem. "O que Lex e eu fazemos a portas fechadas não é da sua conta."

"Eu não posso concordar com isso," ela sussurra.

Balanço a cabeça, pronto para alcançar meu objetivo. "Você não precisa concordar e muito menos se intrometer nisso. Entendeu?"

Ela vira o rosto em resposta.

E, então, sorrio porque é hora de consertar algo que espero que Winter já não tenha destruído.

Capitulo Cinquenta

Lex

Alison cruzou pela multidão e se aproximou de Reggie. Ela gesticulou para ele abaixar e disse algo em seu ouvido. O que quer que tenha lhe causado diversão se espalhou por todo seu rosto, ele balançou a cabeça e a seguiu pelos frequentadores da festa.

Meu corpo inteiro relaxou no momento em que ele se afastou. Reggie é um paquerador e talvez exagere um pouco demais em situações sociais, mas ele é inofensivo. Eu sei. Ainda assim, toda vez que ele se torna invasivo comigo — enquanto dançamos e conversamos — não consigo deixar de me sentir desconfortável.

Amie segurou meu cotovelo e me arrastou pela multidão até o bar, e o desconforto que senti apenas momentos antes desapareceu. Ela pediu martinis para nós duas, o que continuamos bebendo casualmente a noite toda, efetivamente me entorpecendo para o homem cujos olhos eu sentia o tempo todo me seguindo pela sala. Não consigo entender por que não para de olhar. Depois do que aconteceu esta manhã, esperei vê-lo com Winter, fazendo o seu papel em qualquer jogo que ele ache que precise jogar.

"Com certeza vou pegar essa roupa emprestada," Amie diz enquanto seu olhar varre o meu corpo. "Você está muito gostosa, garota." Seus olhos se fixam em algo atrás de mim e ele estreita um pouco os olhos. "Uau, Lex, estou começando a pensar que você tem mais um admirador secreto além de Reggie."

Abaixo minha bebida e inclino a cabeça. "Hã?"

Ela ri, seu olhar ainda preso em outra coisa. "Pensei que estava imaginando, mas Theo está te observando desde que ele entrou."

Como Amie percebe essas coisas? Primeiro Reggie, agora Theo.

Minhas bochechas ardem, e reajo ao seu comentário com uma risada antes de tomar um gole da minha bebida. "Confie em mim, Theo não está interessado em mim."

Ela não parece convencida. "Sei não. Agora que penso nisso, os rumores dele e Winter deram uma acalmada. E vocês dois estão sempre dançando juntos.” Ela encolhe os ombros e sorri para mim. "Talvez Theo esteja totalmente caidinho por você."

"Theo não namora, lembra? Definitivamente não com dançarinas de apoio. Além disso, é contra as regras.”

Os olhos de Amie brilharam de tanto rir. "Parece que você pensou sobre isso."

Dou a ela um olhar de advertência e lhe entrego a minha bebida. “Vou procurar um lugar perto da comida. Estou morrendo de fome e preciso ir ao banheiro.”

Ela faz continência, com uma das mãos que segura sua bebida, e eu saio com um rolar de meus olhos.

O banheiro fica atrás do bar. Está quase tão cheio quanto o restaurante. Espero a minha vez, meus olhos caem sobre Winter, que entra no banheiro passando por mim e desliza para a próxima cabine disponível. Ela nem sequer olha para os outros que estão esperando. Alison a segue, mas para em frente à porta fechada para esperar. Ela atira um sorriso de desculpas para quem aguarda na fila. Quando seus olhos se fixam nos meus, sua expressão se suaviza. "Ei, Lex."

Forço um sorriso. "Ei."

Fico pensando se ela sabe mais sobre Winter e Theo e a extensão do relacionamento deles. As complexidades disso, negócios e pessoal. Ela não me diz mais nada. Em vez disso, continua em pé a ao lado da cabine do banheiro que Winter entrou.

"Lindo vestido," uma mulher atrás de mim murmura, e me viro para encontrar Desire McQueen, a figurinista do show.

"Obrigada, Des". Vindo dela, tomo isso como um grande elogio.

Amie insistiu que eu gastasse um pouco do meu prêmio, então me diverti muito em um passeio improvisado de compras na Wynn. Mas, além de algumas novas roupas, sapatos para combinar e manicures para as duas, o dinheiro foi guardado em segurança no cofre do quarto.

Quando saí do banheiro um pouco mais tarde, fico grata por ter perdido uma

corrida incômoda com Winter. Ela deve ter escapado quando eu finalmente entrei em uma baia. Eu estava andando pelo corredor mal iluminado quando ouvi o meu nome sendo chamado.

Quando saí do banheiro um pouco depois, fico grata por ter escapado de um encontro desconfortável com Winter. Ela deve ter saído quando finalmente entrei em uma das cabines. Enquanto ando pelo corredor mal iluminado escuto meu nome ser chamado.

"Lex."

Viro para dar de cara com Alison perto de um elevador panorâmico, me aproximo timidamente dela. "Você me chamou?"

Ela desloca seu corpo e olha nervosamente à nossa volta, como se estivesse prestes a ser flagrada em algo.

Por quê?

Seus olhos me encaram. "Você confia em mim?"

Como posso responder? Não conheço Alison bem o suficiente para confiar nela, mas algo em meu peito me diz para dizer sim. Balanço a cabeça e ela aperta um botão no elevador.

"Vá até o quinquagésimo primeiro andar e suba a escada até a cobertura."

"Por quê?"

"Estou pedindo que confie em mim, não faça perguntas."

Meu coração acelera e tento não pensar sobre por que ela está sendo tão reservada. No fundo, eu já sei, mas não sei o que significa.

Entro no elevador, o brilho das luzes de néon violeta inundando o chão e as paredes. Tem outro bar do lado de fora, uma grande pista de dança e cadeiras perto da borda que dão uma ampla vista para toda Vegas. Nem tem uma alma do lado de fora, mas acho que o clube não deve funcionar depois de certa hora da noite. A escada que ela mencionou é em espiral, e subo para também encontrar a cobertura vazia. Fico parada, esperando lá com minhas mãos segurando o corrimão enquanto olho ao meu redor com admiração.

Em um lugar tão barulhento e brilhante como Vegas, nunca me senti tão em paz.

Escuto passos se aproximando e fico tensa, me recusando virar. Eu sei que é

Theo, e não vou dar a ele a satisfação de ver meu rosto desmoronar quando ele me olhar. Eu vim e isso já basta.

Ele fica atrás de mim, deixando alguns centímetros de distância, mas eu posso senti-lo no ar, captando vagamente o aroma de maçã canela e couro que agora sei que é uma mistura do seu gel de banho, jaqueta e shampoo.

Conheço bem o cheiro, já que ele adorava me levar para o chuveiro, com meus seios esmagados contra o vidro enquanto ele me bombeava escorregadio e determinado. Ele adorava ouvir meu grito reverberar nas paredes de vidro com a intensidade de cada impulso. E quando gozava; sua boca sempre encontrava o meu caminho para engolir meus gemidos. E eu sinto falta disso. Muita falta.

Cruzo meus braços, me implorando para esquecer como ele me fez sentir na semana passada e lembrando como ele me fez sentir esta manhã. Sozinha. Temerosa. Desolada. Por que ele armou isso tudo para eu vir até aqui? Já não fez danos suficientes?

"Sinto muito."

Engulo e fecho os olhos, tentando desligar o tremor em sua voz. Ele se aproxima. Sinto seu calor, sua respiração, mas ele ainda não me toca.

“Ontem à noite, esta manhã. Eu fui horrível com você, mas achei que não houvesse outro jeito. Lex, e nunca me arrependi tanto de algo na minha vida.”

O ar está frio, mas não é por isso que todo o meu corpo estremece. "Então, Alison sabe sobre nós."

Ele dá um passo à frente novamente. Desta vez, seu corpo pressiona minhas costas, e suas mãos agarram o corrimão de cada lado das minhas mãos. "Sim, ela sabe."

Sinto o nó na garganta crescer. "Então, estou ferrada, é isso, ela vai contar a Winter."

A mão de Theo afasta o cabelo do meu pescoço antes de se inclinar para pressionar os lábios contra a minha pele. Meu corpo inteiro desperta com seu toque, e por mais que ame isso, também detesto ter que admitir. Por que ele está fazendo isso?

"Não é um problema."

Dou uma risada, minha mente nebulosa com confusão e necessidade. “Claro que é um problema. Nada mudou."

Ele pressiona outro beijo no meu pescoço, seus dedos deslizam pelo meu braço até a alça por cima do meu ombro. Ele desliza para o lado e dá um beijo lá também. “Ela só me quer ver feliz. Sabe que Winter está tentando nos separar, e acha que está errado.”

Congelo e ele parece perceber o porquê imediatamente.

“Winter sabe? Como?"

Ele morde a minha pele como se minha vida não fosse ser fodida por nossas ações. Como se não tivéssemos nada a perder. E desejo muito que não. Por que o que mais quero agora é que ele fosse capaz de me foder contra esse corrimão. Sentir seu cheiro em mim, dentro de mim. E gritar seu nome ao vento de Vegas quando gozasse.

"Você tirou uma selfie na minha piscina, Winter reconheceu o lugar.”

Horror desliza em mim feito lava. "Porra."

Ele morde minha pele novamente, dessa vez mais forte, e meus olhos rolam. Sei que está me punindo porque xinguei. "Eu sou louco por você. Assim como estar longe de você — estar perto de você — me deixa louco, e tudo em que consigo pensar é estar dentro de você.”

Sua mão escorrega pelo meu braço. Seus dedos entrelaçam nos meus e ele aperta.

Viro meu pescoço um pouco para pegar seus olhos, uma mistura brilhante de mar azul profundo e verde musgo, pela primeira vez desde que estamos aqui em cima. "Se todo mundo sabe, o que ainda estou fazendo aqui?"

“Winter não quis te demitir, por não querer que nenhum dançarino ficasse sabendo de nada disso, então me disse para ficar longe de você."

"Mas você está aqui." Mordo meu lábio inferior nervosa.

“Falei a Winter que o que acontece entre nós não é da conta dela, e ela concordou em ficar de fora. Estava apenas tentando te proteger, mas não consigo ficar longe de você. Nem mesmo por um maldito dia. Muito menos começar o maior trabalho da minha carreira e saber que estamos tão perto e sem poder ficar juntos seria um enorme desastre. É egoísta e errado, mas você é tudo em que consigo pensar. Tocar sua pele. Inalar seu cheiro. Beijar sua boca.” Ele pressiona meu corpo no corrimão, me deixando sentir sua excitação. “Não existe mais ninguém. Nunca vai existir. Não depois de você.”

Viro para encará-lo e o beijo com tanta força que praticamente posso sentir o cheiro das chamas do inferno que criamos juntos. Ele me envolve em seus braços, e eu abraço o seu pescoço, em seguida, deslizo meus dedos por seu cabelo.

"Fique comigo esta noite," ele implora contra meus lábios. "Fique comigo, me perdoe" Ele me beija na boca, embaçando minha mente ainda mais.

"Você está me dizendo que Winter está bem com isso?"

Ele solta uma risada sarcástica. "Não. Mas você realmente quer que a gente passe os próximos seis meses e meio separados?”

"Não, claro que não. Mas o que você sugere? Mais segredos?” Minha mão gesticula para o horizonte. “Em Vegas? Alguém com toda certeza vai notar. E aí?"

“E aí seremos cuidadosos. Por enquanto, mantemos isso em segredo. Vou pegar um quarto que ninguém mais precisa saber. Será exatamente como era em Los Angeles, então no final do show, paramos de nos esconder.”

Tudo parece tão fácil. Exceto, que existe algo com o que não contamos. "E quanto a Amie?" Ela foi a primeira pessoa que me veio à mente. “Eu já guardei segredos de Shane. Você não pode continuar esperando que eu minta para meus amigos mais próximos.”

Ele procura meus olhos. "Então conte para ela, conte a Shane, não me importo, apenas garanta que isso não chegue a Winter. O acordo foi, cuidamos da nossa vida e ela cuida da dela. Se ficarmos exibindo isso, acabou."

"Como você pode ficar tão tranquilo com tudo isso, sabendo do risco que corremos?"

Ele se inclina, seus olhos se fecham e abrem enquanto respira fundo. "Porque eu sei o que senti quando perdi você, e vou correr qualquer risco que evite que isso aconteça outra vez."

Ele me solta e se afasta um pouco. "Sei que esta é a sua carreira, e não estou tentando atrapalhar. Mas, já sabe o que penso. Agora deixo essa decisão por sua conta." Ele se afasta um pouco mais. "Vou te mandar uma mensagem de texto assim que tiver o quarto. Se você aparecer, acredito que essa seja a minha resposta."

E então ele sai, me deixando mais uma vez para encontrar meu centro de

gravidade. Sozinha.

Capitulo Cinquenta e Um

Theo

A batida na porta do hotel acontece pouco depois da meia-noite. Já tinha ido à academia, tomado banho e caminhado pelo chão algumas centenas de vezes para me distrair de ligar para Lex enquanto espero. Quando abro a porta e vejo minha mulher em pé com a mesma roupa rosa e preta usou na festa, sei que a espera valeu a pena.

Eu a observo quando ela entra e olha a enorme suíte que reservei para nós. “Sua chave está na mesa. Venha aqui quando quiser. Durma aqui a qualquer hora. É nossa."

Ela vira e sua saia balança levemente em seu giro. O sorriso que ela me dá em seguida ilumina meu peito. "Ainda não acredito que estamos fazendo isso." Seu dedo pousa na mesa e traça o contorno da chave. “Amie apagou antes que eu pudesse falar com ela. Nem tomei banho com receio de acordá-la, então apenas sai.” Ela olha para cima, timidamente, como a garota que conheci naquele teatro. A garota que se entranhou sob minha pele sem nenhum esforço.

"Fico feliz que você não tenha se trocado." Dou um passo à frente e acaricio seus braços com meus dedos. "Quis tirar esse vestido no momento em que vi você usando ele."

Seus lábios se curvam em um sorriso. "É por isso que estou aqui?"

Meu coração dispara. "Você está aqui porque quer estar aqui."

Em seus olhos tem uma cautela que não posso ignorar. "É por isso que você está aqui?"

Balanço a cabeça. "Estou aqui porque me apaixonei por você, Lex. Loucamente. E eu não posso imaginar outro dia sem você.”

Não espero que ela me responda do mesmo jeito. Não mereço as palavras depois da maneira como a tratei esta manhã, mas preciso que ela saiba como me sinto. Como sempre vou sentir; juntos ou separados.

Seu lábio treme, e ela me abraça. “E estou aqui porque também amo você. Vou assumir os riscos. Vamos encontrar um jeito.” Ela olha nos meus olhos com um brilho de emoção encobrindo os dela, e um nó sobe em minha garganta. “Obrigado por conversar comigo esta noite. Por explicar. Eu sei que você estava apenas tentando fazer a coisa certa.”

Pressiono minha testa na dela. "Obrigado por ouvir."

Sorrimos um para o outro e, pela primeira vez na minha vida, quero fazer amor com uma mulher. Não qualquer mulher. Quero fazer amor com Lex. Quero sentir cada batida do seu coração e gozar tão profundo dentro dela, possuindo seu corpo inteiro.

Coloco minha mão em sua bochecha, acariciando suavemente com o polegar enquanto os dedos da outra mão brincam com o fino e sedoso laço da sua saia. "Este vestido. Quase me causou um ataque cardíaco quando te vi esta noite.”

Seus olhos brilham com diversão. "Esse foi o plano quando recebi o prêmio."

Olho para ela, um conflito acendendo no meu peito. Por mais que queira ser gentil com Lex, também tenho o desejo insano de transar com ela como um louco. Quando ela me provoca assim, ela desperta algo em mim. Algo desesperado e selvagem.

Minha mão deixa bochecha para agarrar sua bunda e carregá-la até a mesa. Ela suspira e a beijo. Coloco uma mão sob sua saia, acariciando suas coxas, em seguida, aperto firme. Sua língua açoita a minha, e ela geme, a vibração me atinge no fundo do peito.

Estou tentando diminuir meu ritmo cardíaco quando ela abre as pernas, coloca as mãos na minha bunda e me puxa. Meu pau bate com força em nossas roupas, e rosno antes de jogar minha cabeça para trás. Ela continua a rolar seus quadris e moer contra mim, sua calcinha molhando minha calça. Pego uma das alças e deslizo pelo braço até que retiro completamente. E então solto a outra alça até o tecido cair, revelando os seios perfeitos de Lex e seu abdômen firme. Agarro a saia, levantando quando o material desliza para o chão até revelar sua nudez, exceto por uma calcinha rosa. Ela está tentando me matar.

Fico de joelhos, olhando para os saltos amarrados em seus tornozelos, escovando sua pele com meus dedos. Tudo sobre Lex é tão lindo. A suavidade aveludada da sua pele bronzeada. Seu cheiro. Pego um salto para desamarrar quando ela se levanta, sacudindo a cabeça. Assisto quando ela vira de costas e

debruça sobre a mesa, sua bunda no ar e sua boceta no meu rosto. "Quero que me beije, Theo."

Sacudo a cabeça, ainda em meio a um nevoeiro. Pensei ter imaginado suas palavras. Quanto inocentes soam, mas quanto sujas elas verdadeiramente são.

Minhas mãos sobem pelas coxas, incapaz de obter o suficiente da sua reação sob as minhas mãos. Com um dedo, deslizo a calcinha encharcada revelando sua boceta rosada, inchada e brilhante. Passo minha língua nela. Ela treme. Passo novamente, e ela geme outra vez. Quando passo pela terceira vez, minha boca fica lá, fechando em torno dela, e chupando antes que comece a chicotear seu clitóris com minha língua.

Ela se agarra a mesa enquanto suas pernas tremem. E então goza, alto e forte. Agradeço as estrelas ter conseguido um quarto do outro lado do hotel bem longe da torre da equipe, onde ela pode gritar meu nome sem medo de exposição.

Levanto e a viro para envolver suas pernas em minha cintura. Eu a levo para a cama e a deito antes de começar a me despir. Minha mão se aperta quando olho para ela deitada na cama, respirando pesadamente enquanto se recupera do seu orgasmo. O que daria para empurrar dentro dela sem uma porra de borracha nos separando. Eu quero senti-la mais do que nunca. Sua boceta quente e apertada escorregando e se ajustando contra mim.

Ela estende a mão. "Vem cá."

Fecho os olhos com um rosnado. "Preciso pegar o preservativo, amor."

"Não, você não precisa. Venha aqui."

"Lex," digo com um aviso. *O que diabos ela está pensando?*

Ela se senta, seus olhos implorando. "E se te falar que estou em controle de natalidade desde os dezessete anos?"

Meu coração dispara e, naquele momento, não tenho dúvida. Acabei de escutar as palavras que tanto precisava. Fico sobre ela, me posiciono e deslizo lentamente nela.

E pela primeira vez na minha vida, faço amor com uma mulher.



Meus dedos deslizam sobre a pele delicada, do braço até as pernas e depois para cima novamente. Amo esses momentos com Lex. Deitada aqui, relaxada, e

a tomando de todos os ângulos possíveis. Provavelmente deveríamos estar dormindo, mas conhecendo Lex, ela está pronta para a segunda rodada.

"Por que você não me falou sobre controle de natalidade?" Procuro controlar para que meu tom não seja acusador, mas estou curioso. Eu falei antes o quanto queria senti-la, e ela apenas mencionou isso hoje. Por quê?

Lex se mexe um pouco, tentando achar uma posição confortável, e sei que alguma coisa está errada. Existe algo mais que ela não me contou. Ansiedade pica meu peito enquanto eu pensava na manhã depois que fizemos sexo pela primeira vez, quando ela confessou ser virgem.

Lex se moveu um pouco, como se estivesse tentando se sentir confortável, e eu sabia que algo estava errado. Havia algo mais que ela não me contara. Ansiedade atravessa meu peito enquanto penso na manhã depois que fizemos sexo pela primeira vez, quando ela confessou ser virgem.

"Poderia lhe dar a resposta fácil e dizer que mal nos conhecíamos e que, não importa o que, eu não teria deixado você entrar em mim sem camisinha."

Minha mão desliza por sua cintura e a agarra ligeiramente. Ela entende e se vira para ficar de frente para mim. Acaricio sua bochecha com as pontas dos dedos, meus olhos fazendo um rastro nas sardas que enchem seu rosto. "E qual é a resposta difícil?"

Ela olha para longe, e algo sobre o fato de que ela não consegue nem me olhar paralisa meu coração. Tiro minha mão do seu rosto e a puxo para mais perto antes de pressionar meus lábios contra o seu nariz.

"Namorei um cara, mais ou menos isso," ela começa devagar. Apenas a puxo para os meus braços acariciando sua pele com as pontas dos dedos enquanto ela conta sua história. É tudo que posso fazer para deixar bem claro que estou aqui enquanto ela vacila em suas palavras.

"Por favor, me diga que alguém matou o filho da puta," resmungo depois de ouvir tudo o que ela estava disposta a compartilhar.

Ela sorri através da dor e depois desata a rir através das lágrimas. “Shane foi quem o encontrou em cima de mim. Ele bateu muito nele. Não ficaria nada surpresa se ele o tivesse matado naquela noite. Mas não foi Shane quem o

matou.”

Uau. "Alguém o matou?"

Lex sacode a cabeça, enxugando uma lágrima. "Entrou bêbado em seu carro e bateu de frente em uma árvore naquela noite. Ninguém sabe por que ele saiu ou para onde estava indo. Imagino que Shane o assustou pra caramba.”

“Parece que ele teve o que mereceu.”

Lex fica pálido pela minha insinuação. "Morte?"

A verdade é que, se esse filho da puta estivesse vivo agora, ele estaria morto amanhã. “Você nunca sabe o que teria acontecido se ele ainda estivesse por perto. Você pode não ter sido a primeira e, definitivamente não seria a última.”

Outra lágrima cai dos seus olhos, me destruindo. O que diabos sei? Foi Lex quem sofreu uma noite com aquele monstro. No entanto, ela quis perder a virgindade comigo. Algo clica no meu peito, e estendo a mão e limpo sua lágrima com o polegar.

"Sinto muito, nem sei o que dizer. Mas, estou feliz por Shane estar lá naquela noite, e estou feliz que você tenha confiado em mim para ser o seu primeiro."

Seus olhos encontram os meus e ela sorri. "Sim, eu também."

Capitulo Cinquenta e Dois

Lex

“Vamos colocar a banda no palco. Ligar o jogo de luz e depois escurecer. Boa. Ok, agora dê uma contagem de dez segundos e depois solta a introdução gravada.”

Nunca imaginei o que acontece durante a preparação do palco para um show quando eu me inscrevi para ser uma das dançarinas de apoio de Winter, mas estou começando a vislumbrar o caos.

Nos bastidores, o Teatro Zappos no Planet Hollywood é um desastre épico. As pessoas correm como loucas em todas as direções, gritando suas ordens, levantando o inferno se algo não sai do seu jeito, lançando olhares preocupados para Winter. Tudo é urgente e perturbador, e estou esperando ouvir a nosso sinal para subir ao palco.

Meu coração bate tão rápido, e este é apenas o primeiro dia dos ensaios de palco. Passamos tudo com Theo algumas vezes esta manhã, enquanto nos familiarizávamos com o layout do palco e nossas colocações em um espaço maior do que o fornecido pelo Gravity. Agora seria o ensaio geral com a banda ao vivo e a iluminação.

“Atenção banda. Solta o sinal para a introdução dos dançarinos,” o apresentador do evento diz, através do som surround dos bastidores.

Quando a banda começa sua apresentação, o diretor de palco escolta Winter do seu camarim até um túnel estreito onde ela será elevada a uma grande altura no palco. Assisto isso tudo, enquanto Desire — que tirou nossas medidas semanas atrás — chega à fila de dançarinos para conferir nossas medidas mais uma vez.

"Agora não, Desire," Theo diz, dando um tapinha em seu ombro. "Eles precisam se concentrar."

Ela suspira, enxuga o suor da testa e ergue as mãos. "Tudo bem, mas cada um precisa me ver antes de sair hoje, algumas dessas alterações vão levar algum

tempo, você está fazendo essas meninas passando fome, não é?"

Ele lança um olhar brincalhão para ela. "Que tal se eu mandar todas comerem muitos donuts?"

Ela espeto o dedo no peito dele enquanto luta contra o sorriso. "Que tal você comer esses donuts enquanto eu faço o meu trabalho?"

Ele coloca as mãos nos ombros dela e a afasta. “Que tal eu te comprar donuts amanhã de manhã enquanto você tira as medidas dos meus dançarinos? Hoje quando tudo acabar todos estará bem esgotado, vou me certificar disso.”

Ela solta um risadinha e meu coração derrete ao testemunhar Theo em seu elemento. Todos o respeitam. Todos o escutam. E não posso deixar de lembrar que ele é todo meu. E nem me importo mais que isso seja um segredo.

"Dançarinos, subam ao palco."

Theo ordena. Três garotas sobem para o palco, e os caras entram no túnel com Winter.

Quando passo por Theo, seu olhar desvia, mas sua mão pouso nas minhas costas. É o toque mais leve, mas revela muito. Ontem à noite foi uma das melhores noites da minha vida e o sentimento parece ser mútuo.

O palco ainda está escuro, nossa única navegação, as minúsculas luzes do palco que rodeia o perímetro. Executo cada movimento com confiança e precisão, a introdução da coreografia apenas uma provocação do que estava por vir.

No último mês, ouvi tantas histórias horrorosas sobre trabalhar para outros artistas da indústria, especialmente aqueles que não sabem dançar, por isso exigem apenas os passos mais básicos para a coreografia. Imagino como seria doloroso quando tudo que queremos como dançarinos é saltar tudo na pista de dança e nos desafiar a cada batida.

Parece correr tudo bem no ensaio até um dos intervalos, quando o palco escurece. Os intervalos dão a Winter e toda a equipe o tempo para as mudanças de roupa e água. Hoje não teremos mudança de roupa, mas ainda apreciamos essas pequenas pausas.

Estamos no backstage, esperando o próximo sinal tocar, quando Reggie se aproxima de mim. "Venha comigo por um segundo," ele diz, pegando meu braço antes que possa perguntar o motivo.

Sigo com ele até palco, onde Theo e alguns outros já estão conversando logo abaixo sobre algo que não conseguimos distinguir à distância. Percebo então que ele também agarrou Wayne. Theo olha para cima, seus olhos pousando primeiro em mim e depois em Reggie. "O que você está fazendo?"

“A próxima música é a faixa bônus. Só queria falar sobre os locais no palco antes de ensinar a coreografia.”

Meus olhos se arregalam e puxo a camisa de Reggie. "O quê?" Meu coração parece explodir de excitação, mas não quero criar ilusões.

Reggie pisca para mim. “Escolhi você, Lex. É seu solo comigo e Wayne te apoiando.”

Não acredito no que estou ouvindo. Meus olhos vão para Theo, que está uma expressão fechado. "Você se incomodou em anunciar a sua chefe? Winter não vai gostar nada de ser a última a ouvir sobre suas seleções."

Reggie ri, e algo em seu tom faz meu interior torcer. "Ela vai aceitar o que eu escolher." Ele gesticula para o palco. "Vamos usar o centro do palco para isso, certo? Meus planos de posicionamento no palco foram aprovados?”

A mandíbula de Theo cerra e relaxa, e logo depois assente. "Sim, foi aprovado. Winter estará em uma ponte, sentado logo acima do palco. Lex estará usando a mesma roupa que Winter, peruca escura e tudo mais.”

Reggie assente, o ar denso com sua arrogância. "Legal. A música é sobre um relacionamento danificado onde a mulher está no processo de separar. Imagino algo… escuro, conflituoso. Iluminação pontual. Muita neblina. Roupas esfarrapadas.” Ele olha diretamente para Theo.

"Podemos tornar isso real. Suponho que sua coreografia esteja pronta, estou certo?"

Reggie inclina a cabeça para Theo, os lábios curvados em uma das pontas. "Claro que sim."

"Bom," Theo diz, apontando para o palco lateral, onde os Vips provavelmente se reuniriam durante o show. “Atualize Lex e Wayne rápido e esteja pronto para me mostrar o que você tem amanhã. Confio que vocês três vão nos alcançar nesse ponto.”

Reggie assente novamente, com os ombros para trás e o peito estufado. "Pode ter certeza."

Mordo meu sorriso e sigo os caras fora do palco.

"Ei," digo a Reggie enquanto puxo seu braço. "Obrigada por isso."

Ele encolhe os ombros. "Eu devia a você."

Enrugo minhas sobrancelhas, confusa. "Pelo que?"

Balançando a cabeça, ele acena com a mão no ar. "Porque você é boa, Lex. E você merece seu solo."

Minha expressão relaxa em um sorriso. "Obrigada, Reg. Não vou te decepcionar."



"Serviço de quarto e sexo? É assim que serão os próximos seis meses?"

Theo sorri. "Se eu jogar minhas cartas corretamente."

Estamos abraçados no sofá na sala de estar depois de terminar dois bifes e saborear uma taça de vinho enquanto conversávamos. É a primeira vez que sinto que somos um casal de verdade. Claro, ainda estamos nos esgueirando, mas não existem mais suposições do que vai acontecer quando a ampulheta esvaziar.

Sorrio e beijo seus lábios. "Não que esteja reclamando. Mas podemos ser criativos em algum momento. Li sobre Vegas, e tem bastante coisa para conhecer. Caminhadas. Lagos. A represa." Meus olhos se iluminam. "Vamos fazer uma aventura."

"Calma aí, tigresa," ele diz, tirando uma mecha de cabelo dos meus olhos. "Em primeiro lugar, estamos aqui somente a trabalho. Talvez depois que o show começar e finalmente o videoclipe ser finalizado, podemos tentar fazer algo assim." Ele move seu nariz contra o meu. "No entanto, se você quiser ver como posso me aventurar com você nu, estou pronto para o desafio agora."

Dou uma risada e o afasto. De pé, eu o encaro com as mãos nos quadris. Ele começou a me despir no momento em que entramos no quarto, mas só chegou ao meu sutiã e calcinha antes de implorar por comida. Foi um longo dia com apenas uma longa pausa para o almoço. "Não posso ficar."

Os olhos de Theo se estreitam para mim. "A porra que você não pode. Vai ficar sim."

Balanço a cabeça. “Ainda preciso falar com Amie. Já deixei de jantar com ela para vir aqui. Agora não posso também perder a nossa noite de cinema. Ela além de minha colega de quarto é a única amiga verdadeira que tenho aqui.”

Theo resmunga e se recosta no sofá, colocando as mãos atrás da cabeça. “E quanto a Reggie? Ele parece estar ganhando muito sua atenção.”

Sorrio abertamente. "Isso é ciúme que detecto?"

"Dificilmente," ele resmunga. "Estou apenas dizendo a você o que vejo.”

"Bem," digo, com um pequeno encolher de ombros. "Ele acha que mereço um solo e eu concordo com ele."

Theo sorri. "Pode ser a única coisa que vou concordar com Reggie." Então sua testa enruga e sua diversão claramente desaparece. “Você está confortável com a coreografia? Reggie gosta de levantamentos e sei que você não é muito fã deles.”

Meu peito se aquece com a sua pergunta. "Reggie pode ser um pouco... estranho... às vezes, mas já estou acostumada com ele. Ele é inofensivo. E a coreografia é ótima.”

"E se alguma vez ficar estranho, você vai me deixar saber, certo?"

Minhas bochechas se levantam em um sorriso. "Claro."

"Bom." Ele limpa a garganta. "Então você vai me mostrar esta misteriosa rotina em que vocês estavam trabalhando hoje?"

"Amanhã. Você vai ver amanhã.”

"Que tal esta noite?" Ele pergunta com um beicinho. "Tenho planos para você." Seus olhos examinam meu corpo. "Grandes planos."

Mordo o lábio novamente para controlar o sorriso que quer se espalhar no meu rosto. Pego minhas leggings para vestir. Ele levanta ao mesmo tempo em que pego minha blusa.

"Não esta noite," aviso, ficando na ponta dos pés. Meus lábios encontram os dele, me permitindo me afundar em seus braços assim que eles se enrolam em

meu corpo.

Ele suspira. "Estou chateado por você sair."

Deslizo as mãos na sua bunda e aperto. "Você vai me perdoar amanhã quando me mostrar todos os planos que tinha para mim hoje."

"Caralho," ele mordeu o lábio inferior com um sorriso, movendo algo em mim.

"Estou ansiosa por isso." E com um último olhar por cima do ombro, saio pela porta.

Capitulo Cinquenta e Tres

Theo

“Vamos lá, Reg." No final da tarde, finalmente encerro os ensaios e me reúno com Winter, os dançarinos e toda a equipe na plateia. O que quer que Reggie, Lex e Wayne criaram, é uma grande surpresa, uma vez que encontraram um espaço mais silencioso para passar o dia ensaiando. "Mostre o que tem.”

Fico surpreso por minha calma ao permitir que outro homem coreografe um número no show de Winter. Mas Lex tem esse efeito sobre mim. O conhecimento de que a terei em meus braços ao fim desse dia exaustivo de ensaios já é o suficiente.

Winter senta ao meu lado e me lança um olhar. "Como você está?".

Embora tenha me acertado com Lex, não perdoei Winter. Nem um pouco. “Os ensaios estão indo tão bem quanto o esperado. Algumas dificuldades com o tempo e as formações, mas parece que tudo vem funcionando muito bem.”

"Eu quis dizer..." ela se inclina para mim, pressionando o braço contra o meu, "com a Lex. Fizemos um acordo, mas se algo sair errado e ela começar a ficar um pouco obcecada? Não consigo parar de pensar nisso.”

Calor inflama meu peito. "Acho que você tem outras coisas com o que se preocupar." Aponto com a cabeça para o palco, onde Lex está tomando sua posição no chão. "Seu menino está prestes a nos mostrar o que pode fazer. Você está pronta?"

Ela estreita os olhos e se recosta em seu assento. "Apenas comece a música."

Sorrio e dou um sinal para o técnico de audiovisual rodar o som do palco. Ele retorna minha saudação quando começa a faixa bônus.

Assim que a música passa pelos alto-falantes, lembro por que gosto de trabalhar com Winter. Suas faixas são influenciadas por diferentes gêneros, tornando de alguma forma o processo de criação da coreografia em um grande desafio. Adoro escutar as faixas repetida vezes até que as histórias ganhem vida

— na certeza que terei toda liberdade criativa.

Assistir Lex dançar as frases de abertura da música arrepia minha pele. Com as luzes do palco esmaecidas e holofotes azuis e brancos brilhando sobre ela, ela parece radiante e cem por cento afetada por sua performance — da melhor mais perfeita.

Todas as letras estão sendo retratadas em cada um dos passos de Lex. Posso sentir a emoção enquanto ela se move pelo chão — com cada salto, cada deslizada, cada contração e retração dos seus músculos. Um movimento flui para o outro em uma sinfonia perfeita de dança.

Mesmo quando Reggie e Wayne se juntam a Lex no palco, ela ainda é o foco da performance. Eu quase posso esquecer que tem mais alguém lá, apoiando, levantando, e a jogando no chão em um movimento épico que deixa toda a equipe ofegante.

Viro para olhar Winter, e minha garganta se fecha quando uma lágrima desliza por sua bochecha. Ele corre para limpá-la, sem tirar os olhos do palco.



Quando a música termina, todos se levantam e, embora apenas algumas dezenas de pessoas estejam na sala, o aplauso é ensurdecedor. Merecidamente. Os dançarinos, Reggie e Lex, especialmente, são elogiados. Preciso dar crédito ao cara.

"Bom trabalho, cara." Estendo minha mão. "Esse é um ótimo trabalho."

Ele olha para a minha mão e, em seguida, levanta as suas com um aceno de cabeça e uma risada. "Não, cara, estou bem." Ele me vira às costas e fico completamente tenso.

Fodido idiota. E aqui estou eu, orgulhoso de mim, sabendo que a única razão de Reggie ter essa oportunidade, em primeiro lugar, é por ele sentir sempre a necessidade de me desafiar. Agi com ele de forma decente e fiz o elogio que merecia, independentemente da sua tendência de ser um filho da puta. Mas, depois da sua resposta, desejei retirar tudo que disse.

Meu sangue ferve quando bato no ombro dele para chamar sua atenção. Ele

se vira, um desafio em seus olhos.

"Que porra é essa?"

Reggie levanta as sobrancelhas e revira os olhos.

Ele é um completo idiota.

"O que? Não vou apertar sua mão enquanto você fica aí me subestimando com seus elogios fracos."

Dou uma risada incrédula e me afasto, achando divertindo a sua arrogância. "Ok. Sem problema, Sr. Maravilhoso. Apenas faça o seu trabalho."

"Eu vou, Noska. Não se preocupe com isso."

Leva todo o meu controle para reunir forças e me afastar, mas sei que esse não é o fim da conversa. Reggie tem muito para dizer — mais agressividade que se acumulou ao longo dos anos, enquanto permanecia na minha sombra. Ele vai explodir um dia. É só uma questão de tempo.

Capitulo Cinquenta e Quatro

Lex

Quando a equipe sai para jantar, fico para trás para ter um momento a sós. Sento no palco, com meus pés pendurados na borda e olhos varrendo o local. Sussurros da noite rompem o ar circundante. As luzes principais do teatro estão apagadas, mas existe iluminação suficiente do perímetro para me dar uma visão fraca de tudo. A adrenalina ainda dispara em minhas veias, e só consigo imaginar o quanto intensa essa mesma sensação será diante de uma audiência real.

Sete mil. Essa é a capacidade de assentos da Zappos no Planet Hollywood. Esse é o número de pessoas que me assistiriam executar a rotina de Reggie na noite de abertura — e todas as noites depois. Arrepios tomam meu corpo. Solto um suspiro e sorrio enquanto balanço a cabeça em espanto. Tudo é tão surreal.

"Psiu." O som vem de trás. Giro minha cabeça para ver quem está tentando chamar minha atenção, mas não vejo ninguém. Uma risada familiar vem em seguida, e sorrio. Não consigo vê-lo, mas sei que é Theo me chamando à direita dos bastidores.

"Vem cá." Sua voz rompe o constante ruído de Vegas. Com bares e cassinos abertos vinte e quatro, não existe uma hora morta da noite.

Levanto e ajusto meu short de spandex e a longa camisa cinza. Então, sigo em direção ao barulho, passando pela cortina negra, por caixas de madeira e paredes enormes de cabos e interruptores, até chegar a um espaço lotado onde todos os adereços ficam armazenados. Encostada contra a parede dos fundos tem uma enorme roda que Reggie dança durante a música ‘Catch Me If You Can’. Tem uma caixa feita inteiramente de espelhos que Winter entra e sai dela em suas trocas de figurino durante o número da ‘Black Magic’. Toneladas de prateleiras guardam uma variedade de acessórios para o restante da equipe — óculos, bengalas, chapéus e muito mais.

Um braço sai da escuridão e minha respiração fica presa na garganta antes

que eu possa gritar. Sinto perder o equilíbrio até cair em um homem cujo cheiro se tornou meu lar. Sorrio e enterro meu rosto em seu peito. "O que você está fazendo?"

Ele se curva, seus lábios apenas uma respiração dos meus enquanto desliza as mãos para agarra a minha bunda. Calafrios explodem em minha pele e calor se acumula entre as minhas pernas. "Não consigo parar de pensar na sua boca quente chupando meu pau."

"Shh," sussurro e estreito os olhos. Mesmo com pouca luz, ele pode me ver tão bem quanto eu posso vê-lo. Ele sorri. "Qualquer um poderia nos ver agora," eu o lembro.

Ele franze o nariz e olha em volta. "Nem a porra de uma única pessoa aqui, baby." Ele me puxa para mais perto e se curva novamente. "Não aguento esperar até depois do jantar. Só queria um desses." Ele pressiona seus lábios nos meus. O beijo é suave e lento e quando sua boca se separa da minha, fico tonta ao sentir sua língua quente correndo entre meus dentes. Eu me grudo nele, derretendo a cada segundo. Suas mãos sobem da minha bunda para as costas, e seus polegares me acaricia fazendo padrões circulares. É um beijo perfeito.

Ele se afasta, mas não me deixo. Graças a Deus. Não consigo suportar meu próprio peso. Não com minha cabeça girando e meu coração acelerado. "Você foi foda hoje, sabia?"

Mordo o lábio, sentindo o sorriso gigante que está prestes a florescer no meu rosto. “Foi... incrível, Theo. Se foi tão bom hoje, imagine no show ao vivo.”

Será mil vezes o que você sentiu hoje. Com a multidão te alimentando com sua energia e emoção. Quando estou no palco, dançar é a coisa mais próxima que já senti de voar. ”

"Não posso esperar." Sorrio e me estico para outro beijo. Então recuo, lembrando-se de algo. "O que foi aquilo entre você e Reggie hoje?"

Os olhos de Theo se afastam, como se fosse revirar, mas desiste. “Ele estava apenas sendo Reggie. Nada para se preocupar.

Não sei se posso acreditar nele. A conversa entre os dois parecia bem acalorada, mas não acabei não entendendo nada. "Ok," finalmente falo, mudando de assunto. "Mas agora precisamos realmente sair daqui."

Ele assente com seus olhos me acompanhando enquanto me afasto. "Você vai ao nosso quarto esta noite?"

Mordo o lábio enquanto penso em um plano. "Sim, vou dar um jeito, talvez finalmente tenha essa conversa com Amie."

Capitulo Cinquenta e Cinco

Lex

Ainda não falei com a Amie. Não naquela noite, nem na próxima, e o segredo continuou até a semana seguinte. Estava começando a ficar nauseada toda vez que dava uma desculpa para sair do nosso quarto. Fiz diversas viagens para a academia enquanto rezava para que ela não me seguisse. Minha melhor desculpa era sempre a que mais me destruía.

"Vou dar uma saidinha e ligar para o Shane," digo enquanto ela se prepara para tomar banho.

A decepção em seu rosto me esmaga. “Mas suas ligações com ele duram cinco horas. Vamos ao Tao esta noite. Lembra? Reggie vai pagar as bebidas, e toda a equipe deve estar lá." Ela não está disposta a ceder. "Você pode dizer para ele que vocês conversam melhor amanhã?"

O ácido em meu estômago ameaça subir devorando todo o meu corpo. *Merda*. Esqueci completamente sobre o encontro dessa noite no clube. Queríamos transformar em algo mensal, no qual poderíamos nos reunir por diversão e algumas bebidas nos clubes mais luxuosos da Strip. Esta noite o lugar escolhido foi o Tao no Venetian.

Largo a maçaneta e caminho até o armário. "Não acredito que quase esqueci." Tento esconder meu rosto ardente. Posso sentir que Amie não está acreditando em nada. Ela cruza os braços na porta do banheiro e estreita os olhos para mim.

“Lex, seja direta comigo. Você realmente ia ligar para o Shane e conversar por horas? Quero dizer, eu tenho um amigo em turnê com ele agora, e essa equipe trabalha quase todas as noites.”

Meu corpo inteiro queima. Por que adiei tanto contar tudo para Amie? Posso confiar nela, mas nunca encontrei o momento certo. Eu a encaro, enquanto meus ombros caem e o todo o ar escapa do meu peito. "Eu não ia ligar para Shane." Mordo o lábio, tentando desesperadamente formar as palavras certas na minha

cabeça.

"Para onde você ia? É um cara?”

Balanço a cabeça, alívio deslizando por minhas veias. Talvez se ela adivinhar seja mais fácil.

Ela estreita os olhos. "É alguém que eu conheço?"

Ela fica boquiaberta com o meio sorriso que dou a ela. As palavras não saem da minha língua.

"Oh meu Deus. É o Reggie. Você está transando com Reggie?” Sua voz praticamente grita tão alto com o choque que me faz abafar os ouvidos.

"Cale a boca," assobio. Quando finalmente me sinto segura o suficiente para destampar meus ouvidos, tento novamente. "Você acha que estou transando com Reggie?"

Amie joga as mãos para cima, com um olhar confuso no rosto. "Quem mais poderia ser? Ele é o único macho hetero da equipe. Exceto por Theo, mas...” Seus olhos se fixam aos meus com a menção desse nome. Coro profundamente até os ossos. Seu queixo despenca. “Lex. Por favor, me diga que você não está transando com Theo, fodido, Noska.” Quando me encolho e não respondo, ela tapa a boca antes de sussurrar. “Nosso coreógrafo?”

Confiar em Amie talvez seja uma ideia ruim. Ela pode ser minha melhor amiga nessa equipe, mas não a conheço há tanto tempo. Estou quebrando uma regra. E não estou acima das regras, e talvez ela se sinta que o resto da equipe deve saber também. De repente me sinto muito mal.

"Devia ter desconfiado." Seu olhar vaga pela sala, provavelmente pensando em todas as situações que deveriam ter lhe dado alguma pista. “Todos aqueles ensaios juntos. Você ajudando ele. Ele querendo te entregar um solo. Oh meu Deus, Theo tem... andado melhor que nunca.” Seus olhos se voltam para os meus. "Você está fodendo Theo?"

Eu me encolho de novo e respiro fundo. "Estamos apaixonados, Amie."

Ela solta uma risada, como se achasse que estou brincando até ver meu rosto. "Você está falando sério."

Balanço a cabeça. “Passamos muito tempo juntos em Los Angeles. Nós aproximamos sem querer. Estava honestamente apenas ajudando ele, mas... eu não sei... aconteceu.”

Sua expressão ainda surpresa. "Puta merda, você pode ser demitida."

Dou um passo à frente e pego suas mãos. Teria caído de joelhos e rezado também se achasse que ajudaria. “Você tem que prometer não dizer nada. Theo e eu não estávamos mais juntos quando chegamos aqui em Vegas, mas não conseguimos ficar separados. Dói demais ficar longe, então voltamos, mas ninguém pode saber. Especialmente Reggie. Realmente não entendo o que ele tem contra Theo, e não quero dar mais munição a ele.”

Amie geme e puxa as mãos das minhas. “Lex. Reggie é meu amigo. E ele gosta de você. Você percebe como ele ficará chateado se descobrir?”

"Ele não vai saber." Enfatizo minhas palavras. "Ninguém sabe. Ninguém além de nós duas e Theo.” De propósito, omito o fato de Winter também saber. "Por favor, não diga nada sobre isso a ninguém. Quando o show terminar em seis meses, não vamos nos importar que todos fiquem sabendo.”

"Isso é uma loucura. Acho que nunca vou conseguir olhar para ele da mesma forma. Ou vocês dois quando estiverem no mesmo lugar.” Ela balança a cabeça. “Desculpe, estamos falando sobre o mesmo Theo? Pensei que você o odiasse.”

"Eu não."

"Tem certeza?"

Como faço para convencê-la sem precisar arrastá-la para o quarto de Theo e fazer uma sessão de amasso na frente dela? Isso não vai acontecer.

"Tenho certeza, Amie, você tem que me prometer que não vai dizer uma palavra sobre isso para ninguém."

Ela suspira. "Tudo bem. Eu prometo. Isso significa que você vai parar de mentir para onde vai? E vai passar a noite dançando comigo em vez de foder seu novo namorado do outro lado do hotel?”

Sorrio e alcanço seu pescoço para um abraço. "Prometo. Para todas as perguntas. Esta noite eu sou toda sua.”

Ela sorri. “Tudo bem, sua safada. Agora me deixe tomar banho. E vá encontrar algo para vestir, uma daquelas roupas extravagantes que você comprou com seu prêmio seria mais que perfeita."

Amie fecha a porta do banheiro e eu pego meu telefone. Assim que o banho começa, ligo para Theo. Ele responde no segundo toque.

"No seu caminho? Estou na cama. E já fiz a parte difícil e tirei a roupa. Tudo

o que você precisa fazer é sentar em mim.”

Dou risada. Apesar da minha conversa com Amie e do duro lembrete de que o que Theo e eu estamos fazendo é muito errado, seu comentário convencido me faz lembrar por que tudo vale a pena. "Você não vai gostar muito de mim agora."

"Não," ele avisa. "Não se atreva a furar comigo."

"Sinto muito, mas acabei esquecendo de que já tinha prometido à equipe que iria a Tao hoje à noite."

"Que se foda, Lex, realmente não quero fazer toda a coisa social hoje à noite. Eu só quero você."

Meu peito se aquece com suas palavras. "Não disse que você precisa me acompanhar, talvez possa voltar ao nosso quarto depois de Tao."

Ele resmunga ao telefone. "Se você vai para Tao, eu também vou. Winter me convidou mais cedo, mas não sabia que era um encontro com toda a equipe. Agora me sinto um imbecil.”

"Bem, não sinta. Mas também devo lhe informar que Amie começou a fazer perguntas, e ela meio achou que estamos passando tempo demais juntos."

"Passando tempo?" Theo desafia. "Acho que estamos fazendo mais do que isso, não é?"

Reviro os olhos e vou até o armário para começar a escanear minha seleção limitada. “Você sabe o que eu quero dizer."

"Ela disse o que a fez desconfiar?"

Explico os questionamentos dela sobre minhas ligações para Shane e como ela tinha a sensação de que algo estava errado. Também assegurei que Amie prometeu manter nosso segredo. Theo não parece preocupado com isso.

Saímos do telefone quando encontrei a roupa perfeita, um vestido vermelho sem alça, ajustado na cintura e seios, mas solto na saia. Ele tem a quantidade perfeita de material em excesso para girar sem mostrar toda a minha bunda. Assim espero.

Tomo um banho rápido depois de Amie, em seguida, me visto. "Não posso nem pensar em me abaixar muito neste vestido."

Ela me olha pelo espelho onde faz sua maquiagem e assente. "É tão perfeito quanto no dia que a fiz comprar. Mas sim, definitivamente nada de abaixar muito

esta noite.” Ela volta os olhos para o delineador que está aplicando. “Agora termine de se arrumar. Eu disse a Reg que nos encontraríamos com ele no bar lá embaixo para uma bebida antes.” Ela arqueia uma sobrancelha. "Não tem problema, certo? Você sair com Reggie? Theo e ele parecem não se entender muito bem.”

Dou de ombros e pego meu corretivo. “Não faço ideia de qual é o problema entre esses dois. E não sei se quero.”

Amie pega o rímel e o deixa pairar acima dos olhos enquanto me olha. "Por que tenho a sensação de que até o final desta série de shows, alguma grande merda vai acontecer?"

Dou uma risada desconfortável. "Vamos viver um dia de cada vez, que tal?"

Capitulo Cinquenta e Seis

Theo

Já passa das onze horas da noite quando Winter e seu séquito finalmente chegam ao meu quarto para me pegar. Não queria lidar com o incômodo de enfrentar a entrada de um clube, então liguei para Winter avisando que mudei de ideia. Ela já está bêbada quando aparece na minha porta.

"Fico feliz que decidiu se juntar a nós." Ela sorri, e seus olhos brilham, enquanto eles nos escoltam do SUV até uma entrada privada para o Venetian.

“Achei que chegou a hora de relaxar um pouco." Isso é uma mentira. Só estou indo porque Lex estaria lá, e não perderia a oportunidade de ver minha garota toda arrumada.

“Bom," Winter passa um braço no meu, cambaleando um pouco. "Será como nos velhos tempos. Talvez eu até te dê uma lap dance mais tarde.” Ela pisca e ri, e meu estômago revira com o pensamento de Winter esfregando sua bunda em mim, o show visível para todos ao nosso redor, incluindo Lex.

Solto uma risada bem-humorada para esconder meu desconforto. Ela não fala sério. Não tenho essa sensação. O que quer que uma vez tenha nos ligado de uma forma menos que platônica, desapareceu completamente nas últimas semanas. Ainda assim, nunca sei o que Winter vai aprontar quando tem um pouco de álcool nela. De repente, estou mais uma vez ansioso para minha noite com Lex.

Alison me lança um olhar, e sei o que tenta me dizer com os olhos. Com seis garrafas de licor na frente de Winter, tudo está fadado a ser “uma daquelas noites”. Suspiro, porque concordo com o aviso de Alison. Isso está prestes a se tornar um show fodido.

Winter gesticula para que me sente ao seu lado, e sei que não posso negar. Eu vim com ela, afinal de contas, e alguém precisa alertar seus seguranças assim que ela precisar ser arrastada de lá. Doses já passam em volta da nossa mesa e na mesa dos Revens ao lado. Respiro fundo quando vejo Lex entre a equipe. Ela usa

um vestido vermelho curto sem alça, com cabelos soltos sobre os ombros. Reggie está ao lado dela com a mão espalmada em suas costas. Fico tenso.

"Theo, acorde." Winter grita comigo e me empurra com o ombro, derramando o líquido do meu copo na mesa e em minha calça. "Oops." Ela ri, em seguida, se volta para o grupo. "Para a melhor equipe que uma garota poderia pedir."

A mesa aplaude, mas concentro minha atenção em Lex, mesmo quando viro o copo e o líquido queima minha garganta. Reggie me olha, seus olhos se estreitando levemente, e algo em seu olhar inquieta meu peito. Seu olhar dispara para mim e para Winter, e quase posso perceber a confusão em seus olhos. Por que porra ele se importa com isso?

“Merda," Winter diz antes de se virar para mim e se inclinar. "Preciso te dizer uma coisa."

Pelo seu tom, sei que o que vai dizer a deixa nervosa. "O que houve?" Pergunto.

"Queria te avisar antes dessa noite, mas achei que você não viria. Reggie está muito chateado. Você pode querer ficar bem longe dele.”

Minhas sobrancelhas se juntam, e quero dizer a ela que não dou a mínima para o que Reggie está chateado. Não vou ficar pisando em ovos perto desse idiota. Mas sei que é bem melhor não dizer nada disso. "Por quê? O que aconteceu?"

Ela se encolhe e se inclina novamente. "O selo quer cortar a faixa bônus do show."

Meu coração dá um salto. Porra. Ela não espera minha reação antes de continuar. "Eles acham que é bom o suficiente para ser um single inicial, então querem salvá-lo para o meu próximo álbum. Liguei para Reggie depois do ensaio para informar sobre essa decisão, mas ele não recebeu muito bem. Ele até ligou para a gravadora e começou a gritar com a primeira pessoa que atendeu ao telefone, a pobre recepcionista.” Ela balança a cabeça como se lembrasse da conversa. "Foi terrível. Eu nunca o vi tão enfurecido.”

Um Reggie enfurecido não me surpreende, e não me importo nem um pouco com seus sentimentos. Foi uma boa coreografia, mas sua atitude após a performance me fez lamentar meus elogios instantaneamente. "Então, Lex perdeu o solo?"

Winter aperta os olhos. "Sério? Estamos de volta a ela? Isso não é sobre Lex."

Aperto minhas mãos, sabendo que preciso manter o controle. "Eu sei. Desculpe. Mas Winter, são desdobramentos do negócio. Você continua tentando proteger os sentimentos de Reggie, mas não é assim que isso funciona. Ele terá sua oportunidade. Isso não significa que você tem que ser aquela que vai entregar isso a ele."

Winter pega seu copo e bebe como que lutando com seus próprios pensamentos. Já posso ver o que esta noite vai virar se eu não controlar sua bebida, mas não consigo. Essa não é minha função, e estou mais chateado com Lex perdendo algo que sei que ela seria um sucesso no palco.

Existem muitas razões para não me permitir conectar com uma das minhas dançarinas de apoio, e essa é uma delas. Testemunhar as rápidas mudanças que ocorrem na indústria, muitas vezes em níveis que alteram sua carreira, é algo que posso suportar. Mas ver essas mudanças acontecendo com a mulher que amo me fez querer intervir e consertar as coisas para ela, e isso não posso. Não se Lex realmente quiser vencer nesta indústria. Ele precisa sozinha cultivar suas próprias asas e experimentar a ascensão e queda para ter um sucesso verdadeiro.

A mandíbula de Reggie fica tensa quando ele me vê falando com Winter. Assisto ele puxar Lex mais perto, empurrando seu corpo em direção a ele. Ela olhou para cima com surpresa evidente enquanto ele olha para ela com um sorriso brincalhão. Antes que consiga levantar e puxá-la de sua mão, Amie a afasta da mesa em direção à pista de dança. Talvez ela tenha testemunhado minha reação. Seja qual for sua razão em ajudar Lex a escapar, estou agradecido.

Algo rasteja sob a minha pele quando vejo Reggie derramar a bebida depois de virar direto do gargalo. Enquanto isso, seus olhos nunca deixam Lex. Lex, Amie e as outras meninas dos Ravens estão rasgando a pista de dança, atraindo os olhos de toda a sala. Por mais que queira aproveitar o show, não consigo desviar o olhar de Reggie. Há algo sobre o jeito que ele agarrou Lex e a maneira descuidada como vira a garrafa, como quisesse se afogar. Não confio nada nele. Nem por um segundo.

Sigo seus movimentos quando ele se levanta e move o pescoço antes de ir para a pista de dança. Amie tenta dançar com ele, mas ele a coloca de lado para chegar a Lex. *Que porra é essa?* Levanto, me movendo lentamente para o lado da pista. Se ele tentar alguma coisa, eu o pegaria e quebraria seu pescoço mais

rápido do que ele poderia tentar me impedir.

"Theo, o que diabos você está fazendo?" Alison grita quando começo a decolar. Ela deve ter me visto observando Reggie. Mas ela também está espumando.

Sinto o calor de suas palavras e o aviso que vem com elas. Nesse momento, não dou a mínima. "Só vou falar com meu amigo ali."

"Você está agindo como um namorado ciumento," ela sussurra. "Você acha que ninguém vai notar? Sente novamente. Agora."

Reggie não toca em Lex quando começa a dançar. Na verdade, parece bem inocente, mas noto o que ela não acha. Quando Lex se vira para dançar com as garotas, ele se move para ficar atrás e pressiona o corpo contra o dela. Vejo o choque em seu rosto e a maneira como ela tenta lutar para se afastar dele imediatamente, mas seu aperto é forte. Seus olhos me encontram e é neste exato momento que perco meu controle.

A raiva me controla enquanto caminho para a pista de dança, passando por dançarinos até que Reggie e Lex ficam bem na minha frente. Pego a mão dela, a puxo fazendo sinal para ela se afastar.

"Algo incomoda você, chefe?" Os olhos de Reggie se enchem de diversão e desafio.

“Apenas se certifique de controlar seu comportamento.”

"Oh sim? E o que você tem a ver com isso?” Ele levanta uma sobrancelha.

"Não me faça soletrar para você. Se eu te pegar mais uma vez importunando qualquer uma das dançarinas, vou acabar com você.”

Os olhos de Reggie se movem por cima do ombro para Lex. Ela nos observa com olhos arregalados e ansiosos. "Lex não parece se importar com minhas mãos..." ele pisca, "se sabe o que quero dizer."

Cerro os punhos ao meu lado. “Tome cuidado, Reg. Você nunca sabe quando o carma vai se aproximar e foder você.” Dou um tapinha em suas costas e dou um aperto no ombro, adicionando alguma pressão para deixar claro meu ponto. "Considere isso um aviso."

Ele afasta minha mão com um empurrão e se aproxima tão perto que sinto o cheiro da cebola do que ele comeu no almoço. "Você realmente flutua pela vida em sua nuvem de ignorância, não é, Noska? Eu não acredito em carma, quando

quero alguma coisa, faço qualquer coisa para conseguir."

"É mesmo?" Meu peito tomado por dinamite, dois segundos depois de acesas. “Como isso funciona para você? Como anda sua faixa bônus?”

Não deveria provocá-lo. Deveria apenas afastar Lex bem dele e ter saído com ela. Que as consequências se fodam.

Seus olhos se estreitam. "Winter te contou?" Ele olha por cima do meu ombro e franze a testa. "Aquela vadia."

Explodo de vez. Mal enxergo nada através da fumaça. "Não foi uma decisão de Winter, pelo amor de Deus, ela está tentando ajudar e te dando uma oportunidade pela qual você anda implorando." Sacudo a cabeça incrédulo. "Se quiser saber por que ainda está preso no mesmo lugar, talvez deva olhar para trás neste momento. No momento em que você chama de vadia a única mulher protegendo você. Talvez então isso entre em seu cérebro. É preciso muito mais do que uma grande coreografia para se sobressair nesta indústria, habilidades pessoais são necessárias, o que receio que você simplesmente não tenha."

Ele se aproxima ainda mais, tão perto que seus dedos tocam nos meus. “Todo mundo sabe que você deixou muita gente fodida até chegar ao topo, Noska. Você acha que está acima das regras? Você não está não."

"Do que porra você está falando?"

Ele estufa o peito e inclina a cabeça como se considerasse suas palavras, uma raridade para Reggie. "Apenas fique fora do meu caminho. Experimente tentar me parar e vou defender da única maneira que sei, pelo caminho das ruas, irmão. Você se lembra como era?” Seu lábio superior curva. "Não, provavelmente não. Mas me deixe te fazer relembrar. Eu vou queimar você, seu filho da puta. Até que vire apenas um monte de cinzas, como sua namorada morta.”

Tudo o que vejo é vermelho e não vermelho do vestido de Lex. Tudo desaparece em minha volta — o tempo, o som dos alto-falantes, a equipe observando nossa discussão e congelando enquanto nos observam. Ele sabe. Não sei como. Mas ele sabe a verdadeira razão pela qual Mallory morreu. Por minha causa.

Um brilho aparece em seus olhos quando ele vê minha expressão. Ele sabe onde me acertar para doer mais.

De repente, tudo ao nosso redor fica embaçado, exceto por Reggie — meu objetivo. Perco de vista os Ravens que estavam ao nosso redor com surpresa e

medo em seus olhos. Não ouvi Winter e Alison correndo e gritando para nos acalmarmos. Nada iria me impedir de servir a Reggie meu punho para o jantar.

Recuo levantando a mão direita e o soco com tanta força que ele cai em um grupo de dançarinos. O sangue corre pelas minhas veias enquanto agito a névoa de raiva.

Reggie levanta do chão e corre na minha direção, com sangue nos olhos. Não me movo, deixaria ele me bater e não cairia feito um imbecil, como ele. Mas os guarda-costas de Winter estão em cima dele e o afastam antes que possa dar um único soco.

“Você vai se arrepender, Noska." Ele agita os braços na tentativa de se libertar do aperto dos homens. "Apenas espere." Ele solta uma gargalhada enlouquecida. "Apenas espere."

Capitulo Cinquenta e Sete

Lex

Passei o final de semana todo chorando com o coração pesado. Amie me acompanhou em nossa sessão de reclusão forçada. Com a noite de estreia a menos de uma semana, deveríamos estar repassando nossos números, mas faria qualquer coisa para me distrair do drama que ocorreu no Tao.

Reggie agiu como louco, o que fez com que Theo agisse feito maluco. Winter está puta. E agora todo o grupo dos Ravens faz suposições sobre exatamente o que aconteceu. Claro, a faixa bônus foi removida. Perdi meu solo e Reggie perdeu sua chance. E ocorrem mudanças de última hora no show. Mas agora todos estão convencidos de que existe um triângulo amoroso entre Theo, Reggie e Winter.

Isso me deixou enjoada.

Tenho evitando Theo quando sei que não é o certo, mas preciso do meu espaço para resolver a loucura de tudo que aconteceu durante as últimas semanas. Tudo parece estar acontecendo tão rápido, que nem tive tempo para respirar.

Alguém bate na porta e me sobressalto. Amie tira os cobertores e rir quando vê minha expressão. “Relaxe, Lex, provavelmente é a nossa pizza.” Ele pula da cama, segue para a antessala do quarto e abre a porta.

Vozes sussurradas chamam minha atenção. Meu coração pula para a garganta quando Amie aparece com os olhos arregalados. "Hum, Lex, alguém está aqui para te ver."

Porra. Sento, olhando para as roupas que vesti antes de subir na cama para uma noite precoce. Estou usando apenas meu sutiã e calcinha esportiva. "Espera aí."

Espero Theo surgir, mas quando olho para cima, sinto toda a emoção acumulada explodir. "Shane!" Meu melhor amigo está aqui com um enorme

sorriso no rosto. Lágrimas brotam dos meus olhos e o alívio me invade de uma só vez. Afasto as cobertas e dou um salto da cama para os braços dele. E então choro.

Não ouvi Amie sair do quarto. Ela escapou em silêncio em algum momento durante a minha festa de gritos. "Droga, você parecia uma merda no telefone ontem à noite, mas eu não tinha ideia."

Ofego enquanto limpo o rosto e caio na cama. Não contei tudo a Shane ontem, só que tudo se tornou tão real e que eu precisava muito dele. Ele planejou estar aqui para o show de abertura em quatro dias, mas deve ter decidido vir antes depois da nossa conversa.

"Tudo virou uma confusão dos diabos."

"Tudo por causa da faixa bônus? Reggie tem baseado toda a carreira na esperança de que alguém veja sua coreografia dele e ele passa por cima de qualquer um para conseguir isso? Sem ofensa, Lex. Tenho certeza que você dançou brilhantemente, mas Reggie parece ter um enorme pau na bunda.” Ele se deita na cama ao meu lado. "Combinado com essa rivalidade com Theo, tenho certeza que a rotina de seu parceiro é um desastre à espera de acontecer."

Dou um gemido. "O desastre *já* aconteceu."

Shane se vira para mim e franze o rosto. "Não consigo entender. Sei que tudo isso é muito complicado, mas por que você se importa tanto com o drama deles? Deixe Theo e Reggie fazerem sua guerra sem você. Você segue seu próprio caminho.”

Então ele vê meu rosto e o dele reflete o quanto sou transparente. Ele sabe que estou escondendo alguma coisa. "Lex, conte tudo."

Suspiro antes de respirar fundo e desabafar. Conto tudo para ele, de Theo pedindo minha ajuda nas aulas, como aprendi sua coreografia com mais facilidade, até a noite em que ele me viu dançando e acabamos dividindo uma cama na sala dos professores. E, então, como tudo foi evoluindo. Quero que ele entenda que não é uma aventura, mesmo com os dois planejamos que fosse. Quero que ele entenda que passamos pela dor ao tentar ficar separados. Desabafei tudo a ele, deixando de fora as histórias pessoais de Theo sobre Mallory e sua relação com Winter. Esses pedaços da história não são meus para contar.

"Porra, Lex." Seus olhos arregalam, e ele balança a cabeça depois escutar

toda a nossa história. Espero um sermão, um olhar duro me dizendo para acordar e terminar antes de destruir minha carreira. Espero tudo, menos as palavras que saem de sua boca em seguida.

“Você deixou Theodore Noska deflorar você. Estou tão orgulhoso."

E apesar de todas as emoções me consumindo, sorrio. Sorrio com vontade enquanto mais lágrimas escorrem pelo meu rosto, desta vez porque estou agradecendo a Deus que Shane está aqui comigo.



"Não posso ligar avisando que estou doente?"

Amie, Shane e eu estamos a caminho do teatro quando paro perto da entrada. Não estou pronta para lidar com mais drama. Não me encontrei mais com Theo, mas trocamos algumas mensagens ontem. Ele sabe que preciso de algum espaço para organizar minha cabeça, especialmente com a noite de estreia se aproximando.

“Aposto que tudo acalmou." Amie tenta me tranquilizar. “Além disso, ninguém acha que esta noite teve algo a ver com você. Vamos entrar e fazer o nosso trabalho.”

Viro para Shane, esperando que ele me dê algum apoio e o alívio que procuro, mas ele apenas balança a cabeça. "Não vim aqui para te salvar, gatinha. Vim para te ver voar. Vá lá e se concentre.”

Respiro fundo e passo por eles, passando pela porta atrás do palco, pela segurança, pelo corredor de cimento e pelas paredes de tijolos, até que estamos no camarim com o resto dos Ravens.

Shane foi sentar na plateia enquanto Amie e eu pegamos nossas fantasias na prateleira. Vestimos o figurino, duas peças em couro, um short e colete cruzado em nossos seios, deixando nossos abdomes à mostra.

“Deveríamos ter cortado a pizza e o sorvete,” Amie brinca enquanto se vira para checar sua bunda no espelho.

Sorrio e dou um tapinha em seu abdômen. “Você está perfeita. Vamos lá."

Os Ravens estão alinhados nos dois lados do palco, depois vejo Theo, com uma prancheta nas mãos e fones de ouvido. Ele está falando quando seus olhos pousam em mim. Algo dar uma cambalhota no meu estômago. Senti falta dele.

Odeio ter retornado a este lugar, onde nossas carreiras são ameaçadas por sentimentos impossíveis de se controlar mesmo se tentando. E já tentamos.

Ele desvia os olhos dos meus sem sequer sorrir. Mas o que podia esperar? Sou a única mantendo distância. Mesmo com muita coisa a resolver.

“Tudo bem, Ravens. Cinco minutos. Encontre seus lugares,” ele grita.

Reggie passa por mim para entrar no túnel com Winter e me lança um olhar por cima do ombro. Não sei se esperava me ver, porque quando nossos olhos se encontram, surpresa cruza suas feições, então algo que não consigo decifrar — algo que revira meu estômago.

“Lex, vamos lá. Coloque toda sua atenção nisso.” Theo fica ao meu lado e coloca uma mão nas minhas costas. "Finja que é pra valer."

Olho para ele, meus olhos examinando os seus. Então, engulo e balanço a cabeça, forçando qualquer pensamento em Reggie para o fundo da minha mente.

"Você está bem?" Ele pergunta.

"Sim, estou bem. Apenas...” Olho ao redor, nas muitas pessoas ao alcance da minha voz. "Não importa." Quero falar sobre essa sensação ruim que senti, mas não sei como explicar. Ainda não formei completamente meu pensamento, por isso nem sei por onde começar.

Ele abaixa. “Preciso conversar com você hoje à noite.” Tenho algumas novidades. Ele sorri. "Boas notícias."

Respiro, surpresa com a calma que me invade com suas palavras. "Ok."

Em seguida, a contagem regressiva de cinco segundos para a nossa entrada começa.

Entro no palco ao ritmo da banda ao vivo. Algumas dezenas de pessoas formam uma plateia — produtores de shows, cenógrafos, investidores — todos envolvidos com algo na produção, mas que não fazem parte do show ao vivo.

O nível de adrenalina é alucinante quando todos liberam a pressão sofrida de semanas. Pensar que apenas um mês atrás estávamos no Gravity, tropeçando nas rotinas sem uma visão completa de como tudo se encaixaria, é tudo incrivelmente recompensador.



Todos os Ravens estão nos bastidores durante a única música que nossa dança não é necessária. Estamos fazendo nossa quarta troca de figurino. Essa é uma das poucas partes do show em que o público nos veria no palco.

"Ei, Lex," Reggie diz, aproximando por trás. Na próxima rotina ele vai dançar ao meu lado.

Minha ansiedade aumenta com sua proximidade. Sei que ele estava bêbado na outra noite, mas até então jamais imaginei que fosse agressivo. Odeio enxergá-lo agora de uma forma completamente diferente. "Ei." Desvio meus olhos, incapaz de sustentar seu olhar por muito tempo.

"Queria só te dizer que me arrependo do que aconteceu no Tao."

Olho para ele novamente, grata por suas desculpas, mas sei que nossa amizade nunca mais será a mesma. "Lamento pelo corte da faixa bônus. Ela estava realmente muito boa."

Ele concorda com o maxilar tenso. "Sim, bem, não foi por seu desempenho. Foi uma decisão de Theo. Essa cara vem ferrando comigo há anos."

"O que?" Meu coração para uma batida. "Por que diz isso?"

Reggie sorri. "Pergunte ao seu garoto. Acho que se sente ameaçado. Estamos nisso há muito tempo, Lex. E você precisa saber, ele não é o cara que imagina. Mas ele vai receber o que merece. Só fico triste que você acabe envolvida nisso tudo."

Que merda é essa? "Reggie," começo querendo lembrá-lo que essa decisão de retirar a faixa do show foi da gravadora, mas então escuto nossa deixa para subir ao palco.

Ele ameaçou Theo? E por que ele acha estou envolvida nisso? Por causa da outra noite? Mais uma vez, sinto que estou deixando passar alguma coisa.

Esse sentimento não dura muito.

Todos se posicionam em suas marcas no palco enquanto a banda faz a transição para o vídeo de introdução. É um vídeo que Winter gravou durante nossos ensaios no Gravity. Momento em que nos apresentar individualmente ao público. E logo após uma contagem de oito para cada um apresentar seu Freestyle.

Quase assim que a gravação começa a surgir na enorme tela, o vídeo desaparece e fica tudo preto.

"Ei, liguem isso," Winter grita.

O ruído fraco fica mais alto, mas uma vez meus olhos se ajustam ao que passa na tela, não preciso ouvir meu coração para saber que ele está sendo arrancado em uma morte prematura.

Reconheço o casal escondido entre os adereços do palco. Duas silhuetas, apaixonadas, beijando, rindo e sussurrando palavras doces. E isso é tudo que alguém seria capaz de decifrar. Sombras. Contornos. Mas então a câmera se aproxima. Lá estamos nós. Theo e eu, juntos em mais de uma maneira. E alguém gravou tudo.

Minha mão voa para o meu peito e meus olhos se arregalam. Lágrimas brotam neles, e se não fosse pelas mãos de Amie segurando meus ombros, poderia ter caído no chão. Olho em volta, e vejo os Ravens em vários estados de choque, fúria e confusão quando percebem o que assistem. Então todos os olhos se voltam para mim.

“Corte a porra desse vídeo," Theo grita enquanto invade o palco e aponta para os operadores de som no fundo do teatro. "Corte agora."

Eles interrompem. Mas é tarde demais. Todo mundo já viu. Todo mundo sabe. E minha carreira está oficialmente encerrada antes mesmo de ter começado.

Capitulo Cinquenta e Oito

Theo

Não consigo encontrar Lex em nenhum lugar. Nem nos bastidores, nem no nosso quarto, nem no quarto dela. Na porra de lugar nenhum. Shane foi o primeiro a sair correndo atrás dela. Agora, também não consigo encontrá-lo.

Depois da destruição do nosso segredo por esse vídeo que jamais imaginei alguém filmar, o ensaio é dispensado, mas não antes de Lex desaparecer nos bastidores com Shane em seu encalço. Eu? Eu sou o idiota que fica no local para conversar com uma Winter furiosa. Ela ferve — praticamente, espumando pela boca — e uma vez que os dançarinos saem, ela me ataca.

"Eu te avisei caralho," ela grita.

Sei que não tem uma maneira fácil de escapar disso. "Não consigo controlar um babaca enfiando sua câmera onde ela não pertence."

“Há quanto tempo você está nesse negócio? É exatamente assim que esse tipo de coisa acontece. Mas você só pensava em foder com ela, não é? O que faz com que Lex seja tão especial para fazer com que você decida foder com o meu show?”

Balanço a cabeça e levanto minhas mãos. “Ninguém tinha qualquer intenção de foder seu show. Bem, melhor dizendo. Quem colocou esse vídeo quis exatamente fazer isso.”

Uma onda de calor envolve todo o meu corpo quando penso que alguém invadiu nossa privacidade e usou isso contra nós. Quando penso em quem seria capaz de fazer isso, apenas uma pessoa me vem à minha mente. "Foi Reggie."

Ela balança a cabeça, em completa negação.

"Você também sabe," tento novamente. "E que caralho é esse? Ele é amigo de Lex."

"Pouco me importa quem colocou a porra do vídeo," ela grita. "Não existiria um vídeo se você tivesse respeitado o contrato estúpido. Você sabe que não

tenho outra escolha a não ser demitir Lex agora. Já enviei um aviso para o quarto dela. Seu voo de volta para Los Angeles já foi providenciado. Mas ela tem que ir embora.”

Meu peito estufa quando a raiva invade. "Você não pode demitir Lex. Em seu lugar, me demita. De qualquer forma, a coreografia já foi concluída. Abro mão da minha função de produtor. O show começa em quatro dias. Você não pode perder uma dançarina agora.”

O rosto de Winter fica vermelho. “Faço o que bem quiser e entender. O que você acha que vai acontecer caso ela fique? Todos assinaram esse contrato. Todo mundo conhece as regras. Deixo isso passar, logo depois o resto da equipe vai começar a achar que podem se safar de qualquer coisa. Este é um negócio, Theo. Um que você costumava ser muito bom. Você, melhor do que ninguém; deveria saber das consequências de quem se mete a foder comigo.”

Não existe argumento com ela. "Então, eu também estou fora."

Ela visivelmente estremece. "Você não pode sair," ela grita enquanto lágrimas brotam de seus olhos. “Você viraria as costas para mim, sério? Depois de tudo que passamos juntos? Depois de todas as oportunidades que te dei? Não se esqueça de quem fez de você uma celebridade instantânea há dez anos. O que aconteceu com sua gratidão? Lealdade?”

“O que aconteceu com o livre arbítrio, Winter, hein? Não sou propriedade sua. Sempre fomos parceiros em meio a tudo isso, mas você resolveu estragar tudo no momento em que decidiu controlar minha vida.”

Ela solta um grito que ecoa pelas paredes do palco, e não controlo o riso antes de dizer tudo o que penso dela. Tenho muito mais a dizer, mas agora preciso encontrar Lex.

"E para o registro, eu não estou virando as costas para você. Você virou as costas para mim no momento em que decidiu controlar minha felicidade. Lex é minha outra metade, Winter. E se você não pode aceitar isso — se você não vai alterar o contrato e manter a Lex em seu show — então não temos mais nada a dizer aqui.”

Ela enxuga uma lágrima e assente. "Bem. Então saia. Você será pago até o início do show.”

Suspiro, e enquanto Winter pode facilmente mudar de ideia e corrigir toda essa merda, a culpa me corroí. Ela pode não ter "me feito", como alega, mas foi

uma grande amiga desde o começo.

"Não me importo com o dinheiro. Acredite ou não, eu me preocupo com você, com este show e os dançarinos. Todos eles. Você não precisa fazer isso. Deixe Lex ficar, e eu também vou."

Ela balança a cabeça enquanto mais lágrimas escorrem por suas bochechas. "Está feito. Você fez sua escolha."

"É aí que você está errada. Você não me deu uma escolha."

Capitulo Cinquenta e Nove

Lex

Quando volto com Shane ao meu quarto mais tarde, os papéis de rescisão já esperam por mim. Amie já está lá segurando o envelope. Ela parecer ter chorando muito enquanto me entrega o papel com as mãos trêmulas.

"Conversei com os outros dançarinos," Amie diz, ainda segurando firme o papel. “Todo mundo ficou chocado. *Lógico*. Mas ninguém tá nem aí se você está namorando Theo. Não da forma como Winter reagiu. Ela está realmente demitindo você?” Ela levanta o envelope. "É do que isso trata, não é?" Ela balança a cabeça.

Shane senta ao lado de Amie e envolve um braço reconfortante em seus ombros. Então ele pega o envelope e me entrega. Não abro imediatamente. Não consigo. Por que sei que no momento em que ler o que está dentro, tudo acabou, como se os últimos dois meses e meio não tivessem existido.

Passei o dia todo e a noite andando pelas ruas de Las Vegas com Shane, entrando em lugares diferentes para comer, conversar e chorar. Também desliguei o telefone, atrasando o inevitável e evitando Theo. Nas duas semanas em que fiquei aqui, não vi muito de Las Vegas. Tomei por garantido, que teria tempo e nada acabaria com isso tão rapidamente.

Meu coração se divide entre meus sonhos e o homem que amo. Parte de mim queria ter resistindo mais. Ter evitado a humilhação e a devastação ficando longe dele.

Poderíamos ter esperado os seis meses, mas parecia tão impossível. A verdade é que não sei se estou certa ou errada, só sei que tudo acabou. Tudo.

“Quem foi essa pessoa fodida que jogou esse vídeo? Isso é o que eu quero saber.” Shane fumega enquanto olha pela janela o horizonte de Las Vegas. "Isso foi uma puta sacanagem." Ele olha para Amie. "Qual seria o motivo para tentar machucar Lex assim?"

Meus olhos encontram os de Amie, um pensamento mútuo passando pelo nosso silêncio. Nós duas sabemos bem quem fez isso. Mas isso importa? A questão não é quem nos entregou, mas sim o que estávamos escondendo.

“Reggie,” Amie diz, cerrando os dentes. "Só pode ser Reggie."

"O quê?" Shane praticamente grita. “O cara está a fim de Lex. Não tem como ele...” Sua boca forma um O. “Você acha que ficou com ciúmes de Lex e Theo?” Seu rosto enruga. “Isso não faz sentido. Que vantagem ele teria em fazer Lex ser expulsa do show?”

Suspiro e nego com um aceno de cabeça. "Não acho que foi esse o motivo. Ele tem há muito tempo uma rivalidade com Theo, desde sua vida em um orfanato. Reggie sempre se sentiu injustiçado pelas oportunidades que Theo teve e ele não. Depois que a faixa bônus foi removida, ele se descontrolou completamente. Acho que viu nisso uma oportunidade de destruir Theo, e acabei no fogo cruzado.”

Eu me lembro da mensagem enigmática que Reggie tentou me transmitir antes do ensaio de hoje e conto a Amie e Shane.

"Que babaca.” Amie resmunga chateada. "Nem acredito que éramos amigas dele."

O rosto de Shane endurece. "Sinto que ainda há algo que estamos perdendo."

Rasgo o envelope e tiro a grossa pilha de papéis. "Não importa." Aceno o documento no ar. "Está feito. Terminado sem pagamento por quebra de contrato.” Olho para Shane, meus olhos ardendo, mas não tenho mais lágrimas para chorar. "Vou voltar para casa."

"Para Los Angeles?"

Nego com um aceno. "De volta para *casa*, Shane. De volta a Seattle.”

Capitulo Sessenta

Theo

Bato na porta de Lex logo pela manhã, apenas para ser recebido por Amie perturbada. Parece não ter dormiu a noite toda. Empurro a porta ainda mais e olho para dentro. "Onde ela está?"

"Com licença," Amie diz, me empurrando para fora da porta e colocando os braços em volta da cintura. “São seis da manhã. Você não deveria estar batendo nas portas. Vai acordando alguém.”

"É Vegas," digo isso, e ela revira os olhos.

"Bem, Lex não está aqui."

Meu coração dispara. “O que você quer dizer com ela não está aqui? Onde diabos ela está?"

“Ela saiu com Shane. Vão pegar o primeiro voo para casa.”

Pego meu celular do bolso e confiro se tem alguma chamada perdida ou mensagens de Lex. Nada. "Ela nem ia me dizer?"

Amie suspira e olha ao redor do corredor antes de seus olhos pousarem nos meus. “Ela ficou muito chateada a noite toda. Eu não acho que ela estava tentando evitá-lo tanto quanto tentando descobrir o que diabos fazer pelo resto de sua vida. Tenho certeza de que ela ligará para você quando ela for embora.”

Amie suspira enquanto olha em volta do corredor e depois seus olhos voltam para os meus. "Ela ficou muito chateada a noite toda. Acho que não estava tentando te evitar mais do que tentando descobrir o que fazer com o resto de sua vida. Tenho certeza que ela vai te ligar assim que o avião pousar.”

Eu me afasto, procurando no meu celular o primeiro aplicativo de companhia aérea que aparece. Não vou ficar sentado esperando Lex me ligar. “Então, eu vou até ela. Não demorar muito para chegar a Los Angeles.”

"Ela não foi para Los Angeles."

Ar frio gira a nossa volta, mas posso sentir isso em meus ossos. "Como assim? Você acabou de dizer que eles estavam voltando para casa.”

"Sim, para *Seattle*."

Não. Lex vai desistir de tudo. E tudo por minha causa.

Sem sequer me despedir de Amie, corro para o quarto me sentido fisicamente doente, e jogo todos os meus pertences nas malas. Quando volto para o corredor, debato tomar o caminho mais longo até os elevadores para evitar passar a porta de Winter. Mas são seis da manhã. Winter não deve estar acordada.

Estou quase livre quando a porta do quarto dela de repente se abre. Não tenho onde me esconder e ainda falta uns cem metros para chegar aos elevadores. Então, fico parado feito um idiota, mas não é Winter quem aparece.

Reggie sai enquanto ele fecha o zíper e enfia a camisa no jeans, tudo enquanto a porta de Winter se fecha atrás dele.

Estou absolutamente imóvel.

Ele olha para cima e seus olhos se arregalam para o tamanho do de um guaxinim. "Porra," ele murmura baixinho.

"Que porra é essa?" O estrondo na minha voz é incontrolável. De repente, tudo começa a fazer sentido. Meu cérebro trabalha tão rápido, minha cabeça parece voar pelos trilhos de uma montanha-russa.

Winter está transando com Reggie. "*Segui em frente, muito obrigado*." Isso foi o que Winter me disse na semana passada. Mas com ele? Como não vi essa merda chegando?

Foi por isso que ela *realmente* deu a ele a faixa bônus.

Provavelmente tudo começou na noite em que ele ajudou Winter a escolher os destaques principais.

Reggie viu vocês dois no seu carro.

Estremeço quando a realidade me domina.

O choque de Reggie desaparece. Ele olha para minhas malas e sorrir. “Como é mesmo que você chama algo assim? Karma?"

Solto as alças das minhas malas e empurro Reggie contra a parede com tanta força que ela balança contra suas costas. Então, agarro sua garganta com a palma

da mão e aperto. “Escute bem, seu filho da puta. Você fodeu com a pessoa errada.”

Ele levanta as mãos para agarrar meus pulsos e os arranca de sua garganta antes de ofegar por ar. "Você é louco," ele engasga.

"Acho que não. Louco é quem gravou a porra da minha intimidade e transmitiu para todos verem. Já entendi. Durante toda sua vida de merda você só fez morrer de inveja de mim. Você não consegue controlar. Então decidiu foder comigo. Fez tudo que podia para me tirar do show e tomar o meu lugar. Faz sentido, e nem estou surpreso que tenha ido longe para se livrar da concorrência, já que é a única maneira de você ter sucesso neste mundo. Mas por que Lex? Ela foi legal com você o tempo todo.”

Finalmente, ele parece respirar normalmente, mas seus olhos apontam para mim.

"E não pense que eu não descobri que você fez a cabeça de Winter enquanto ela escolhia os destaques." Gesticulo para a porta de onde ele acabou de sair. “Então é assim que você quer roubar o meu trabalho, hein? Você fode com o Winter, mostra um vídeo para tirar Lex da equipe e, em seguida... o que? Levar todo o crédito pela minha coreografia? É isso que você acha que vai acontecer a seguir?”

"Não preciso levar crédito por merda nenhuma," ele cuspe. "Sou um monte de coisas, mas não *sou* ladrão, Noska. E sim, eu vou pegar a vaga quando você sair. Na verdade, acabei de selar o acordo sobre isso.” Ele pisca, e sei que está tentando me irritar ainda mais. Funciona.

Foi quando outra pergunta passa pela minha cabeça. "Quem te contou sobre Mallory?"

Seu lábio se curva para o lado. "Quem você acha?"

Winter. Claro que foi Winter. Mas por quê? Porque estão dormindo juntos? Essa é a versão deles de conversa pós-foda? Ainda não faz sentido. “Então me conte, por que você faz par com Lex e passa muito tempo flertando com ela, quando tudo que você realmente queria era foder Winter por algumas míseras oportunidades?”

Reggie ri e sacode a cabeça. "Sério mesmo? Não foi você quem fez essa jogada com Winter para conseguir seu primeiro show?”

"Não, não foi assim que funcionou."

Ele dispensa meu comentário com um revirar de seus olhos. "Na verdade, eu realmente gostei de Lex, abdômen firme, bunda gostosa, como não gostar, não é?" Ele bate os olhos enquanto luto para controlar a minha raiva. Em seguida, ele dá de ombros. "Mas ela não estava na minha. Winter, por outro lado...”

Levanto meu punho e jogo para frente, mas ele pega antes que eu possa acertar seu rosto. "Bata novamente e vou quebrar essa mão, menino bonito." Ele agarra meu punho enquanto torce.

Sua mandíbula cerra, e o sorriso em seu rosto é tão escuro que não ficaria surpreso se ele estourasse meu punho bem ali.

A porta atrás dele abre nos pegando de surpresa. Reggie solta minha mão e, embora lateje; não lhe dou a satisfação de deixar transparecer que me causou dor.

Winter sai, seus olhos se enchem de fúria. "Que diabos está acontecendo aqui?"

Stanley, Marcus e Alison entram aparecem no correr quase ao mesmo tempo em que ela. Não deveria ficar surpreso. Os três sabem onde Winter está em todos os momentos.

Os olhos de Alison se estreitam em Reggie, e ela avança até ficar bem na frente dele. "Você está tão demitido."

Ele dá uma olhada, aparentemente para ter certeza de que ela não está falando comigo, depois sorri. "Você não pode me demitir."

Ela inclina a cabeça. "Na verdade eu posso. Mas se você preferir esperar até que Winter converse com o pobre estagiário da mesa de som que você pagou para transmitir aquele vídeo privado de Lex e Theo, então, com certeza, fique à vontade para ficar por perto.” Ela revira os olhos. “Eu sabia que você é um idiota no dia em que te conheci. Ainda bem que finalmente tenho provas.”

Winter treme enquanto seus olhos correm entre eles. "Você gravou o vídeo?" Ela olha para ele como se não pudesse acreditar. "Por que você faria isso?" Ela balança a cabeça em desaprovação.

Reggie olha de canto para ela. "Porque eu faria isso? Você ficou agradecida a primeira vez que desmascarei esse filho da puta. Não mude seu tom agora.”

"Nunca concordaria em expor meu coreógrafo e minha dançarina como você fez, Reg. Não é assim que funciona por aqui. Você poderia ter me procurado.”

Coerência. É algo que Reggie claramente não tem, e parte de mim se sente mal por ele enquanto observo a confusão ultrapassar sua expressão de raiva. Percebo que o sistema falhou com ele enquanto me ajudou. Não foi nada fácil crescer no sistema de assistência social do nosso bairro. Era fácil cair na turma errada. Mesmo frequentando o centro de recreação juntos, fui o único que Rashni colocou sob sua asa, não Reggie.

Mas nada disso autoriza uma pessoa a ser um humano de merda.

Só então percebo. Depois de dez anos lidando com toda essa merda envolvendo Reggie, finalmente entendi qual o problema dele. Isso não é sobre Winter, Lex ou Alison. Isso é sobre Reggie achar que foi abandonado no pior momento possível em sua vida e sempre se sentir incapacitado de alcançar o mesmo desempenho que o meu. É por essa razão que ele segue minha carreira, tentando competir e, finalmente, chegando a um triste caminho de correr sempre atrás dos meus objetivos, em vez de criar alguns para ele.

"Você está fora do show, Alison vai providenciar seu transporte de volta para Los Angeles." Winter pisca com a umidade em seus olhos.

Reggie se aproxima dela, com raiva enchendo seu rosto. “Não seja estúpida. O show é daqui a três dias e você já demitiu uma dançarina. Você não pode me perder também.”

"Acho que menos é mais neste caso," Alison diz com uma piscadela.

Ele olha furioso para ela. "Ouça aqui, sua estúpida..."

Stanley puxa seu braço e o curva levemente, fazendo Reggie estremecer. "Não fale com uma senhora assim," ele rosna. "É hora de ir."

Marcus o ajuda a puxar Reggie pelo corredor, suas pernas se arrastando atrás dele.

Capitulo Sessenta e Um

Lex

Shane e eu estamos na calçada do hotel, malas na mão. E com o coração partido, vejo como o nosso motorista para e sai do SUV para nos cumprimentar. Nossos voos já estão reservados — o dele para Atlanta para encontrar com Dominic, o meu para Seattle, onde finalmente ouviria as palavras das quais estou fugindo desde que era uma garotinha.

Eu avisei.

Estremeço ao pensar na possível reação de meus pais quando entrar pela porta da frente, com a derrota escrita no meu rosto. Será que se importaria com o que passei? Provavelmente nem perguntaria. Eles atribuíram isso à jovem e imatura Alexandra, que finalmente viu o erro de suas escolhas.

A imagem amarga do meu futuro é esfacelada pela mão de Shane descansando em minha nuca. "Esta pronta?"

Balanço a cabeça confirmando e aperto meus pertences com mais força.

“Apenas me dê um minuto." Encontro seus olhos. "Estamos com tempo, não é?"

"Não tem pressa. Leve o tempo que quiser.” Ele dá um passo à frente e conversa com o motorista, que assente e retorna ao carro.

Olho para o movimentado trânsito de Las Vegas, mas tudo está embaçado enquanto penso bastante sobre o meu próximo passo. Meu estômago revira, me dizendo que tem algo errado. Minha decisão de voltar a Seattle é puramente sentimental e apressada, uma reação à angústia e confusão que senti ontem depois de receber aquela carta de rescisão. Mas talvez seja uma decisão errada.

Shane se aproxima novamente, desta vez pisando na minha frente e forçando meus olhos a encontrar os dele. "Você não precisa voltar. Isso não precisa ser o fim da estrada."

Minha garganta queima. *Por que achei que essa seria a melhor opção?* E

então, com uma dor no peito, lembro.

“Você leu os papéis de rescisão. O contrato que assinei está ativo por um ano. Isso significa que, mesmo que eu continue tendo aulas no Gravity, não poderei fazer qualquer audição para nada até que isso expire.”

"Esse contrato é um absurdo, e todo mundo sabe muito bem. Winter pode te demitir por quebrar o contrato, mas ela não pode arruinar seu sustento.”

Aceito, sabendo que o que ele diz provavelmente é verdade. “Ainda assim, só tenho economias suficientes para os próximos quatro meses. Isso não é tempo suficiente para encontrar outra coisa e me sustentar.”

"Você sabe que vou cuidar das despesas até que possa ajudar, agora estou ganhando dinheiro, ficaremos bem."

Resmungo. "Preciso ser capaz de me sustentar. Você sabe que isso é muito importante para mim.”

Ele assente enquanto fecha os olhos e os abre novamente. "Tem que existir outra opção, não há nada de bom para você em Seattle. Ali não é mais seu lugar, o seu lugar casa é onde você pode viver o seu sonho."

Apesar da situação terrível em que me encontro, suas palavras inspiram esperança. Winter pode tirar meu dinheiro, mas não vai conseguir tirar meu talento ou meu sonho. Se algum dia resolver desistir, isso deve ser totalmente uma escolha minha.

Os dançarinos treinam muito e com dificuldade para encontrar seu centro — o equilíbrio — para parecer e sentir o mais leve possível na pista de dança. Eles nos ensinam a sermos resistentes, flexíveis e sem peso. Então, por que estou com tanto dificuldade para encontrar esse senso de equilíbrio na minha vida?

"Você já tentou falar com Theo?"

Faço uma careta, odiando a culpa que corre pelo meu peito. Não estou sendo justa com ele. Eu sei. "Isso só vai me convencer a ficar, e eu preciso descobrir isso sozinha."

"Tudo bem,” Shane diz, tirando as malas das minhas mãos. Olho para baixo, confusa. "Não vou lhe dizer o que fazer, mas vou forçá-la a pensar melhor sobre o seu próximo passo. Acho que você deve cancelar o seu voo."

"O que?" O pânico me pega. "Por quê?"

"Porque," ele diz, apontando para o mensageiro pegar nossas malas. “Se

você realmente quisesse ir para casa, já estaria a caminho do aeroporto. Hoje vamos viver ao estilo de Vegas. Quando você estiver pronta para tomar uma decisão, você fará isso.”

Alívio invade meu corpo com o pensamento de não ter que tomar uma decisão que altere minha vida naquele segundo. “Tenho uma graninha que já ganhei em Vegas e que gostaria de poder gastar com estilo. E há muito mais que estou morrendo de vontade de conhecer.” Olho para ele, a excitação borbulhando por dentro. "E eu também posso ter ingressos para o Thunder From Down Under."

A boca de Shane se abre com um sorriso. "Essa é a minha garota."



Vegas Strip está tão viva durante o dia quanto à noite. As bebidas correm, os sinos de alarme soam e as montanhas-russas passam.

Shane e eu tentamos a sorte em um jogo de blackjack, que acabou durando algumas horas a mais do que o esperado. A mesa de cinco dólares que tínhamos escolhido no Palácio Imperial estava cheia de jogadores de apoio que me incentivavam a cada mão. Até o um jogador experiente me dar alguns conselhos. Saí com os mesmos quarenta dólares que comecei, um Martini de maçã na mão e um sorriso no rosto.

"E agora o que vem a seguir?" Pergunto animada enquanto passamos pelo Carnival Court, no Harrah's.

Ele encolhe os ombros, com os olhos presos ao telefone. Juro que ele não desgrudou dessa coisa. "Este é o seu dia," ele diz. "Diga você."

Não preciso pensar muito. Os itens da minha lista de desejos de Las Vegas estagnaram desde que chegamos semana passada. "Bem, então Nova York, Nova York, quero andar na montanha-russa."

Ele faz um gesto para que eu lidere o caminho. "Depois de você."

Cruzamos por Las Vegas, andamos na montanha-russa da Big Apple, jogamos na sala de jogos, visitamos hotéis aleatórios na Strip e nos jogamos nas máquinas de videopôquer que encontramos pelo caminho. Mudamos sem parar de uma aventura para outra sem pausa até o sol finalmente se pôr atrás do Hotel

Paris.

Quando chegamos ao Excalibur para Thunder From Down Under, para um show de dança australiana, somente de homens, Shane praticamente espuma pela boca. "Por favor, me diga que temos bons lugares."

Sorrio para ele e mostrei os ingressos que recebi quando pedi uma mudança em nossos assentos. Precisei atualizá-los, mas sei que Shane não ficaria desapontado.

"Mesa cinco. Isso soa bem." Ele está assentindo, então seu rosto franze a testa. "Qual é a zona?"

Mordo meu lábio inferior para controlar minha excitação e tiro um mapa dos assentos que peguei quando comprei os ingressos. "Esse é o centro da fila da frente, baby, tenho certeza que você vai receber um lap dance essa noite."

Ele grita e me puxa para um abraço apertado. "Seu cartão de melhor amiga acabou de ser renovado para outra vida."

"Não é suficiente," digo, descansando minha bochecha em seu peito. "Nossa amizade nunca irá expirar."



Perto da meia-noite, um Shane muito bêbado insiste para irmos ao Bellagio assistir ao show da água. Sei que seria nossa última parada da noite, e considero ligar meu telefone para finalmente enfrentar o que eu quase fugir.

Enfio a mão na bolsa, aperto para ligar e espero a tela acender. É fácil se perder em Las Vegas, mas, mas não importa as emoções, os pensamentos sobre Theo ainda dominam meu coração e mente. Ele não merece meu silêncio, embora ainda não descobrir o que vou fazer em seguida. Na verdade, não pensei nisso o dia todo. As distrações são muito mais fáceis do que tomar decisões que alterem a vida.

Quero chorar quando aperto o botão novamente e a tela do celular permanece preta. "Não," digo em lamento. "Está morto."

Agora que penso em ligar para Theo, tudo que quero fazer. Estou ansiosa

para entrar em contato e saber a nossa situação depois que toda essa merda. Por que fui tão egoísta?

Shane coloca o braço pesado em volta dos meus ombros. "Podemos ficar para o show?"

Olho para as luzes brilhantes do Bellagio refletidas em um lago e concordo. Depois de arrastar Shane o dia todo não é agora que vou tirá-lo da única coisa que ele queria tanto. "Claro. Vamos ficar ainda um pouco por aqui. Podemos voltar quando o show acabar."

Não passa nem um quando Shane bate no bolso do seu jeans e tira o celular. Ele checa a tela e se afasta um pouco. "Desculpe, Lex, preciso atender." Ele começa a se mover pela multidão antes de falar por cima do ombro, "Me dê dois minutos."

Enquanto seguro o corrimão, sinto a ansiedade envolver todo o meu corpo com todas as incógnitas que me esforcei tanto para manter longe ao longo do dia.

O que Theo vai fazer?

Ele também foi demitido?

E o resto da equipe?

Como eles se organizariam com menos uma dançarina na formação?

A realidade de toda a situação me atinge antes que eu possa ter a oportunidade de me preparar para o impacto. Não só arruinei meus sonhos, como também causei um desastre no show. Um show em que todos vêm trabalhando tanto nas últimas semanas.

Quando a música começa a tocar nos alto-falantes, indicando o início do show, enxugo as lágrimas dos meus olhos enquanto luto contra a culpa dentro de mim. Quando percebo que as notas de abertura são "Your Song", de Elton John, meu coração apertar demais para ficar parada por mais tempo.

E nesse ritmo forte, sei exatamente o que preciso fazer.

Largo o corrimão, meu pulso zunindo nas veias. Antes que consiga me virar,

bato em algo duro.

"Indo para algum lugar?"

Meu coração salta uma batida com a voz familiar quando me viro e o vejo. O homem dos meus sonhos, o homem em meu coração, o homem que não sou capaz de deixar mesmo tentando.

Theo — *meu Theo* —parado aqui, com uma sugestão de sorriso no rosto enquanto me puxa para seus braços.

"Se importa se eu lhe fizer companhia?"

Não consigo tirar meus olhos dele. Não consigo falar. Apenas olho enquanto as lágrimas escorrem dos meus olhos. "Theo, eu sou...”

Ele me cala com um aceno de cabeça e me empurra de volta para o corrimão. “Temos um show para assistir. E depois dele conversamos.”

Capitulo Sessenta e Dois

Theo

“Obrigado, cara. Eu te devo uma.” Aperto a mão de Shane quando ele pisca para mim.

Estamos do lado de fora do Bellagio depois do show de água, meu braço ainda ao redor de Lex. Jurei que nunca mais a largaria depois do seu desaparecimento. O dia inteiro foi uma confusão, entre a finalização dos novos termos do contrato com Winter e a tentativa de rastrear Lex através de Amie e Shane.

"Não. Sou eu que fico te devendo. Nunca deveria ter deixado Lex naquele apartamento sozinha.”

Ele está certo sobre isso, mas se não fosse por Shane ficar de olho em Lex o dia todo e me atualizando, eu poderia ter entrado em um avião para Seattle.

"Espera aí," Lex intervém. "Vocês dois planejaram isso?" Ela me olha estreitando os olhos. "Você simplesmente não apareceu e me viu parada lá?"

Shane solta uma risada. "Você não está em um filme do Nicholas Sparks, Lex, coisas assim não acontecem."

Ela atira nele um olhar indignado. "Isso pode acontecer."

Inclino a cabeça, um sorriso se espalhando pelo meu rosto. "Não sou contra grandes gestos."

Ela parece presunçosa. "Veja," ela diz a Shane. "Poderia acontecer."

Shane encolhe os ombros. "Legal, então se sua história de amor for escolhida para virar um filme, então vou interpretar o deslumbrante melhor amigo que faz um plano para reunir os amantes perdidos há muito tempo."

Lex ri, e é o som mais lindo que ouvi o dia todo. "Você é tão ridículo."

"E você me ama," Shane diz.

O carinho que vem dos olhos e do tom de Shane faz meu próprio coração

inchar.

Abraço Lex mais forte e me inclino para que ela possa me ouvir. "Qual é o plano agora, Lex?"

Ela joga os ombros para trás e olha entre nós dois. "Quero voltar para o Hard Rock, Amanhã pela manhã vou procurar Winter para conversar, e implorar pelo meu trabalho se for preciso. Vou conversar com os outros também, e se depois disso todos ainda quiserem que eu saia, então..." Seus olhos encontram os de Shane. "Aí então, volto para Los Angeles e aguardo que outra oportunidade apareça. Ainda não estou pronta para desistir."

Shane sorri para ela e eu aumento meu abraço. “Nesse caso, tenho algumas novidades.”

Dois pares de olhos me encaram em expectativa. "Vamos lá, cara. Não vá pelo caminho do suspense. Apenas nos diga que desistiu de Winter e deu um belo esculacho nela pela forma como ela machucou Lex."

"Nem tanto." Sorrio enquanto os dois esperam. “Reggie foi demitido esta manhã por tentar sabotar o show. Ele admitiu compartilhar o vídeo. Ele também admitiu dormir com Winter apenas para fazer algumas audições, o videoclipe e a série de Vegas sendo duas delas.”

Lex ofega, e Shane murmura algo em voz baixa.

"Então, Lex, você tem o seu emprego de volta se quiser."

Lex me aperta. "Sério?" O tom de esperança em sua voz me faz apaixonar por ela ainda mais.

Confirmo com um aceno de cabeça, acariciando sua bochecha com meus dedos. "Sim. Winter conversou com a equipe hoje. Todo mundo quer você de volta. Ninguém liga se estamos juntos. Na verdade...” sorrio com a lembrança da minha ligação anterior com Winter, “eles disseram que me preferem do jeito que estou ultimamente e agora sabem a quem agradecer por isso. Aparentemente, eu era um grande idiota antes.”

Ela ri enquanto deslizava os braços em minha cintura.

"Oh. Não acredito que quase esqueci isso.” Viro para Shane. "E você também está, cara. Se quiser o emprego.”

O queixo de Shane cai. "O que?"

“Alguém precisa preencher o lugar de Reggie, mas não pode ser eu, já que

tenho outros compromissos. Winter já sabe sobre o seu show com Dominic. Ela entende se você precisar concluir isso primeiro. Fico feliz em preencher até que você se organize.”

"Uau. Isso é...” Shane parece incrédulo, olhos arregalados e a boca aberta.

"É incrível," Lex diz. "Diga sim, Shane." Ela cruza os dedos implorando.

Shane riu. "Você acha que eu sou louco? Claro que a resposta é sim."

Lex pula em seus braços, e quando eles terminam de comemorar, ela retorna para o meu lado.

"O que dizem?" Olho entre Lex e Shane. "Prontos para voltar para o hotel?"

Ambos murmuram um exausto "sim".

Meus olhos viajam para Lex. "A propósito, eu cancelei nosso quarto quando pensei que você tinha ido embora, não ficaria aqui sem você, mas ainda tenho meu quarto original, e já que não somos mais um segredo, você pode ficar comigo lá."

Ela franze o rosto. "Aquele no final do corredor de Winter? Tem certeza de que está tudo bem?"

Essa é a minha garota. Ainda tentando ser cautelosa. “Tudo já está resolvido. Está tudo bem, Lex. Fica comigo?” Estou desesperada para segurá-la hoje à noite depois de um dia inteiro de preocupação. Mesmo quando soube que ela não partiu para Seattle, ainda continuei sem saber qual o seu próximo passo. E se ela não quiser retornar a equipe?

"E quanto a Shane?" Seus olhos viajam para ele. "Ainda não falamos sobre a situação do hotel."

Ele acena com a mão no ar. "Não se preocupe comigo. Já disse a Amie que vou bater em seu quarto hoje à noite. Ela parece muito feliz com isso.”

Todos nós rimos e eu coloco Lex debaixo do meu braço. "O que você diz? Você quer ser minha colega de quarto?”

Ela semicerra os olhos para mim, em seguida, encolheu os ombros. "Suponho que não seria o pior arranjo."

Capitulo Sessenta e Tres

Lex

Assim que voltamos ao elevador após de deixar Shane no quarto de Amie, Theo me agarra. Seus dedos em meu cabelo, sua boca na minha e, seu joelho entre as minhas pernas. "Eu te amo," ele diz entre beijos. "Eu te amo tanto."

“Eu também te amo, Theo. Desculpe por sair sem dizer nada.” Meu peito dói enquanto murmuro o pedido de desculpas. Pensar que teria perdido esse tempo com ele porque fui muito teimosa e envergonhada.

Ele balança a cabeça, seu nariz roçando o meu. Seus olhos suaves. "Você não ia a lugar algum. Só precisava de tempo para descobrir isso sozinha.”

Sorrio com o quanto bem Theo já me conhece. Houve uma época em que pensei que jamais voltaria a confiar em um homem, muito menos me apaixonar. E aqui estamos nós, incapazes de manter as mãos afastadas, tropeçando pelo corredor até o quarto de Theo.

Ele me encosta contra a parede enquanto procura pelo cartão de quarto. Meu peito arfa com impaciência quando ele abre a porta e diz, "depois de você." Existe uma sugestão de sorriso, seus olhos escurecem enquanto me olha. Meu interior retorce. Adoro o jeito que Theo me olha como se nunca conseguisse o suficiente — e nunca me se cansaria.

Passo por ele, o cheiro de couro e hortelã preenchendo o espaço entre nós. Deveria ter estar preparada ao entrar uma suíte como essa. Ele me contou, mas suas palavras não fazem justiça à vista de tirar o fôlego diante de mim — um sofá de couro branco, uma maravilhosa vista noturna de Las Vegas, um bar totalmente abastecido no canto da sala, uma luz azul neon iluminando o teto e através de uma porta em arco, uma enorme cama branca.

"Você gosta?" Ele se aproxima por trás, abraçando minha cintura e colocando o queixo na curva do meu pescoço.

"Não é tão ruim." Sorrio antes de virar e colocar os braços em volta do seu

pescoço. "Não acredito que você estava fazendo estripulias comigo no nono andar quando poderia ter ficado aqui todas as noites."

Ele sorri. "Meio sem sentido, sem minha namorada nua sob os lençóis."

Fico tão quente com suas palavras que praticamente derreto. "Você acabou de me chamar de sua namorada?"

Ele franze a boca e assente. "'Parceiros de estripulias' não soa tão bem. 'Namorados' deve resolver isso. Para agora."

Quando ele sorri, sinto o fogo acender minhas bochechas enquanto meu coração gagueja. "Acho que gostei muito do som disso."

Ele se inclina e roça meu nariz com os lábios. "Você sabe o som que eu gosto de ouvir?"

Mordo o lábio para não rir. Theo e sua mente suja. "Eu tenho uma boa ideia."

Sua mão bate e depois aperta minha bunda. "Em breve o hotel deve trazer suas coisas. Por que você não fica mais confortável enquanto esperamos?"

Faço beicinho, em seguida, recuo com uma mordida provocante no lábio. "Tudo bem. Preciso mesmo de um banho."

Assim que a água quente me atinge e role pela minha pele, relaxo. Os verões de Vegas não são brincadeira. Meu corpo arde de muito sol e protetor solar insuficiente. Mas preciso me livrar de cada centímetro de suor antes de poder andar nua com Theo.

Depois de vestir um roupão fofo pendurado atrás da porta e desembaraçar meu cabelo com o pente de Theo, vou para o corredor no momento em que ele entrega a gorjeta ao mensageiro.

"Obrigado, senhor." O homem agradece. "Tenha uma boa noite."

Theo fecha a porta e se vira para mim. "Tenho a sensação de que teremos."

Ele fecha a distância, agarra meu rosto e corre seus lábios contra os meus. "Como foi o seu banho?" Ele pega a faixa do roupão e desamarra. "Quente?" Ele brinca antes de afundar os dentes em seu lábio inferior enquanto me olho. "Molhado?"

Sorrio enquanto agarro o cós elástico do seu short e deslizo por suas pernas. Sua boxer indo junto. "Foi... escaldante." Movo minhas sobrancelhas enquanto abro o roupão.

Ele geme como se pudesse entrar em combustão e depois arranca a camisa por cima da cabeça. Minhas mãos encontram seu peito, arrasto minhas unhas sobre o terreno duro e esculpido. Eu o empurro no sofá. Suas costas batem nele, e ele olha para cima, agarrando sua ereção. Dou um passo à frente e ele me olha com um suspiro. "Meu Deus, você é linda."

Subo em seu colo, montando seu pau inchado. Dois dedos empurram a minha abertura e ofego Seus lábios se curvam em um sorriso. "Sim," ele murmura envolvente, empurrando mais fundo dentro de mim. "Isso vai ser muito gostoso.”

E então seus dedos saem. Ele me posiciona sobre o seu pau. Seus ombros são a minha alavanca quando afundo nele, me enchendo. Ele solta um suspiro.

Suas mãos serpenteiam por debaixo do agarrando a parte inferior das minhas costas. Ele me segura e se move, definindo o ritmo.

Ficamos assim por um tempo, olhares nivelados, respirações misturadas, suor escorrendo, rítmico e sem pressa enquanto nos movemos juntos no meu tipo de dança preferida, em um estilo livre que me dá um prazer tão grande quanto naquele palco.

E sei, sem sombra de dúvida, que tudo aconteceu exatamente como deveria. Pode ter me levado oito meses de foco e trabalho duro, mas encontrei meu equilíbrio. Meu centro.

Meu centro de gravidade.

Epilogo

Seis meses depois

Epilogo 1

Theo

As luzes do palco apagam e um rugido estrondoso irrompe no teatro. Bastões luminosos e luzes de celulares dançam no ar, braços se tremulam freneticamente enquanto olhos se esforçam para entender o que vem a seguir. Já está quase na hora.

Corro os últimos degraus em direção ao palco lateral e me jogo contra o corrimão. Aqui, tenho a visão perfeita de tudo, mas meus olhos procuram por apenas uma pessoa.

Duas semanas. Esse é quanto tempo passou desde que segurei Lex em meus braços, beijei, respirei seu cheiro e a observei arrasar a pista de dança. E mal posso esperar para vê-la brilhar novamente no último show da série de Las Vegas.

Os últimos seis meses foram uma avalanche de viagens entre Las Vegas e Los Angeles para filmagens de videoclipes e passar cada segundo livre com Lex. Mas isso não foi tudo.

Um mês atrás, recebi uma ligação da esposa de Rashni, Ananya, que agora administra meu antigo centro de recreação. Ela estava procurando alguém para dirigir o programa de dança e pensou em mim. Não pude recusar. Simplesmente não percebi o quanto me tornaria envolvido em minha antiga vida.

Um ombro me cutuca, me tirando dos meus pensamentos. “Nossa, Noska. Não podia nem esperar por mim?”

Dou a Janelle um olhar divertido. "E esperar enquanto você cumprimenta e abraça cada maldita pessoa que conhece? Não, obrigado." Prendo a língua entre os dentes e coloco o cotovelo no corrimão.

Ela revira os olhos. "Você não deveria estar nos bastidores desejando boa sorte à sua *namorada*?"

"Ela não sabe que estou aqui. Vou surpreendê-la depois do show.”

Janelle balança a cabeça sorrindo. "Uau. Você está realmente caidinho. Você gosta de verdade dessa garota, não é? Gosta *muito* dela?”

"É mais como amar." Sorrio.

Sua mandíbula praticamente despenca no chão. Quando se recompõe, estreita os olhos, acusação transbordando deles. "Ora, como isso é interessante?"

Sorrio, passando a mão pelo cabelo e bagunçando um pouco. “Vá em frente, Nellie. Basta dizer.”

“Isso tudo foi por minha causa. Você percebe isso, certo? Se não fosse por mim, Lex nunca teria feito o teste. Ela com certeza não teria se tornado uma Revens. Acho que você me deve essa.”

"É tudo o que você queria dizer?" Pergunto, divertido.

"Não." O maior maldito sorriso floresce em seu rosto, e ela se inclina. "Eu te avisei." Ela canta alto e orgulhosa as palavras, adicionando um pouco de vibrato no final.

Apesar da minha derrota, sorrio de volta. "Você fez isso e, pela primeira vez, estou feliz por ter escutado."

Epilogo 2

Lex

A música do teatro ecoa pelos meus ouvidos enquanto corro nos bastidores para uma troca de roupa. Tenho precisamente três minutos para colocar minha roupa seguinte — um sutiã de lantejoulas preto, shorts jeans e um par de tops brancos.

Até agora, tudo está sob controle. Sei que vou chegar ao meu marcador de entrada com cerca de dois minutos de sobra. Sei que os restos das garotas dos Ravens estarão ao meu lado o tempo todo, mas pelo meu foco durante a imensa onda de apresentações ao vivo, eu nem sequer as vejo. Não até que esteja esperando com segurança pela nossa deixa para entrar no palco.

“Tudo bem, meninas, tomem suas marcas. Você está em dois.”

A contagem regressiva começa quando nos aproximamos do palco e nos preparamos para nos juntar a Winter. A partir deste ponto, posso ver a multidão que está comendo na palma da mão de Winter enquanto ela conversa. Eles não conseguem tirar os olhos dela.

Mas então por que sinto como se alguém estivesse me observando?

Sinto essa sensação na minha nuca — um formigamento que arrepia os pelos, um calor que rasteja sob a pele e envolve meu peito. E de alguma forma sei que Theo está aqui.

Procuro na multidão até meu olhar alcançar o palco lateral e parar. Meu pulso acelera quando nossos olhos se encontram e um sorriso cresce lentamente em seu rosto.

Saio correndo. Deixo minha marca. Rasgou os poucos metros que nos separa, sobre cordas enrolados, postes de luz e alto-falantes. Pulo no trilho do palco lateral até que Theo está diretamente na minha frente. Meu coração parece que pode explodir no peito.

"Surpresa", ele diz, seus olhos viajando para os meus lábios. "Sentiu a minha

falta?"

Olhar para ele depois de duas semanas inteiras distantes, seus olhos claros brilhando para mim, não consigo resistir a mais nenhum segundo. Minha boca esmaga contra a dele quando meus braços deslizam em torno de seu pescoço para segurá-lo mais perto.

"Lex", alguém assobia.

Eu os ignoro.

"Você não deveria me ver até depois do show", ele diz antes de eu beijá-lo novamente, inalando seu cheiro como uma maldita viciada. "Mas agora que você me viu, deve saber que há outros aqui também."

Sorrio por cima do ombro para Janelle. "Eu já sabia que Janelle estava aqui, bobo."

Ele balança a cabeça enquanto seus olhos se movem em direção espaço da mídia abaixo do palco. "Certifiquei-me de dar-lhes lugares na primeira fila."

Inclino minha cabeça para ele e estreito os olhos. *Ok, algo está acontecendo*. "Theo?" Questiono em aviso. Então viro na direção em que seus olhos apontam e ofego quando vejo meus pais com uma expressão rígida e desconfortável, assim como me lembro deles. Eles estão aqui por mim. A emoção aperta minha garganta quando volto para Theo. "Você fez isso?"

Ele morde o lábio e assente.

"Eu te amo." Sorrio com minhas palavras, assim que alguém grita meu nome outra vez. É Amie me chamando do palco, onde sei que o tempo passa para o segundo final.

Através do nevoeiro no meu cérebro, respiro fundo, me afastando de Theo com uma risada. "Mais tarde?"

Theo assente. "Definitivamente." Ele ergue a cabeça, gesticulando atrás de mim para o palco. "Eles estão esperando por você. Hora de brilhar.”

Desta vez, sou eu quem pisca enquanto desço o corrimão. "Sempre, Theo." Mordo o lábio inferior, com o meu peito inchando enquanto neste momento percebo o quanto longe cheguei. "Sempre."

E então eu me viro para subir ao palco, carregando meu centro comigo.

Que jamais mais me abandonaria.

Watch LOVE IN THE DARK →

Tutoriais de Dança

Se você gosta de dançar ou conhece alguém que é, eu recomendo estes tutoriais de dança! Eu não sou de forma alguma afiliado com este produto - eu apenas achei muito legal. Apreciar!

Confira

Obrigada

De vez em quando, há uma história que não para de se preparar no fundo da minha mente (especialmente quando eu deveria estar fazendo outras coisas, HA!), E o Center of Gravity era um deles. Por alguma razão, apenas a ideia de tentar traduzir minha paixão por dança pela palavra escrita parecia assustadora. Estou tão feliz por ter escutado meu coração, que passei pela dúvida e escrevi uma história que muitos de vocês já amam. Muito obrigado pela leitura. Obrigado por se juntar a mim na incrível jornada de Lex e Theo.

Agora, para puxar a cortina de volta e mostrar-lhe todas as pessoas que ajudaram a fazer essa mágica acontecer. Meu povo. Minha tribo. Minha inspiração. Se não fosse pelas estrelas do rock a seguir, não sei se essa história estaria hoje em suas mãos.

Kristen, Puck, Kris, mana. Eu te amo mais do que tudo. Eu tenho tantas lembranças incríveis com você, que todas voltaram ao escrever esta história. Sempre uma inspiração, uma alma graciosa e amorosa, uma incrível dançarina e uma amiga incrível. Você é único, e tenho muita sorte em poder amar você.

Para as minhas irmãs e irmãos de dança, do estúdio, colegial, faculdade, academia, onde quer que nos encontremos, por favor, saibam que parte do nosso tempo juntos está neste romance.

Para todos os estúdios de dança e coreógrafos, e dançarinos que jogam seus corações no chão e compartilham para o mundo ver no YouTube. E para as equipes de produção de vídeo que captam essa paixão. Você é uma inspiração para todos, especialmente para a nossa geração mais jovem, e espero que continue a espalhar essa alegria. É poderoso e bonito, e como meus leitores sabem agora, AF viciante. Shoutout para Jade Chynoweth, JoJo Gomez, Tim Milgram (T.Milly), Nicole Kirkland, Blake McGrath, Kyle Hanagami, Nika Kljun e Millennium Dance Complex por postarem algumas das coreografias e danças mais inspiradoras que eu já vi. Foi um prazer compartilhar sua arte na minha história.

Lindsey, AKA, "The Boss of K.K. Allen ”(bufões), eu te amo muito. Você é verdadeiramente meu rock, meu amigo, o maior parceiro do crime. Eu não posso esperar pelo dia em que eu ver seu lindo rosto na vida real.

Para minha incrível equipe Beta Badass. Sammie, você estava relendo esse bad boy até o último segundo. Na verdade, você ainda está lendo este livro

enquanto escrevo estas palavras. Muito obrigado. Eu te adoro por tantas razões incríveis, mas é a nossa amizade que mais valorizo. Você, meu amor, é meu unicórnio. Cyndi, eu sempre adoro o seu feedback, a sua empolgação com minhas histórias e nossas conversas diárias de mamãe. Obrigado por sempre estar lá. Taylor, você é fenomenal. Seu entusiasmo por Theo e Lex provocou algo em mim que nunca esquecerei. Você me trouxe de volta à vida em um momento que eu mais precisava. Obrigado! Para Thessa. Menina, estou tão feliz por nos conhecermos, e mal posso esperar para ficar com você em fevereiro. Obrigado por ter avançado no último minuto para ler a história de Lex e Theo. Agora você nunca vai se livrar de mim;)

Aos meus primeiros Alfas, que ajudaram a orientar essa história na direção certa, Lauren e Sue. Amo tanto vocês dois.

Lynn com Red Adept Editing, muito obrigada por ser uma boneca absoluta e por oferecer talentos maravilhosos para trabalhar comigo neste livro. Sou abençoado por dizer que trabalhei com sua equipe. Para Jessica, minha adorável editora de desenvolvimento. Seu feedback foi brilhante e exatamente o que eu precisava para dar vida a essa história. Para Angela, sou muito grata pelo seu feedback e conselhos. Espero que possamos trabalhar juntos novamente.

Lauren Watson Perry da fotografia de Perrywinkle. Foi um sonho trabalhar com você e estou feliz por finalmente termos tido a oportunidade. Este foi o projeto perfeito, e você me deu o Lex e Theo perfeitos. Muito obrigado por tudo. Eu não posso esperar para trabalhar com você novamente.

Sarah Hansen com Criações OK. Você é uma alegria para trabalhar. Eu posso confiar em você com qualquer coisa, e eu sei que você vai transformá-lo em ouro. Obrigado por ser consistentemente fabuloso.

Para meu guru de formatação, Nadége com desenhos de tinta. Você me deixa louco, garota. Estou tão feliz que finalmente conseguimos trabalhar juntos nessa capacidade! Obrigado por fazer minhas palavras parecerem mais bonitas.

Para este lançamento eu fui abençoado além das palavras para trabalhar com o Social Butterfly PR. Emily, obrigada por sempre estar lá e me segurando um pouco durante o nosso primeiro lançamento juntos. Eu te adoro! E para Nina, obrigada por tudo que você faz!

Para meus bebês do Do Not Disturb e 30 dias para 60K (podemos, por favor, mudar esse nome agora? LOL) Vocês foram minhas pedras enquanto escreviam este livro, e eu não consigo imaginar a vida desse autor sem vocês todos.

Aos meus Angsters, por ser o melhor e mais badalado time de rua por aí. Obrigado babes!

Para todos os meus amores no meu grupo de leitores, Forever Young. Eu amo todos vocês mais que palavras. Você me faz sorrir no dia a dia, apenas compartilhando espaço com você nas interwebs. Você torna a vida deste autor ainda mais fantástica. Obrigado!

Para minha família, obrigada (como sempre), por me apoiar, me levantar e ajudar meus sonhos a se tornarem realidade. Nada disso existiria sem você. EU TE AMO.

Por fim, e mais importante, obrigado, caro leitor, por gastar seu precioso tempo com essa história. Espero que você tenha se divertido, e se você não amava dançar antes, espero que você tenha uma apreciação especial por isso agora.

Todo meu amor,

Xoxo

K.K.

Sobre a Autora



K.K. Allen é uma autora premiada e formada em Artes e Ciências Interdisciplinares pela Universidade de Washington, que escreve histórias de Romance Contemporâneo e Fantasia sobre “Capturando a Borda do Romance”. K.K. atualmente reside no centro da Flórida, trabalha em tempo integral como Produtor Digital para uma importante instituição de ensino on-line e é a mãe de um cara ridiculamente bonito que é dono de seu coração.

A jornada de publicação de vários gêneros do K.K. começou em junho de 2014 com a trilogia YA Contemporary Fantasy, The Summer Solstice. Em 2016, K.K. publicou seu primeiro romance contemporâneo, Up in the Treehouse, que foi premiado como vencedor do prêmio RT Book Reviews ’2016 de Melhor Livro Novo Adulto do Ano. Com o amor de K.K. por histórias inspiradoras e de amadurecimento que envolvem narrativas sinceras e personagens honestas, você pode estar certo de sempre se surpreender com o que K.K. lança em seguida. Mais trabalhos em andamento serão anunciados em breve. Fique ligado para mais, conectando-se com K.K. em todos os espaços de mídia social.

Notas

[←1]

Masterclass é uma expressão inglesa que se refere a uma aula dada por um especialista detentor de notório saber em determinada área do conhecimento.

[←2]

Bob Fosse é considerado o coreografo mais influente da história. Coreografou grandes musicais da Broadway, como: Cabaret, Sweet Charity, Damn Yankees e Chicago.